

Sérgio Rolim Mendonça



---

# APENGE

## PRIMEIROS REGISTROS

---

# Apenge

## Primeiros Registros

Sérgio Rolim Mendonça

Copyright © 2021 de Sérgio Rolim Mendonça  
Todos os direitos desta edição reservados a Sérgio Rolim Mendonça

**Projeto gráfico, diagramação e capa**  
estampapb

**Revisão**  
Bonie Santos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

M539a Mendonça, Sérgio Rolim.  
APENGE [livro eletrônico] : primeiros registros / Sérgio Rolim  
Mendonça. – João Pessoa, PB: Moura Ramos, 2021.  
358 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-89395-03-4

1. Paraíba – História. 2. Academia Paraibana de Engenharia –  
História. I. Título.

CDD 981.33

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

# Apenge

## Primeiros Registros

Sérgio Rolim Mendonça

**1ª Edição**

Gráfica Moura Ramos  
João Pessoa

2021





---

# *Sumário*

---

- 11 Prefácio
- 15 Apresentação
- 19 Notas do autor
- 23 CADEIRA Nº 1  
André Dias de Arruda Falcão Filho  
Marcelo Renato de Cerqueira Paes
- 27 CADEIRA Nº 2  
Anthenor de França Navarro  
Luiz Barreto Rabelo
- 33 CADEIRA Nº 3  
Antônio da Silva Morais  
Francisco de Assis Benevides Gadelha
- 43 CADEIRA Nº 4  
Antônio Figueiredo Lima  
George Cunha
- 51 CADEIRA Nº 5  
Antônio Guilherme da Silveira  
Antônio de Mello Villar
- 59 CADEIRA Nº 6  
Dilson de Souza Melo  
Fernando Martins da Silva

- 67 CADEIRA N° 7  
Edson de Carvalho Costa  
Guarany Marques Viana
- 75 CADEIRA N° 8  
Edvaldo Francisco da Cunha  
Ana Maria de Araújo Torres Pontes
- 83 CADEIRA N° 9  
Fernando Melo do Nascimento  
João Barbosa de Lucena
- 91 CADEIRA N° 10  
Francisco das Chagas Lopes  
Orlando Galisa de Andrade
- 97 CADEIRA N° 11  
Hélio Ferreira Guimarães  
Emerson Freitas Jaguaribe
- 103 CADEIRA N° 12  
Hélio Gomes Magalhães  
José Othon Soares de Oliveira
- 111 CADEIRA N° 13  
Ítalo Joffily Pereira da Costa  
Luiz Alvares Coelho
- 117 CADEIRA N° 14  
Ivanilton Martins Dinoá  
Valdês Borges Soares  
José William Montenegro Leal
- 127 CADEIRA N° 15  
João Batista Toni  
Argemiro Brito Monteiro da Franca

- 133 CADEIRA Nº 16  
Gutenberg de Castro
- 137 CADEIRA Nº 17  
José Augusto Trindade  
Diogenes dos Santos Sousa Junior
- 143 CADEIRA Nº 18  
José Bezerra de Araújo Galvão Neto  
Yvon Luiz Barreto Rabelo
- 149 CADEIRA Nº 19  
José de Oliveira Leite  
Neuza Martins Gomes
- 155 CADEIRA Nº 20  
Paulo Fernando Espínola  
Carlos Alberto Batinga Chaves
- 165 CADEIRA Nº 21  
José Guimarães Duque  
Joaquim Osterne Carneiro
- 171 CADEIRA Nº 22  
José Neutel Correia Lima  
Antônio Nereu Cavalcanti
- 177 CADEIRA Nº 23  
José Rolderick da Rocha Leão  
Harley Paiva Martins
- 183 CADEIRA Nº 24  
Leonardo da Siqueira Barbosa Arcoverde  
João da Silva Furtado

- 191 CADEIRA Nº 25  
Luciano Cesar Vareda  
Luiz Carlos Rangel Soares
- 201 CADEIRA Nº 26  
Moacyr Tavares Rolim  
Sebastião Ferreira Filho
- 209 CADEIRA Nº 27  
Luiz José de Almeida  
Normando Perazzo Barbosa
- 217 CADEIRA Nº 28  
Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque  
Orlando de Cavalcanti Villar Filho
- 225 CADEIRA Nº 29  
Edmilson Fonseca
- 229 CADEIRA Nº 30  
Manoel Gouveia da Costa  
Leonaldo Alves de Andrade
- 237 CADEIRA Nº 31  
Manoel Paiva Martins  
Valdemiro Gabriel do Nascimento
- 243 CADEIRA Nº 32  
Mateus Rosas Ribeiro  
Sérgio Rolim Mendonça
- 253 CADEIRA Nº 33  
Paulo Cristóvão de Araújo e Silva  
Tarciso Cabral da Silva
- 263 CADEIRA Nº 34  
Diniz Xavier Andrade  
Albericio Pereira de Andrade



- 271 CADEIRA N° 35  
Sadoc Souto Maior  
Carlos Alberto Lins de Albuquerque
- 277 CADEIRA N° 36  
Múcio Mendonça Lacerda  
Arnaldo Moura Bezerra
- 285 CADEIRA N° 37  
Serafim Rodriguez Martinez  
Francisco Alves Chaves
- 293 CADEIRA N° 38  
Vinicius Londres da Nóbrega  
José Francisco de Novais Nóbrega
- 299 CADEIRA N° 39  
Vitoriano González y González  
Hermano José da Silveira Farias  
Francisco Rosendo Rodrigues
- 309 CADEIRA N° 40  
Waldênio Derville Araruna  
Arnaldo José Delgado
- 317 ACADÊMICO EMÉRITO  
José Carlos Dias de Freitas
- 323 ACADÊMICO EMÉRITO  
Hermano Augusto Almeida
- 327 ACADÊMICO EMÉRITO  
Paulo Bezerril Junior
- 333 ACADÊMICO EMÉRITO  
Marcelo Bezerra Cabral
- 337 ANEXOS



---

# Prefácio

---

Durante minha longa vida profissional, exercida, basicamente, nas áreas da educação, da cultura, do magistério e dos transportes, extraí lições inspiradoras do gênio poético de Fernando Pessoa. Permito-me, assim, citar alguns versos antológicos da Segunda Parte de *Mensagem*, cujo título é “Mar Português”, em que ele assim verseja na sua introdução, intitulada “I. O infante”: *“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”*. Já no trecho “X. Mar português”, indaga e responde: *“Valeu a pena? Tudo vale a pena / se a alma não é pequena / Quem quer passar além do Bojador / tem que passar além da dor. / Deus ao mar o perigo e o abismo deu, / mas nele é que espelhou o céu”*.

Faz tanto tempo que li encantado, pela primeira vez, estes versos de Fernando Pessoa... Mas a verdade é que eles se eternizaram em minha alma e embalaram muitos dos meus sonhos! Diz-me a voz da consciência que há compensações, que não são materiais, para os que, nos embates da vida pública, procuram realizar seus sonhos, escolhendo os retos caminhos, fiéis ao seu ideário e aos valores herdados do berço. Recebe-se o pago em moeda que não circula, mas se guarda para sempre como um precioso tesouro. Ao avaliar a evolução da inteligência artificial e o grande desemprego previsto, penso como Bergson ao afirmar que *“o mundo mecanizado precisa de um suplemento de alma, precisa de mística. Só um crescimento interior nos pode salvar do peso de uma técnica que de fora para dentro nos ameaça”*.

Em boa hora, a Academia Paraibana de Engenharia (Apenge) lança este livro de boa feição gráfica e de ainda melhor conteúdo. Ele conta, em linguagem agradável e de fácil leitura, a história de um belo e acalantado sonho, sonhado e realizado graças à pertinácia, à competência e à ética daquele núcleo inicial, integrado pelos engenheiros Sérgio Rolim Mendonça, Yvon Luiz Barreto Rabelo e Orlando Cavalcanti de Villar Filho,

que, no ano de 2014, desenvolveram e planejaram meticulosamente toda a estratégia para a fundação da Apenge, conforme descrito com mais detalhes na obra que agora é lançada. Tinham consciência de que a força da boa semente vence as resistências da terra neutra e atinge com o tempo a camada do húmus que lhe garante a germinação e, mais tarde, a colheita dos frutos sazonados.

Registre-se, com louvor, que todos os acadêmicos que passaram a integrar a Apenge e com ela colaboraram foram, também, partícipes do sonho em realização. Este livro, além de ser lido atentamente, deve ser guardado em lugar de destaque, pois se constitui em uma bem elaborada prestação de contas, obedecendo às normas que regem a matéria, e é também uma memorialística da engenharia paraibana, ao render justa homenagem aos grandes mestres que militaram na vida pública ou privada, com relevantes contribuições técnicas e pedagógicas, que, em alguns casos, extrapolaram os limites geográficos da Paraíba e foram acolhidas com justos méritos em outros estados e até mesmo países onde membros da Apenge prestaram relevantes serviços.

A propósito, quero louvar o exaustivo trabalho de pesquisa da direção da Apenge por dados biográficos dos patronos escolhidos para as diversas cadeiras. Foi por vezes um trabalho extenuante, batendo às portas de parentes e de instituições públicas e privadas com a ânsia de quem tem uma importante missão a cumprir, e que me fez recordar a expressão em inglês *“looking for a needle in a haystack”*, que pode ser traduzida como *“procurando uma agulha no palheiro”*. Vale a pena insistir que aquele que não guarda o seu passado não tem futuro e joga ao lixo, por um esquecimento vexaminoso, pérolas preciosas.

Há muito trabalho ainda a realizar por iniciativa ou participação da Apenge. Cito, como exemplo, o saneamento básico. Embora seja lugar comum criticar o vergonhoso estágio em que o saneamento básico se mantém em diferentes regiões do país, com destaque para as mais carentes, é preciso insistir, pelas vozes respeitadas de órgãos como a Apenge, colocando sabiamente esse tema como prioridade, por tratar-se de um problema capaz de gerar múltiplas mazelas e que não pode ser encoberto. A falta de coleta e tratamento do esgoto e a deficiência

na distribuição de água tratada adoecem as pessoas e, assim, pressionam um sistema de saúde pública já sobrecarregado, prejudicam o rendimento escolar das crianças mais pobres, necessitadas de um ensino de qualidade, e aumentam o absenteísmo no trabalho, com reflexos negativos no plano pessoal e na economia. É um círculo perverso que precisa ser rompido. É fundamental a abertura de espaço para atuação eficiente e eficaz da iniciativa privada, com fiscalização permanente dos diferentes órgãos envolvidos com a problemática, e que se definam, com urgência, regras legais para que não se venha a repetir a tragédia do saneamento. Repito, é preciso vigilância para não deixar brechas técnicas no modelo que vier a ser adotado que possam ser exploradas de maneira demagógica pelos grupos que controlam as estatais e se beneficiam perversamente delas.

Muitos outros problemas, na área da engenharia, poderiam ser aqui analisados. Para citar apenas mais um, eu lembraria a falta de conclusão de importantes obras de engenharia que se arrastam, com datas que vêm sendo postergadas seguidas vezes, com prejuízos crescentes para os seus potenciais beneficiários.

A Apenge, na pessoa do seu primeiro presidente, Sérgio Rolim Mendonça, e do atual gestor, George Cunha, ambos dinâmicos, e seu grupo de talentosos colaboradores não conhecerão acomodações, pois têm consciência do muito a se realizar, e certamente o farão, embora enfrentando percalços. Agradeço-lhes a confiança em mim depositada para prefaciá-la esta obra e, com otimismo, renovo a fé inarredável nos destinos do Brasil, da Paraíba e do nosso povo tão sofrido.

José Carlos Dias de Freitas  
Acadêmico emérito da Apenge  
Recife, 21 de outubro de 2020

P.S.: Em 11 de setembro de 2020, completei 90 anos de vida! Muitos aches já me fazem visita, e procuro afastá-los, pois amo muito a vida!





---

# *Apresentação*

---

O livro que estamos apresentando dá continuidade à publicação de livros sobre assuntos pertinentes à Academia Paraibana de Engenharia (Apenge).

A Apenge foi fundada em 17 de dezembro de 2014, com foro na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, sendo considerada uma sociedade civil sem fins lucrativos, de duração indefinida e com objetivos científicos, culturais e humanísticos.

Seu objetivo ao publicar este livro é oferecer à sociedade paraibana um registro da história de vida dos profissionais de engenharia pertencentes a essa entidade, com a contribuição específica de cada acadêmico nas diversas áreas da engenharia e da agronomia, compreendendo as ações envolvidas no ensino, no planejamento, no projeto, na execução, na supervisão e no gerenciamento de obras.

A palavra *engenharia* é muito conhecida, significando a arte de fazer engenho, ou seja, elaborar produtos criativos para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Essa palavra foi magistralmente explicada pelo engenheiro pernambucano André Dias de Arruda Falcão como: “A arte de pôr as forças da natureza a serviço dos humanos e não lutar contra elas”.

Nesse contexto, a história da engenharia paraibana começou no século XVI, no ano de 1585, com a chegada dos portugueses e espanhóis ao estuário do Rio Paraíba para escolher o local e iniciar a construção da cidade de Nossa Senhora das Neves, que passou sucessivamente a ter os nomes de Filipéia, Fredrikstad, Parahyba e, finalmente, João Pessoa.

Para a fundação da cidade de Nossa Senhora das Neves, que seria a capital da Capitania da Parahyba, por ordem expressa de El Rey, foram obedecidos diversos princípios e diretrizes de engenharia que são utilizados até os dias atuais.

Dessa forma, faz-se necessário ressaltar a importância do livro *Sumário das armadas*, documento base da formação histórica da Capitania da Parahyba, escrito pelo padre jesuíta Cristóvão de Ganvia, visitador da Companhia de Jesus

de toda a província do Brasil, que narra com detalhes o período de 1583 a 1587 e a saga dos portugueses para fundar a cidade de Nossa Senhora das Neves, atual João Pessoa, que obedeceu aos seguintes princípios e diretrizes da engenharia:

a) *Localização estratégica*: foi escolhido um local adequado e sustentável, perto do mar, com acesso pelo rio Paraíba, que garantia segurança contra os ataques dos franceses, dos indígenas potiguares e dos holandeses.

b) *Adaptação às forças da natureza*: essa adaptação ocorreu pelo conhecimento e pela utilização dos materiais disponíveis na região, como madeira e pedra calcária para a construção de edificações de pedra e cal.

c) *Sustentabilidade*: o local deveria possuir condições para que seus habitantes pudessem prosperar com os recursos existentes para necessidades básicas de alimentação, como peixes, caranguejos, ostras e moluscos disponíveis na área estuarina do rio Paraíba.

d) *Disponibilidade de recursos hídricos*: esse era o principal recurso natural de viabilidade e de sustentabilidade para a construção da cidade.

Esses princípios de engenharia estão detalhados no *Sumário das armadas* conforme a seguinte transcrição da chegada de Martim Leitão ao local de fundação da cidade:

*[...] E logo nesta noite se informou dos sítios que particularmente em segredo tinha encomendado que buscassem, com todas as comodidades necessárias para construir a povoação, a Manoel Fernandes mestre das obras Del Rey, Duarte Gomes, João Queizada e o Capitão que todos estavam prevenidos em segredo, mas encontrados nos pareceres dos sítios. No outro dia o ouvidor geral Martim Leitão ouvindo missa antes de sair o sol que caminhando e onde nessas jornadas sempre lhes dissemos foi logo ver a pé alguns sítios e a tarde foi a cavalo do ribeiro de Jaguaripe para o Cabo Branco e outras partes com que se recolheu à noite enfadado e conclui-se que se assentasse naquela parte sobre o porto onde está a cidade com planície de mais de meia légua, muito chã de todas as partes, cercada de água, senhora do porto que com um falcão se passa além da ribeira de água doce, entre ele e o porto que é singular e tão alcantilado (íngreme) que da proa de navios de sessenta tonéis se salta em terra de onde um poderoso torno de água para provimento das embarcações que a natureza ali pôs com maravilhosa arte e muita pedra de cal, onde logo mandou fazer um forno [...].*

Palavras simples, porém de grande visão estratégica, de planejamento e de sustentabilidade para a escolha do local onde se iria construir a cidade de Nossa Senhora das Neves.

No século XX, destacamos a importância do engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, que ampliou o sistema de abastecimento de água da capital, projetou, em 1913, seu primeiro sistema de esgoto sanitário, e teve como principal mérito a preservação da Mata do Buraquinho (Mata Atlântica) por conta da necessidade de manter o nível do lençol de água de onze poços de alvenaria tipo Amazonas que abasteciam João Pessoa desde 1911, construídos na margem esquerda do Vale do Jaguaribe pela *Parahyba Water Company*. Deixou ainda como legado o projeto de várias avenidas para a implantação de interceptores, a urbanização do parque Sólon de Lucena e a construção do túnel de drenagem das águas da lagoa dos Irerês para o bairro do Varadouro, com lançamento no Rio Sanhauá.

A Mata do Buraquinho é a maior floresta semiequatorial nativa plana densamente cercada por área urbana do mundo (a da Tijuca é de reflorestamento não natural, e a paulistana fica nos limites ou bordas da urbe, além de ficar numa latitude pouco tropical). Suas coordenadas são 7°9'S e 34°52'W. Por meio do Decreto Federal nº 98.181, com seus 515 hectares, foi declarada em 1989 área de preservação permanente, ficando sob a responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Entretanto, 305 hectares permanecem sob a jurisdição da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa). A Mata do Buraquinho foi transformada no Jardim Botânico Benjamin Maranhão por meio do Decreto Estadual nº 21.264, de 28 de agosto de 2000.

Após o final da Segunda Guerra Mundial, as áreas de engenharia e agronomia tomaram um grande impulso com a criação da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), em 1952, da Escola Politécnica na cidade de Campina Grande, também em 1952, e da Escola de Agronomia de Areia, criada em 1934 e integrada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1968.

Em decorrência do trabalho dessas grandes instituições acadêmicas foram formados engenheiros e agrônomos que honram a história da Paraíba e fazem parte da Academia Paraibana de Engenharia, que é atualmente composta por 38 acadêmicos (33 engenheiros civis, um engenheiro electricista e quatro engenheiros agrônomos).

O Conselho Federal de Engenharia e Agronomia e os Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (Sistema Confea/Crea) e a Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mútua) entregam anualmente doze Medalhas do Mérito a engenheiros brasileiros homenageados em vida e os inscrevem no Livro do Mérito. Esses prêmios foram instituídos pela Resolução nº 118 do Confea, em 11 de dezembro de 1958, assinada pelo então presidente, o engenheiro Adolfo Morales de los Rios Filho. O documento também criou a Comissão do Mérito e estabeleceu a data de 11 de dezembro como o dia do Engenheiro e do Arquiteto (com a Lei nº 12.378, de dezembro de 2010, os arquitetos se desligaram do Sistema Confea/Crea). Os primeiros agraciados com a Medalha do Mérito foram o presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, o engenheiro Octávio Marcondes Ferraz e o arquiteto Lúcio Costa. No Livro do Mérito, os primeiros homenageados inscritos foram o engenheiro José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, e o engenheiro Alfredo d'Escragolle Taunay, Visconde de Taunay. Ganharam esse prêmio, também em 1958, o engenheiro geógrafo paraibano Leonardo de Siqueira Barbosa Arcoverde e o arquiteto mineiro Antônio Francisco Lisboa (o Aleijadinho).

Há pouco mais de sessenta anos, desde que as honrarias foram criadas pelo idealizador do Sistema, a cerimônia de entrega das comendas é realizada durante a abertura da Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (Soea).

Pela terceira vez consecutiva, em um intervalo de apenas dois anos (2016/2017/2018), três paraibanos sócios-fundadores da Apenge e professores da UFPB, Sérgio Rolim Mendonça, Normando Perazzo Barbosa e Valdês Borges Soares, foram galardoados com a Medalha do Mérito e a inscrição no Livro do Mérito, durante a Soea, patrocinada pelo Sistema Confea/Crea e pela Mútua.

Destacamos a participação de todos os acadêmicos no fornecimento de suas histórias de vida e especialmente do acadêmico fundador Sérgio Rolim Mendonça como autor e coordenador deste livro.

George Cunha  
Ocupante da Cadeira de nº 4  
Presidente da Apenge no biênio 2019/2020  
João Pessoa, 28 de dezembro de 2020



---

## *Notas do autor*

---

No dia 17 de dezembro de 2014, na sede da Academia Paraibana de Letras (APL), em João Pessoa, foi lançada a pedra fundamental da nossa Academia Paraibana de Engenharia (Apenge). No discurso durante a apresentação dos fundadores, citei resumidamente a origem da nossa história.

Os responsáveis diretos pela organização e pela implantação de nossa academia foram Yvon Luiz Rabelo Barreto, Orlando de Cavalcanti Villar Filho e o autor destas notas.

O ano de 2014 foi totalmente dedicado à organização da Apenge. As dificuldades foram inúmeras. Partimos da estaca zero para fundar nossa associação. Espelhamo-nos na Academia Paraibana de Medicina (APMED), que, neste segundo semestre, completará 41 anos (fundada em 19 de novembro de 1980), apoiada por um dos seus ilustres membros fundadores, o professor Orlando Alvares Coelho.

No ano seguinte, 2015, nos dedicamos quase que inteiramente à resolução dos trâmites burocráticos para a instalação da academia, desde o registro dos estatutos e do regulamento no cartório, passando pela emissão do CNPJ, até a abertura de conta-corrente no Banco do Brasil. Na maior parte do ano, também estivemos concentrados em todos os detalhes relativos à organização das posses de quatro grupos de associados, com a escolha dos patronos e respectivos acadêmicos e a fabricação de pelerines, colares e medalhas para as posses de um total de 31 membros, que deveriam ser realizadas naquele mesmo ano. Também em 2015, receberam o título de acadêmicos eméritos os engenheiros José Carlos Dias de Freitas, Hermano Augusto Almeida, Paulo Bezerril Junior e Marcelo Bezerra Cabral.

Três anos após, no fim de 2018, tomaram posse quatro acadêmicos titulares. Neste ano de 2021, foram empossados mais cinco acadêmicos. Infelizmente, perdemos recentemente dois confrades. O primeiro em 2019, nosso saudoso

colega Valdês Borges Soares, falecido prematuramente, que nos deixou com uma grande lacuna na engenharia paraibana e nacional. O segundo, nosso saudoso e querido professor da Cadeira de Cálculo Diferencial e Integral da Escola de Engenharia da Paraíba (EEUP) e ex-gerente-geral da Caixa Econômica Federal (CEF) da Paraíba Hermano José da Silveira Farias. Hoje nossa Apenge conta com 38 associados.

Como não tínhamos sede para as reuniões da Academia, nosso colega Yvon Luiz Barreto Rabelo nos cedeu gratuitamente uma das salas de um prédio de sua propriedade para as realizações de nossas reuniões. Atualmente, a sala ainda é a sede oficial da Apenge, situada na rua Clarice Justa, 197, Sala 2, Centro, na nossa capital. Somente a partir do dia 2 de fevereiro de 2016 as reuniões da diretoria passaram a ser realizadas em uma sala localizada no prédio da Mútua, vizinho à sede do Crea/PB, na avenida Pedro I, 827, no centro de João Pessoa, graças à gentileza do engenheiro civil Adilson Dias de Pontes, presidente do Clube de Engenharia, que nos facilitou os contatos com o presidente da Mútua, engenheiro eletricitista Antônio da Cunha Cavalcanti. Desde esse importante contato, a Apenge teve à sua disposição, gratuitamente, por meio de um comodato, uma sala e um auditório com trinta lugares na sede da Mútua. Nossas palestras mensais são realizadas no auditório do Littoral Hotel em João Pessoa, cedido gratuitamente por nosso confrade professor Carlos Alberto Lins de Albuquerque. Atualmente estamos em vias de mudança para nosso endereço definitivo no Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon) de João Pessoa.

Durante a 1ª gestão (2015/2016) foram realizadas quatro palestras; publicados 24 plaquetas e um livro, *Sistemas sustentáveis de esgotos*, pela editora Blucher, São Paulo; e realizados o seminário “Mobilidade Urbana na Região Metropolitana de João Pessoa” e o seminário “Energia na Paraíba: Desafios e Oportunidades”, patrocinado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Na 2ª gestão (2017/2018) foram promovidas 24 palestras; publicadas cinco plaquetas; e publicados três livros (*Avaliação de desempenho e diagnóstico operacional da ETE Mangabeira*, editora Ideia, João Pessoa; *O caçador de lagostas*, editora Labrador, São Paulo, e *Simple assim! Um pioneiro da informática no Extremo Oriental das Américas*, gráfica Santa Marta, João Pessoa).

A 3ª gestão (2019/2020) foi muito prejudicada pela terrível pandemia que ainda nos assola. Mesmo assim, foram promovidas 17 palestras na academia e em universidades; foi publicado um livro (*A saga do chanceler Rolin e seus descendentes*, editora Labrador, São Paulo); a Apenge foi incluída como representante no Conselho de Desenvolvimento Urbano (CDU) de João Pessoa; o presidente George Cunha foi condecorado com a medalha Epitácio Pessoa em 13 de setembro de 2019, a qual é considerada a mais importante comenda da Assembleia Legislativa da Paraíba, pois homenageia o único paraibano que foi presidente da República. A Apenge também se fez representar junto ao Ministério Público do Estado da Paraíba no Fórum Paraibano de Mobilidade e Segurança do Trânsito, em 29 de outubro de 2019.

De acordo com nosso poeta maior Carlos Drummond de Andrade, “... *tristes são as coisas, consideradas sem ênfase ...*”. Posso garantir com segurança que a ênfase dada por todos os confrades e confradeiras à nossa Apenge durante todos estes mais de seis anos foi total. Tenho certeza de que, a cada dia que passa, continuaremos lutando e apoiando cada vez mais nossa academia, sempre em prol de seu desenvolvimento.

Segundo Machado de Assis, uma academia deve ser integrada por três espécies de sócios: literatos, personalidades (para conferir visibilidade à instituição) e jovens (para trazer alegria). Necessita dessa mescla para poder sobreviver. Faço votos que a academia siga essa sábia orientação.

Quero agradecer sinceramente a todos os acadêmicos pelo total apoio durante a realização deste livro – que, depois de uma ideia, tornou-se realidade –, principalmente pela pesquisa bibliográfica realizada para obtenção dos dados de cada um de seus patronos. É a partir desse momento que a Academia Paraibana de Engenharia começa a resgatar verdadeiramente um pouco de sua história.

Sérgio Rolim Mendonça

Ocupante da Cadeira de nº 32

Presidente da APENGE no biênio 2021/2022

[srolimmendonca@gmail.com](mailto:srolimmendonca@gmail.com)

João Pessoa, 28 de janeiro de 2021



---

# Cadeira número 1

---



Patrono

*André Dias de Arruda  
Falcão Filho*



Titular

*Marcelo Renato  
de Cerqueira Paes*

## *André Dias de Arruda Falcão Filho*

---

### Patrono

**ANDRÉ DIAS DE ARRUDA FALCÃO FILHO** nasceu na cidade de Escada, Pernambuco, no engenho Noruega, no dia 13 de novembro de 1925. Era filho de André Dias de Arruda Falcão e Bertha de Arruda Falcão. Casou-se com Maria Guadalupe Campelo de Arruda Falcão e teve quatro filhos: André, Berta, Suzana e Paulo.

Estudou no Colégio Marista e no Colégio Oswaldo Cruz, em Recife.

Formou-se em Engenharia Civil e Elétrica pela Escola de Engenharia de Pernambuco em 1952.

Na área profissional, foi responsável pelas atividades de montagem e assistência técnica do sistema elétrico da Fosforita Olinda, assistente técnico das usinas Catende, Bom Jesus, Cabo, Mussurepe, Caxangá, Matary e Ipojuca, todas em Pernambuco, e assistente técnico da montagem da Papéis Finos do Nordeste (Pafisa), além de encarregado da estação conversora da siderúrgica Aço Norte, entre outros.

Duas organizações foram preponderantes na vida do engenheiro André Falcão: a Escola de Engenharia de Pernambuco e a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf).

Em 1955, foi admitido na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como professor assistente da disciplina Eletrotécnica Geral, regendo posteriormente essa mesma disciplina como professor livre-docente, aprovado em concurso no ano de 1959. Lecionou também as disciplinas Conversão Eletromecânica da Energia e Princípios de Controle e Servomecanismo, em 1968.

Na área universitária, além de excelente didática, foi autor de diversos trabalhos, com destaque para: “Cálculo de vetor indução e do potencial”, “Método aproximado para determinação da potência necessária ao acionamento de uma máquina” e *Reenrolamento do estator dos motores de indução trifásicos*. Este último foi sua tese para concurso de livre-docência

na UFPE. Foi autor ainda de diversos trabalhos técnicos, entre os quais: “Modificação de alimentação nas bobinas de eletroímãs” e “Uso de fusíveis na proteção de motores”.

A partir de 1969, iniciou seu trabalho com a Chesf como consultor técnico da diretoria de Operação. Em 1973, foi nomeado diretor de Operação, e, em 1974, presidente, cargo que ocupou até seu trágico falecimento, em 7 de fevereiro de 1978, vítima de um desastre de helicóptero quando fiscalizava obras da empresa.

Na presidência da Chesf, se sobressaiu conseguindo a transferência da sede da empresa do Rio de Janeiro para Recife. Desde sua criação, em 1945, a empresa era sediada naquela cidade. As razões para a transferência foram inúmeras, sendo o principal motivo o fato de a geração de energia estar totalmente localizada no Nordeste. Embora muitos tenham colaborado para a transferência da Chesf para Recife, a participação do engenheiro André Falcão foi decisiva, conseguindo convencer o governo da época de que seria melhor instalar a empresa em Recife por conta de sua situação geográfica.

Sempre foi um mestre na acepção da palavra, e orgulho não fazia parte do seu dicionário. Foi uma pessoa simples, fosse como professor, fosse como presidente da Chesf ou como cidadão.

## *Marcelo Renato de Cerqueira Paes*

---

### Titular

**MARCELO RENATO DE CERQUEIRA PAES**, pernambucano de São Lourenço da Mata, nasceu em 4 de abril de 1942. São seus pais José Cerqueira Paes e Maria Filomena de Cerqueira Paes.

Graduou-se engenheiro eletricitista pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1966 e é especialista em distribuição de energia elétrica pela Eletrobrás/UFPE/Cedis desde 1975.

Trabalhou na Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (Saelpa), atual Energisa, onde ocupou os seguintes cargos: chefe de divisão, chefe de departamento, chefe de escritório regional e diretor técnico.

Elaborou diversos projetos de redes e linhas de distribuição de energia elétrica e acompanhou obras de implantação desses serviços.

Participou de vários congressos e seminários brasileiros no período de 1969 a 1990.

Recebeu o diploma de Relevantes Serviços Prestados à Nação conferido pelo antigo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea, hoje apenas Conselho Federal de Engenharia e Agronomia) por ter sido conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/PB) no período de 1982 a 1985.

É membro da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge) desde 2015.

#### LIVROS PUBLICADOS:

400 anos de energia. In: MELLO, J. O. A. M.; NOBREGA, E.; AGUIAR, W.; RODRIGUES, G. (Coord.). *Capítulos de história da Paraíba*. Campina Grande: O Norte, 1987.

*Do azeite de mamona à eletricidade: anotações para uma história da energia elétrica na Paraíba*. João Pessoa: Saelpa/Fundação Casa José Américo, 1994.



---

# Cadeira número 2

---



Patrono

*Anthenor de França  
Navarro*



Fundador

*Luiz Barreto Rabelo*

## *Antenor de França Navarro*

---

### Patrono

**ANTHENOR DE FRANÇA NAVARRO** nasceu na cidade da Parahyba, hoje João Pessoa, em 31 de agosto de 1899. Era filho de Francisco Xavier Navarro e de Maria das Dores de França Navarro.

Iniciou o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) no Colégio Nossa Senhora das Neves (freiras francesas) e o concluiu no Colégio Diocesano Pio X. Estudou o curso secundário (hoje, Ensino Fundamental II e Ensino Médio) no Rio de Janeiro nos Colégios Pio Americano e Pedro II.

Na Escola Politécnica, em São Paulo, diplomou-se engenheiro geógrafo em 1921, passando a trabalhar como engenheiro da Prefeitura e na Companhia Construtora de Santos. No Rio de Janeiro, fundou a empresa Engenharia Vidal, Navarro e Alcoforado, responsável pela urbanização do Bairro Brás do Pina, onde existe hoje uma avenida com seu nome. No fim de 1923, já estava na cidade da Parahyba iniciando sua carreira jornalística como redator dos jornais *A União* e *O Combate* e da revista *Era Nova*. Figurava nas letras, nas artes e na política, juntamente com seu escritório de engenharia localizado à rua Maciel Pinheiro, 305, cuja propaganda se vê nos jornais de 1923. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), tendo ingressado em 14 de julho de 1926.

Sendo eleito presidente do estado, João Pessoa logo o convidou para seu auxiliar como diretor da Repartição de Água e Saneamento da Capital, em 1928. Em pouco tempo e com poucos recursos disponíveis, conseguiu normalizar o serviço de abastecimento de água da capital. Assumiu o cargo de interventor federal da Parahyba em 9 de novembro de 1930, aos 31 anos de idade.

Inúmeras decisões foram tomadas nas áreas de educação e saúde. Criou a Fazenda São Raphael para instalar uma estação de sericultura. Durante sua administração, foram feitas reforma, ampliação, construção e conclusão de obras no Palácio do Governo, que passou a se chamar Palácio da “Redenção”,

em homenagem ao “redentor” presidente João Pessoa, além do Pavilhão de Chá; da Praça Venâncio Neiva; do Hospital de Isolamento; do Quartel do Regimento Policial; do Palácio das Secretarias; do Parahyba Hotel; do Forno de Incineração de Lixo; do Porto de Cabedelo; e do Monumento a João Pessoa.

Após 17 meses de governo, teve a vida ceifada por um trágico acidente aéreo em 26 de abril de 1932, junto com o engenheiro Lima Campos, inspetor-geral das obras contra as secas. José Américo de Almeida e Nelson Lustosa também estavam no avião, porém conseguiram escapar ilesos. Foram homenagens por todo o Brasil, nomes de ruas de São Paulo ao Rio de Janeiro e ao Nordeste. O presidente da República, Getúlio Vargas, o homenageou com visita ao seu túmulo no Cemitério da Boa Sentença. Na Paraíba, com justíssimo merecimento, uma cidade passou a ser nomeada em homenagem ao engenheiro Anthenor Navarro. O melhor que se pode dizer dele é que foi um trabalhador honrado que recebeu os talentos do Evangelho e não os restituiu estéreis, mas os multiplicou, como servidor fiel, nas homenagens proferidas por Samuel Duarte.

## *Luiz Barreto Rabelo*

---

### Fundador

**LUIZ BARRETO RABELO** nasceu em 15 de outubro de 1950 na cidade de Itabaiana, Paraíba. São seus pais Yvon Benício Rabelo e Rita Myriam Barreto Rabelo.

Graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) em 1979. Fez especializações em Pavimentação em Solo-Cimento (ABCP), Mecânica dos Pavimentos (UFPB), Asfalto para Pavimentação de Vias (Petrobras), Engenharia de Tráfego e Segurança de Vias (Ministério dos Transportes), Metodologia para Cálculos de BDI em Obras de Pavimentação e Conservação Rodoviária (ABPV) e atualização da NBR 6118 (CT/UFPB). Foi estagiário na Companhia de Habitação Popular (Cohab/PE) durante a construção de 68 blocos de edifícios em Rio Doce e estagiário do Setor de Projetos do Departamento de Estradas de Rodagem de Pernambuco (DER/PE).

Como engenheiro da Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap/PB), foi chefe da Seção de Fiscalização e supervisor de Projetos e Obras de Implantação dos Conjuntos Mangabeira I (2.238 unidades habitacionais) e Mangabeira IV (530 unidades habitacionais).

Na Secretaria de Transportes e Obras da Prefeitura Municipal de João Pessoa (1983-1986), ocupou os cargos de diretor do Departamento de Engenharia Urbana e secretário substituto de Transportes e Obras, além de atuar no Programa do Banco Mundial (Aglurb-Bird III). As principais obras executadas nesse período foram: projeto e construção da Av. Tancredo Neves; interligação dos bairros Jaguaribe e Varjão (Av. Dois de Fevereiro), ambas sobre solo mole e mangue; abertura da avenida de ligação Mangabeira-Praia da Penha; interligação com pavimentação do *campus* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), bairros dos Bancários e Mangabeira; implantação e pavimentação do contorno do campus UFPB; implantação e duplicação da Av. D. Pedro II de acesso ao campus e à rodovia BR-230; e construção e

reforma de praças, creches e postos de saúde. Na área de educação, desenvolveu moderno programa de construção de colégios para a Secretaria de Educação do Município de João Pessoa.

Foi membro do Conselho Municipal de Transportes Urbanos (1986-1989) e, no período de 1986 a 1990, trabalhou novamente na Cehap/PB fiscalizando a construção dos principais conjuntos habitacionais de João Pessoa. Posteriormente, foi responsável, como engenheiro da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan) (1991-2011), pela construção de colégios, hospitais e presídios, pela drenagem e pela pavimentação de avenidas, pela reforma e pela ampliação do Tribunal de Contas do Estado (TCE) e pela construção do Tribunal Regional Eleitoral (TRE/PB). Novamente na Prefeitura Municipal de João Pessoa (2011-2012), na administração do prefeito Luciano Agra, foi secretário adjunto e depois titular da Secretaria de Infraestrutura de João Pessoa (Seinfra) e responsável por diversas obras.

De 2013 a 2014, foi gestor de contrato da Suplan e de diversas obras importantes, entre as quais o Viaduto do Geisel sobre a rodovia BR-230 e a reforma do Espaço Cultural José Lins do Rego. Desde 2015 é diretor técnico da Suplan, estando sob sua responsabilidade a supervisão técnica e a direção da construção das obras civis do estado da Paraíba.

Contratado pela Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea da Paraíba (Mútua-PB), trabalhou na fiscalização da construção do prédio da sede em João Pessoa. Como profissional liberal, foi consultor técnico da Construtora Yankee, em Recife (2006-2014) e responsável técnico da Construtora Cobrax, em João Pessoa (2009-2014).

No Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/PB) – 16ª Região, atuou como conselheiro suplente e titular de 1997 a 2012.

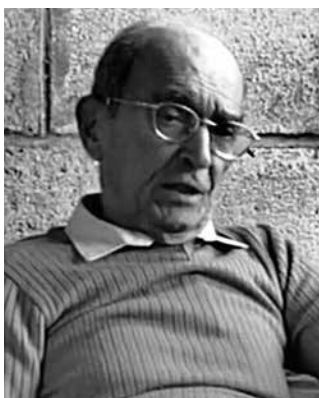
Recebeu o Título de Serviços Relevantes prestados à Nação como conselheiro do Crea/PB – 16ª Região, representando o Clube de Engenharia da Paraíba no período de 1997 a 2012.



---

# Cadeira número 3

---



Patrono

*Antônio da Silva  
Morais*



Titular

*Francisco de Assis  
Benevides Gadelha*

## *Antônio da Silva Morais*

---

### Patrono

**ANTÔNIO DA SILVA MORAIS** nasceu na cidade de Angelim, no agreste pernambucano, em 13 de maio de 1916. Foi casado com a senhora Clarice Morais e dessa união nasceram os filhos Wladimir, Wilma e Walkíria.

Foi professor no Liceu Paraibano em João Pessoa, transferindo-se posteriormente para Campina Grande, em 1945, para trabalhar no Departamento de Produção Mineral (DPM), no cargo de diretor.

Por sua influência e pela infraestrutura do laboratório do Departamento de Produção Mineral (DPM), surgiu a ideia de criar uma instituição que oferecesse o curso de Química Industrial. Porém, essa ideia foi preterida frente ao projeto da fundação da Escola Politécnica de Campina Grande (Poli), que poderia, no futuro, oferecer, além do curso de Engenharia Química (para atender à demanda do DPM), outras graduações na área de engenharia. Para tanto, contou com os méritos de alguns indivíduos sem os quais essa história talvez nunca tivesse acontecido.

“Os fundadores” (como o grupo ficou conhecido) da Escola Politécnica de Campina Grande foram: Antônio da Silva Morais, Giuseppe Gióia, José Marques de Almeida Júnior, Kleber Cruz Marques, Max Hans Karl Liebig, Ademar Xavier de Andrade, Austro de França Costa, Otávio Santiago, José Dias Fernandes, Pedro Bento Collier, José Lopes de Andrade e Edvaldo de Souza do Ó, um dos mais destacados nomes do progresso de Campina Grande no século XX.

Aquele pernambucano de Angelim empolgou-se de tal forma pelo desenvolvimento da cidade que foi logo absorvido por seus pares desenvolvimentistas, como informa o professor Stênio Lopes em *Um olhar sobre a Escola Politécnica pela mídia impressa campinense*, José Valmi Oliveira Torres, Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011.



*[...] Alguns temas, como “progresso de Campina Grande”, “para onde vai Campina Grande”, “o que se podia fazer para o futuro de Campina Grande”, eram bastante debatidos entre alguns intelectuais da elite campinense. Entre os citados estão Lynaldo Cavalcanti; Luís Almeida, irmão de Átila Almeida; Antônio da Silva Moraes; José Lopes de Andrade, que era conhecido como sociólogo, e Edvaldo de Souza do Ó, de todos o mais barulhento. Posteriormente integrou-se ao grupo José Paulino da Costa Filho, que foi transferido para Campina Grande como chefe da Agência de Estatística do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); tornou-se professor e depois diretor da Faculdade de Ciência Econômica (FACE/CG); além de alguns industriais muito dinâmicos, entre os quais Clóvis Matos Sá, de Cajazeiras, Paraíba, Josemir Camilo e José Marques de Almeida. Esse grupo se reunia para discussão normalmente no edifício onde estava localizada a sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), sediada em Campina Grande e que funcionava na Associação Comercial. Os resultados dessas reuniões geralmente eram transformados em artigos escritos por mim e Lopes de Andrade [...].*

Por determinação de José Américo de Almeida, governador na época, seu secretário José Lopes de Andrade foi a Campina Grande com o propósito de debater com as autoridades a criação de uma Escola de Química de nível universitário, que seria patrocinada pelo Estado.

A primeira reunião aconteceu em uma sala de aula da Sociedade Franco-Brasileira, onde o emissário do governador reuniu-se com os engenheiros químicos José Marques de Almeida Júnior, Josemir de Castro e Antônio da Silva Moraes; os engenheiros civis Valdez Cunha Cavalcanti, Giuseppe Gióia Filho e Austro de França Costa; e o engenheiro agrônomo Lindalvo Farias. A reunião inaugural contou também com a presença do professor Milton Paiva, diretor da única escola estadual da cidade, o Colégio Estadual da Prata, e do estudante universitário Edvaldo de Souza do Ó, representando os estudantes universitários de Campina Grande. Expostas as ideias centrais que nortearam o encontro, os participantes entenderam por unanimidade que a sugestão inicial para a criação de uma Escola de Química não era a medida mais acertada para o momento. Decidiram, então, que fosse instituída uma Escola Politécnica, com o primeiro curso a ser criado sendo o de Engenharia Civil. Antônio da

Silva Morais, embora fosse engenheiro químico, teve participação ativa no convencimento da necessidade de criação de uma Escola Politécnica, e não apenas de uma escola voltada exclusivamente para a química.

O governador José Américo de Almeida foi convencido sem muitas dificuldades pela deliberação do grupo pioneiro da Escola Politécnica de Campina Grande, aceitando de pronto a proposta e autorizando o prosseguimento dos estudos complementares para a criação da Escola Politécnica. A comissão formada pelos engenheiros mencionados reuniu-se em 1º de setembro de 1952, no escritório da Cerâmica São José, de G. Gióia & Cia., ocasião em que redigiram um convite/convocação a todos os engenheiros residentes em Campina Grande, e também a alguns em João Pessoa, para discutir em conjunto com o projeto de formação da Escola Politécnica. Nessa reunião ficou estabelecido que o tema seria debatido cinco dias depois. A seguir o convite elaborado para entrega aos engenheiros, convidando-os a participar dessa histórica reunião:

*A Comissão de Técnicos encarregada de estudar as possibilidades da fundação de uma Escola Politécnica em Campina Grande – curso de Engenharia Civil – vem pedir ao nobre colega seu comparecimento e sua valiosa colaboração à reunião a se realizar no próximo dia 6 (sábado) de setembro do corrente ano, às 16 horas, na Associação Comercial de Campina Grande, localizada na Rua João Pessoa, 21 – 1º andar. Cumpre ainda informar que o assunto a ser ventilado tem merecido do Senhor Governador do Estado integral apoio. Campina Grande, 2 de setembro de 1952*

Com a criação da Escola Politécnica, Antônio Morais foi alçado ao posto de primeiro diretor da instituição, criada em 1952 com o curso de Engenharia Civil, cargo que exerceu até 1963, desempenhando um papel historicamente muito importante para a implantação e a consolidação da escola, que marcou época e fez história na engenharia brasileira. Muitos dos egressos daquele templo do saber ainda ocupam atualmente lugar de destaque na engenharia nacional e internacional.

Cumprida a missão de criar, instalar e dirigir a Escola Politécnica em Campina Grande, base sobre a qual se assenta a futura criação da Universidade

Federal de Campina Grande (UFCG), o professor Antônio da Silva Morais foi convidado pelo Magnífico Reitor prof. dr. Mário Moacyr Porto, em 1962, para dar sua decisiva colaboração quando da criação do Instituto Central de Química (ICQ).

Mais uma vez, o pioneirismo e a competência do professor Morais foram requisitados e se fizeram sentir, com pleno êxito, conforme atesta a história de implantação do ICQ. Coube a ele o trabalho de coordenação para que o instituto se tornasse realidade. Depois do período de instalação e implantação, o professor Morais foi eleito chefe do ICQ, cargo que ocupou ininterruptamente até março de 1974.

Quando da sua criação, o ICQ funcionava precariamente num pavilhão cedido pela Faculdade de Medicina, situado à Rua Alberto de Brito, S/N, no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, onde permaneceu até ser transferido para sua sede atual, na Cidade Universitária, em 11 de fevereiro de 1969, sob a coordenação do homenageado.

Foi também sob a batuta de Antônio da Silva Morais que o Conselho Universitário, em 1973, por meio da Resolução nº 12/73, aprovou a reformulação da estrutura acadêmica da instituição, em concordância com os dispostos nos Decretos-Lei nº 53, de 18/11/1966, e nº 252, de 28/02/1967, e na Lei nº 5.540, de 28/11/1968, em que são lançadas as bases para a formação de centros como órgãos intermediários e de concentração dos departamentos por áreas de conhecimentos básicos e profissionais. A partir de 1973, o ICQ passou a se chamar Departamento de Química, ficando, por razões de ordem administrativa, subdividido nas áreas de Química Orgânica, Química Inorgânica, Química Analítica e Físico-Química. Como coordenador do Departamento de Química, o professor Morais procedeu, com o apoio da comunidade acadêmica, à implantação do curso de Licenciatura em Química, em 1968, cujos alunos da primeira turma ingressaram por meio do Concurso Vestibular de 1969.

O caminho trilhado por esses fundadores deixou uma herança, marcada pelo incentivo ao progresso efetivamente ocorrido na cidade de Campina Grande e que resultou, dentre outros benefícios, em contribuição para o desenvolvimento do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), da

Telecomunicações de Campina Grande (Telingra), da expansão urbana do centro de Campina Grande, entre outros.

Antônio da Silva Morais faleceu, aos 90 anos, no dia 27 de janeiro de 2006, deixando um legado de dedicação e esmero em tudo que empreendeu. Deixou seu nome inscrito em lugar de destaque no fortalecimento da engenharia no estado da Paraíba, onde colaborou, decisivamente, a partir da sua atividade acadêmica, participando da criação de unidades para o desenvolvimento da engenharia do nosso estado.

---

## *Francisco de Assis Benevides Gadelha*

---

### Titular

**FRANCISCO DE ASSIS BENEVIDES GADELHA**, filho de José de Paiva Gadelha e Miriam Benevides Gadelha, nasceu no dia 8 de janeiro de 1945, às 14 horas, na cidade de Sousa, estado da Paraíba. Contraiu matrimônio com Elvira Wanderley Soares, filha de Fleury Gomes Soares e Nilza Wanderley Soares, residentes e domiciliados em Campina Grande, Paraíba. Do casamento com Elvira nasceram quatro filhas: Renata, Letícia, Juliana e Paula Wanderley Soares Gadelha.

Até os dez anos de idade, Francisco viveu sempre naquela cidade, onde recebeu também as primeiras aulas do curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) nas residências das professoras Lourdes, Ana, Darcy e Lourdinha, todas marcadas pela simplicidade dos sertões semidesbravados, sem energia constante ou água encanada e muito menos rede de esgotos. Tudo isso proporcionou uma liberdade incontida e uma grande alegria de vida para ele, mais oito irmãos e cerca de meia centena de primos, que viviam em uma comunidade irmanada pelos mesmos sentimentos emanados dos pais.

Aos onze anos e meio, seu pai o matriculou em uma escola oficializada, onde já estudavam os dois irmãos mais velhos, alguns primos e algumas crianças de Sousa, sua “Cidade Sorriso”. Assim, em agosto de 1956, passou a estudar no internato do Ginásio Diocesano em Patos, na Paraíba, uma espécie de “caraça” dos sertões nordestinos, uma escola modesta em sua estrutura, porém provida de excelentes laboratórios de mecânica, eletromagnetismo, química, botânica e anatomia. Além de ensino rígido e disciplina militar que habitavam um único dormitório, os alunos estudavam em um mesmo salão, com cerca de 180 birôs.

Assistiam à missa todos os dias na mesma igreja. A diversão existente era o esporte nos intervalos e a saída aos domingos, que era antecipada por duas horas de salão de estudos e concluída por mais duas horas de leitura. Um tempo

marcante na sua infância e adolescência, em que foi moldado, literalmente formatado, até o final dos anos 1960.

A cada ano, retornava à casa paterna nas férias de julho e do final do ano. Nesse período, organizaram-se seus sonhos ou objetivos, a disciplina e o aprendizado médio.

Naqueles rincões atrasados que sobraram da colonização, entendeu que a única forma de entrar no ginásio seria mesmo por meio de um “vestibularzinho” que nivelasse os alunos vindos de escolas não supervisionadas, locais e situações tão díspares – 150 vagas para 450 candidatos. Diante de tamanha rigidez de ensino e sacrifício na permanência, a evasão só poderia ser gigantesca, de forma que, dos 150 ingressantes, apenas 23 chegaram ao final do quarto ano ginásial (hoje Ensino Fundamental II).

Em 1961, o Colégio Nóbrega do Recife foi sua próxima parada, onde concluiu o curso científico (hoje Ensino Médio) ao final de 1963. O Colégio dos Padres Jesuítas, de onde se originou a Universidade Católica de Pernambuco, era de grande tradição e, junto com os colégios Marista e Americano Batista, além do Salesiano, abrigava as tradicionais famílias de Pernambuco.

Francisco experimentou naqueles anos uma mudança radical e brusca nos costumes, com a oportunidade de morar em um apartamento com dois irmãos e três primos e a liberdade de se locomover para qualquer lugar desejado. No primeiro ano, estudou com uma turma de origem comum, com uma sintonia de modos e ações.

As notas das provas eram muito festejadas no Colégio Nóbrega, dignas de grandes solenidades e medalhas ao final de cada ano. Classificado em segundo lugar no primeiro mês, foi procurado por quase todos os colegas para uma indagação sobre sua vida e, sem dúvidas, ficaram intrigados sobre como o ginásio em que fora educado estava situado em Patos, no meio da Paraíba. Foi difícil explicar que o Ginásio do Padre Vieira era bem mais exigente na cobrança de ensino.

Saindo da sala de aula para as ruas, Recife realmente exerceu nele toda a influência de segundo grau. A consolidação dos sentimentos maiores da adolescência aconteceu lá. O contato era muito forte com a cultura erudita, o teatro, o cinema de arte, a pintura, a poesia e todos os demais itens que esse cardápio oferece. Os movimentos políticos estudantis despertaram no jovem uma visão de mundo do ponto de vista sociológico.

Em 1964, prestou exame vestibular nas duas Escolas de Engenharia existentes: a Politécnica e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Aprovado nas duas, optou pela Escola de Engenharia da UFPE, concluindo o curso de Engenharia Civil ao final de 1968, com especialização em Estradas. Após a conclusão do curso de Engenharia, seu pai, José Gadelha, o convidou para construir um cinema em Sousa e para trabalhar na Algodoeira André Gadelha Ltda.

No início dessa nova etapa, casou-se com Elvira, que conhecera quando estudava Engenharia em Recife, embora ambos já soubessem que seus pais eram antigos amigos, em face dos negócios de algodão, em Campina Grande. Ela passou também a ajudá-lo na construção do cinema, bem como suas filhas, que também sempre colaboraram nos diversos embates da vida. Com a determinação de seu pai de que o Cine Gadelha se tornasse o maior da Paraíba, teve que verificar as dimensões dos Cine Rex e Cine Municipal, ambos em João Pessoa, e Babilônia e Capitólio, em Campina Grande. Entregou então o cinema a seu pai com 1.020 cadeiras.

Em 1972, voltou às salas de aula para estudar Mecânica dos Solos em Campina Grande, e abandonou os estudos para disputar uma eleição de prefeito nesse mesmo ano na sua cidade natal. Após a derrota nas eleições municipais, voltou a Campina Grande, onde trabalhou no Instituto Euvaldo Lodi (IEL), junto à Escola Politécnica de Campina Grande. Ao mesmo tempo, ensinava na Universidade Regional do Nordeste (Urne), ministrando Geometria Descritiva na turma de Engenharia Mecânica.

Já em 1974, passou a dirigir a Refinaria de Óleos Vegetais S/A (Rovsa), cujo controle acionário foi adquirido por seu pai e seu tio Clotário de Paiva Gadelha, que transferiram a direção para ele e Petrônio Gadelha, seu primo, filho desse tio. A partir daí, passou a frequentar intensamente a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), assumindo no ano seguinte a presidência do Sindicato das Indústrias de Óleos Vegetais do Estado da Paraíba. Nesse período, também incursionou na fundação da Bolsa de Mercadorias da Paraíba, que reinou absoluta nas regiões Norte e Nordeste entre os anos de 1978 e 1983. Edvaldo do Ó era o presidente e Francisco, o vice-presidente. Nesse período, pôde operacionalizar, como corretor, grandes negócios de grãos e algodão a partir de Campina Grande para todo o Brasil, onde os grãos

destinavam-se apenas ao Norte e ao Nordeste, sobretudo devido aos seis anos de seca que massacraram a nossa região no período de 1978 a 1983.

No governo de Clóvis Bezerra, foi convocado para chefiar a Secretaria da Indústria e Comércio do Estado da Paraíba. Posteriormente, no Governo Wilson Braga, assumiu essa mesma secretaria, em que ficou até o ano de 1986.

Ainda inesperadamente, após uma intervenção no Tribunal do Trabalho da 13ª Região, em sendo suplente classista dos empregadores, assumiu a titularidade, permanecendo nesse cargo até o final de 1997.

Entretanto, paralelamente à sua condição de industrial de óleos vegetais e sabão, o cargo ao qual dedicou o mais longo período de sua carreira foi a presidência da Fiep: eleito em 1995, foi reconduzido ao cargo seguidas vezes até hoje pelos presidentes de vários sindicatos de indústrias (hoje 26). O presidente da Fiep dirige também, compulsoriamente, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Serviço Social da Indústria (Sesi) e o IEL.

Nesse sistema industrial, pôde realizar um velho sonho de professor, construindo 75 mil m<sup>2</sup> de escola e inserir, entre os anos de 2015 e 2019, todas as unidades do Senai e todos os Centros de Atividades do Sesi na indústria 4.0. Esses núcleos de ensino prepararam mais de 300 mil alunos para o mercado de trabalho, e cerca de 200 mil concluintes em educação de jovens e adultos, alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Hoje, seu sonho maior é completar a transformação da Refinaria de Óleos Vegetais S/A (Rovsa) no Shopping Pátio Cidade Nova, em Campina Grande, que está em fase final de conclusão.



---

# Cadeira número 4

---



Patrono

*António Figueiredo  
Lima*



Titular

*George Cunha*

## *Antônio Figueiredo Lima*

---

### Patrono

**ANTÔNIO FIGUEIREDO LIMA** nasceu em 21 de maio de 1914, na cidade de Bezerros, na região do agreste de Pernambuco, filho de João Batista Figueiredo Lima e de Otilia de Figueiredo Lima. Teve um pai adotivo, Dr. Paulo Bernardes, médico da cidade de Bezerros, que era cunhado de seu pai. Contraiu núpcias em 1939 com a sra. Silvina de Azevedo Figueiredo, e dessa união tiveram quatro filhos: Paulo, João, Miriam e Lúcia.

No curso primário (hoje, Ensino Fundamental I), estudou na Escola Paroquial de Jaboatão, entre os anos de 1925 e 1928. Ingressou no ano de 1929 no Ginásio Pernambucano, onde concluiu o curso secundário (hoje, Ensino Fundamental II e Ensino Médio) em 1933, em Recife.

No ano de 1937, iniciou o estudo acadêmico no curso de Engenharia Civil na Escola de Engenharia da Universidade de Recife, que funcionava na rua do Hospício, 371 (3ª sede), formando-se em 1938. Os diretores da Escola de Engenharia no período entre 1934 e 1938 foram os professores Paulo Guedes e Moraes Rêgo. Sua turma de Engenharia Civil era composta de nove alunos. Três deles se tornaram professores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como Antônio Baltar, ex-prefeito de Recife e professor de Urbanismo; Mauricio Coutinho, professor de Construção Civil, e João Geraldo Braile, professor de Microbiologia. Outros quatro colegas foram Paulo Neves Baptista, titular de importante construtora pernambucana, Silvio Morsolotto, Pedro Alcântara e José Cerquinho. Os professores da época marcaram a história da Escola de Engenharia de Pernambuco, com destaque para Luís Freire, Newton Maia, João Holmes e Moraes Rêgo. Segundo o professor Figueiredo, as aulas do professor Luís Freire, pela excelência do conteúdo e da didática, eram verdadeiras conferências.

Antônio começou sua vida profissional no ano de 1937, como desenhista do Departamento de Saneamento do Estado, efetivando-se como engenheiro. Em

função de seu desempenho, ocupou o cargo de diretor-geral do Departamento de Saneamento do Estado de Pernambuco (DSE) no período de 1946 a 1956, durante a administração de três governadores do estado de Pernambuco.

Os esgotos da cidade do Recife, sem nenhum tipo de tratamento, eram lançados, na década de 1950, diretamente no mar, a cerca de quarenta metros da Praia do Pina, que se tornou sinônimo depreciativo do produto que retornava à citada praia, pela contaminação, além de causar maus odores em toda a orla adjacente. Professor Figueiredo atuou bastante na recuperação da área do Pina, que está incluída na Área Metropolitana de Recife, onde os problemas de saneamento são muito complexos.

No ano de 1954, foi aprovado no concurso para livre-docente da disciplina Saneamento na Escola Politécnica de Pernambuco, e, em 1960, passou a ocupar a cátedra de Saneamento na UFPE, onde ocupou o cargo de chefe do Departamento de Saneamento até sua aposentadoria da universidade, no ano de 1970.

A convite da United States Agency for International Development (Usaid), realizou uma viagem de estudos aos Estados Unidos no ano de 1967, para visitar sistemas de abastecimento de água e de esgotos sanitários, algo raro naquela época.

Os livros, artigos científicos, estudos e projetos elaborados pelo professor Figueiredo refletem a personalidade e a forma de ser do autor com um desenvolvimento objetivo, racional e de grande simplicidade. Essa forma de abordagem facilita a leitura e a compreensão, equacionando difíceis problemas de engenharia por meio de aprendizado consistente e agradável, embasado na sua experiência profissional como professor na área da engenharia sanitária. Era autodidata, escrevia e falava inglês e francês, fato que o auxiliava na atualização de conhecimentos técnicos por meio da assinatura de diversas publicações, periódicos e livros técnicos estrangeiros. Estava sempre atualizado sobre os principais problemas na área de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Brasil e no exterior.

Posteriormente, passou a trabalhar como consultor no campo do saneamento. Em virtude de sua competência, criatividade e ética, em uma época em que os projetos eram contratados por notória especialização, o professor Figueiredo passou a trabalhar nos grandes projetos de abastecimento de água e esgotos sanitários em toda a região nordestina, com destaque para os projetos realizados em Recife, João Pessoa, Natal e Maceió.

Na Paraíba, seus projetos de excepcional concepção e qualidade nos garantem até hoje a segurança hídrica e o controle da poluição, a exemplo do sistema adutor de abastecimento de água de Gramame/Mamuaba, (1.917 litros por segundo), que abastece por gravidade as cidades de João Pessoa e Cabedelo a partir da Estação de Tratamento de Água (ETA) de Gramame, projeto elaborado para a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) em 1986.

Projetou ainda importantes sistemas de abastecimento de água para as cidades de Campina Grande, com a ampliação da ETA de Gravatá e da segunda adutora, além da ampliação da barragem de Capoeira e da ampliação do sistema de abastecimento de água da cidade de Patos, na Paraíba.

Podemos afirmar que seu conhecimento, os cursos, os projetos elaborados e os livros deixados como legado o colocam em um pedestal no mesmo nível dos grandes mestres da engenharia sanitária do país, como Saturnino de Brito e Azevedo Netto. Faleceu na cidade do Recife no dia 6 de maio de 2005, quando faltavam quinze dias para completar 91 anos, deixando uma enorme lacuna na engenharia sanitária brasileira.

### ENTREVISTA CONCEDIDA:

MONTENEGRO, A. T.; SIQUEIRA, J.; AGUIAR, A. C. M. *Engenheiros do tempo: memórias da Escola de Engenharia de Pernambuco*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1995.

### LIVROS PUBLICADOS:

*Abastecimento de água das cidades*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1968.

*Água potável e saúde*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1960.

*Evolução dos métodos de tratamento de esgotos*. Recife, 1952.

*Planejamento dos sistemas de abastecimento de água e de esgotos da Região Metropolitana do Recife*. Recife: Sanepe, 1967/1968.

*Problemas de engenharia sanitária*. Recife: Ed. Universitária da UFPE/Acquaplan, 1993.

---

## *George Cunha*

---

### Titular

**GEORGE CUNHA** nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 13 de setembro de 1945, filho de George Cunha e Ester de Carvalho Cunha. Foram seus avós paternos Antônio da Cunha Lima e Maria Benigna de Azevedo Cunha, e maternos Anísio Pereira de Carvalho e Maria Ester de Carvalho. De seu casamento com Vilênia Toscano de Brito, nasceram dois filhos, George Cunha Netto e Monica Maria Toscano Cunha, cinco netos e dois bisnetos.

Concluiu o curso primário na Escola Santa Terezinha, aluno de Maria Tércia Bonavides Lins (1952-1956). Após a aprovação no exame de admissão no Colégio Marista Pio X, ingressou no curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental), continuando seus estudos até o segundo ano científico (hoje, Ensino Médio) no período de 1957 a 1962. Em 1963, para concluir o terceiro científico, transferiu-se para Recife, a fim de se preparar para o vestibular. Concluiu o último ano do científico no Colégio Carneiro Leão, estudando simultaneamente no Cursinho Heitor Maia, curso preparatório para o vestibular de Engenharia.

Prestou serviço militar no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) no curso de Artilharia em Recife (1964-1965), sendo declarado aspirante a oficial da Arma de Artilharia em 26 de fevereiro de 1966. No ano de 1968, prestou serviço militar durante seis meses no 2º/7º RO 105 mm – 2º Regimento de Obuzes, 105 mm da 7ª Região Militar, na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte.

Destacou-se como esportista em todas as modalidades que praticou. Foi tricampeão de futebol juvenil dos II, III e IV Jogos Ginásio-Colegiais pelo Colégio Pio X (1960/1961/1962). No ano de 1962, sagrou-se também campeão paraibano de futebol de salão adulto, jogando pelo Cabana Futebol Clube, e campeão paraibano de futebol juvenil, pelo Palmeiras. Para ter maior segurança nas atividades subaquáticas, fez curso de mergulho e medicina submarina em

1975, realizado pelo Comando do 3º Distrito Naval, Hospital Naval de Recife, com apoio do Cabanga Iate Clube. Em Pernambuco, representando esse mesmo clube, recebeu o título de campeão de caça submarina (1983). Em 1984, ganhou o Torneio de Tênis de Iniciantes da Academia Eudoro Chaves, em João Pessoa.

Graduou-se em Engenharia Civil na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no período de 1964 a 1968. Recebeu, no final do curso de Engenharia, o Prêmio da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), por ter obtido o melhor desempenho entre os colegas de sua turma. Realizou também, no ano de 1968, o Curso de Especialização em Saneamento pela UFPE.

Tem mais de trinta participações em cursos, congressos e seminários no Brasil e no exterior, destacando-se a *2nd Biennial International Conference* em Amsterdã, Holanda (1985). Proferiu várias palestras relativas aos temas de abastecimento de água, esgotos sanitários e drenagem urbana em João Pessoa. Uma delas foi centrada no Canal Acauã-Araçagi, com 132 km de extensão, e na transposição do Rio São Francisco.

Na Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em Recife, ocupou os cargos de engenheiro, chefe de divisão e coordenador do Departamento de Saneamento Básico, onde foi responsável pela análise e pela fiscalização dos projetos de saneamento financiados pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) em todo o Nordeste (1968-1975).

Trabalhou posteriormente no escritório regional da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) em Recife, onde atuou como coordenador do Projeto de Saneamento Ambiental do Grande Recife (Sagre) e gerente responsável pelo recebimento de materiais para saneamento das companhias de água e esgotos do Nordeste. Participou também da recuperação do emissário submarino provisório de Maceió, Alagoas (1975-1983).

No Governo Wilson Braga, foi nomeado diretor de expansão e posteriormente diretor presidente da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), em João Pessoa (1983-1987). Durante sua administração, a empresa ocupou, no ano de 1986, o primeiro lugar em investimento entre as companhias estaduais de saneamento, destacando-se o Programa de Cidades de Pequeno Porte. Esse programa, no início de sua administração, contava

com a construção de apenas cinco sistemas em andamento, passando para 105 cidades em obras no final de sua gestão. Atuou como vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe) e consultor da Sudene para análise de projetos especiais no Nordeste (1985-1986). Foi também membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) (1986-1988).

Na capital paraibana, no período de 1991 a 1992, foi secretário de planejamento da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) e trabalhou como coordenador-geral do Plano Diretor Urbano de João Pessoa, concluído no ano de 1992.

Desde o ano de 1987, é diretor-presidente da empresa Arco Projetos, localizada em João Pessoa, que se destaca entre as empresas brasileiras de consultoria, baseada na premissa de elaborar produtos com qualidade técnica, viabilidade financeira e compromisso ambiental. Tem conduzido a Arco Projetos com metodologia inovadora de informatização na elaboração de projetos, sendo a primeira empresa do Nordeste a utilizar mesa digitalizadora e o software AutoCAD versão 1.8, em 1992. Foi classificada em primeiro lugar entre as empresas de consultoria de Pernambuco no relatório Sesc-Senai no ano de 2000, além de ser a primeira empresa do Norte-Nordeste a obter a certificação ISO 9000. Atualmente, é uma das empresas pioneiras de consultoria do Nordeste a utilizar os softwares do sistema BIM na elaboração de projetos.

Autor de inúmeros projetos de saneamento básico e de planos diretores nos estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas e Mato Grosso, possui em seu currículo cerca de 121 projetos de sistemas de esgotos sanitários, totalizando mais de 4 mil km de redes coletoras; 66 projetos de sistemas de abastecimento de água, com 1.600 quilômetros de adutoras; 80 estudos ambientais; 12 projetos especiais para o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco de Desenvolvimento Alemão (*Kreditanstalt für Wiederaufbau – KfW*) e o Banco de Desenvolvimento Japonês (*Overseas Economic Cooperation Fund – OECF*); 9 projetos de gerenciamento, fiscalização e supervisão; além de 14 projetos de drenagem e pavimentação, entre os quais está o bairro do Bessa, em João Pessoa.

No período 2007 a 2015, foi presidente da regional do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco), com abrangência

nos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Desde maio de 2014, é membro do Conselho de Desenvolvimento Urbano (CDU) de João Pessoa.

No ano de 1988, foi contemplado com o diploma de Reconhecimento de Serviços Prestados à Abes; em 2003, recebeu do Centro de Formação Profissional dos Sindicatos Empresariais da Baviera, na Alemanha, a Comenda dos Defensores da Água do Planeta; em 2015, foi homenageado com o Troféu Heitor Falcão na categoria Personalidade; e, em 2019, foi agraciado com a Medalha Epitácio Pessoa, comenda mais importante outorgada pela Assembleia Legislativa da Paraíba.

Entre os projetos mais importantes de sua vida profissional, destacam-se:

- Paraíba: Plano Diretor Urbano de João Pessoa, em 1982, Projeto Básico do Canal Acauã-Araçagi, com vazão de 10 m<sup>3</sup>/s e extensão de 132 km; 80 projetos complementares da transposição do Rio São Francisco no estado da Paraíba, sendo 52 de esgoto sanitário e 28 de abastecimento de água, nas bacias hidrográficas dos rios Paraíba e Piranhas-Açu.
- Pernambuco: projetos de abastecimento de água e esgoto sanitário de Nazaré da Mata e de Barreiros para o Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW).
- Rio Grande do Norte: Plano Diretor de Esgotos Sanitários da cidade de Natal; projeto do Sistema Adutor Trairí, com extensão de 172 km, abastecendo 20 cidades.

Atualmente, a Arco Projetos está elaborando para a Cagepa um projeto especial de maior relevância e alcance social, destinado à universalização dos serviços de esgotamento sanitário das cidades de João Pessoa, Cabedelo e Conde, com o objetivo de atender a uma população de cerca de 1,5 milhão de habitantes.

Outro importante projeto do engenheiro George Cunha e de sua equipe, em elaboração atualmente, é o projeto do Sistema Adutor Transparaíba, situado na região do Curimataú e do Cariri, com extensão de 360 km e vazão de 550 litros por segundo, que irá abastecer 23 cidades com uma população beneficiada totalizando 250 mil habitantes.

No dia 4 de dezembro de 2018, George Cunha foi eleito presidente da Academia Paraibana de Engenharia para a terceira gestão, biênio 2019-2021, com um percentual de votos de 82,9%.



---

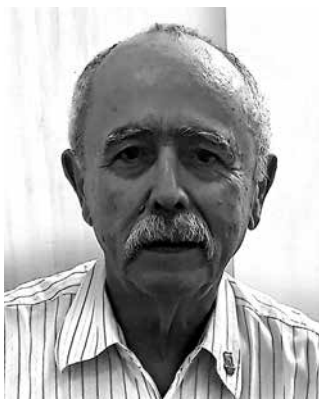
# Cadeira número 5

---



Patrono

*Antônio Guilherme  
da Silveira*



Fundador

*Antônio de Mello  
Villar*

## *Antônio Guilherme da Silveira*

---

### Patrono

**ANTÔNIO GUILHERME DA SILVEIRA E SILVA** nasceu em João Pessoa, Paraíba, no dia 3 de novembro de 1930.

Realizou os primeiros estudos no Colégio Pio X, na Capital, onde concluiu o ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) em 1945 e o colegial (hoje, Ensino Médio) em 1948, no Colégio Estadual da Paraíba. Graduiu-se em Engenharia Industrial (modalidade Mecânica) em dezembro de 1955 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Entre os diversos cargos ocupados nos setores público e privado, destacam-se: chefia da Divisão Técnica do Departamento de Serviços Elétricos da Capital (João Pessoa) no período de 1956 a 1957, chefia do Setor de Transportes, Oficina Mecânica e Serviços de Equipamentos do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem no 13º DRF, de fevereiro de 1957 a outubro de 1960, chefia de manutenção da indústria Teone Moinhos do Brasil, em 1962. Na Escola Politécnica da Paraíba, coordenou o curso de Engenharia Mecânica e Produção, em 1966 e comandou também, a Oficina Mecânica no ano de 1967.

A carreira docente foi iniciada em 1957, na Escola Politécnica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde lecionou as disciplinas Desenho Técnico Aplicada às Máquinas, Mecânica Aplicada às Máquinas, Desenho Técnico II e *Máquinas Elétricas*. Na Politécnica, foi coordenador-geral dos cursos técnicos (1966-1968), assim como do curso de Eletrotécnica (1968-1972) e do curso de Habilitação Básica em Mecânica, além de ter ocupado o cargo de vice-diretor da instituição.

Um dos fundadores do atual Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB), Antônio Guilherme foi transferido da Escola Politécnica para o CT/UFPB em 1967, na condição de professor catedrático, passando a titular a partir de 1969. Daí em diante, lecionou Máquinas Elétricas II no Departamento de Projetos e Construção (1974), exerceu a função de

diretor *pro tempore* do CT de janeiro de 1976 a outubro de 1977; ensinou Metrologia Industrial (1978-1990), coordenou o Laboratório de Metrologia do mesmo centro e foi membro da Comissão de Especialistas do Ensino de Engenharia do Ministério da Educação, no período de 1972 a 1979.

Despediu-se da cátedra e da vida pública em junho de 1990, ao se aposentar. Faleceu em 6 de abril de 2006, aos 76 anos.

## *Antônio de Mello Villar*

---

### Fundador

**ANTÔNIO DE MELLO VILLAR** nasceu no dia 4 de dezembro de 1947 na cidade de João Pessoa, Paraíba. Filho de Carnot de Cavalcante Villar e Zuila de Mello Villar, com avós paternos Aristides de Villar Filho e Yara de Cavalcanti Villar e avós maternos Sindulfo Câncio de Mello e Nair Villar de Mello. Casado com a médica Maria Madalena Costa Villar. Tiveram a filha Peônia e dois netos varões que hoje vivem com os avós: Nicolás Manoel de Villar Ramalho e Iuri Antônio de Villar Ramalho.

Em 1963, concluiu o curso ginasial (hoje, Ensino Fundamental II) no Colégio Lins de Vasconcelos, em João Pessoa. Posteriormente, submeteu-se a concurso de provas no Liceu Paraibano para a realização do curso científico (hoje, Ensino Médio), e lá estudou pelos dois primeiros anos. Foi selecionado depois para realizar o terceiro ano no Colégio Universitário, administrado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), concluindo essa etapa com sucesso em 1966.

Submeteu-se às provas do vestibular em 1967 para concorrer a uma vaga no curso de Engenharia Mecânica da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), para o qual foi aprovado. Casando-se ainda no terceiro ano de Engenharia, precisou dar aulas particulares para manter a nova família, inclusive lecionando Matemática no Ginásio Nossa Senhora Stella Maris em 1969. Nessa mesma época, prestou concurso para trabalhar no Banco do Brasil, sendo aprovado em primeiro lugar. Devido à demora para receber a nomeação, resolveu não assumir esse cargo, por já estar cursando o último ano universitário.

Em 1970, a partir do quarto ano de Engenharia, ingressou como estagiário por concurso no Núcleo de Assistência Industrial da Paraíba (NAI/PB), organização que depois foi transformada no atual Serviço

Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), onde permaneceu por dois anos, até a conclusão do curso, em 1971. O estágio no NAI/PB era basicamente na área da engenharia de produção. Seu orientador, o engenheiro Geraldo Targino da Costa Moreira, era ao mesmo tempo seu professor em uma das disciplinas específicas na UFPB, nessa mesma área. Dessa maneira, foi levado naturalmente a ingressar nesse importante campo do conhecimento da engenharia.

Realizou, posteriormente ao último ano de Engenharia Mecânica, curso de nivelamento em Campina Grande, pois pretendia realizar mestrado em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nesse mesmo ano de 1971, recebeu dois convites para trabalhar no NAI/Sergipe e no NAI/Ceará. Abandonou provisoriamente a ideia de fazer carreira universitária e resolveu aceitar o convite para trabalhar em Aracaju, Sergipe, onde permaneceu por onze meses no ano de 1972. No fim desse mesmo ano, recebeu outro convite, desta vez do NAI/Paraíba, para trabalhar no Departamento de Planejamento, que aceitou de imediato. Em 1974, após um ano de trabalho, foi indicado para fazer um curso de Especialistas em Pequenas e Médias Empresas em Recife, patrocinado pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em regime de tempo integral durante seis meses. Logrou sucesso nesse curso e passou a integrar o quadro de professores durante quatro anos (1975-1978).

No início de 1975, foi convidado pela UFPB para lecionar como professor horista em duas disciplinas no curso de Engenharia Mecânica: Estudos de Tempos e Movimentos e Teoria da Decisão. Após um ano de trabalho, teve que abandonar essas aulas, uma vez que suas atividades no sistema Sebrae o absorviam completamente.

Durante sua permanência no NAI/Paraíba (1973-1984), atuou como técnico consultor, diretor do Departamento de Assistência Gerencial, diretor operacional e diretor executivo (hoje, superintendente). Nesse período, fez o curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (1974) e ingressou no mestrado em Engenharia de Produção do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB), defendendo a dissertação *Planejamento e controle da produção na*

*indústria de curtumes*, concluída em 1979. Havia realizado, no Sebrae/PB, junto com uma equipe de pesquisa, um diagnóstico da indústria de curtumes na Paraíba, e, em parceria com um colega, o economista Humberto Porto, redigido um *Manual de custos para a indústria de curtumes*.

Em 1985, decidiu retornar à carreira acadêmica, submetendo-se a concurso público, assumindo a função de professor em dedicação exclusiva do Departamento de Engenharia de Produção (DEP) da UFPB, onde permanecerá até a aposentadoria do cargo de professor titular, progressão funcional obtida em 2014.

Durante o período em que trabalhou no Sebrae e como professor da UFPB, ministrou diversos cursos e participou de diversos seminários, congressos e simpósios em vários estados do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Alagoas, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Amazonas e Rondônia).

Em paralelo às atividades desenvolvidas no CT da UFPB, obteve o diploma de doutor em 2001 na UFSC, com a defesa da tese *A inserção das técnicas de prevenção e combate a incêndios na metodologia de elaboração de arranjos físicos industriais*.

No CT da UFPB, atuou como assessor de planejamento (1986-1995), assessor de pesquisa e pós-graduação, vice-diretor (2005-2012) e diretor (2013-2020). Na área de engenharia de produção, foi vice-coordenador do mestrado (2002-2004) e chefe de departamento (1998-2002). Nesse período como professor do Departamento de Engenharia de Produção, lecionou no curso de graduação em Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção, na pós-graduação em Engenharia de Produção e nos cursos de especialização em Engenharia de Segurança no Trabalho, Engenharia de Produção e Gestão da Qualidade.

Publicou dois artigos em periódicos e trabalhos em onze eventos. Orientou 32 dissertações de mestrado, 23 monografias de cursos de especialização e 32 trabalhos de conclusão de cursos de graduação. É autor de quatro livros e de capítulos em outros quatro, além de organizador de seis livros.

## LIVROS PUBLICADOS:

*Planejamento das instalações empresariais* [em coautoria]. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2014.

*Planejamento das instalações industriais* [em coautoria]. v. 1. João Pessoa: Manufatura, 2004.

*Planejamento, programação e controle da produção* [em coautoria]. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2008.

*Prevenção a incêndios e explosões* [em coautoria]. v. 1. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2002.





---

# Cadeira número 6

---



Patrono

*Dilson de Souza  
Melo*



Titular

*Fernando Martins  
da Silva*

## *Dilson de Souza Melo*

---

### Patrono

**DILSON DE SOUZA MELO** nasceu no dia 30 de março de 1926 na cidade de João Pessoa, Paraíba. Era filho de José de Souza Melo e de Maria Emília da Franca Melo e casado com Andréa de Barros Moreira Melo. Tiveram três filhas: Sheila, Rosely e Patrícia.

Graduou-se em Química Industrial pela Escola de Química da Universidade do Recife, Pernambuco, em 9 de dezembro de 1949, e em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), em 28 de janeiro de 1964.

Iniciou suas atividades no magistério lecionando na cadeira de Química no Colégio Estadual de João Pessoa (antigo Lyceu Paraibano), em 1953. Dois anos depois, assumiu as cadeiras de Física e Química do Instituto de Educação.

Designado pelo ministro da Educação e Cultura, participou de bancas examinadoras nos exames de suficiência de Física e Química no período de 1955 a 1959.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), começou como professor catedrático efetivo da cadeira de Química Analítica da Faculdade de Farmácia da UFPB, em 1964. Ainda na UFPB, foi chefe do Departamento de Ciências Básicas da Faculdade de Farmácia, membro do Conselho Universitário em 1962 e chefe do Departamento de Química Analítica e Tecnológica do Instituto Central de Química, em 1972.

Atendendo a um convite da Universidade Federal Rural de Pernambuco, participou da comissão examinadora do concurso de livre-docência da cadeira de Química Analítica.

Soube conciliar suas atividades no magistério com o exercício de uma vida profissional bastante produtiva. Nesse segmento, seu nome se confunde com a própria história do saneamento da Paraíba.

Em 1955, assumiu o cargo de administrador do Saneamento de João

Pessoa e, dois anos depois, foi efetivado no cargo de químico de provimento efetivo do mesmo órgão. Até 1966, exerceu continuamente cargos de direção no Departamento de Águas e Esgotos da Capital (Daec) e no Departamento de Saneamento do Estado da Paraíba. Com a criação da empresa de economia mista Saneamento da Capital S/A (Sanecap), assumiu, em 1964, o cargo de diretor técnico e, em seguida, em 1973, passou a gerenciar as obras de ampliação dos esgotos sanitários da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa).

Durante o período de magistério na UFPB, não se limitou apenas à sala de aula. Elaborou diversos projetos de instalações hidrossanitárias, dentre as quais as do Instituto de Química; do Instituto de Física; da Faculdade de Odontologia; da Faculdade de Farmácia; do Bloco Industrial Farmacêutico; da Biblioteca Central; e do Bloco de Administração da Escola de Engenharia. Realizou ainda os projetos do Porto de Cabedelo; do edifício sede da Sanecap; de redes de abastecimento de água nos conjuntos residenciais Tambaí, em Bayeux; dos Conjuntos Habitacionais Castelo Branco I e João Agripino; da construção da adutora e da rede de abastecimento d'água de João Pessoa, com extensões, respectivamente, de 15,2 km e 4,8 km; dos esgotos sanitários de Pitimbu; e da montagem do Laboratório de Hidráulica da Escola de Engenharia da UFPB, todos no estado da Paraíba.

Participou de diversos cursos de extensão, dos quais se destacam: Análises Minerais e Espectrográficas; Análise de Matérias-Primas Orgânicas; Especialização sobre Dispositivos de Comando e de Proteção de Baixa Tensão e Especialização em Proteção Catódica.

Embora fosse dedicado profissionalmente à química e à engenharia civil, mantinha um ciclo de amizade formado por pessoas de diversas profissões, como engenheiros, advogados, médicos, dentistas e empresários em geral. Alguns amigos tinham em comum o gosto pela pescaria. Dentre eles, o engenheiro Arnaldo Moura Bezerra, um dos nossos atuais acadêmicos, que, em certa ocasião, assim se manifestou:

*Dilson, além de gostar da pesca, costumava dividir o resultado da sua pescaria com seus familiares e amigos mais íntimos. Era uma pessoa de bom coração, altamente prestativo e de personalidade bastante forte, além de ser possuidor de uma honestidade inquestionável.*

Seu colega de turma e amigo engenheiro Carlos Pereira de Carvalho e Silva, após tomar conhecimento do seu falecimento, em 15 de fevereiro de 2010, fez questão de registrar a sua efetiva contribuição à engenharia da Paraíba em um editorial no jornal *A União*, de onde resgatamos o seguinte trecho:

*Aí nos tornamos amigos, além de colegas. A diferença de idade não nos afastou, ao contrário, talvez tenha nos aproximado e, não raro, estava eu a ouvir seus conselhos de professor – de conhecimentos técnicos e de vida. Passei a acompanhar, mais de perto, sua trajetória profissional e saber do seu desempenho no Departamento de Saneamento do Estado (DSE), no Departamento de Águas e Esgotos da Capital (DAEC), depois transformado em Saneamento da Capital S/A (SANECAP) e, por último, na atual Companhia de Água e Esgotos da PARAÍBA (CAGEPA) onde foi quase tudo.*

---

## *Fernando Martins da Silva*

---

### Titular

**FERNANDO MARTINS DA SILVA** nasceu em João Pessoa, Paraíba, no dia 29 de novembro de 1945. É casado com Elena de Barros Formiga Martins, com quem teve três filhos: Alexandre, George e Ricardo, além de cinco netos.

Cursou o antigo curso ginásial e científico (hoje, Ensinos Fundamental e Médio) no Colégio Marista Pio X. Graduou-se em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) em 1968 e em Administração de Empresas pelo Instituto Paraibano de Educação (Unipê) em 1978.

Aos 23 anos, logo após ter concluído o curso de Engenharia Civil, foi nomeado secretário de obras da Prefeitura Municipal de João Pessoa pelo então prefeito Damásio Franca e reconduzido pelo seu sucessor, prefeito Dorgival Terceiro Neto. Permaneceu no cargo ininterruptamente durante oito anos.

Nesse período, conduziu a realização de importantes obras para a cidade, a exemplo do viaduto Damásio Franca, da via expressa Miguel Couto e das avenidas Rui Carneiro e José Américo de Almeida (Beira Rio). Coordenou, ainda, a elaboração da primeira versão do *Código de posturas* e do *Código de obras* do município.

Recebeu o título de Sócio Benemérito da Academia Paraibana de Letras (APL) em 1971, pelos relevantes serviços prestados à entidade.

Em 1975, ingressou na Superintendência do Porto de Cabedelo como diretor técnico, até que, em 1993, ascendeu ao cargo maior de administrador do Porto. Em 1976, participou do curso Administração de Portos e Terminais Marítimos na Fundação de Estudos do Mar, no Rio de Janeiro, e, em 1990, do Curso Superior de Portos, promovido pela extinta Empresa de Portos do Brasil S/A (Portobras).

Com a experiência adquirida na área portuária, teve a oportunidade de participar de seminários e congressos nacionais e internacionais, inclusive se dedicando a obras de proteção de costas, a exemplo da recuperação das praias dos municípios de Lucena e de Cabedelo, na Paraíba.

Ingressou na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no ano de 1978 para lecionar a disciplina Portos de Mar, Rios e Canais, permanecendo na instituição até sua aposentadoria, em 1999. Durante o período de magistério, dedicou especial atenção à supervisão de estágios, tanto na área de construção civil como na engenharia portuária, tendo, em função de suas atividades no Porto de Cabedelo, proporcionado oportunidade a dezenas de estudantes de Engenharia que realizaram estágios supervisionados naquele órgão.

No período de 1993 a 1994, foi cedido pela Administração do Porto de Cabedelo à Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), retornando àquela edilidade para exercer o cargo de secretário de Programas Especiais. O órgão era responsável pelos maiores projetos então desenvolvidos no município, a exemplo da construção da via expressa Ayrton Senna, da construção dos canais para macrodrenagem, do bairro do Bessa e de cerca de 90 km de rede de esgotos sanitários em diversos bairros da capital. Ainda na prefeitura de João Pessoa, de 1995 a 1996, esteve à frente da Secretaria de Planejamento, conduzindo diversos convênios com órgãos federais e promovendo a instalação do Conselho de Desenvolvimento Urbano (CDU).

Entre 1997 e 1998, contribuiu com o município de Cabedelo na condição de secretário de Planejamento, desenvolvendo estudos que definiram a concepção geral dos sistemas de drenagem e esgotamento sanitário do município. Conseguiu, em decorrência desse estudo, viabilizar a execução do esgotamento sanitário de uma das duas bacias do bairro de Intermars. Coordenou a atualização da legislação urbanística do município, compreendendo o Plano Diretor, o Código do Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo e o Código de Edificações. Um marco importante, também, foi o levantamento aerofotogramétrico de Cabedelo, que seria a base para o seu geoprocessamento, que, infelizmente, não foi levado adiante pelas administrações subsequentes.

Com a criação da Companhia Docas da Paraíba (Docas/PB), em 1998, durante três anos (1998-2000) exerceu o cargo de diretor presidente da empresa.

Por ato do governador do estado da Paraíba, foi nomeado diretor da Agência de Regulação do Estado da Paraíba para um mandato de 2005 a 2010. Essa agência, em convênio com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), tem como finalidade a regulação e a fiscalização dos serviços prestados pelas concessionárias de energia, água e esgotos e distribuição de gás.

Conduzido ao cargo de coordenador estadual do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), esteve nesse importante órgão federal no período de agosto de 2014 a fevereiro de 2015.

Fernando Martins, como é conhecido, embora tenha atendido a diversas convocações de interesse público, na condição de portuário por formação, sempre retornou ao Porto de Cabedelo, onde permaneceu até 2016, quando encerrou sua atividade pública.

Ocupa atualmente o cargo de tesoureiro da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge) desde a terceira gestão, no biênio 2019-2020, até a atual, 2021-2022.





---

# Cadeira número 7

---



Patrono

*Edson de Carvalho  
Costa*



Titular

*Guarany Marques  
Viana*

## *Edson de Carvalho Costa*

---

### Patrono

**EDSON DE CARVALHO COSTA** nasceu na cidade de João Pessoa, capital de nosso estado, em 8 de setembro de 1937. Era filho do professor Lauro Eugênio da Costa, conhecido no meio acadêmico como Mestre Lauro, e da Senhora Josepha de Carvalho Costa. Casou-se com Severina do Nascimento Costa (Sina) em 1966. Do enlace nasceram quatro filhos: Tatiana, Wanusia, Edson Filho e Ludmila, que lhes deram oito netos.

Iniciou seus estudos na Escola Santa Teresinha das mestras Tércia e Maria da Luz Benevides, das quais foi aluno destacado, e lá concluiu o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I). Posteriormente ingressou no Colégio Marista Pio X, quando iniciou o curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental II), transferindo-se de lá para o Lyceu Paraibano, onde concluiu o curso científico (hoje, Ensino Médio). Prestou vestibular para Engenharia Civil no ano de 1960 na Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), colando grau em 18 de dezembro de 1964. Concluiu o curso de pós-graduação em saneamento na Escola Politécnica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Campina Grande (1972-1973).

Participou de diversos cursos de extensão, entre os quais: curso de Gerência Administrativa e Gerência Financeira destinado a Companhias de Saneamento, pela Fundação Getulio Vargas, e curso de Radiografia Industrial, Inspeções de Tubos de Aço e Proteção Catódica de Adutoras, ambos no Rio de Janeiro.

Iniciou suas atividades profissionais em janeiro de 1965 como engenheiro do Departamento de Obras Públicas do Estado, tendo ali permanecido até dezembro de 1966. Foi transferido, então, para o Departamento de Água e Esgotos da Capital (Daec), onde permaneceu até 1968. Quando o Daec foi transformado em Saneamento da Capital S/A (Sanecap), foi alçado ao cargo de chefe da Divisão de Obras, cargo que exerceu até 1972.

Após a fundação da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), que havia incorporado o Sanecap, exerceu os seguintes cargos: chefe da Divisão de Operação e Manutenção da área metropolitana de João Pessoa, diretor técnico, assessor de planejamento, gerente de projetos, diretor de expansão e assessor da presidência, cargo que exerceu até seu prematuro falecimento. Atuou também como presidente do Instituto Hidrus de Assistência Social, entidade responsável pela assistência aos servidores da Cagepa.

Foi um dos mais requisitados professores em sua área de atuação. Na Escola Técnica Federal da Paraíba, hoje Instituto Federal da Paraíba (IFPB), lecionou as seguintes disciplinas: Matemática; Instalações Domiciliares de Água e Esgotos; Hidráulica e Saneamento; Hidrologia e Hidráulica; e Concreto Armado e Estabilidade das Construções. Foi também vice-diretor executivo da entidade (1964-1968). Na EEUP, posteriormente Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB), ensinou Cálculo Diferencial e Integral.

Afora suas qualidades profissionais e intelectuais, era um desportista nato. Laureado com o título de tricampeão universitário das Olimpíadas Universitárias da Paraíba realizadas nos anos de 1961, 1962 e 1963, foi ainda especialista nas modalidades de lançamento de peso, de dardo e de disco. Atuou em destaque também como enxadrista, modalidade em que se sagrou pentacampeão universitário, além de jogador de tênis de campo.

Também fez carreira como aviador (era adepto de esportes radicais, inclusive motociclismo), quando se tornou aspirante a piloto privado em 1960. Fez seu primeiro voo solo em 1961, obteve o brevê em 1962 e, em 1964, habilitou-se a instrutor dos cursos teóricos de Piloto Privado e Piloto de Paraquedistas. Em 1979, habilitou-se como instrutor de voo e como piloto para paraquedistas. Ocupou os principais cargos de direção no Aero clube da Paraíba: diretor técnico, presidente, instrutor de voo e diretor de segurança de voo (1972-1983).

Amante da boa música, tocava violão, que dedilhava com maestria, cantando suas músicas preferidas (*Camisa listrada* e *A estrela e o grão de areia*) ou acompanhando as músicas da época.

Durante toda a sua vida como profissional de engenharia e professor universitário, produziu vários trabalhos técnicos, editados na forma de

apostilas, versando sobre matemática, saneamento e concreto armado. O mais conhecido deles *Consolidação do Plano Diretor das obras do sistema público de abastecimento de água da RMJP*, que continua sendo uma referência para aqueles que militam na área de abastecimento de água.

Faleceu em 11 de janeiro de 1998, de morte súbita, deixando uma grande lacuna no seio de sua família e entre seus amigos, mas deixou também um legado de profissionalismo e honestidade de que nós muito nos orgulhamos.

---

## *Guarany Marques Viana*

---

### Titular

**GUARANY MARQUES VIANA** nasceu em Campina Grande, Paraíba, em 24 de abril de 1942. É o terceiro filho do casal Sebastião Viana de Oliveira, natural da cidade de Bananeiras, Paraíba, e Amerinda Marques Viana, nascida em Nazaré da Mata, Pernambuco. Seus avós paternos e maternos foram, respectivamente: Francisco Viana e Maria Viana, proprietários rurais em Bananeiras, e Joaquim Marques Patrício e Maria Emília Almeida, que migraram de Nazaré da Mata e se estabeleceram na zona rural de Guarabira, Paraíba. Seus bisavós por parte de pai foram Antônio Viana Lima e Anna Maria da Conceição, proprietários de parte dos sítios Fundo e Canafístula, no município de Bananeiras, onde hoje estão encravados o túnel de Bananeiras e a Estação Ferroviária, atualmente Hotel Pousada. Por parte de mãe, eram José Marques de Almeida e Maria Antonieta, ex-proprietários do Engenho Tracunhaém, no município de Nazaré da Mata. Contraiu núpcias em 1975 com a paraense Jamile Baracat, e tiveram três filhos: Karime, Guarany Filho e Juliana, além de duas netas.

Sua alfabetização se deu no período entre 1946 e 1948, em Campina Grande, nas escolas particulares da professora Dalila, situada na rua Getúlio Vargas; da professora Luisinha, situada no Alto da Conceição; e da professora Terezinha Queiroz, situada na Pedro II. O curso primário foi realizado no Grupo Escolar Solon de Lucena, hoje Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande. O curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) foi realizado no Colégio Diocesano de Patos, na Paraíba (1953-1956). Para ingressar no curso científico (hoje, Ensino Médio) do Lyceu Paraibano, atualmente Colégio Estadual de João Pessoa, teve que se submeter a um exame, no qual foi aprovado de imediato. Lá, cursou os três anos do científico (1954-1956), os dois últimos à noite, para prover sua manutenção após ser aprovado em concurso da Companhia Construtora do

Nordeste (CCN), braço direito das obras do 1º Grupamento de Engenharia, onde trabalhou até maio de 1959. Passou também a ministrar aulas de reforço escolar ao mesmo tempo que estudava para realizar as provas do vestibular para o curso de Engenharia Civil na Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP). Foi aprovado em terceiro lugar em fevereiro de 1960. Cumprira-se assim parte de seu sonho de ser engenheiro.

As aulas do 1º ano do curso de Engenharia Civil tiveram início em 7 de março, encerrando-se no dia 28 de dezembro de 1960, com aprovação em todas as matérias. Em janeiro de 1961, em pleno gozo das férias letivas, recebeu da 23ª Circunscrição de Serviço Militar (CSM) a convocação para prestar serviço militar. Naquela época, não havia cursos para oficiais do Exército em João Pessoa. Teve que servir ao Exército no 1º Grupamento de Engenharia. Durante todo o período (15 de janeiro a 15 de novembro de 1961), frequentou aulas noturnas oferecidas pela EEUP e as que ocorriam aos sábados. Como resultado dessa maratona, foi aprovado em quatro das nove disciplinas ministradas na 1ª época, ficando as restantes para a 2ª época. Em 15 de março de 1962, pôde se matricular no 3º ano tendo sido aprovado em todas as matérias do ano anterior. A partir de 1962, a situação melhorou bastante. Logo no início, foi nomeado monitor da disciplina Mecânica Racional, ministrando aulas no período de março desse ano, quando conseguiu ser aprovado em todas as disciplinas, podendo gozar férias. No início do 4º ano, em 1963, travou nova batalha para a manutenção do curso, conseguindo ser selecionado em um estágio no Conselho Estadual de Desenvolvimento, o que lhe permitiu seu sustento durante esse período. Já aprovado, matriculou-se no 5º e último ano do curso em fevereiro de 1964, e o concluiu em dezembro desse mesmo ano. Já em março daquele ano havia sido contratado, após seleção, para estagiar no Departamento de Água e Esgotos da Capital (Daec). Logo após colar grau, foi contratado como engenheiro civil, começando assim sua convivência com os problemas e as soluções da hidráulica e do saneamento.

Especializou-se em Engenharia Sanitária em 1966, na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FHSPUSP). Participou também de vários cursos e estágios, entre os quais: Visita a Sistemas de Abastecimento de Água, patrocinado pela United States Agency for International Development (Usaid), Estados Unidos; Economia

e Desenvolvimento Econômico, patrocinado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador (1963); Hidrômetros e Instalações Domiciliares, pela UFPB/OMS (1965); Administração de Sistemas de Abastecimento de Água, pela UFPE/OMS (1965); Administração Pública, pela Universidade de Miami, patrocinado pela Usaid, Estados Unidos; e MBA em Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental pela Universidade Oswaldo Cruz, São Paulo (2009).

Entusiasta de esportes, praticava e ainda pratica algumas modalidades. Destacou-se na universidade como tenista de mesa, onde sagrou-se pentacampeão da modalidade dos IV aos VIII Jogos Universitários (1960-1964), sagrando-se ainda tricampeão geral pela EEUP durante as Olimpíadas Universitárias (1961-1963).

Na área universitária, exerceu vários cargos na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), destacando-se: monitor da disciplina Mecânica Racional (1962); auxiliar de ensino da disciplina Portos de Mar, Rios e Canais (1967); professor contratado da disciplina Hidráulica e Mecânica dos Fluidos (1968-1970); coordenador-geral do vestibular de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), em 1969; professor assistente da disciplina Sistemas de Abastecimento de Água da EEUP (1972); membro do Egrégio Conselho Universitário da UFPB (1974) e professor adjunto da disciplina Sistemas de Abastecimento de Água do Centro de Tecnologia (CT/UFPB) em 1979. Participou também da comissão de Fiscalização do Vestibular de Engenharia Civil da EEUP, em 1969, e da comissão de seleção para monitor da disciplina Hidráulica da EEUP, em 1971. Aposentou-se no ano de 1995 como professor adjunto da disciplina Sistemas de Abastecimento de Água na UFPB.

No governo do estado da Paraíba, exerceu os cargos de engenheiro do Departamento de Água e Esgotos da Capital (Daec), em 1964; diretor da Divisão Técnica do Daec (1964); engenheiro sanitarista do Saneamento da Capital S/A (Sanecap) em 1966; diretor técnico do Sanecap (1967-1969); diretor-presidente do Sanecap (1969-1972); superintendente da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan) (1972-1975); diretor-presidente da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) (1975-1979); diretor-geral da Secretaria de Saneamento e Habitação da Paraíba (1983/1987); gerente

de pesquisa e desenvolvimento da Cagepa (1987-1988); gerente de Estudos e Projetos da Cagepa (1988-1991); diretor de Operação e Manutenção da Cagepa (1995-2003); coordenador do Projeto de Modernização do Setor Saneamento da Paraíba (PMSS) (1996); gerente executivo de Meio Ambiente da Secretaria de Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente da Paraíba (2008-2009) e chefe de gabinete da Secretaria dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia da Paraíba de 2011 até hoje.

Junto a governos municipais da Paraíba, exerceu os cargos de coordenador do projeto Cidade de Porte Médio (CPM) do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG) (1981-1983); diretor técnico da Empresa Municipal de Urbanização da Borborema (Urbema) da PMCG (1982-1983); secretário de Planejamento da PMCG (1983); assessor especial da PMCG (2006-2007); e secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Conde – PB (2010).

No governo federal, exerceu os cargos de coordenador-geral de planejamento da Secretaria Nacional de Saneamento do Ministério da Ação Social (MAS), em 1992, e de membro do Conselho Gestor do Sistema de Gestão do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF), de 2010 a 2012, ambos em Brasília, no Distrito Federal.

É autor de dois livros e de dez trabalhos técnicos em forma de plaquetas.

Pertence a várias Associações Técnicas/Científicas/Sociais, como a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (Abes), da qual foi secretário-geral nacional (1992-1994), conselheiro nacional (1990-1992 e 1996-1998) e fundador da Seccional da Paraíba. Foi também diretor do Board of Control da Water Environment Federation (WEF), em 1996, e diretor da División de Consultoría, Servicios, Equipos e Materiales da Asociación Interamericana de Ingeniería Sanitaria (Aidis), em 1997, além de fundador da Agremiação Recreativa dos Servidores da Cagepa (Aqua) e do Instituto de Assistência Social dos Servidores da Hidrus, entidade responsável pela assistência aos servidores da Cagepa.

#### **LIVROS PUBLICADOS:**

*Engenheiros 64 – Jubileu de Ouro – Memórias.* João Pessoa: Ed. Ideia, 2014.

*Sistemas públicos: abastecimento de água.* João Pessoa, 2002.



---

# Cadeira número 8

---



Patrono

*Edvaldo Francisco  
da Cunha*



Titular

*Ana Maria de Araújo  
Torres Pontes*

## *Edvaldo Francisco da Cunha*

---

### Patrono

**EDVALDO FRANCISCO DA CUNHA** nasceu em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, em 21 de janeiro de 1926. Era filho de José Francisco da Cunha e Minervina Alves da Cunha. Casou-se com Yolanda Cunha e tiveram sete filhos.

Passou sua infância e sua juventude em sua cidade natal, onde seu pai tinha uma mercearia na frente da casa, e era de lá que vinha todo o sustento da família. Em 1940, no início da Segunda Guerra Mundial, os negócios na mercearia não iam bem. Existia uma grande dificuldade para a aquisição de mercadorias, e os preços elevados faziam com que as dificuldades aumentassem. Nessa ocasião, seu pai foi vítima de um desfalque praticado por um empregado que o deixou à beira da falência. Pensou em deixar tudo e voltar para um sítio pequeno com a família para, juntos, poderem sobreviver da lavoura. Edvaldo, aos 14 anos, em plena adolescência, temendo a volta ao sítio, decidiu ajudar no estabelecimento comercial da família, tornando-se assim o braço direito do pai à frente dos negócios e o demovendo da ideia de retornar ao sítio. Edvaldo tomou a frente do negócio, e assim conseguiram reerguer o estabelecimento e permanecer em Jaboatão, podendo ajudar seus irmãos a estudarem e terem a possibilidade de um futuro melhor. Fora aluno destacado no primário, e, por isso, sua professora, Dona Lourdes Ramalho, o incentivou a que fosse estudar no Ginásio Pernambucano a fim de concluir o segundo grau.

Anos mais tarde, mesmo tendo que trabalhar durante o dia e estudar à noite, passou no vestibular para Engenharia, que na ocasião exigia prova oral e escrita. Seus estudos foram efetuados com grande esforço por conta do cansaço, das dificuldades financeiras e até mesmo da locomoção de Jaboatão para o centro do Recife. Mas ele foi até o final.

No período de 1948 a 1952, fez seus estudos acadêmicos no curso de Engenharia Civil e Industrial na modalidade Química pela Escola de Engenharia da Universidade do Recife, hoje Universidade Federal de

Pernambuco (UFPE). E qual não foi a surpresa de seus pais ao tomarem conhecimento de sua colação de grau, da qual, com grande alegria e admiração, participaram com muito orgulho. Tudo alcançado por mérito próprio.

Graduou-se com destaque, a ponto de um de seus professores indicá-lo, com mais alguns colegas, para trabalhar no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), hoje DNIT. Foram seus colegas de turma Hermano Augusto de Almeida, Cleantho da Câmara Torres, José Carlos Dias de Freitas e Paulo Valença.

Iniciou sua carreira profissional no DNER em 1953 como engenheiro residente do 13º Distrito Rodoviário Federal, tendo trabalhado em Patos, Campina Grande e João Pessoa até outubro de 1959. Posteriormente, foi transferido para a cidade de Recife, onde assumiu a chefia do 4º Distrito Rodoviário Federal do DNER, nomeado pelo presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira. Nessa época, o país encontrava-se em grande desenvolvimento, e foram construídas diversas rodovias federais, cabendo à sua gestão administrar os estados da região Nordeste do país.

Ao término do mandato, regressou ao DNER da Paraíba, onde ocupou os cargos de chefia nos seguintes departamentos em João Pessoa: Seção de Laboratórios do 13º Distrito Rodoviário Federal; Serviço de Equipamento e Material do 13º Distrito Rodoviário Federal; Serviço de Conservação do 13º Distrito Rodoviário Federal e Serviço de Planejamento do 13º Distrito Rodoviário.

Em meados de 1960, foi convidado pelo General José de Oliveira Leite para lecionar na Escola de Engenharia, onde ingressou como professor da cadeira de Geologia Econômica e Noções de Metalurgia, a qual lhe rendeu o título de professor catedrático e depois professor titular. Foi também professor da cadeira de Topografia e da disciplina Geologia Aplicada do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Como mestre, tinha grande admiração pelos alunos: não se atinha apenas a dar aula, cumprir puramente a tarefa de ensinar a matéria que lhe era incumbida, mas ia muito além, buscava sempre uma interação pessoal, saber de cada um, de suas necessidades, dificuldades, alegrias, de sua vida familiar, tratava-os como filhos, uma continuidade de sua família.

Integrou as comissões julgadoras para pessoal docente das disciplinas de Topografia e Geologia e de Geologia Geral, Mineralogia e Fotogeologia do

Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da UFPB, além das disciplinas de Topografia e de Estradas e Transportes do Departamento de Expressão Gráfica, Vias de Comunicação e Transportes do Centro de Tecnologia e Geologia.

Representou o Instituto de Pesquisas Rodoviárias (IPR) da Paraíba, período para fins de promoção de cursos e conclaves; coordenou o convênio IPR/DNER/UFPB para a realização do curso de especialização em nível superior em Hidrologia e Drenagem e o convênio IPR/DNER/Escola Técnica Federal da Paraíba para a realização dos cursos de especialização em nível médio em Topografia e Laboratoristas Rodoviários. Foi ainda membro do Conselho Rodoviário Estadual e coordenador estadual da Operação Mauá, órgão vinculado ao Ministério dos Transportes.

Na área privada, associou-se com um colega de profissão e trabalho, engenheiro Amarílio Sales de Melo, e fundaram a construtora Construção Civil Ltda. (Cotec). Foi uma das empresas pioneiras na área de construção e incorporação na década de 1960, responsável por diversos empreendimentos na área habitacional e no setor de obras públicas e industriais, destacando-se as obras de conjuntos habitacionais, dragagem e recuperação das docas do Porto de Cabedelo, a construção do Iate Clube da Paraíba, parte de cujo terreno foi doada pela empresa no intuito de valorizar aquela área e, mais tarde, possibilitar a construção de um conjunto residencial (que infelizmente não foi concretizado).

Outras obras importantes executadas pela empresa foram o Edifício Cannes, na Praia de Tambaú, o Conjunto Habitacional Claudio de Paiva Leite, na praia de Manaíra, parte da Fábrica Tibiri, em Santa Rita, e a Fábrica Pafisa Polo Indústria, em Igarauçu, Pernambuco, hoje Odunorte.

Era muito católico e caridoso e participava do Movimento Cristão Católico dos Focolares. Faleceu no dia 2 de julho de 2002, deixando muita saudade para seus familiares e amigos.

---

## *Ana Maria de Araújo Torres Pontes*

---

### Titular

**ANA MARIA DE ARAÚJO TORRES PONTES** nasceu em Sapé, Paraíba, filha de Genival da Silva Torres e Argentina de Araújo Torres. É casada com o engenheiro Arnóbio Dias de Pontes. Tem duas filhas, Flaviana e Luciana, e três netos.

Concluiu o curso primário no Colégio da Sagrada Família em Goiana, Pernambuco, onde estudou em regime de internato por três anos. Com a mudança da família para João Pessoa, passou a estudar no Colégio Nossa Senhora das Neves, onde concluiu o curso ginásial. Em 1965, transferiu-se para o Lyceu Paraibano, onde fez o primeiro e o segundo ano do curso científico. No ano seguinte, após seleção, foi aprovada para cursar o terceiro ano no Colégio Universitário da Paraíba, se preparando assim para o vestibular de Engenharia Civil.

Sempre foi uma esportista nata. Durante todo o período escolar, jogou basquetebol, voleibol e tênis de mesa, mas sua paixão era o basquete, e chegou a fazer parte da seleção do Lyceu Paraibano.

Graduou-se em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) no período de 1968 a 1972. No último ano, concluiu também o curso de Engenharia de Tráfico (extensão universitária) na EEUP.

Possui mais de 35 participações em congressos, seminários nacionais e internacionais e cursos, destacando-se: curso de Regulação Econômica dos Serviços de Saneamento, promovido pelo Ministério da Fazenda/Oxera/Esaf; Programa de Desenvolvimento de Dirigentes da Fundação Dom Cabral; APG Programa de Gestão Avançada da Amana-Key; curso de Planejamento e Controle de Projetos e Obras de Engenharia e Gestão da Qualidade Total, pela Fundação Christiano Ottoni.

No ano de 1972, enveredou pela área política, seguindo a tradição da família, e foi eleita vereadora no Município de Sapé, sua terra natal, chegando a ser escolhida presidente da Câmara Municipal.

Iniciou sua vida profissional como engenheira concursada da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) em 1973, onde ocupou os cargos de gerente adjunta das regionais de Sousa e Guarabira. Foi transferida depois para João Pessoa, para fazer parte do Grupo Executivo do Programa do Banco Nacional de Habitação (BNH), onde permaneceu até novembro de 1975.

Em dezembro desse mesmo ano, após processo seletivo, foi contratada pela Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará (Cagece), onde permaneceu por mais de trinta anos e ocupou os seguintes cargos: gerente do Sistema de Informações da Diretoria de Expansão (1975-1979); gerente técnica do Sistema de Manutenção da Região Metropolitana de Fortaleza (1980-1983); assistente da Diretoria de Operações (1983-1986); superintendente de planejamento (1986-1989); diretora administrativa e financeira (1989-1991); superintendente de Desenvolvimento Operacional (1992); diretora-presidente (1995-1999); gerente de Captação de Recursos (2003/2004); assessora da Diretoria de Engenharia (2005-2006); diretora de Planejamento e Controle (2006) e diretora-presidente interina (2007).

Participou como membro efetivo do grupo de serviços públicos do Plano Estratégico da Região Metropolitana de Fortaleza (Planefo), executado com o suporte organizacional e financeiro do consórcio constituído para esse plano.

Ainda no serviço público do estado do Ceará, ocupou em Fortaleza o cargo de diretora administrativa e financeira da Fundação do Bem-Estar do Menor do Ceará (Febem/CE) (1992-1993).

Exerceu a função de chefe de gabinete da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará (Secitece), participando da sua implantação em 1993 e ficando até 1995, quando retornou à Cagece para ocupar o cargo de diretora-presidente. Sua maior realização como presidente da Cagece foi a implantação do Sistema de Automação da Grande Fortaleza, que reduziu as perdas de água e dos custos da empresa, permitindo a realização de mais investimentos em obras e operação.

Ao deixar a presidência da Cagece, em 1999, foi coordenadora de saneamento da Agência Reguladora do Estado do Ceará (Arce), onde participou

da elaboração das primeiras normas de procedimentos para a regulação do setor de saneamento no estado, até 2003. Retornou para a Cagece para assumir a gerência de Captação de Recursos, em seguida a Diretoria de Planejamento e a presidência interinamente, em virtude da saída do presidente em caráter emergencial para assumir cargo federal.

A convite do governo do estado de Pernambuco, ocupou em 2008 a Diretoria de Engenharia e Meio Ambiente da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa), sendo responsável pela área de projetos, obras e meio ambiente da empresa. Merece destaque durante a sua gestão a implantação do Sistema Pirapama, responsável pelo abastecimento de água do Grande Recife.

De volta à sua terra e a convite do governo do estado da Paraíba, ocupou em 2011 o cargo de diretora-presidente da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa), responsável pelo gerenciamento dos recursos hídricos do estado da Paraíba e pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos, onde permaneceu até 2013. Passou então a desenvolver atividades particulares junto aos negócios da família.

Integra desde 1975 o quadro da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), ocasião em que foi fundadora da Seção Paraíba, tendo posteriormente desenvolvido atividades na Abes/CE e na Abes/PE.

Foi laureada com várias homenagens, destacando-se o prêmio Augusto dos Anjos como destaque do ano de 1974, enquanto presidente da Câmara Municipal de Sapé, Paraíba, e o troféu Destaques do Ceará 1998, como presidente da Cagece. Seu resumo biográfico foi incluído no livro *Mulheres dinâmicas do Ceará*, publicado em 1997 em Fortaleza.

Ingressou, em 1996, no Rotary Club de Fortaleza Alagadiço, onde desenvolveu diversas atividades, inclusive a presidência do clube, que assumiu no ano rotário 2003/2004. Em Pernambuco, participou do Rotary Club Recife Largo da Paz até sua mudança para João Pessoa. Em 2014, ingressou no Rotary Club de João Pessoa, clube a que seu pai pertencera, e, no ano rotário 2018/2019, assumiu a presidência do clube.

Foi secretária-geral da Apenge na gestão 2019-2020 e permanece na gestão 2021-2022.





---

# Cadeira número 9

---



Patrono

*Fernando Melo  
do Nascimento*



Titular

*João Barbosa  
de Lucena*

## *Fernando Melo do Nascimento*

---

### Patrono

**FERNANDO MELO DO NASCIMENTO** nasceu em João Pessoa no dia 22 de outubro de 1918, filho de Manoel Roberto do Nascimento e de Dona Olga Melo do Nascimento. Na histórica cidade de Areia/PB, conheceu aquela que seria sua companheira por quase seis décadas, a normalista Maria Dolores Coelho Pereira de Melo, de antiga família areiense. Desse matrimônio nasceram quatro filhos: Ana Maria, Maria Helena, Alberto Vinícius, e Maria de Fátima.

Estudou na antiga Academia de Comércio Epitácio Pessoa e no Lyceu Paraibano. Nesse período, exerceu função de revisor nos jornais *O Norte* e *A Imprensa*, do Padre Carlos Coelho, e integrou o Grêmio Afonso Campos. Foi cofundador e redator da ata de fundação, em 1931, do Botafogo Futebol Clube, principal clube da capital paraibana.

Em 1937, foi aprovado no primeiro vestibular para ingresso na Escola de Agronomia do Nordeste em Areia, atual Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foi cofundador do primeiro Diretório Acadêmico da Paraíba, em 1938, integrando sua primeira diretoria, além de haver sido eleito presidente em 1940. Nesse mesmo período foi secretário do diretor da Escola, o destacado agrônomo Raimundo Pimentel Gomes. Concluiu o curso de Engenharia Agrônômica em 1941 e foi escolhido como orador da turma.

Entre 1941 e 1942, trabalhou nas Usinas Crautá e Santo Inácio no Cabo de Santo Agostinho/PE, de propriedade de Antônio Brenand.

No ano de 1942, tornou-se professor da disciplina Agricultura Geral do curso superior da Escola de Agronomia do Nordeste, no período de julho a setembro, e de Silvicultura e Jardinocultura, no período de 1942 a 1945.

Após aprovação no concurso público para a carreira de agrônomo no Ministério da Agricultura, foi nomeado para o Serviço Nacional de Pesquisa

Agrônômica em 1946. Pouco depois, foi designado para Estação Experimental do Seridó, em Cruzeta/RN, para exercer as funções de chefe e responsável pelo melhoramento do Algodoeiro Mocó – *gossypium hirsutum*.

Desafiado por Fernando Melo, na época chefe da Estação Experimental do Seridó, o jornalista Assis Chateaubriand, diretor dos *Diários Associados*, esteve por mais de uma oportunidade nessa região. Graças ao contato com Chateaubriand, suas pesquisas foram amplamente divulgadas na revista *O Cruzeiro*. O famoso jornalista tornou-se posteriormente um grande divulgador desses trabalhos, relacionados com o desenvolvimento de novas variedades da espécie, técnicas de melhoramento genético e aspectos fitossanitários, realizados pelo pesquisador Fernando Melo e pela Estação Experimental do Seridó.

Como consequência do destaque dos trabalhos com a cultura do algodão, foi realizado no Seridó – Cruzeta e Currais Novos o II Congresso Nacional do Algodão, em setembro de 1954, que alcançou pleno êxito e repercussão nacional.

Após essa fase no Seridó, Fernando Melo chefiou a Estação Experimental de Alagoinha, na Paraíba, e, pouco tempo depois, já livre-docente em Agricultura Especial e Genética pela Escola Nacional de Agronomia – Km 47 da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1957, é convidado a juntar-se ao grupo de intelectuais responsáveis pela elaboração do Primeiro Plano Diretor e pela fundação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), sob a liderança de Celso Furtado, em Recife.

Em 1960, por meio de concurso público de provas e de títulos, com defesa de tese, torna-se doutor e livre-docente de Agricultura Geral pela Escola Superior de Agricultura de Pernambuco, atual Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Ingressa na UFPB também em 1960, onde se torna professor de Estatística e, posteriormente, professor titular de Administração Rural, coordenador do mestrado em Administração, presidente do Conselho Curador e diretor do Instituto Central de Matemática.

Novamente retorna à Sudene, em 1967, como diretor de Agricultura e Abastecimento na gestão do superintendente General Euler Bentes Monteiro, que seria candidato à presidência da República pelo MDB contra o General Figueiredo. Após a aposentadoria, recebe o título de professor emérito da UFPB.

O professor Fernando Melo publicou vários trabalhos na forma de livros, opúsculos e artigos sobre pesquisa, experimentação e economia agrícola, além de haver produzido inúmeros artigos para publicação em jornais, alguns textos historiográficos e pelo menos um romance “agropecuário” denominado *Cupim de aço*, ambientado claramente no Seridó, no Rio Grande do Norte.

Recebeu diversos prêmios e comendas, destacando-se o Prêmio Moinhos Recife; a Medalha de Ouro 1967; a medalha comemorativa do Decênio da Sudene; o Diploma Embrapa pelos trabalhos com o Algodoeiro; e a Medalha de Mérito – Estado de Pernambuco, em 1967.

Era sócio da União Brasileira de Escritores (UBE) e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP).

---

## *João Barbosa de Lucena*

---

### Titular

**JOÃO BARBOSA DE LUCENA** nasceu em João Pessoa no dia 13 de março de 1939, filho de José Barbosa de Lucena e Rosa Maria da Conceição. É casado com Maria das Dores de Castro Lucena (Dorita), nascida no município vizinho de Alagoa Grande. Desse matrimônio, nasceram quatro filhos: Adriana, Andrea, Adalberto e Alexandre José, além de sete netos.

Foi criado no município de Alagoinha/PB, mais precisamente no engenho denominado Ribeiro Novo, onde concluiu o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) numa escola pública e contou com o apoio e a extraordinária sabedoria das professoras Hilda Gondim e Maria Marques Pontes. De lá saiu para fazer o exame de admissão no Colégio Pio X, em João Pessoa, tendo sido aprovado com distinção. Após concluir o curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental II), suspendeu temporariamente os estudos para servir ao Exército no 1º Grupamento de Engenharia e Construção, sediado na capital paraibana. Terminado o tempo de serviço militar, voltou ao Colégio Pio X, onde concluiu o curso científico (hoje, Ensino Médio). Durante todo o tempo em que esteve estudando em João Pessoa e servindo ao Exército, morou na casa de suas madrinhas de batismo Severina Paiva e Terezinha Paiva, pessoas muito queridas que o acolheram com muito carinho, apoio pelo qual foi muito grato.

Em 1963, transferiu-se para a cidade de Areia/PB, para estudar Agronomia, curso que concluiu em dezembro de 1966. Logo no início dos estudos universitários, participou de concurso no Banco do Brasil para concorrer a uma vaga de avaliador de projetos agropecuários de crédito rural. Após sua aprovação, trabalhou naquela instituição até a formatura. Participou ativamente da vida universitária, tendo sido eleito presidente do Diretório Acadêmico Jaime Coelho de Moraes, ilustre professor de Botânica e cientista renomado.

Após a conclusão do curso, no final de dezembro de 1966, foi selecionado para trabalhar na Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (Ancar/

PB), uma instituição financiada pelos governos federal e estadual com área de atuação em todos os municípios do estado. Durante os meses de fevereiro e março, participou do curso intensivo de preparação para extensionistas no Centro de Treinamento no Instituto Agrônomo de Pernambuco (Cetreino/PE), condição necessária para ingressar nessa instituição, se aprovado. Em junho, foi designado para trabalhar no escritório de Areia, que abrangia também o município de Remígio, na Paraíba. O escritório era localizado em uma das dependências da Escola de Agronomia e, além de prestar assistência técnica aos produtores rurais, servia como instrumento de integração da universidade com o campo. Em janeiro de 1968, foi designado para lecionar as disciplinas de Sociologia Rural e Extensão Rural no 4º ano do curso superior de Agronomia, lecionando essas disciplinas, também, no ano letivo de 1969.

Em janeiro de 1970, foi transferido para o escritório central da Ancar, em João Pessoa, para assumir a Coordenação de Planejamento e Estudos. Os quase três anos trabalhando no escritório de Areia foram um período de muito trabalho e desafios, mas também de muito aprendizado, além da satisfação de ter contado com o apoio de seus antigos professores, como Manoel Felix, Aderaldo Leocádio, Aloysio Araújo, Manoel Gouveia e tantos outros. No segundo semestre de 1971, participou, em Fortaleza, do curso de Planejamento e Execução de Programas Regionais de Desenvolvimento Rural Integrado, promovido pela Universidade Federal do Ceará (UFCE), pelo Banco do Nordeste do Brasil e pelo Centro de Estudos da Colonização Rural e Urbana de Hehovot – Estado de Israel, com duração de 6 meses.

No período 1975/1976, voltou a Fortaleza, dessa vez para fazer o curso de mestrado em Economia Rural no Departamento de Economia da UFCE. Concluídos os créditos, cometeu um erro estratégico: mudou-se para João Pessoa para preparar o trabalho de dissertação, que seria avaliar a rentabilidade das empresas agrícolas na região do Brejo da Paraíba. Porém, logo foi atraído para trabalhos de planejamento agropecuário e, aos poucos, as atividades da dissertação foram ficando em segundo plano, culminando com a perda do prazo para apresentação.

Trabalhando então na Secretaria de Agricultura, Irrigação e Abastecimento, foi chefe de gabinete do secretário e coordenador da Assessoria Especial. Em 1978, foi nomeado diretor executivo da Comissão Estadual de Planejamento

Agrícola, com a missão, entre outras, de coordenar a execução dos Projetos de Desenvolvimento Rural Integrado financiados pelo Banco Mundial em cinco regiões do estado.

Em 1979, foi indicado pelo estado para estruturar e ser o primeiro presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa S/A), tendo como sócia minoritária (49%) a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), atualmente uma das melhores empresas de pesquisa agrícola do mundo e responsável pelo que é hoje o dinâmico agronegócio brasileiro, abastecendo o mercado local e exportando alimento para muitos países. Cumprida essa missão, em 1982 foi novamente indicado para estruturar a Fundação de Desenvolvimento Agropecuário da Paraíba (Fundap), sendo também o primeiro presidente dessa empresa. Durante os quatro anos e meio como presidente, foram regularizadas e tituladas 37.500 propriedades rurais, outras 2 mil foram assentadas, e doze áreas foram adquiridas, com 10.392 ha. O desafio maior foi prover essas famílias com educação, saúde, abastecimento d'água, energia e projetos produtivos.

No final de 1986, foi convidado pelo Banco Mundial para trabalhar como consultor a curto prazo na área de planejamento e supervisão de projetos de desenvolvimento das comunidades rurais e projetos de regularização e redistribuição de terras. Os projetos de desenvolvimento rural eram concentrados nos nove estados do Nordeste, enquanto o de regularização fundiária era de âmbito nacional. A coordenação da execução desses projetos era concentrada no escritório do Banco Mundial em Recife, que funcionava na sede da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Aos poucos, o Banco Mundial foi expandindo esse modelo de desenvolvimento rural para outras regiões. Assim, na segunda metade da década de 1990, a equipe de Recife era muito solicitada para participar de missões em outros países, principalmente na América do Sul, na América Central e na África. Por conta dessa demanda, teve oportunidade de participar de missões como consultor a curto prazo na Bolívia, no Peru, na Costa Rica, na Guatemala, no Malawi e em Moçambique. O último trabalho no exterior foi no México, em 2006, na preparação de um projeto para jovens rurais. Em 2004, foi aposentado pelo banco, mas continuou trabalhando como consultor até 2007. Foram 21 anos de trabalho árduo, mas valeu a pena pela experiência adquirida e os

resultados alcançados. É impossível falar dessa experiência no Banco Mundial sem falar do apoio recebido da esposa Dorita, que ficava com os quatro filhos do casal nas constantes viagens e longa ausência.

Em 1992, criou uma empresa de construção civil, a ABC Engenharia, Construções e Incorporação Ltda., em sociedade com o engenheiro civil Adalberto Uchôa e com Antônio Quintino Patrício. Em 1996, o filho mais velho Adalberto formou-se em Engenharia Civil em Recife e veio para João Pessoa trabalhar na empresa. No final de 2000, o filho caçula Alexandre José formou-se em Engenharia Civil e foi também trabalhar na empresa, que já tinha crescido o suficiente para acomodar os dois novos engenheiros. Em 2005, com a aposentadoria do sócio Antônio Patrício, a sociedade foi desfeita e foram criadas a Construtora ABC Ltda., uma empresa familiar composta pelo pai e quatro filhos, e a ABC Construções Ltda., composta por Adalberto Uchôa e seu filho único, Adalberto Neto. Ambas cresceram e são referência no mercado.

Participou ainda de umas poucas missões do Banco Mundial, mas concentrou seu trabalho em sua empresa, que a essa altura já era bem mais robusta. Em 2012, foi eleito vice-presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon/JP) e, em 2015, foi eleito presidente para um mandato de três anos. Em 2017, foi indicado para um mandato de dois anos como membro titular do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Atualmente, além de se dedicar à administração de sua empresa, administra também sua propriedade rural, a mesma onde se criou e aprendeu as primeiras letras.

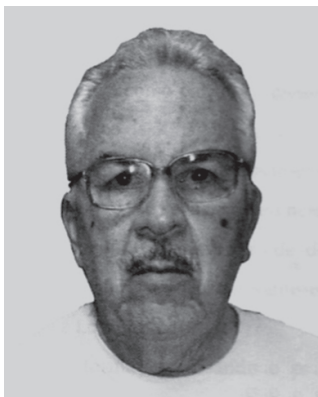
Falando sobre o pai, em sua tese de doutorado na Universidade de São Paulo (USP), sua filha médica Andrea assim se expressou: “Ele tem um espírito guerreiro, movido a desafios”.



---

# Cadeira número 10

---



Patrono

*Francisco das Chagas  
Lopes*



Titular

*Orlando Galisa  
de Andrade*

## *Francisco das Chagas Lopes*

---

### Patrono

**FRANCISCO DAS CHAGAS LOPES**, Chico Chagas, como era afetuosamente tratado pelos familiares, amigos e colegas, nasceu no município paraibano de Piancó em 2 de fevereiro de 1942, tendo como pais o agropecuarista Severino Ramos Lopes e a professora Beatriz Loureiro Lopes. Contraiu núpcias com Maria Glaucia Lacerda Lopes, com quem teve uma filha, Elza Beatriz Lopes Gusmão, e as netas Maria Beatriz Lacerda Lopes Gusmão e Maria Clara Lacerda Lopes Gusmão.

Iniciou sua formação cursando o primário (hoje, Ensino Fundamental I) no Grupo Escolar Adhemar Leite, em sua cidade natal, prosseguindo no curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) para o Colégio Diocesano de Patos, na Paraíba, no qual foi orador da turma aos 14 anos, o que demonstra que, desde tenra idade, já despontavam suas distintas capacidades intelectuais e de oratória.

No ano de 1957, tive a afortunada oportunidade de conhecê-lo no Lyceu Paraibano, hoje Colégio Estadual de João Pessoa, onde mais tarde seria professor de Física. Quando iniciamos o curso científico, nasceu uma forte amizade que haveria de se prolongar pelos anos vindouros. Tenho o privilégio de poder trazer a todos o conhecimento em primeira mão de que Chico era uma pessoa verdadeiramente amiga, leal e admiravelmente modesta. Sua profunda dedicação aos estudos e à leitura desde essa época era tal que sua aprovação em qualquer curso que escolhesse para prestar exame vestibular era tida como certa. Entramos juntos no curso de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), onde seus estupendos dotes de inteligência e seu poder de memorização eram notadamente destacados.

Como estudante de Engenharia, foi presidente do diretório acadêmico nos anos de 1962 e 1963, e ali protagonizou uma administração eficaz em benefício

da causa estudantil. Com acentuado recato quanto a atividades sociais, era uma pessoa culta, de grande eloquência e habilidosa capacidade de redação.

Formado em Engenharia Civil na EEUP com 22 anos de idade, sua resplandecente trajetória profissional foi integralmente direcionada ao estado da Paraíba. Tornou-se assessor de planejamento da Secretaria de Planejamento do Governo da Paraíba aos 24 anos, sendo afastado da função dois anos depois, por razões políticas, e retornando somente com o advento da anistia. Também atuou como engenheiro da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e assessor de planejamento da Prefeitura Municipal de Catingueira, Paraíba.

No ramo privado, foi engenheiro da antiga Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (Saelpa), hoje Energisa, além de assessorar a presidência dessa empresa no Setor de Planejamento, assim como engenheiro da Indústria Metalúrgica do Norte S/A (Imensa), ambas em João Pessoa.

Elaborou diversos projetos de natureza econômico-financeira, alguns, em especial, destinados à captação de recursos da Sudene para o estado da Paraíba e para o Nordeste.

Ademais, foi redator da seção de economia do jornal *Contraponto* (edição semanal) em João Pessoa. Sagrou-se também bacharel em Direito em 20 de dezembro de 1980, pelo Centro Universitário de João Pessoa, na Paraíba. Como inerente a uma pessoa de enorme cultura e inteligência privilegiada, Chico possuía o hábito da leitura, o que enriquecia seus conhecimentos em numerosas áreas, sem jamais pôr em detrimento a profundidade de seus saberes.

Faleceu em 7 de fevereiro de 2013, aos 71 anos de idade, ao lado de sua esposa. Aos familiares e amigos restam as preciosas lembranças e as profundas saudades. Uma perda irreparável à engenharia. Deixou seu brilhante trabalho e exemplo de ser humano como legado para as gerações futuras.

## *Orlando Galisa de Andrade*

---

### Titular

**ORLANDO GALISA DE ANDRADE**, filho de Júlio Correia de Andrade e de Maria Galisa de Andrade, nasceu em Campina Grande, Paraíba, em 1º de abril de 1938. No ano seguinte, mudou-se para João Pessoa, onde permanece até a presente data. Contraiu matrimônio com Adélia Torres Galisa de Andrade e tiveram quatro filhos: Ana Cláudia, Ângela Cristina, Fábio e Anadélia, além de três netos.

Iniciou o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) em 1947 no Grupo Escolar Izabel Maria das Neves, situado na avenida João Machado, em João Pessoa. Nesse educandário, concluiu o primário em 1952. Tratava-se de um bom grupo da rede pública, cujas professoras eram excelentes educadoras e cuja diretora professora Maria da Luz Bonavides era muito rígida no cumprimento das determinações emanadas da Secretaria de Educação do Estado. Tinha consigo o domínio da administração e o rigor da disciplina com todos os alunos. Aprendeu o necessário para cursar com lucidez os demais cursos, além de fazer boas amizades, até hoje mantidas.

Os cursos ginásial e científico (hoje, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, respectivamente) foram concluídos no Lyceu Paraibano, hoje Colégio Estadual de João Pessoa, no período de 1953 a 1959. O Lyceu, nessa época, era considerado uma verdadeira universidade. Quem desejasse ser aprovado pela primeira vez nos exames vestibulares obrigatoriamente teria que passar por esse famoso educandário. Vale salientar que, após a conclusão do curso científico, em 1959, ele foi aprovado no vestibular de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) em 1960. Nesse mesmo ano, foi aprovado em concurso para professor contratado do Lyceu Paraibano, onde permaneceu por quase cinco anos, ao final, já exercendo o cargo como professor catedrático.

Quando ingressou na universidade, sua classe era composta de dezesseis alunos. Nesse tempo, o efetivo da Escola de Engenharia era tão reduzido que,

durante os Jogos Universitários, sua faculdade disputava em conjunto com a Faculdade de Filosofia. A sigla das duas entidades durante esses jogos era FILENG. Entretanto, a partir do ano de 1960, já havia bons atletas entre os calouros da EEUP. Junto com os colegas das séries mais adiantadas, não haveria mais necessidade da junção com os atletas da Faculdade de Filosofia. A partir desse ano, a EEUP começou a brilhar nos Jogos Universitários, proporcionando muitas alegrias ao querido professor e diretor Serafim Rodriguez Martinez e aos demais torcedores. Foi uma época inesquecível.

Concluiu o curso de Engenharia Civil em dezembro de 1964, ocasião em que foi convidado pelo diretor Serafim Rodríguez Martínez para lecionar a disciplina Geometria Descritiva, cujo professor titular na época era o próprio diretor. Ingressou no Magistério Superior como auxiliar de ensino. cursou em regime intensivo Licenciatura das disciplinas Desenho I e II, patrocinado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Lecionou no Lyceu Paraibano, no curso pré-vestibular da Escola de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no Colégio Universitário dessa mesma universidade.

Realizou cursos de Estrutura Metálica; Pavimentação; Engenharia de Tráfego; e Educação para a Democracia, e participou do V Ciclo de Estudos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg).

Participou como presidente da banca examinadora de Desenho do concurso vestibular da UFPB em 1970; integrou bancas examinadoras para concursos públicos para ingresso na carreira do Magistério Superior na UFPB e na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e presidiu a banca examinadora de Desenho que selecionou professor para a Escola Técnica Federal da Paraíba, hoje Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

Na UFPB, foi professor dos cursos de Licenciatura da Faculdade de Educação; do curso de Habilitação Básica em Construção Civil do Centro de Tecnologia e também, como professor titular IV, das disciplinas Geometria Descritiva, Desenho e Desenho Geométrico. Atuou ainda no Centro de Tecnologia da UFPB como chefe do Departamento de Expressão Gráfica, Vias de Comunicação e Transportes, coordenador do curso de Engenharia Civil e chefe do Departamento de Arquitetura.

Representou o Centro de Tecnologia da UFPB junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea) da 16ª Região.

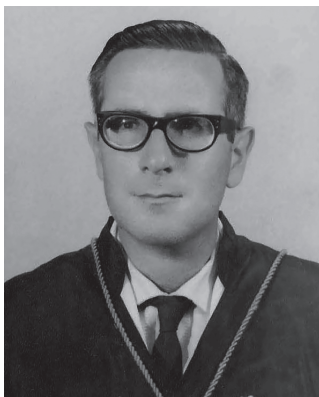
É engenheiro aposentado do quadro do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Paraíba (DER/PB), onde exerceu as funções de chefe das Residências Rodoviárias de João Pessoa, Sapé e Itabaiana, chefe da Seção de Estudos Topográficos e representante desse órgão junto ao Conselho Estadual de Trânsito da Paraíba.

Na condição de conselheiro do Crea/PB, recebeu dois Títulos de Serviços Relevantes Prestados à Nação, nos períodos de 1972-1974 e 1974-1977.

---

# Cadeira número 11

---



Patrono

*Hélio Ferreira  
Guimarães*



Fundador

*Emerson Freitas  
Jaguaribe*

## *Hélio Ferreira Guimarães*

---

### Patrono

**HÉLIO FERREIRA DA SILVA GUIMARÃES** nasceu em Recife, Pernambuco. Concluiu os cursos de Engenharia Industrial (modalidade Química) e de Engenharia Civil e Industrial (modalidade Mecânica), ambos na Escola de Engenharia da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Iniciou sua vida profissional na Paraíba, onde foi engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem (DER/PB), tendo atuado como diretor da Divisão de Construção e Conservação; membro do Conselho Administrativo do Departamento dos Serviços Elétricos da Capital; diretor da Assessoria de Planejamento Técnico da Administração do Porto de Cabedelo; e diretor da Divisão de Engenharia e Obras dessa mesma entidade.

Iniciou suas atividades no Ensino Superior na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em João Pessoa. Tomou posse no cargo de professor catedrático interino na Universidade da Paraíba, quando passou a ser vinculado à Escola de Engenharia. Com a criação do Instituto Central de Matemática, foi removido para o Departamento de Matemática da Escola de Engenharia. A partir daí, e já como professor titular, participou da instalação do Centro de Processamento de Dados do *Campus* I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); ministrou, nesse mesmo *campus*, os primeiros cursos sobre conceitos de Computação Eletrônica e Linguagem Fortran; foi vice-chefe e, posteriormente, chefe do Departamento de Matemática; além de várias vezes chefe do Departamento de Informática; membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe); e presidente de várias comissões nomeadas por chefes de departamentos ou pelo reitor.

Uma frase em uma petição à UFPB feita por um jurista, representando o professor Hélio Ferreira da Silva Guimarães, chamou-me a atenção:



*“... há 34 anos exercendo suas atividades profissionais com absoluta lisura e irrepreensível conduta ética, com nenhuma nódoa, ou mácula, pautando-se dentro dos padrões de rigidez de princípios e retidão...”*

Por essa frase, pode-se perceber o quanto era notório o comportamento modelar do professor Hélio Guimarães no seu dia a dia. E isso era evidente tanto como pessoa quanto como profissional.

Sempre de aparência sisuda, seus comentários mordazes e suas anedotas demonstravam que dispunha de um espírito descontraído e de grande paciência na sua missão de fazer aprender. Missão esta cujos resultados refletem-se até hoje no ensino da Engenharia, da Informática, da Matemática Superior e da Física na UFPB.

## *Emerson Freitas Jaguaribe*

---

### Fundador

**EMERSON FREITAS JAGUARIBE** nasceu em João Pessoa, na Paraíba, em 27 de outubro de 1947, filho de José Augusto Ferreira Jaguaribe e Carmen Dolores Freitas Jaguaribe. Teve por avós paternos Plutarcho Jaguaribe e Zilda Ferreira Jaguaribe, e por avós maternos João Bispo de Freitas e Arlinda Sérgio Andrade Freitas. É casado com a professora universitária dra. Célia Lacerda Jaguaribe. Tem como filha a dra. Danielle Christine Almeida Jaguaribe, e tem quatro netos.

Fez o curso primário, o ginásial (hoje, Ensino Fundamental) e os dois anos do colegial (hoje, Ensino Médio) no Colégio Lins de Vasconcelos, em João Pessoa, concluindo o terceiro ano colegial na primeira turma do Colégio Universitário da Paraíba.

Graduou-se em Engenharia Mecânica na Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) e em Licenciatura em Matemática no Instituto Central de Matemática da Universidade Federal da Paraíba (Icemup/UFPB), ambos em 1970.

Finalizou seu mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), obtendo o título de mestre em Ciências da Engenharia Mecânica, em 1972. Sua dissertação foi intitulada: *Queda de pressão adicional no escoamento turbulento através de espaços anulares concêntricos*. Durante seu mestrado, foi professor da PUC-Rio, com contrato de estagiário, e da Escola Naval do Rio de Janeiro, onde atuou como professor da disciplina Transmissão de Calor.

Concluiu o Doctorat d'Etat ès Sciences Physiques (doutorado de estado) na Universidade d'Aix-Marseille III, em Marselha, França, com bolsa do governo francês (Centre Régional des Oeuvres Universitaires). Sua tese intitulou-se *Contribution a L'Etude theorique et experimentale des réacteurs photochimiques tubulaires: application a la conversion de l'énergie solaire* (Contribuição ao

*estudo teórico e experimental dos reatores fotoquímicos tubulares: aplicação à conversão da energia solar*) e foi defendida em 1978. Dias depois, participou como examinador de uma banca do doutorando Gérard Mathian, naquela mesma instituição. Em 1979, regressou à universidade para participar, como examinador, de outra banca de doutorado, desta vez do doutorando J. C. Paiva.

Realizou três pós-doutorados. O primeiro foi na Universidade de Michigan, em Ann Arbor, Michigan, Estados Unidos (1980-1981). Durante este pós-doutorado, atuou como *visiting scholar*, realizando trabalhos de pesquisa no Laboratório de Transferência de Calor da universidade, sob orientação do professor John A. Clark. Na ocasião, teve a oportunidade de coorientar um aluno de doutorado. A convite do governo dos Estados Unidos, participou de um curso de extensão sobre Energias Renováveis, o TAET Program, na Universidade da Flórida Central, Gainesville, em 1981.

Em 1986, na Yokohama National University, em Yokohama, Japão, foi *visiting professor* durante o segundo pós-doutorado, e lá se aprofundou em uma pesquisa sobre transferência de calor em leito poroso formado por cilindros. Foi bolsista da Japanese Society for Promotion of Science (JSPS) por quatro meses, em 1988, no Japão, para dar continuidade à pesquisa sobre leito poroso iniciada durante o pós-doutorado. A convite da Japan International Cooperation Agency (JICA), fez o curso Tecnologia de Manufatura de Carvão Ativado em uma parceria entre a Kanto Gakuin University, Kanazawa-ku, e a indústria de carvão ativado Cataler Corporation, da Toyota, no Japão, em 1995.

O terceiro pós-doutorado se deu na École de Mines de Nancy, na França, em 1991. Durante o período, ministrou um curso sobre trocadores de calor para alunos de graduação da École de Mines e ofereceu, junto com o professor T. Mazet, a disciplina de laboratório Travaux Pratiques intitulada *Étude de la Solidification d'Alliages Transparents*.

Participou do Grupo de Trabalho do Pró-Solar do Ministério de Minas e Energia (MME), pela Portaria nº 515/88.

Submeteu-se a todas as provas do Concurso Público de Títulos e Provas para o provimento de um cargo de professor doutor na área de conhecimento de fenômenos de transporte, mecânica dos fluidos, transferência de calor e massa e introdução ao transporte de poluentes em escoamento de água e ar junto ao Departamento de Hidráulica e Saneamento da Escola de Engenharia

de São Carlos, da Universidade de São Paulo (USP), em 1999, sendo aprovado e classificado em segundo lugar.

Em 2003, fez parte de uma equipe de pesquisa sobre uso de carvão ativado para armazenar gás natural, junto ao Laboratório de Combustíveis da Universidade Federal do Ceará (UFCE), o Departamento de Engenharia Química da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Petrobras, além de participar de um curso sobre carvão ativado em Alicante, na Espanha, que teve sequência na Universidade de Lisboa, em Portugal.

Participou de um treinamento sobre Gaseificadores de Biomassa, em 2010, em Bangalore, na Índia, a convite do governo indiano.

Tem vários trabalhos publicados no domínio da energia, em congressos nacionais e internacionais e em revistas internacionais especializadas. Contabiliza 44 orientações finalizadas entre as de mestrado e as de doutorado e cerca de trinta orientações de trabalhos de conclusão de curso.

Coordenou vários projetos e/ou convênios aprovados em diferentes instituições nacionais, com destaque para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Ministério de Minas e Energia (MME), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a Companhia Paraibana de Gás (PBGAS) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

É professor titular do Departamento de Engenharia Mecânica da UFPB, coordenador dos Laboratórios de Inovação em Conversão de Energia Térmica e do Laboratório de Carvão Ativado do Centro de Tecnologia da UFPB e coorientador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

---

# Cadeira número 12

---



Patrono

*Hélio Gomes  
Magalhães*



Fundador

*José Othon Soares  
de Oliveira*

## *Hélio Gomes Magalhães*

---

### Patrono

**HÉLIO GOMES MAGALHÃES** nasceu na cidade de João Pessoa, Paraíba, em 20 de junho de 1936. Era filho de Octávio de Moraes Magalhães e Guilhermina J. Magalhães. Graduou-se em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, em 1959.

Na Escola de Engenharia da Paraíba, posteriormente Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB), foi professor titular das disciplinas Estabilidade das Construções e Economia dos Transportes, chefe do Departamento de Engenharia e subchefe do Departamento de Estruturas e Construções. Na UFPB, foi membro de bancas examinadoras em concursos públicos para professor assistente e adjunto das disciplinas Construções de Concreto, Estabilidade das Construções e Estruturas Especiais. Na Escola de Engenharia da UFPE, foi membro da banca examinadora do concurso para livre-docente da disciplina Estradas e Transportes.

Iniciou sua vida profissional no Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER/PB), onde exerceu as funções de engenheiro, supervisor da Comissão Especial de Pavimentação da BR-230/PB e diretor-geral. Foi responsável por inúmeras obras de grande porte, dentre as quais a que completou a ligação do porto de Cabedelo a Cajazeiras, com 245 km de extensão (BR-230), e o sistema rodoviário denominado Anel do Brejo. Essas obras incluíam terraplenagem, pavimentação e obras d'arte especiais, contando, pela primeira vez no Estado, com projetos de engenharia completos. As duas obras citadas deram início a uma nova era em termos de tecnologia rodoviária, desde o estudo de viabilidade econômica à tecnologia rodoviária no Estado da Paraíba. Dentro do programa de construção de pontes, merece citação a ponte sobre o Rio Piranhas, no município de São Bento, com 324 metros de extensão.

Promoveu estudo, projeto e implantação da reforma administrativa do DER/PB, ensejando a transferência da área estatutária para a trabalhista,

com decretos assinados pelo governador João Agripino Filho em 1970. Em continuidade às ações de modernização administrativa do DER, implantou o 1º Plano Rodoviário Estadual, de acordo com as novas diretrizes de planejamento emanadas do governo federal. Nesse plano, foi enfatizado o atendimento racional em função de critérios econômicos aos fluxos de transporte existentes e futuros. Maior ênfase foi dada ao estabelecimento de contagens de tráfego, de modo a suprir o setor de transportes do DER/PB com dados necessários à elaboração de um plano de transportes para o Nordeste. Implantou ainda um plano de capacitação do pessoal técnico e administrativo do DER/PB por meio da assessoria de Organização e Métodos, além da reformulação da contabilidade desse órgão.

A partir de 1972, na área privada, foi responsável e diretor técnico da Enarq Engenharia e Arquitetura e também diretor técnico de duas subsidiárias dessa mesma firma: Empresa Geral de Distribuição (EGD) e Agro Industrial Xuá, ambas com objetivos comerciais fora do ramo da engenharia. Durante os anos em que pertenceu à Enarq, executou grandes obras de significativa importância para o progresso e o desenvolvimento dos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Revelou-se sempre um profissional de altíssima capacidade técnica, que se esmerava constantemente em realizar todos os grandes projetos sob sua responsabilidade com extrema dedicação e um padrão exemplar de qualidade. Entre os aspectos de seu irrepreensível trabalho, destaca-se aquele de visão futurista, registrando em fotografias as obras que executava, não somente o momento da obra em si, mas o contexto em que se inseriam aspectos técnicos relevantes. Seus registros fotográficos são sinônimos de estética, beleza e arte, além de captarem peculiar sensibilidade e genuína harmonia poética. Essas fotos estão preservadas no arquivo fotográfico e também emolduradas em quadros que fazem parte do acervo histórico da Enarq.

Conheci o professor Hélio Gomes Magalhães quando fui seu aluno na Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba. Na área profissional, tive a oportunidade de trabalhar com ele no DER/PB. Modesto, detalhista, falava pausadamente, dando ênfase ao que explicava em sala de aula ou fora dela. De trato respeitoso e afável, era paciente na forma e na maneira de ensinar.

Podemos estimar sua admirável atuação na área da engenharia civil e rodoviária pela impressionante quantidade de obras de grande vulto realizadas,

sempre com conscienciosa participação do engenheiro brilhante e incansável em sua trajetória, perseguindo sempre o melhor, o inédito, o moderno, o perfeito. Faleceu prematuramente no dia 1º de novembro de 1984, aos 48 anos de idade.



---

## *José Othon Soares de Oliveira*

---

### Fundador

**JOSÉ OTHON SOARES DE OLIVEIRA** nasceu em Araruna, Paraíba, em 28 de fevereiro de 1943, filho de Francisco Soares de Oliveira e de Maria Leônia Soares de Oliveira. São seus avós paternos Joaquim Soares de Oliveira e Emília Neves de Oliveira, e maternos Manoel Marcolino Soares de Carvalho e Maria Alves de Carvalho. Casado com Valdete Matias Soares de Oliveira, teve um filho, Marcelo Matias Soares de Oliveira.

Estudou o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I), até o 4º ano, no grupo Escolar Targino Pereira da Costa, em Araruna, e o 5º e último ano no Colégio Nossa Senhora das Graças, em João Pessoa, Paraíba. Após aprovação, no final de 1955, no exame de admissão ao ginásio (hoje, Ensino Fundamental II) no Colégio Nossa Senhora das Graças, ali cursou o 1º ano. Os três últimos anos do curso ginásial e do curso científico (hoje, Ensino Médio) foram realizados no Colégio Lins de Vasconcelos, em João Pessoa, e concluídos em 1962.

Foi aprovado em 1963 no concurso vestibular para o curso de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), hoje Centro de Tecnologia (CT/UEPB), graduando-se em 1967.

Quando estudante de Engenharia, atuou como professor titular de Matemática no Colégio N. S. das Neves e como professor substituto no Colégio Estadual da Paraíba, ambos na cidade de João Pessoa (1965-1966).

Nos dois últimos anos do curso de Engenharia (1966-1967), estagiou no Serviço de Engenharia e Patrimônio da UFPB, na fiscalização de obras de infraestrutura urbana e na construção dos blocos da Escola de Engenharia e do Instituto de Matemática, além da manutenção dos prédios da universidade. Também estagiou na Secretaria de Viação e Obras Públicas da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), no Departamento de Engenharia e Planejamento e no Setor de Aprovação de Projetos de Arquitetura.

Participou do curso Tópicos de Matemática Moderna no Centro de Ciência do Nordeste (Cecine), em Salvador, Bahia (1966) e do Curso de Suficiência para Ensino da Matemática – 1º Ciclo, com certificado de aprovação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFPB (1966).

Na administração pública, exerceu as funções de engenheiro fiscal de obras da PMJP, lotado na Secretaria de Viação e Obras Públicas (1968), e posteriormente auxiliar de engenheiro contratado do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Paraíba (DER/PB), na função de engenheiro auxiliar, lotado na Fiscalização da Comissão de Pavimentação da Rodovia BR-230. Durante o governo de João Agripino Filho, fiscalizou nessa função as obras de construção do subtrecho Serra de Santa Luzia/Patos/Malta (1968-1970), integrante do trecho contratado e executado Campina Grande/Santa Luzia/Patos/Pombal. Considerando o subtrecho Pombal/Cajazeiras, executado pelo Grupamento de Engenharia, interligou-se Cabedelo a Cajazeiras (1966-1971). No DER/PB, também exerceu atividades junto à Comissão de Implantação de Obras Rodoviárias do Estado da Paraíba (Cirplan), inicialmente como engenheiro auxiliar e em seguida como engenheiro supervisor dessa comissão. Exerceu as chefias de Residência Rodoviária de Sapé, Paraíba, da Seção de Pavimentação e da Divisão de Construção e Pavimentação, com lotação na sede do DER em João Pessoa (1970-1973). Designado supervisor da Comissão Especial de Pavimentação (Cepav), teve a seu cargo a supervisão de cinco rodovias para a execução de terraplenagem, pavimentação, obras de arte correntes e especiais e obras complementares (1973-1976). Em outubro de 1976, foi designado supervisor da Comissão Especial para as Obras Rodoviárias do Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste (Cepol) executadas no período de 1976 a 1978. Essa comissão foi responsável pela supervisão das obras contratadas, que incluíam sete rodovias na região sertaneja e duas no brejo paraibano. Nos períodos de governo de Dorgival Terceiro Neto e de Tarcísio de Miranda Burity (1977-1979), assumiu no DER/PB a Diretoria de Obras; a coordenação do Grupo Setorial de Acompanhamento da Execução do Subprojeto Estradas Básicas e Vicinais do Programa Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste (Polonordeste) e a diretoria superintendente. Em 1983, assumiu a diretoria-geral da Secretaria dos Transportes e Obras do estado da Paraíba, no governo Wilson Leite Braga. No segundo governo de Tarcísio de

Miranda Burity, foi nomeado diretor de Obras do DER/PB (1989-1991) e, no final de 1991, foi nomeado diretor de manutenção dessa mesma autarquia, por ato do Governador Ronaldo Cunha Lima.

Em 1974, cursou as disciplinas: Pavimentação I, Engenharia de Tráfego e Projetos Geométricos no curso de pós-graduação no campo de Geotecnia e Transportes, área de Engenharia Rodoviária, no CT/UFPB. Realizou em 1976 o curso de Especialização em Pavimentação Rodoviária no Instituto de Pesquisas Rodoviárias do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), sob os auspícios do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal. Participou também de vários cursos de extensão e seminários nacionais.

Na área privada, atuou como engenheiro da Construtora Enarq – Engenharia e Arquitetura Ltda., exercendo a coordenação das obras de terraplenagem, pavimentação e obras relativas à construção de rodovias, vias urbanas, barragens e obras correlatas, nos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas (1985-1989). No início de 2000, foi contratado pela Novatec – Construção e Empreendimentos Ltda., com sede na cidade do Recife, onde permaneceu até o final de 2014, exercendo a representação da construtora junto às instituições e empresas ligadas à construção civil no estado da Paraíba e gerenciando a unidade de produção de concreto betuminoso usinado a quente, fornecendo a terceiros e/ou aplicado em obras contratadas.

Exerceu os cargos de tesoureiro, vice-presidente e presidente do Clube de Engenharia da Paraíba (1975-1982). Recebeu, em 1986, o Certificado de Serviços Relevantes prestados a essa entidade.

No Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/PB), atuou como conselheiro, primeiro-secretário e tesoureiro. Na comemoração dos 25 anos de instalação do Crea/PB, foi homenageado com a Medalha do Jubileu de Prata em reconhecimento aos relevantes serviços prestados a essa entidade e ao desenvolvimento da engenharia, da arquitetura, da agronomia e das profissões afins.

É um dos fundadores da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge). Atuou como tesoureiro nas duas primeiras gestões (2015-2016 e 2017-2018) e como segundo-tesoureiro na terceira gestão (2019-2020). É o vice-presidente na gestão 2021-2022.



---

# Cadeira número 13

---



Patrono

*Ítalo Joffily Pereira  
da Costa*



Fundador

*Luiz Alvares Coelho*

## *Ítalo Joffily Pereira da Costa*

---

### Patrono

**ÍTALO JOFFILY PEREIRA DA COSTA** nasceu na cidade de Recife, Pernambuco. Estudou Engenharia durante os dois primeiros anos na Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco), transferindo-se posteriormente para o Rio de Janeiro, onde se graduou em Engenharia Civil pela Escola Politécnica.

Resolveu posteriormente instalar-se na cidade de João Pessoa, Paraíba, quando ela ainda contava com apenas 50 mil habitantes. Realizou vários trabalhos rodoviários, modificando traçados de várias estradas, assim como ruas e avenidas da cidade de João Pessoa. Efetuou estudos de circulação viária urbana na capital paraibana e foi o idealizador e autor do Plano do Instituto de Educação.

Nomeado diretor de Viação e Obras Públicas, transformou a cidade colonial em uma cidade moderna, voltada para uma perspectiva de progresso futuro. Reabriu a avenida Epitácio Pessoa e deu novo contexto à praia de Tambaú. Além das obras importantes realizadas para a modernização da cidade alta, não esqueceu a cidade baixa, tendo construído o prédio da Secretaria da Fazenda na rua Cardoso Vieira, edifício que à época revolucionou a arquitetura da cidade.

Sua determinação o levou a realizar a complexa drenagem do Rio Simimbú, na Baía da Traição, Paraíba, com a finalidade de criar um núcleo agrícola naquela região, tornando-a livre de doenças tropicais que a assolavam.

Nos idos de 1934 e 1935, construiu o edifício da Escola de Agronomia da Cidade de Areia, hoje pertencente à Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A partir da década de 1930, trabalhou sucessivamente nos governos de Antenor Navarro, Gratuliano Brito e Argemiro de Figueiredo. Estes três governos transformaram o estado em um canteiro de obras. Os planos de desenvolvimento da cidade de João Pessoa, com a participação do engenheiro

Ítalo Joffily, foram realizados pela Subcomissão de Água e Esgotos e Viação Urbana.

É incontável o número de obras projetadas e realizadas por Ítalo no decurso de sua permanência nesse estado.

Foi também um dos fundadores da Escola de Engenharia, não chegando, entretanto, a lecionar, uma vez que, aprovado à época para ocupar o cargo de auditor fiscal da Receita Federal, teve de se ausentar da cidade para assumir a nova função pública no estado da Bahia. Doutor Ítalo era um homem probo, inteligente e de grande cultura técnica e humanística. Já aposentado, vivia recluso, parecendo desligado da vida. Ledo engano! Estava sempre muito atualizado e, quanto visitado, mostrava imenso prazer em dividir suas ideias sobre os mais variados assuntos, evidenciando sempre sua grande cultura e erudição.

Homem singular e despojado, nunca acumulou riqueza, parecendo ser a única coisa a que dava pouca importância. Morreu como viveu e levou consigo toda a sua inteligência e versatilidade. Deixou o exemplo.

## *Luiz Alvares Coelho*

---

### Fundador

**LUIZ ALVARES COELHO** nasceu no município de Sapé, Paraíba, em 29 de janeiro de 1933. Foram seus pais Carmélia César Coelho e Antônio da Cunha Coelho. Contraiu matrimônio com Marluce Luz Coelho em 23 de dezembro de 1961. Tiveram dois filhos: Ana Cláudia e Álvaro, além de três netos.

Realizou seus estudos em João Pessoa, Paraíba. cursou o primário (hoje, Ensino Fundamental I) na Escola Santa Terezinha, sendo aluno das professoras Maria Tércia e Maria da Luz Bonavides Lins (1941-1944); o ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) no Colégio Marista Pio X (1945-1948); os dois anos do científico (hoje, Ensino Médio) no Lyceu Paraibano (hoje, Colégio Estadual de João Pessoa), nos anos de 1949 e 1950, e o terceiro científico no Colégio Carneiro Leão (1951), em Recife, Pernambuco.

Graduou-se em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da Universidade de Pernambuco (UPE) em 1959 e realizou pós-graduação em 1973 no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Lisboa, Portugal. Participou dos cursos Técnicas de Organização, na Universidade de Pernambuco (1964) e Curso Intensivo de Tecnologia do Concreto, realizado pela Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) em João Pessoa, Paraíba (1975).

Iniciou sua carreira profissional no Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER/PB), ocupando os seguintes cargos: engenheiro-chefe da Residência em Sapé; diretor da Divisão de Estudos e Projetos; chefe da Assessoria Técnica de Organização e Métodos; chefe da Assessoria de Planejamento e Orçamento; diretor-assistente; assistente de Construção e Conservação; e presidente da Comissão de Construção do Edifício Sede (1965-1968). Ocupou ainda o posto de superintendente do Porto de Cabedelo, na Paraíba, em 1972.

Na área privada, foi fundador e diretor técnico da Projeto Consultoria de Engenharia Ltda. (1976-1982).



Na Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), hoje Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB), lecionou durante 21 anos (1962-1982) na qualidade de professor de nível superior, catedrático e titular, atuando desde sua fundação, de acordo com a Portaria nº 295 do então Ministério da Educação e Cultura (MEC), de 07/12/1962. Comandou nesse período as disciplinas Estruturas de Concreto I e II.

Participou como membro das bancas examinadoras do concurso público para pessoal docente das disciplinas Estabilidade das Construções, Pontes, Resistência dos Materiais, Estruturas e Construção de Edifícios, do CT/UFPB, entre 1971 e 1974. Atuou também como chefe do Departamento de Tecnologia da Construção Civil do CT/UFPB e coordenador da Área de Estruturas do Curso de Engenharia Civil na UFPB, além de representar o Centro de Tecnologia no Conselho Universitário da UFPB (1975-1986). Na Escola Técnica Federal da Paraíba (hoje, Instituto Federal da Paraíba – IFPB), exerceu a função de membro do Conselho de Administração (1971-1972).

Recebeu da Escola Técnica Federal da Paraíba a Medalha Coriolano de Medeiros em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao processo educacional brasileiro, no esforço de dinamizar o ensino profissional no país, em 1977, sob a Portaria nº 226, de 19 de setembro de 1977.



---

# Cadeira número 14

---



Patrono

*Ivanilton Martins  
Dinoá*



Fundador

*Valdês Borges Soares*



Titular

*José William  
Montenegro Leal*

## *Ivanilton Martins Dinoá*

---

### Patrono

**IVANILTON MARTINS DINOÁ** nasceu na cidade de Natuba, Paraíba, no dia 20 de março de 1938. Filho de Osvaldo Cavalcante Dinoá e Maria Martins Dinoá, foi o terceiro filho de quatro irmãos de família humilde. Contraiu núpcias com Rejane Nunes Mendonça e dessa união nasceram seus três filhos: Patrícia, Leonardo e Luciana.

Aos 3 anos, seguiu para a cidade de Itabaiana, Paraíba, com toda a família, onde a mãe exercia o cargo de diretora do Grupo Escolar da cidade e o pai era funcionário municipal. Iniciou seus estudos nessa escola e ali permaneceu até concluir o primeiro grau (hoje Ensino Fundamental).

Com muita dificuldade, a família conseguiu para ele uma vaga no Lyceu Paraibano (hoje Colégio Estadual de João Pessoa), onde cursou os dois primeiros anos do segundo grau (hoje Ensino Médio). Durante esse tempo, abrigou-se no Instituto Padre Zé Coutinho, local destinado a acolher aqueles que estavam na cidade para trabalho, estudo ou em busca de atendimento médico e que não dispunham de condições financeiras para serviços de hospedagem.

Para seus pais, foi muito difícil ver o filho tão jovem partir num ônibus de Itabaiana para João Pessoa para morar em um abrigo longe da família. Ivanilton sempre contou que nunca se esqueceu da cena em que viu seus pais chorando e acenando para ele com o coração tão cheio de preocupação, mas certos de que essa era a oportunidade que ele teria para buscar um futuro melhor.

Durante esse período de estudos no Lyceu Paraibano, em janeiro de 1958 foi aprovado em concurso público para o Banco do Brasil. Posteriormente, conseguiu bolsa de estudos e finalizou o segundo grau no Colégio Marista Pio X. Nessa época, já bancário, trabalhava na agência de Itabaiana durante o dia, e à noite, por não dispor de um meio de transporte próprio, se dirigia a João Pessoa em qualquer tipo de transporte alternativo que conseguisse, muitas vezes viajando em caminhões que transportavam cargas.

Ingressou na Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) em 1960, onde ficou até dezembro de 1965, formando-se em Engenharia Civil.

Seis meses após a conclusão do curso de Engenharia, ingressou como professor substituto na EEUP, ministrando a disciplina Concreto Armado. Efetivou-se como professor da UFPB em 1966, ministrando as disciplinas Concreto Armado I e II e Construção de Estruturas Especiais. Em 1974, foi designado membro *pro tempore* do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), na qualidade de representante do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB). Permaneceu nessa universidade até 1992, quando se aposentou. Diante do sonho de seguir a carreira de engenheiro civil, resolveu pedir demissão de seu cargo no Banco do Brasil em 1967, o que causou espanto e protesto de todos, pois se tratava na época de um trabalho de muita relevância. No ano seguinte, iniciou sua carreira como funcionário público estadual, trabalhando no extinto Montepio do Estado da Paraíba, onde desenvolveu seus trabalhos até o ano de 1975. Nesse mesmo ano, passou a trabalhar para o Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (IPEP), onde exerceu o cargo de coordenador de programas habitacionais, intercalando passagens pela Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap/PB), ocupando esse mesmo cargo. Nesse período, fiscalizou a construção de grandes obras de habitações populares, dentre elas os Conjuntos Habitacionais Castelo Branco, Mangabeira, Ernani Sátiro e Valentina Figueiredo, todos em João Pessoa. Participou de obras históricas do estado, destacando-se a construção do viaduto Damásio Franca, a Praça 1817 e a restauração do Mosteiro de São Francisco, na época em que esteve à frente de cargos relevantes do funcionalismo público estadual.

No início de 1975, criou a I. M. Dinoá Projetos e Construções Ltda. A empresa funcionou até o fim de sua vida e foi responsável por construções de casas, edifícios, agências bancárias, entre outros, e pela elaboração de diversos projetos estruturais de edificações residenciais e comerciais. Convidado pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 13ª Região em 1990, exerceu o cargo de coordenador dos trabalhos técnicos de construção do Edifício Sede desse tribunal em João Pessoa. Também, em duas oportunidades, exerceu a função de coordenador do Setor de Engenharia do Tribunal de Justiça (TJ) da Paraíba, estando à frente de grandes obras, como o Fórum da Cidade de Campina Grande e o Edifício Sede do Fórum Criminal de João Pessoa.

A convite da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), em 1994, participou, em conjunto com uma equipe multidisciplinar de profissionais, da elaboração do Plano Diretor da Capital. No ano de 2002, encerrou suas atividades para órgãos públicos, passando a se dedicar apenas à I. M. Dinoá e ao esporte, uma das grandes paixões de sua vida.

Foi um grande esportista. Atleta e incentivador de diversos esportes, foi jogador profissional do Santos Futebol Clube da Paraíba e participou ativamente de diversos Jogos Escolares e Universitários, disputando sempre nas modalidades de futebol de campo e de salão, nas quais era considerado um jogador de destaque. Encontrou, no final dos anos 1980, sua maior motivação esportiva – o tênis. Além de praticante, foi incentivador do desenvolvimento do tênis no estado da Paraíba. Criou a Federação Paraibana de Tênis, organizou diversos torneios de nível nacional na cidade, e, com muita dificuldade, contando com a ajuda de diversos amigos, construiu o Centro Tenístico Paraibano, um centro sem fins lucrativos que abriga cinco quadras de tênis, cujo espaço os associados dividem com crianças carentes que participam de um programa de incentivo a alunos de escolas públicas e são recrutadas para aprender a jogar, recebendo merenda e material para a prática do esporte.

Além da prática do esporte, era na pesca que encontrava momentos de lazer e descontração. Em seu barco de pesca, chamado de Pixote, viveu momentos inesquecíveis, eternizados em um livro de sua autoria: *Histórias e estórias de pescador*. O livro conta os momentos vividos no mar com seus companheiros de pescaria, bem como divertidas histórias de pescador.

O escritor, grande cronista e advogado Luiz Augusto Crispim assim escreveu em um artigo intitulado “O navegador”, no jornal *Correio da Paraíba*:

*[...] De que lhe serviria o peso se não sabia medir nem pesar em nada na vida? Na vida de Ivanilton Dinoá tudo gozava da insustentável leveza do bem. Fez-se leve na vida, para ser fiel ao destino dos pássaros e das velas que flutuavam livremente no horizonte em torno de si [...]. O que pesava, de verdade, no seu ser era o espírito generoso de homem bom. Era puro sem pensar que o fosse. E isso não lhe pesava nem um pouco na vida. Aliás, nada lhe excedia em volume ou espaço. A começar de si próprio. E assim, carregava consigo a vocação de flutuar acima de tudo. Quando cansava de pairar sobre a terra, fazia-se ao mar, onde*

*gozava da mesma natureza dos peixes, das algas e das conversas de marear. E assim ganhava a terra e o mar. Até na quadra de tênis ganhava sem ofender. A bem da verdade preferia fazer de conta que não era ele ganhando, mas sim a gente perdendo nos erros que ele não cometia jamais. Depois de todos esses anos, a presença leve de Ivanilton a bordo do Pixote ou por trás daquela raquete deixou-se a certeza de que o homem nasce bom e, quando quer, ainda consegue se tornar melhor. É o que está escrito em toda a sua vida. É o que restará para sempre escrito na lembrança de quem conviveu com Dinoá [...]. Segue o seu destino do navegador de alma leve [...].*

Foi o responsável direto pela criação de uma empresa de geotécnica, a qual denominou VBS Consultoria de Engenharia Ltda. Doou desde a sala até os móveis. Essa empresa cresceu, multiplicou-se e se dividiu em duas, que hoje se chamam Coneresolo Consultoria em Concreto e Solos Ltda. e Copesolo Estacas e Fundações Ltda.

Ivanilton partiu em 16 de maio de 2005, deixando um legado de honradez e dignidade por onde passou, como pessoa e como profissional. Sua magnanimidade eternizou nos seus amigos sentimentos de consideração, respeito, admiração e agradecimento. O conjunto de sua obra é muito grande, razão pela qual ele se eternizou nos corações daqueles que fizeram parte do seu convívio.

## *Valdês Borges Soares*

---

### Fundador

**VALDÊS BORGES SOARES** nasceu em 2 de janeiro de 1948 na cidade de Bananeiras, Paraíba. É filho de Manoel Soares de Lima e Angelita Borges Soares.

Graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1971, quando faltava um ano para concluir o bacharelado em Física.

Foi professor de Física no Curso Paraibano, nos colégios das Lourdinhas, Pio XII e Lins de Vasconcelos, em João Pessoa, e no Curso das Damas e na Fundação da Universidade Regional do Nordeste (Furne), em Campina Grande. Quando cursava a universidade, foi monitor de Mecânica dos Solos e de Física na UFPB. Ingressou por concurso público no Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em 1974, e lá desenvolveu as atividades de chefe do Laboratório de Solos II e professor das disciplinas Fundações e Empuxos de Terra nos cursos de graduação e pós-graduação em Engenharia Civil.

Defendeu dissertação de mestrado em Geotecnia sobre argilas orgânicas moles do Recife no Centro de Ciência e Tecnologia na Universidade Federal de Campina Grande (CCT/UFCG) em 1975. No período entre 1975 e 1979, foi professor de pós-graduação em Geotecnia, tendo sido orientador de três dissertações de mestrado no CCT/UFCG. No Centro de Tecnologia da UFPB, foi professor de Materiais de Construção e Mecânica dos Solos II, chefe de departamento, vice-diretor e, posteriormente, diretor do CT. Foi também membro do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFPB.

Publicou artigos científicos no Brasil, na Argentina e nos Estados Unidos (MIT).

Dentre suas condecorações, destacam-se: título de Cidadão Pessoaense concedido pela Câmara Municipal de João Pessoa; troféu Engenheiro do Ano, do Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado da



Paraíba (Sinduscon/PB); troféu Destaque da Engenharia, do Sinduscon/PB; e Medalha do Mérito 2018, honraria entregue anualmente a doze importantes nomes da engenharia brasileira, recebida em Maceió, Alagoas, durante a Semana Nacional de Engenharia e Agronomia, pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea).

Exerceu durante 28 anos a função de diretor técnico das empresas Concesolo Consultoria em Concreto e Solos Ltda. e Copesolo Estacas e Fundações Ltda. Nesse período, projetou e executou aproximadamente 1.150 obras de fundações, sendo cerca de 750 delas obras de melhoramento de solos arenosos com estacas de compactação e 400 obras de fundações profundas convencionais (estacas e tubulões), nos estados da Paraíba (80%), Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Rio de Janeiro.

Faleceu no dia 4 de agosto de 2019, aos 71 anos de idade, deixando uma grande lacuna na engenharia paraibana e nacional, além de inúmeros amigos.

### **LIVROS PUBLICADOS:**

*A prática de fundações no Nordeste* [em coautoria]. Recife: Associação Brasileira de Mecânica dos Solos/Ed. Universitária da UFPE, 2005.

*Estacas de compactação: melhoramento de solos arenosos*. 2. ed. João Pessoa: Imprel, 2010.

*Memórias de Bananeiras*. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2017.

## *José William Montenegro Leal*

---

### Titular

**JOSÉ WILLIAM MONTENEGRO LEAL** nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 25 de setembro de 1961. Filho de José William Lemos Leal e de Vera Maria Montenegro Leal, foi o primogênito da família. Em seguida vieram as irmãs Rosa Virgínia e Giovanna. É casado com Maria das Graças Rocha Montenegro Leal e tem dois filhos, João de Brito Moura Montenegro Leal e Rosa Francisca Rocha Montenegro Leal.

Ainda nos primeiros meses de vida, foi morar em Alagoa Grande, pujante cidade do Brejo Paraibano, onde, na infância, fez parte da turma fundadora do Externato Dom Pedro II, sob a direção da saudosa professora Araci Nóbrega Montenegro. Em janeiro de 1971, retornou em definitivo a João Pessoa e ingressou no Colégio Marista Pio X, onde cursou o primeiro e o segundo graus (hoje, Ensinos Fundamental e Médio).

Aos 17 anos, foi aprovado em Engenharia Civil na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e, no segundo ano de curso, já se dedicava ao sonho da sua vida, a construção civil. Em 1984, ainda acadêmico, se associou à Conserpa, empresa já consolidada havia treze anos, atribuindo-lhe um novo enfoque: o mercado imobiliário. Com o olhar no binômio da identidade nacional e do meio ambiente, propôs nomear com os nomes de rios os empreendimentos, em homenagem à região amazônica brasileira: Rio Negro, Rio Amazonas, Rio Tapajós, Rio Madeira, Rio Guaporé, Rio Arauá, Rio Mamoré – o primeiro a romper a barreira dos quarenta pavimentos na Paraíba –, entre tantos que hoje consolidam a imagem dos produtos entregues à sociedade.

Em 1990, reforçou sua participação no mercado associando-se às Construtoras Água Azul e Enger, formando o Grupo Conserpa Enger, que conta hoje em seu portfólio com mais de cem empreendimentos entregues na Paraíba e no Rio Grande do Norte, destacando-se pela tradição, pela dedicação, pela confiança, pela inovação e pela credibilidade.

Eleito presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon/JP) em 1994, capitaneando outros jovens empresários, sob o lema “Liderança e Representatividade Rumo ao Terceiro Milênio”, colocou em prática um novo modelo de gestão, aproximando os associados, estreitando os laços com a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), a Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC), a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), à época Escola Técnica Federal da Paraíba, o Ministério Público, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) e o *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba* (IPHAEP), entre outros.

Ocupou também os cargos de secretário de Desenvolvimento e Controle Urbano na Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb) de João Pessoa; de secretário de Planejamento na Secretaria de Planejamento (Seplan) da prefeitura de João Pessoa; de presidente do Fórum Nordeste da Construção; de vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC); e de vice-presidente da Fiep, onde sempre propôs soluções e defendeu arduamente a solução dos problemas demandados.

Em 2018, após dezoito anos, reassumiu a presidência do Sinduscon/JP com novos desafios, mas com a mesma energia e o mesmo compromisso de outrora. Atualmente, participa de vários conselhos, como o da Comissão de Infraestrutura da Federação Nacional da Indústria (Coinfra/CNI), o da CBIC, o da Fiep e o do Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (SICCOOB/PB), nos quais envida esforços no intuito de fomentar a engenharia civil e a cadeia produtiva da indústria da construção.

Recebeu, nos anos de 2002 e 2003, respectivamente, as honrosas comendas Medalha Cidade de João Pessoa, concedida pela Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) e Medalha Epitácio Pessoa, recebida da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB).

Não obstante, o botafoguense apaixonado, essencialmente irrequieto, enveredou por novas atividades econômicas, a exemplo da hotelaria e da gastronomia, nas quais continua ávido por desafios, sem esquecer sua paixão maior pela engenharia, como foi desde seus primeiros passos empreendedores. Respeitado e habilidoso, foi convidado a proferir diversas palestras ao longo de

sua trajetória, sempre enaltecendo e impulsionando a engenharia paraibana, valorizando a qualidade de vida e a humanização dos canteiros de obra, fomentando o uso de novas tecnologias e estimulando a prevalência do diálogo e do bom relacionamento entre o público e o privado, predicados que o fazem ser reconhecido como um dos líderes empresariais do estado.

---

# Cadeira número 15

---



Patrono

*João Batista Toni*



Fundador

*Argemiro Brito  
Monteiro da Franca*

## *João Batista Toni*

---

### Patrono

**JOÃO BATISTA TONI** nasceu na cidade de São Paulo no dia 4 de setembro de 1902, tendo como pais os italianos Giovanni Toni e Carolina Sposito Toni. Ainda criança, aos 7 anos, retornou com seus pais, em 1909, para Pieve Fosciana, Província de Lucca, região da Toscana, na Itália. Naquele país, recebeu o nome de Giovanni Baptista Toni, e lá obteve sua escolaridade. De volta ao Brasil, contraiu núpcias com a paraibana Dulcelina Pereira, que chamava de “La dolce Lina”, em 31 de julho de 1937. Desse matrimônio, nasceram os filhos Maria Carolina, João Alessio, Elia Maria e Giuseppe Toni.

Desde jovem, já dominava os idiomas italiano, alemão e francês; posteriormente, viria a dominar também o português. Recebeu o diploma de engenheiro da Real Universidade de Pisa em 21 de novembro de 1920, conseguindo matricular-se, em agosto do mesmo ano, no Real Instituto Técnico de Livorno. No dia 5 de outubro de 1928, recebeu da Real Escola de Engenharia de Turim o diploma de engenheiro civil, mecânico e industrial. Na Real Escola de Engenharia de Pádua, prestou o exame de estado para habilitação do exercício da profissão de engenheiro em 22 de maio de 1929.

As universidades italianas por onde o professor Toni passou são muito antigas e prestigiadas. Por lá passaram sábios, como Galileu Galilei (1564-1642), professor em Pisa e Pádua, e o polonês Nicolau Copérnico (1473-1543), que estudou na Universidade de Pádua. Em Turim, Toni foi colega do renomado físico Enrico Fermi, que originou a bomba atômica.

Antifascista, Giovanni Baptista Toni voltou ao Brasil em 1930, e permaneceu trabalhando em São Paulo pelos três anos seguintes, fazendo parte do quadro de engenheiros das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (IRFM). Em São Paulo, participou da Revolução de 1932, tendo se alistado como voluntário em 14 de outubro desse mesmo ano no 1º Batalhão da Força da Liga de Defesa Paulista.

Em 1933, o conde Matarazzo o designou, pelos bons serviços prestados, para ampliar, organizar e gerenciar a Fábrica de Óleo de Algodão de João Pessoa, situada na rua da República, na cidade baixa. O jovem ítalo-brasileiro chegou à pequenina João Pessoa com apenas 31 anos de idade, com a responsabilidade da grande missão junto às Indústrias do Grupo Matarazzo. Trazia em sua bagagem cultural a experiência de ter trabalhado numa grande empresa, no maior centro industrial do Brasil, além de sua tripla graduação nas prestigiosas universidades italianas.

Na época de sua chegada a João Pessoa, a cidade estava mudando de feição, na sua caminhada do rio para o mar, num processo de embelezamento. Esse processo se iniciou na administração de Antenor Navarro e seguiu mais lentamente na de Gratuliano Brito e mais aceleradamente nos anos do governo Argemiro de Figueiredo.

Logo após sua chegada à capital paraibana, se ombreou com os primeiros arquitetos, profissionais de escola, que se instalaram na cidade, destacando-se Hermenegildo di Lascio e o italiano Pachoal Fiorillo. Na década de 1950, acompanhou todos os saltos de crescimento de João Pessoa e sua expansão galopante na direção das praias, iniciando pela avenida Epitácio Pessoa.

No final da década de 1950, foi contratado como professor de Resistência dos Materiais da Escola Técnica Federal da Paraíba (hoje Instituto Federal da Paraíba, IFPB) e admitido como professor catedrático no dia 24 de maio de 1960. No início dessa década, foi nomeado professor fundador da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) e também fundador da disciplina Grafostática. Os primeiros alunos da EEUP tiveram o privilégio de receber uma cópia de seu livro *Grafo Estática*, com 235 páginas, publicado pelo diretório dessa escola na gestão do engenheiro Francisco das Chagas Lopes.

Também na década de 1960, participou do novo crescimento da cidade, com o modelo de desenvolvimento por meio dos Programas de Financiamento das Habitações de Pequeno e Médio Porte. Foi um dos fundadores da Cidade Universitária e participou da implantação do Distrito Industrial de João Pessoa.

Ingressou na construção civil fundando a empresa J. B. Toni – Construções Cíveis e Industriais, responsável por projetos, construções, reformas e ampliações de uma vasta gama de edifícios particulares, públicos e industriais, com destaque para engenhos de açúcar, usinas, destilarias, fábricas, silos, muros

de arrimo, reservatórios, pontilhões, pontes, viadutos, cobertas metálicas e de madeira, ginásios e galpões. Nas décadas de 1950 e 1960 era carinhosamente cognominado “Papa do concreto armado”. Em 11 de dezembro de 1952, recebeu a medalha de fundador da EEUP.

Deixou um grande legado de realizações espalhadas pelo Nordeste brasileiro. Seus ex-alunos, egressos da antiga Escola de Engenharia da Praça Rio Branco, têm um enorme pleito de gratidão para com o saudoso mestre. A figura do engenheiro personificada no professor João Batista Toni era a de um homem que realizava. Ele não se bastava nas lucubrações matemáticas – repartindo cargas, reduzindo esforços, em meio aos caprichos das leis físicas –, mas ia à busca de ver suas idealizações se tornarem realidade, edificando suas próprias obras. Deixava com muita facilidade a toga de professor, assim como trocava a prancheta pela pena; seus escritos enalteciam a arte, tanto como técnico quanto como escriba dos acontecimentos do cotidiano de sua cidade, que ele tanto amou.

Faleceu aos 72 anos, em 18 de outubro de 1974, deixando impressos em todos nós a alegria de viver e o amor pela família, pelos amigos, pelo Brasil e pela Itália.



---

## *Argemiro Brito Monteiro da Franca*

---

### Fundador

**ARGEMIRO BRITO MONTEIRO DA FRANCA** nasceu em João Pessoa, Paraíba, no dia 20 de julho de 1944. É filho de Maximiano de Franca Neto e de Maria Clélia Toscano Franca.

É engenheiro civil formado pela Escola de Engenharia da Paraíba (UEPB) em 1967; fez pós-graduação no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), em 1968, e especializou-se no Laboratório Nacional de Engenharia (LNEC), em Lisboa, Portugal. Lecionou no Lyceu Paraibano (hoje Colégio Estadual de João Pessoa), no Colégio Universitário e no Centro de Tecnologia da UEPB.

É autor do livro *As lajes nervuradas na moderna construção de edifícios*, conjuntamente com o professor da Universidade de São Paulo (USP) Péricles Brasiliense Fusco. Foi idealizador do Sistema Construtivo Franca, utilizado em todo o território nacional, e do Sistema Construtivo de Muros de Arrimo Espelhados e Superpostos.

Fundou a Escala Escritório de Cálculos Estruturais, que, em sua mutação por mais de meio século, vem marcando sistematicamente o curso da sua existência, com um grande legado na área de projetos estruturais e de obras espalhadas pelo Brasil e no exterior, com ênfase no Projeto da Estátua Colossal Santa Rita de Cássia, com 50 metros de altura, edificada no Rio Grande do Norte (maior estátua católica do mundo), batendo assim recorde internacional. Destacam-se ainda os projetos estruturais da Coberta do Mangabeira Shopping, em João Pessoa, e das Estátuas Colossais do Maior São João do Mundo, com 75 metros, em Campina Grande/PB, e de Santa Luzia, com 80 metros, em Mossoró/RN, como *cases* de engenharia.

Foi homenageado por três vezes com o troféu Heitor Falcão em João Pessoa. Nos seus cálculos, segue a linha filosófica de Fèlix Cardellach, na qual conceitua que “as estruturas não são o fruto de um cálculo, senão a plasmação física de uma intuição artística, previamente escrita em fórmulas algébricas”.



---

# Cadeira número 16

---



Patrono

*Gutenberg de Castro*

## *Gutenberg de Castro*

---

### Patrono

**GUTENBERG DE CASTRO**, nasceu em João Pessoa aos 17 dias do mês de março de 1928. Era filho de Tertuliano Paulo de Castro e de Hosmida de Oliveira Castro. Casou-se em 1965 com Elaine de Souza Castro. Do enlace nasceram dois filhos: Frederico Euler e Ingrid, que lhes deram dois netos.

Iniciou seus estudos primários (hoje, Ensino Fundamental I) no Grupo Escolar Isabel Maria das Neves. Em seguida, matriculou-se na Escola Industrial ou Escola de Artífices, denominada posteriormente Escola Técnica Federal da Paraíba e atualmente Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Nesse educandário, concluiu parte do curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental II), finalizando no Lyceu Paraibano, onde também realizou o curso científico (hoje, Ensino Médio).

Prestou vestibular para Engenharia Civil na Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), hoje Centro de Tecnologia (CT) da UFPB, e colou grau em 18 de dezembro de 1964.

Gutenberg não era afeito aos esportes. Como estudante, participava, nos Jogos Universitários, apenas dos desfiles e da competição de lançamento de dardo. Sua noiva Elaine praticava atletismo, disputando as modalidades de salto em altura e corrida.

No período universitário, já fazia parte do quadro de funcionários do Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER/PB), onde iniciou seu trabalho como desenhista, chegando finalmente a diretor de Estudos e Projetos desse departamento.

Mediante concurso público na UFPB, tornou-se professor assistente da cadeira de Estradas e Transportes, substituindo eventualmente o titular, professor José Rolderick da Rocha Leão. Por insistência da direção do IFPB, ministrou, no período noturno, sem vínculo empregatício, aulas na área de construção de estradas. Trabalhou também na construção civil, sempre que podia compatibilizar seus horários de trabalho, esquecendo um pouco a área de estradas.

Durante o governo João Agripino Filho, foi designado para ocupar a diretoria de Projetos da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan), órgão criado durante esse governo com o objetivo de centralizar a execução e a fiscalização de todas as obras realizadas no estado da Paraíba.

Os dois poemas de autoria de sua esposa Elaine transcritos a seguir contam um pouco da história do casal.

*Magia (Recordações...)*

Eras meu  
 E nem sabia  
 Nem te conhecia...  
 Não sabia  
 Que te conhecia...  
 Vi teu retrato  
 Pura Magia  
 Eras meu  
 E já sabia

Éramos dezesseis

(De Gutenberg, por Elaine, como se fora inspiração psicografada)

Éramos jovens rapazes, dezesseis  
 Rompendo todas as barreiras  
 Aventureiros inocentes  
 Mergulhadores descuidados  
 Ousando profundezas  
 Saltos estelares

Depois nos multiplicamos, nos dividimos  
 Equações compostas  
 Zeros a mais, zeros a menos  
 Encontramos parcerias  
 Somando alegrias  
 Subtraindo tristezas  
 Eternizando-nos na herança.

Aos 19 dias do mês de outubro de 1972, faleceu aos 44 anos no navio-hospital-escola norte-americano (Hope) ancorado na cidade de Natal/RN. Havia sido conduzido pelos médicos paraibanos, com aquiescência da família, para esse hospital, na esperança de se esclarecerem as causas da resistência aos procedimentos utilizados para restabelecimento de sua saúde na cidade de João Pessoa.

Até hoje é lembrado com respeito e saudade por todos que foram privados de sua convivência (familiares, amigos, alunos e colegas). Deixou para os que com ele conviveram um exemplo de honestidade e profissionalismo.

---

# Cadeira número 17

---



Patrono

*José Augusto  
Trindade*



Titular

*Diógenes dos Santos  
Sousa Junior*

## *José Augusto Trindade*

---

### Patrono

**JOSÉ AUGUSTO TRINDADE** nasceu em 13 de agosto de 1986 na cidade de Oliveiras, Minas Gerais. Eram seus pais Augusto Sabino Trindade e Maria da Silva Trindade. Casou-se com Maria Noêmia Bezerra Trindade, de cujo consórcio nasceram Carmem e Marcos Augusto Trindade.

Graduou-se em agronomia pela antiga Escola de Agronomia de Pinheiro, no Rio de Janeiro, em 1915.

José Augusto Trindade aportou pela primeira vez no Nordeste em 1918, quando participou dos trabalhos da Comissão de Combate à Lagarta Rosada, no estado da Paraíba. Em 1921, passou a dirigir as obras de construção do então Patronato Agrícola Vidal de Negreiros, situado na cidade de Bananeiras, que foi solenemente inaugurado em 7 de setembro de 1924, permanecendo à sua frente até 1929, quando retornou a Minas Gerais. A partir dessa data passou a integrar o corpo docente da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa (Esav), passando a lecionar na cadeira de Botânica Prática no curso técnico agrícola.

Em 22 de novembro de 1932, passou a trabalhar no Instituto de Meteorologia, sediado na cidade do Rio de Janeiro, oportunidade em que recebeu o convite do Ministro José Américo de Almeida, na época ministro da Viação e Obras Públicas, para chefiar a Comissão Técnica de Reflorestamento e Postos Agrícolas do Nordeste da então Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (Ifocs), atual Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). Objetivando implementar suas ações, iniciou a construção dos postos agrícolas da então Ifocs em 1933, preferencialmente junto aos grandes açudes públicos. Concomitantemente, levando em consideração a necessidade de incrementar a pesquisa agrícola em irrigação, transformou o posto agrícola de São Gonçalo, localizado no município de Sousa, Paraíba, no Instituto Experimental da Região Seca, que foi inaugurado em 16 de outubro de



1940, durante a visita do presidente Getúlio Vargas àquele setor. Naquele dia, acompanhado do interventor federal do estado da Paraíba, dr. Ruy Carneiro, do interventor federal do Rio Grande do Norte, dr. Rafael Fernandes, do inspetor de Secas, dr. Luís Vieira, e do presidente Getúlio Vargas, percorreu as instalações da instituição, que a partir daí passou a existir.

Com a morte do dr. José Augusto Trindade, ocorrida em Recife, Pernambuco, em 9 de março de 1941, o Instituto Experimental da Região Seca passou a denominar-se Instituto José Augusto Trindade, e posteriormente foi designado Instituto Agrônomico José Augusto Trindade.

Como reconhecimento ao trabalho pioneiro de José Augusto Trindade no tocante à irrigação, a Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (Abid) instituiu a Medalha do Mérito da Irrigação e Drenagem José Augusto Trindade, destinada a premiar anualmente brasileiros e estrangeiros que tenham se distinguido de forma relevante e notável no campo de suas atividades científicas, educacionais, administrativas, empresariais, políticas e de comunicação relacionadas com a irrigação e a drenagem.

## *Diógenes dos Santos Sousa Junior*

---

### Titular

**DIÓGENES DOS SANTOS SOUSA JUNIOR** nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 14 de fevereiro de 1950. Foram seus pais Diógenes dos Santos Sousa e Maria Salomé Ribeiro de Sousa. Contraiu núpcias com Anadélia Falcão Sousa Junior e tiveram duas filhas: Ana Vanessa e Diogeana, além de três netos.

Durante os cursos primário e ginasial (hoje, Ensino Fundamental), estudou no Colégio Pio XII, no Colégio Marista Pio X, e o científico (hoje, Ensino Médio) no Lyceu Paraibano, atualmente Colégio Estadual de João Pessoa, e no Colégio Lins de Vasconcelos.

Graduou-se em Engenharia Civil (1970-1974) e em Engenharia de Segurança do Trabalho (1974), ambas no Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB). Concluiu o curso de pós-graduação em Estrutura de Argamassa Armada também no CT/UFPB, realizando posteriormente o curso de Corretor de Imóveis durante dez meses.

Exerceu a monitoria no CT/UFPB, ainda quando estudante de engenharia, das disciplinas Topografia I, Topografia II e Mecânica Aplicada às Máquinas, cada uma durante um semestre. Atuou também como professor colaborador no mesmo centro, no Curso de Engenharia Civil, ministrando a disciplina Materiais de Construção durante dois anos.

Submeteu-se a concurso público para o cargo de engenheiro da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) e foi aprovado em primeiro lugar. Exerceu as seguintes atividades nessa empresa: chefe da Divisão de Segurança, Medicina e Higiene do Trabalho; chefe do Serviço de Operação e Manutenção de Esgotos da Regional do Litoral; chefe da Divisão de Obras; gerente regional do Litoral; e diretor de Expansão (1984-1986). Realizou viagem de estudos à Hungria a convite desse governo, representando a Cagepa, e lá participou de visitas técnicas e palestras sobre os sistemas de tratamento de água utilizados no país durante um mês.

Ocupou vários cargos durante sua vida profissional, dentre eles: membro do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFPB; conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea/PB), tendo recebido a Comenda de Relevantes Serviços Prestados à Nação; diretor tesoureiro do Clube de Engenharia da Paraíba; e membro do Sindicato dos Engenheiros do Estado da Paraíba (Senge/PB).

Foi laureado com diversos troféus nacionais e internacionais, todos referentes à qualidade de suas obras, destacando-se: Top of Mind Brasil 2005/2006, concedido pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa de Opinião Pública (Inbrap); The Bizz Awards 2006/2008, outorgado pela World Confederation of Business como ganhador do Prêmio Empresarial, Nova York; Top Empreendedor; Top of Class 2006/2007/2012/2014/2015, concedido a empresários e personalidades que se destacaram na gestão pública e outras atividades; Top of Mind João Pessoa; Prêmio Qualidade América do Sul (2005), da Associação Brasileira de Incentivo à Qualidade (Abiqua); The Bizz Awards 2008 e Prêmio Qualidade das Américas (2013), da Abiqua.

Sua empresa do Grupo Sousa Junior congrega a Sousa Junior Construtora e a Imobiliária Casanova Imóveis. A Sousa Junior Construtora é detentora do Certificado ISO 9001 e, até o momento da publicação deste livro, é responsável pela construção de doze edifícios, com área total de construção de 47.769 m<sup>2</sup> e 341 apartamentos, na cidade de João Pessoa.



---

# Cadeira número 18

---



Patrono

*José Bezerra de Araújo  
Galvão Neto*



Fundador

*Yvon Luiz  
Barreto Rabelo*

## *José Bezerra de Araújo Galvão Neto*

---

### Patrono

**JOSÉ BEZERRA DE ARAÚJO GALVÃO NETO** nasceu em 20 de junho de 1934 na cidade de Taperoá, Paraíba. Logo cedo, sua família deslocou-se para Areia, também na Paraíba, onde os filhos cresceram e se educaram. Estudou o primário (hoje, Ensino Fundamental I) com a professora e escritora Ezilda Milanez Barreto. Os cursos ginasial e científico (hoje, Ensino Fundamental II e Ensino Médio) foram concluídos em Campina Grande.

Graduou-se em Engenharia Civil na Escola Politécnica da UFPB em 1960, destacando-se como estudioso e trabalhador. Ainda estudante, passou a estagiar na Construtora G. Gioia e depois no Escritório de Construção e Cálculos Estruturais da Escola Politécnica, na construção do bloco principal.

O diretor da Escola Politécnica, o engenheiro civil Antônio da Silva Morais, o convidou para os quadros do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), mas sua escolha foi a iniciativa privada. A Construtora Nordenco, de âmbito nacional, o fez diretor técnico e depois vice-presidente. Foi responsável pela construção de pontes e viadutos nas estradas federais, destacando-se os viadutos de acesso às cidades de Aparecida e Guaratinguetá, em São Paulo.

Especializou-se em Concreto Protendido na Escola de Engenharia da UFPE e em Pavimentação Rodoviária no Instituto de Pesquisas Rodoviárias (IPR) do DNER. O curso de Engenharia de Segurança do Trabalho foi realizado na Fundação da Universidade Regional do Nordeste (Furne).

Em 1969, fundou a Contenobras, passando a construir dezenas de pontes em todo o Brasil, obras de abastecimento de água e esgotos para a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) e a Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa), barragens em concreto, hospitais, laboratórios e blocos de edifícios para unidades da UFPB, além de prédios para indústrias e bancos. José Bezerra foi um dos maiores exemplos de como se fazer

engenharia, destacando-se pela qualidade e pela eficiência na execução das obras enumeradas, as quais foram além das duas centenas. Empresário da área de moagem e extração de pedras, foi membro atuante da Associação Comercial de Campina Grande.

Sempre foi dedicado à família (sua maior e mais bonita obra) e à religião (Cursilhos da Cristandade). Seu lema era “Trabalho, família e religião”. Era um líder nas reuniões familiares, emérito contador de histórias, cantava e tocava violão. “*Guardando as recordações das terras onde passei, andando pelos sertões e dos amigos que lá deixei*” (Luiz Gonzaga). Cinquenta anos incompletos de vida e 25 brilhantes na engenharia.

A avenida Engenheiro José Bezerra dá acesso ao Centro de Convenções da sua querida Campina Grande. Faleceu prematuramente aos 49 anos de idade, em 11 de abril de 1984.

## *Yvon Luiz Barreto Rabelo*

---

### Fundador

**YVON LUIZ BARRETO RABELO** nasceu em João Pessoa em 4 de setembro de 1944. É filho de Yvon Benício Rabelo e Rita Myriam Barreto Rabelo.

É engenheiro civil pela Escola de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com especialização em Engenharia dos Transportes pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Pavimentação Rodoviária pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (IPR/DNER). Realizou curso de especialização na França em Gestão Técnica do Meio Urbano na Université de Technologie de Compiègne; possui diploma de bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) e cursou Direito Processual Civil na Universidade Potiguar.

Na área didática, foi professor do Lyceu Paraibano (hoje Colégio Estadual de João Pessoa) e do Colégio Universitário da UFPB, com cursos realizados nos estados de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco como treinamento para o ensino e a divulgação da matemática moderna na Paraíba. Em um desses cursos, apresentou trabalho que constituiu subsídio para tese de doutorado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atuou também como professor do Instituto Central de Matemática, do Centro de Tecnologia e do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), todos da UFPB, universidade à qual dedicou 34 anos de seu trabalho. Participou pela UFPB de dois Colóquios Brasileiros de Matemática.

Exerceu os cargos de engenheiro e diretor superintendente do DER/PB; secretário dos Transportes do estado da Paraíba; e secretário dos Transportes da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP). Esteve sob sua responsabilidade a construção de obras rodoviárias de grande porte no estado da Paraíba, dentre as quais: anel do Brejo (Remígio/Areia/Alagoa Grande/entroncamento da BR-230); terminal rodoviário de João Pessoa; implantação e drenagem em área



alagada da avenida Flávio Ribeiro (Retão); abertura e implantação em mangue da avenida Tancredo Neves; interligação dos bairros Jaguaribe e Varjão; duplicação da avenida Pedro II; avenida que liga Bancários a Mangabeira; e abertura da via que conecta Cristo Redentor, Mangabeira e Praia da Penha. Promoveu, no DER/PB, projetos de viabilidade econômica para construção e pavimentação de rodovias e pontes com financiamento por instituições federais (DNER, Sudene, BNB e BNDES) e construção das respectivas obras, e implantou pioneiramente o Núcleo de Informática para projetos de rodovias no DER/PB.

Recebeu os títulos de Cidadão Honorário por Serviços Prestados às cidades paraibanas de Patos, Cajazeiras, Bonito de Santa Fé, São José de Piranhas, Santa Helena, Cachoeira dos Índios e Monte Horebe; a Medalha do Mérito Educacional da Prefeitura Municipal de João Pessoa; e o Certificado de Fundador do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/PB) (inscrição nº 2) na comemoração dos 30 anos de funcionamento da entidade.

Os detalhes das referências bibliográficas e registro iconográfico das obras realizadas constam das publicações *Caminhos da Paraíba*, de autoria do dr. Sabiniano Maia; *Ação integrada construindo a Paraíba*, do engenheiro José Carlos Dias de Freitas, e *Taperoá: crônica para sua história*, do historiador e governador Dorgival Terceiro Neto.



---

# Cadeira número 19

---



Patrono

*José de Oliveira Leite*



Titular

*Neuza Martins  
Gomes*

## *José de Oliveira Leite*

---

### Patrono

**JOSÉ DE OLIVEIRA LEITE** nasceu em 2 de dezembro de 1897 na cidade de Madre de Deus, em Pernambuco. Contraiu núpcias com Maria da Penha de Almeida Leite e tiveram um filho, João Manoel de Almeida Leite.

Resolveu dedicar sua vida à carreira militar, ingressando no Exército como praça em 1916. Graças ao seu esforço e à sua dedicação, obteve seguidas promoções. Iniciou sua carreira militar servindo no 49º Batalhão de Caçadores e foi posteriormente promovido a cabo e a 3º sargento (1916/1917). No ano seguinte, foi transferido para o 12º Regimento de Infantaria, alcançando a patente de 2º sargento. No mesmo ano, ingressou na Escola Militar, de onde saiu em 1921 como aspirante a oficial. Entre 1921 e 1930, serviu no 21º Batalhão de Caçadores, onde foi promovido a 2º tenente e depois a 1º tenente. Serviu no 10º Regimento de Infantaria, no 22º Batalhão de Caçadores, no 9º Batalhão de Caçadores e no 5º Regimento de Infantaria, quando foi promovido a capitão (1930-1934).

Durante onze anos (1936-1946), serviu na 2ª Divisão de Levantamentos (1936-1939), na 1ª Divisão de Levantamentos (1939-1940) e no Serviço Geográfico e Histórico do Exército (1941-1946). Na carreira militar, nesse último intervalo, foi promovido a major em 1939, a tenente coronel em 1943 e a coronel em 1946. No final de 1946, passou à reserva remunerada do Exército, no posto de general.

Posteriormente, já na reserva, transformou-se em um verdadeiro entusiasta do Ensino Superior. Nos últimos anos de carreira militar, com o interesse profissional despertado para a engenharia, começou a cursar o Instituto Geográfico Militar. Assim, colou grau nessa instituição como engenheiro geográfico militar em 1935.

Graduado, passou a servir em setores do Exército que se dedicavam à execução de serviços ligados às matérias de sua predileção: Topografia, Astronomia de Campo e Geodésia.

Posteriormente, estabeleceu-se com sua família em João Pessoa, na Paraíba. A história do ensino da engenharia na Paraíba conta com a ação decisiva do general José de Oliveira Leite, desde que fincou raízes na capital da Paraíba, no início da década de 1940, depois de passar à reserva.

Ao chegar em João Pessoa, procurou se integrar rapidamente na pequena comunidade de engenheiros existentes na cidade. Em pouco tempo, já era presidente do Clube de Engenharia. Seu entusiasmo pelo Ensino Superior coincidiu com o período em que a Paraíba despertava para a fundação das primeiras unidades que viriam a compor a futura universidade. Na década de 1950, já funcionavam em João Pessoa as Faculdades de Medicina, de Direito, de Odontologia, de Filosofia, e de Ciências Econômicas.

O general Leite passou a batalhar pela implantação do ensino da engenharia na Paraíba. Primeiro, colaborou com o grupo que fundou a Escola Politécnica de Campina Grande, e depois concentrou seus esforços na fundação da Escola de Engenharia em João Pessoa.

Por sua iniciativa, em 1952, no dia 11 de dezembro, dia do Engenheiro, foi realizada a solenidade de fundação da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) no salão nobre da Sociedade de Medicina e Cirurgia, à rua das Trincheiras, em João Pessoa.

Compareceram ao evento o secretário da Educação e Saúde, dr. José Vieira de Medeiros, na ocasião representando o governador do estado, ministro José Américo de Almeida, os diretores das unidades que já funcionavam na capital e os professores fundadores. Na ocasião, foram aclamados o engenheiro Estevam Marinho, como diretor da Escola de Engenharia, e o general Leite, como vice-diretor.

O general Leite foi o diretor de fato desde o início do funcionamento da Escola de Engenharia, devido aos impedimentos do engenheiro Estevam Marinho, que exercia a chefia do 2º Distrito do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), bastante atarefado com as frequentes estiagens que assolavam o Nordeste.

Como diretor, frequentemente conseguia, junto ao Ministério da Educação, a celebração de convênios que garantiam os recursos necessários para equipamentos e gastos com pessoal da Escola de Engenharia.

Mais tarde, com a criação da Universidade da Paraíba e sua posterior federalização, em 1961, a EEUP consolidou-se. No processo de federalização da Universidade, participou ativamente, assessorando autoridades do governo federal.

## *Neuza Martins Gomes*

---

### Titular

**NEUZA MARTINS GOMES** nasceu em João Pessoa, na Paraíba, em 25 de fevereiro de 1943, em uma família de doze irmãos. Seus pais foram Joaquim Martins da Silva e Neuza Paiva Martins. Casada com Cícero de Vasconcelos Gomes, teve quatro filhos: Herman, Herbert, Herbst e Helder, além de cinco netos e uma bisneta.

Cursou o ginásio (hoje, Ensino Fundamental II) no Lyceu Paraibano (hoje, Colégio Estadual de João Pessoa) e o científico (hoje, Ensino Médio) no Colégio das Lourdinhas, ambos em João Pessoa.

Graduou-se em Engenharia Civil em 1968 pela Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) e realizou especialização em Pavimentação Rodoviária. Trabalhou como estagiária na Prefeitura da Cidade Universitária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no Saneamento da Capital S/A (Sanecap), atualmente Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa).

Lecionou *Física* e *Matemática* no Ensino Médio no Colégio Estadual de Catolé do Rocha, na Paraíba, e no Colégio Estadual de João Pessoa. Foi a primeira engenheira civil na Paraíba a registrar-se no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/PB).

Aprovada por concurso em 1973 para o 13º Distrito do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER/PB), atualmente Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), foi lotada inicialmente em Campina Grande como engenheira civil e, posteriormente, transferida para a sede em João Pessoa.

Exerceu, como engenheira civil, diversos cargos e funções no DNER, entre eles chefe da Seção Técnica de Fiscalização da Construção da BR-104/PB; chefe do Grupo de Perícias e Avaliações; e chefe do Serviço de Planejamento e de Engenharia e Segurança de Trânsito, atuando, também, na área de transporte interestadual e internacional de passageiros e cargas perigosas.

Exerceu trabalhos voltados à educação de trânsito, serviços de desapropriação de faixas de domínio, além de projetos de construção civil.

Aposentou-se em 1995, após 28 anos de serviço como funcionária federal.

Em 1998, recebeu homenagem do Crea/PB pelos trinta anos de serviços prestados àquele órgão pelo Desenvolvimento da Engenharia da Paraíba.

Trabalha atualmente com serviços voltados à engenharia de custos. É membro da Academia Paraibana de Engenharia (Apengé) desde 2015 e ocupou o cargo de diretora de Documentação e Arquivo da mesma academia para o biênio 2019-2020.

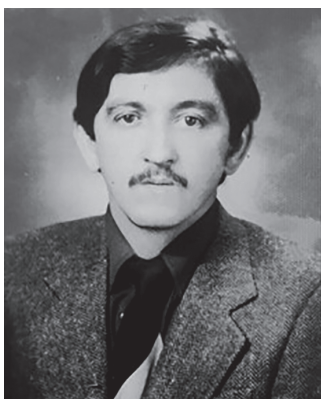




---

# Cadeira número 20

---



Patrono

*Paulo Fernando  
Espinola*



Titular

*Carlos Alberto  
Batinga Chaves*

## *Paulo Fernando Espínola*

---

### Patrono

**PAULO FERNANDO ESPÍNOLA** nasceu na cidade de Misericórdia, hoje Itaporanga, no Vale do Piancó, Alto Sertão da Paraíba, em 17 de março de 1943. Era filho de Francisco Floriano da Nóbrega Espínola e Margarida Nair Espínola. Casou-se com Maria da Penha Monteiro Espínola e tiveram três filhos: Francisco José, Érica Margarida e Eveline, além de cinco netos: Paulina, Bruno, Alice, Jéssica e Nicole.

Segundo filho de uma prole de oito irmãos, desde pequeno se distinguiu por sua inteligência e precocidade. Tendo aprendido a ler muito cedo, era o predileto do seu avô materno, Josué Pedrosa, que o exibia para os matutos, lendo jornais e escrevendo cartas para eles, nos dias de feira. Seu pai, magistrado, percorreu muitas comarcas como juiz. Assim, Paulo viveu boa parte da sua infância em várias cidades do estado, como Pombal, Patos e Guarabira, até que o pai veio para João Pessoa, nomeado para a comarca da capital em 1952, quando Paulo tinha 9 anos.

Estudou o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) em escolas particulares em cidades da Paraíba. O curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) foi realizado no Colégio Marista Pio X, e o curso científico (hoje, Ensino Médio), concluído em 1961, no Lyceu Paraibano.

Prestou o exame vestibular para Engenharia na Escola Politécnica de Campina Grande, atualmente Centro Tecnológico da Universidade Federal de Campina Grande (CT/UF CG), onde ingressou em 1962. No ano seguinte, transferiu-se para a Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), formando-se em Engenharia Civil em 1966.

Ingressou como engenheiro na Petrobras por concurso nacional, em 1967, e lá fez mestrado em Engenharia de Petróleo, seguindo-se uma bem-sucedida carreira na maior empresa brasileira.

A partir de 1968, foi trabalhar no campo de petróleo Carmópolis, em

Sergipe. Lá, foi pioneiro nos trabalhos de produção de petróleo no mar, assim como em atividades de completação, avaliação e estimulação de poços.

Permaneceu no Nordeste até 1975. Em 1976, foi chefiar os trabalhos de completação de poços para a Petrobras Internacional (Braspetro) no Iraque, no campo de Majnoon. Foi morar na cidade de Basra, maior porto e segunda maior cidade do Iraque. Estava trabalhando quando seu poço foi bombardeado pelos F-111 do Irã. Havia estourado a guerra Irã-Iraque.

A Guerra Irã-Iraque foi um conflito militar que resultou de disputas políticas e territoriais entre os dois países. Começou quando os iraquianos invadiram o território iraniano, em 22 de setembro de 1980. Sadam Hussein, ditador do Iraque, esperava que o caótico Irã pós-revolução não tivesse condições de resistir ao avanço de suas tropas, e invadiu sem declarar guerra formalmente, mas o progresso foi lento e o ataque acabou sendo repellido. Em 1982, os iranianos lançaram sua contraofensiva e tomaram a iniciativa. Paulo Espínola e seus companheiros da Petrobras fugiram para Basra, onde integraram uma caravana de estrangeiros, e se dirigiram para Bagdá. Chegaram à capital a tempo de assistir ao seu bombardeio. Desviaram, então, para o Kuwait, onde conseguiram chegar em segurança e retornar ao Brasil. Paulo passou a residir no Rio de Janeiro, prestando serviços na sede nacional da Petrobras.

Trabalhou posteriormente na área internacional da Petrobras, no Egito, na Líbia, na Guiana, nos Estados Unidos, na Argélia, no Iêmen e em Cingapura, até 1985. Em Cingapura coordenou, durante dois anos, as atividades de acompanhamento de construção, comissionamento e pré-operação da plataforma PNA-2, destinada à bacia de Campos.

De volta ao Brasil, foi nomeado o primeiro gerente de Plataforma (Geplat) da PNA-2. Depois, chefiou a plataforma de Namorado, na Bacia de Campos, no estado do Rio de Janeiro. Coordenou também as atividades de acompanhamento de construção, comissionamento e pré-operação da Plataforma-18 e da Plataforma-20, em Paranaguá, no Paraná.

Foi também Geplat da PCH-2 e da PNA-1 e participou do comissionamento e da pré-operação das plataformas do Polo Nordeste.

Notabilizou-se pela dedicação à Petrobras e ao seu trabalho. Num episódio memorável, em abril de 1988, recusou-se a deixar a plataforma do campo de Enchova, que estava se incendiando, enquanto não realizou toda a inspeção

necessária para aquilatar seus danos. Por sua dedicação e pelo caráter sincero e simples, era muito querido e respeitado por seus colegas, dos quais alguns eram os seus melhores amigos. Dentre os quadros da Petrobras, participava de um grupo seleta, entre eles Alfeu Valença (pernambucano que chegou a presidir a estatal) e Hélio Marinho Lins Falcão (paraibano que durante muito tempo exerceu cargos de direção na Petrobras). Formavam um grupo de idealistas que tinham orgulho e grande dedicação à empresa que serviam. Como exemplo, só abasteciam seus carros particulares em postos da Petrobras, entre outras demonstrações de apreço.

Vascaíno doente, acompanhava o seu time de coração nos campos mais recônditos do Rio de Janeiro, sendo visto em Campo Grande, Bangu e Nova Iguaçu, assistindo a jogos e torcendo pelo Vasco da Gama. Além de apaixonado por futebol, também era cinéfilo, tendo sido grande apreciador dos cinemas italiano, francês e americano. Era exímio jogador de xadrez e de pôquer.

Profundo conhecedor de música, apreciava, sobretudo, as grandes orquestras e os ritmos latinos. Gostava também dos clássicos. Era um leitor contumaz, preferindo a ficção científica e os romances de aventuras – Jules Verne, Ray Bradbury, Arthur C. Clark, H. G. Wells etc., tendo lido na infância Mark Twain e tudo de Monteiro Lobato. Enfim, se estendia aos mais variados gêneros da literatura. Era dotado de um humor peculiar, muito franco, que exercia com maestria entre os parentes e amigos.

Paulo Fernando também era pai e marido extremado e muito caseiro. Nos momentos de lazer estava sempre com a sua família, tendo viajado juntos para numerosos países. É possível dizer que, com eles, conheceu o mundo.

Com espírito associativo, ingressou na Maçonaria em 1988, na Loja Maçônica Monte Castelo, no Rio de Janeiro, tendo alcançado o Grau 33. De formação católica, tinha se tornado adepto do espiritismo, sem, no entanto, lograr uma prática constante.

Como morador do Rio de Janeiro, queixava-se da violência urbana crescente e manifestava temor de que alguém da sua família pudesse sofrer algum tipo de agressão. Gozava de excelente saúde até poucos anos antes de falecer, quando desenvolveu hipertensão arterial.

Exercia a função de Geplat da Plataforma-18 quando veio a falecer de mal súbito, em 31 de janeiro de 1998, faltando menos de dois meses para completar 55 anos de idade, na cidade do Rio de Janeiro.

Homenageado *post mortem* por seus colegas, foi merecidamente laureado pela Petrobras em solenidade oficial realizada no auditório da Unidade de Negócios da Bacia de Campos (UN-BC), no Rio de Janeiro, em 2008, durante a inauguração do Centro de Gerenciamento Digital Integrado Paulo Fernando Espínola. Justo reconhecimento a quem prestou serviços notáveis à estatal, tornando-se um exemplo a ser seguido pelos profissionais de engenharia da Petrobras e do Brasil.

## *Carlos Alberto Batinga Chaves*

---

### Titular

**CARLOS ALBERTO BATINGA CHAVES** nasceu no dia 31 de maio de 1951 na cidade de Monteiro, Cariri da Paraíba. Foi o primeiro dos quatro filhos de Natanael de Castro Chaves e Terezinha Batinga Chaves, ambos também naturais do município de Monteiro. É casado com Tarciana e teve cinco filhos, Maíra, Pedro, Nara, Alice e Lígia, que já lhe deram seis netos.

É neto de pequenos comerciantes e proprietários rurais da região, atividade seguida por sua mãe, que, logo após o casamento, abriu uma loja de tecidos na cidade. Desde criança, junto com seus irmãos, conciliava os estudos e as tarefas escolares com o apoio aos trabalhos da loja. Nas férias, o foco era desfrutar dos prazeres e alegrias da vida rural na fazenda dos avós.

Estudou o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) no Grupo Escolar Miguel Santa Cruz e o ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) no Educandário da Companhia Nacional de Educandários da Comunidade (CNEC), ambos em Monteiro, na Paraíba.

Para dar continuidade aos estudos, precisou sair de sua terra natal, indo para João Pessoa em 1967, aos 15 anos de idade. Foi morar na residência do dr. Luiz Gomes de Araújo, juiz de direito e amigo de seus pais, que o acolheu por três anos enquanto cursava o científico (hoje, Ensino Médio) no Lyceu Paraibano (hoje Colégio Estadual da Paraíba). Nesse período, começou a desenvolver o gosto pela leitura, aproveitando a biblioteca da casa, que tinha um vasto acervo regionalista, por exemplo, José Lins do Rego e Graciliano Ramos. Durante o tempo de Lyceu, iniciou um grande círculo de amizades que persistem até hoje e uma incursão pela política estudantil, interrompida precocemente no final do ano de 1968, com o AI-5 e o fechamento dos diretórios estudantis.

Focado em de tornar engenheiro civil desde a juventude, prestou vestibular em 1970 para a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), logrando êxito em sua primeira tentativa e concluindo o curso cinco anos depois, em

1974. Nesse período de faculdade, passou a morar em repúblicas com colegas e contemporâneos universitários.

Em 1973, no quarto ano de Engenharia, foi estagiar na Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) com a equipe que estava elaborando o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Capital, sob a coordenação do professor e engenheiro Antônio Augusto de Almeida. Um ano depois, em 1974, ainda estudante, foi contratado como auxiliar de engenheiro, por seu bom desempenho como estagiário. No primeiro dia de 1975, recém-formado, foi enquadrado como engenheiro da PMJP, continuando na equipe do então secretário de Planejamento da Prefeitura, Antônio Augusto de Almeida. No segundo mês como engenheiro, passou a ocupar cargo de chefia e, em maio do mesmo ano, foi designado diretor do Departamento de Planejamento Urbano, responsável pela implementação do Plano Diretor recém-aprovado.

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), junto com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desenvolveu e patrocinou, em 1975, um curso de Especialização em Planejamento de Transportes ministrado pela UFPE, voltado para engenheiros que já fizessem parte dos quadros públicos, com três vagas a serem preenchidas por cada estado do Nordeste. Carlos Alberto foi o único indicado pela Paraíba para realizar esse curso, e, por seu destaque nele, foi convidado pelo Ministério dos Transportes a participar da equipe que elaboraria o Plano Diretor de Transporte e Trânsito da Região Metropolitana de Salvador/BA. Esse programa, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e conveniado com o governo brasileiro, patrocinou a elaboração desse tipo de projeto para todas as Regiões Metropolitanas existentes na época no Brasil. Em fevereiro de 1976, após aceitar o convite para ir a Salvador, passou a fazer parte dos quadros da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Geipot), empresa pública vinculada ao Ministério dos Transportes. Com a conclusão do Plano de Salvador e a ampliação do convênio com o BID, que passou a abranger todas as capitais de estados e as cidades de porte médio, foi convidado para um novo desafio, dessa vez para abrir um escritório da Geipot no Rio Grande do Norte e coordenar o Plano Diretor de Transporte e Trânsito do Aglomerado Urbano de Natal, trabalho que foi executado no prazo predeterminado e virou referência para o programa, passando a ser também uma base de

treinamento para técnicos do Brasil e de outros países da América Latina. A repercussão desse trabalho em nível também local gerou um novo desafio – aceitar um convite do prefeito de Natal para criar e assumir o comando de uma Secretaria Municipal com a atribuição de detalhar e implantar o plano recém-concluído, que se tornou também o primeiro órgão municipal específico para gestão de transporte público no Brasil.

Com recursos do convênio do BID, o órgão gestor dos transportes coletivos de Natal passou a servir de referência e núcleo de capacitação para a criação de estruturas de gerências de transportes municipais, atuais Superintendências Executivas de Mobilidade Urbana (Semob), em várias cidades, por exemplo, João Pessoa, Campina Grande, Maceió, Cuiabá, Aracaju e Teresina.

No início de 1986, com as mudanças das gestões municipais nas capitais, o novo prefeito de Salvador, sabendo das referências da Semob Natal, o convidou para criar e dirigir um órgão de gerenciamento de transporte e trânsito para a capital baiana, uma vez que a área era o maior problema enfrentado pela cidade à época. Ficou à frente dessa entidade até 1988, ano em que aceitou um convite da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), vinculada ao Itamaraty, e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), para prestar consultoria e assistência técnica em programas que estavam sendo desenvolvidos na área de transporte coletivo nas regiões de Caracas (Venezuela) e Bogotá (Colômbia), contando com o apoio do governo brasileiro durante os anos de 1988 a 1995, de forma intermitente.

Em 1989, aceitou o convite para dirigir a Superintendência de Transportes Urbanos e Trânsito de João Pessoa, hoje Semob/JP, função que ocupou até 1996, quando se afastou para ser candidato a prefeito de Monteiro, sua cidade natal, sendo eleito e comandando a prefeitura por dois mandatos consecutivos (1997-2004). Nesse período, merecem destaque: a prioridade dada ao saneamento básico da cidade, que passou de 35% para uma cobertura de 86%, ampliação executada com recursos próprios e por administração direta; a implantação de um dos primeiros aterros sanitários do estado; a criação do Museu da História da Cidade; e os programas de geração de ocupação e renda com foco nas vocações e potencialidades regionais, como a cadeia produtiva da caprinocultura, que levou o município de Monteiro a sair do zero e se transformar no maior produtor de leite de cabra do país. Outras ações



relevantes foram os programas de enfrentamento à seca, que, em 1998, foram considerados pela Sudene os melhores do Semiárido Nordestino, resultando numa visita ao município pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso, acompanhado de seis ministros em sua comitiva.

Logo após o final do mandato de prefeito, foi eleito superintendente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PB) para o biênio 2005-2006, onde implantou uma política de interiorização da instituição que passou de forma pioneira a apoiar projetos rurais, abrindo novos escritórios no interior e focando as ações nas vocações e potencialidades de cada região do estado.

Eleito deputado estadual em 2006, cumpriu dois mandatos, até 2014, nos quais manteve o foco na interiorização do desenvolvimento, bandeira que levantou desde seu primeiro mandato de prefeito. Em 2015, quando deixou a Assembleia Legislativa, voltou a dirigir a Semob/JP, onde ficou por pouco mais de dois anos.

Dedicou praticamente toda a sua vida profissional à área de transporte coletivo, o que foi interrompido apenas durante os oito anos em que foi prefeito de sua terra natal. Retornou ao trabalho em consultoria de projetos e gestão em mobilidade urbana, ao que se dedica até os dias atuais, conciliando com as atividades de pequeno comércio e pecuária no Cariri Paraibano, seguindo uma tradição familiar de várias gerações.

Em setembro de 2015, foi galardoado com a Medalha do Mérito 2015, honraria entregue anualmente a doze nomes da engenharia brasileira, recebida em Fortaleza, CE, durante a 72ª Semana Oficial de Engenharia e Agronomia (Soea), patrocinada pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea/Crea) e pela Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mútua).

Carlinhos, como é conhecido pelos conterrâneos, adora viajar com a família e participar de festas populares de rua. Carnaval e São João são suas festas preferidas, quando se caracteriza e dança até a banda parar de tocar. É também um grande contador de causos da região, e quando junta os amigos torna as reuniões bem mais divertidas. Católico e devoto de Nossa Senhora, participa de procissões e festas religiosas e, todo mês de outubro, visita a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, em ato de gratidão e fortalecimento da fé em Deus.



---

# Cadeira número 21

---



Patrono

*José Guimarães  
Duque*



Titular

*Joaquim Osterne  
Carneiro*

## *José Guimarães Duque*

---

### Patrono

**JOSÉ GUIMARÃES DUQUE** nasceu em Lima Duarte, Minas Gerais, em 20 de novembro de 1903. Concluiu sua graduação em Engenharia Agrônômica em 1928, na Escola Superior de Agricultura de Lavras, Minas Gerais.

Ingressou no magistério em 1932, como professor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa (ESAV), atual Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais. Foi professor da Escola de Agronomia do Ceará e também, durante vários anos, professor da cadeira de Recursos Naturais na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará (UFCE).

Iniciou sua carreira profissional no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), em 1932, ocupando os cargos de chefe da Segunda Inspeção da Comissão Técnica de Reflorestamento e Postos Agrícolas do Nordeste, que abrangia os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, sediada no Posto Agrícola de Cruzeta, Rio Grande do Norte, e, posteriormente, chefe da Primeira Inspeção, localizada no Ceará, e chefe da Comissão de Serviços Complementares, denominado posteriormente Serviço Agroindustrial.

Atuou como Secretário de Agricultura, Viação e Obras Públicas do Estado da Paraíba nomeado pelo interventor Ruy Carneiro; representou o Ministério da Viação e Obras Públicas junto ao Conselho Deliberativo da SUDENE e Fundador e Superintendente Técnico da Companhia Cearense de Desenvolvimento Agropecuário (CODAGRO).

De suas inúmeras obras, uma das mais proeminentes é *Solo e água no Polígono das Secas*, que revolucionou os conceitos até então vigentes a respeito do semiárido nordestino. O livro, tomando por base a vegetação, o clima e o solo refletidos na paisagem e no uso da terra, classificou pela primeira vez as regiões naturais existentes no Polígono das Secas. Cada região natural é descrita no que tange a abrangência, tipo de solo, clima e vegetação. Um

capítulo é especialmente dedicado à agricultura irrigada e à colonização das terras úmidas localizadas próximas ao Polígono das Secas.

Outro grande trabalho de Guimarães Duque é *O Nordeste e as lavouras xerófilas*, no qual a ecologia regional, a aridez, o clima e a vegetação xerófila são focalizados detalhadamente. Em 1982, o Banco do Nordeste do Brasil, atendendo a uma solicitação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró e da Fundação Guimarães Duque, publicou o livro *Perspectivas nordestinas*, trabalho inédito deixado por José Guimarães Duque, que falecera em 12 de maio de 1978.

Recebeu a Medalha de Ouro dos Grandes Moinhos do Recife em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Nordeste, e foi também agraciado com a Sereia de Ouro, destinada a premiar as personalidades que mais se destacaram em prol do desenvolvimento do Ceará, comenda instituída pela Televisão Verdes Mares, em Fortaleza.

## *Joaquim Osterne Carneiro*

---

### Titular

**JOAQUIM OSTERNE CARNEIRO** nasceu na região do açude público de São Gonçalo, localizado no município de Sousa, Paraíba, em 18 de maio de 1937. Foram seus pais Francisco de Andrade Carneiro e Dilnor Osterne Carneiro.

É engenheiro agrônomo, tendo concluído o curso em 1961 na Escola de Agronomia do Nordeste, atual Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Realizou diversos cursos de especialização, destacando-se o de Engenharia de Irrigação, realizado na Escola Politécnica da UFPB em 1967.

Foi admitido no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) como engenheiro agrônomo, em 8 de fevereiro de 1962, para trabalhar no Instituto Agrônomo José Augusto Trindade, São Gonçalo, Sousa, Paraíba, onde chefiou as seções de Horti-Pomi-Silvicultura e de Extensão Rural. Exerceu ainda, nessa autarquia, as seguintes funções: chefe do Serviço Distrital Agroindustrial do 2º Distrito de Fomento e Produção, Campina Grande; e chefe da Comissão Agrônoma José Augusto Trindade, à qual estava subordinado o Instituto Agrônomo José Augusto Trindade, em São Gonçalo, Sousa. No DNOCS, atuou como diretor de Agronomia, diretor de Irrigação, assessor do diretor-geral, diretor-geral adjunto de Operações e coordenador do Convênio DNOCS/Iryda, resultante do Acordo Complementar de Cooperação Técnica no Campo da Irrigação e da Luta Contra a Seca firmado entre o Brasil e a Espanha até o ano de 1987.

Exerceu também os cargos de coordenador de Recursos Naturais do Projeto de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Araguaia/Tocantins (Prodiat), resultante de convênio entre o governo federal brasileiro e a Organização dos Estados Americanos (OEA) no período de 1981 a 1985; de secretário de Recursos Hídricos do Governo do Estado da Paraíba (1987-1988); de secretário executivo da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (Cepa/PB),

entre 1988 e 1990; de diretor estadual da Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (Abid), nos Estados do Ceará (1985-1987) e da Paraíba (1990-1991); e de Superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no Estado da Paraíba (Senar) entre 2001 e 2008.

Ocupou os cargos de presidente da Academia de Letras e Artes do Nordeste, núcleo da Paraíba, em 2006, e de presidente do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) em duas gestões no período de 2010 a 2016.

Pertence às seguintes entidades: Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem; Associação dos Engenheiros Agrônomos do Ceará; Associação Brasileira de Recursos Hídricos; Associação Brasileira de Ciências do Solo; Associação dos Engenheiros Agrônomos da Paraíba; Instituto Histórico e Geográfico Paraibano; Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica (sócio efetivo); Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (sócio correspondente); Academia de Letras e Artes do Nordeste, núcleo da Paraíba; Instituto Histórico de Campina Grande (sócio fundador), Paraíba; Instituto Histórico e Geográfico do Cariri Paraibano (sócio honorário); Academia Limoeirense de Letras (acadêmico benemérito), Limoeiro do Norte, Ceará; e Conselho Estadual de Política Cultural do Governo da Paraíba.

É autor do capítulo intitulado *José Augusto Trindade e seu pioneirismo na retrospectiva histórica da irrigação no Nordeste*, no livro *A agronomia do essencial: vida, obra e ensinamentos do agrônomo José Augusto Trindade, precursor da ecologia no Nordeste*, de autoria de Marcos Augusto Trindade, publicado pela Unipê, em João Pessoa, em 2005. Publicou cerca de oitenta trabalhos técnicos e plaquetas, além de três livros.

Durante sua vida profissional, foi laureado com vários prêmios, destacando-se: a Comenda de Número da Ordem Civil do Mérito Agrícola, recebida do Excelentíssimo Senhor Dom Jaime Lamo Espinosa, ministro da Agricultura da Espanha, em reconhecimento ao trabalho realizado em favor das relações hispano-brasileiras; o Título Honorífico de Cidadão Patoense, recebido em 1987 pelos relevantes serviços prestados à cidade de Patos, Paraíba; a Comenda do Mérito Cultural José Maria dos Santos, pelo Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), em 2000; e o Diploma do Mérito Cultural José Américo de Almeida, recebido do Conselho Deliberativo da Fundação Casa de José Américo, pelos relevantes serviços prestados à cultura paraibana, em 2007.

## LIVROS PUBLICADOS:

*Alcides Vieira Carneiro: o inesquecível orador poeta das multidões e dos salões.* João Pessoa: Ed. A União, 2006.

*José Osterne: história e descendência.* Limoeiro do Norte: Academia Limoeirense de Letras, 2009.

*Os carneiros do sertão da Paraíba e de outras terras: aspectos históricos, políticos e genealógicos.* João Pessoa: Gráfica e Editora Mercado, 2004.



---

# Cadeira número 22

---



Patrono

*José Neutel Correia  
Lima*



Titular

*Antônio Nereu  
Cavalcanti*

## *José Neutel Correia Lima*

---

### Patrono

**JOSÉ NEUTEL CORREIA LIMA** era pernambucano, nascido na cidade do Recife no dia 4 de dezembro de 1921. Era filho de Manoel Xavier Correia Lima Sobrinho e de Laudelina de Oliveira Lima. Contraiu núpcias com Nadja Japiassú Correia Lima em 10 de dezembro de 1962, de cuja união nasceram três filhos: Ricardo Henrique, Eduardo Sérgio e Fernando Flávio.

Concluiu o curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) no Lyceu Pernambucano em 1931 e o curso científico (hoje, Ensino Médio) no Ginásio Oswaldo Cruz em 1941, ambos em Recife. No período de 1942 a 1945, serviu ao Exército brasileiro durante a 2ª Guerra Mundial, integrando os quadros da Força Expedicionária Brasileira.

Graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade do Recife (hoje Universidade Federal de Pernambuco) em 1950. Como grande aficionado ao estudo da matemática, concluiu o bacharelado na Universidade Católica de Pernambuco em 1952 e, no ano seguinte, a Licenciatura em Matemática nessa mesma universidade.

Paulo Amaro Maia Cassundé, engenheiro pernambucano pertencente aos quadros do Departamento de Estradas de Rodagem de Pernambuco (DER/PE), a convite do governador do estado da Paraíba José Américo de Almeida, assumiu a diretoria-geral do DER da Paraíba no ano de 1952. Constatando que o quadro de engenheiros era bastante reduzido e que os equipamentos disponíveis do DER/PB necessitavam de recuperação, resolveu contratar alguns engenheiros de Pernambuco para suprir essa lacuna, entre eles o engenheiro José Neutel. Assim começou a trajetória do jovem recifense em terras paraibanas.

Ingressou no quadro de engenheiros do DER/PB no ano de 1953, e lá atuou em várias diretorias, inclusive como diretor-geral. No governo de José Américo de Almeida, também fez parte da diretoria-geral do Departamento

de Saneamento do Estado da Paraíba (1954-1957). Nesse período, executou obras importantes no estado, como a expansão do sistema de esgotos da cidade de Campina Grande e os sistemas de abastecimento de água de Guarabira e de Mamanguape.

Atuando como diretor-geral da Superintendência dos Estádios da Paraíba (Sudepar), foi responsável pela construção do Estádio José Américo de Almeida (Almeidão), em João Pessoa (1974-1977). Trabalhou na Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (Saelpa), onde também foi diretor (1977-1979).

Com marcante atuação na área de Ensino Superior, foi professor fundador da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) e do Instituto Central de Matemática da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Como professor catedrático da cadeira de Cálculo Infinitesimal, lecionou na Escola de Engenharia, hoje Centro de Tecnologia da UFPB, além de ter sido professor do curso de Administração da UFPB, no qual ministrou as seguintes disciplinas: Organização das Indústrias e também Direito Administrativo e Legislação, disciplinas ofertadas também para o curso de Engenharia Civil.

O engenheiro José Carlos Dias de Freitas, secretário-geral do Ministério dos Transportes e ministro interino dos Transportes por mais de dois anos, em trecho de seu discurso de despedida como diretor do DER/PB, atestou e comprovou a exemplar atuação do engenheiro Correia Lima:

*[...] Por não poder citá-los nominalmente, a todos que trabalharam na minha gestão homenageio-os todos na pessoa do meu inesquecível e incansável diretor-assistente, o engenheiro José Neutel Correia Lima. Foi meu braço direito durante todo o tempo em que estive à frente do cargo de diretor-geral e em outras missões. A Paraíba e Pernambuco muito lhe devem pelos qualificados serviços que prestou nos setores da educação, do saneamento básico e na engenharia dos transportes. Seu nítido senso ético e moral e sua lucidez jamais o abandonaram. Enobreceu os cargos que desempenhou, deixando a marca indelével de sua operosidade e de sua competência. Muitas auras lhe encontraram de pé, cuidando dos problemas sob sua responsabilidade, inspecionando obras, definindo providências, cobrando tarefas do interesse público, dedicando-se de corpo e alma à missão que lhe fora confiada. A amizade de Correia Lima foi sempre para mim um tesouro precioso que nem todos têm a dita de possuir. Ele podia dizer, como a*

*grande escritora Lya Luft, “A dignidade vale mais que a vida”. É este o perfil que deixo registrado, nesta hora de lembranças, homenageando o Amigo certo das horas incertas, o companheiro com quem eu poderia contar para as tarefas mais árduas e desafiadoras, o confidente, o conselheiro nas horas de dúvida e indecisões, o poço de bondade, a alma solidária nas alegrias e, sobretudo, nos momentos tecidos pelo sofrimento e pela angústia [...].*

Aposentado de suas atividades no estado da Paraíba, retornou a Pernambuco, onde ocupou o cargo de diretor adjunto do DER/PE no governo de Marco Maciel (1981-1982). Nos anos de 1983 a 1984, assumiu a diretoria da Empresa Brasileira de Planejamento de Transporte (Geipot) no estado de Pernambuco. Na iniciativa privada, trabalhou ainda na Maia Melo Engenharia Ltda., fazendo consultoria e formação de pessoal em diversos estados (1985-1987).

Recebeu, em 1982, o título de Cavaleiro da Ordem dos Guararapes, a mais importante comenda concedida pelo estado de Pernambuco a pessoas físicas ou jurídicas que se destacaram por méritos excepcionais ou pelos relevantes serviços prestados ao estado.

Dedicando a maior parte de sua vida profissional como engenheiro e professor no estado da Paraíba, é considerado por todos aqueles que tiveram a felicidade de conhecê-lo um paraibano, por amor e dedicação.

Faleceu no Hospital do Coração, em São Paulo, no dia 5 de outubro de 1997, quando faltavam dois meses para completar 76 anos de vida.

---

## *Antônio Nereu Cavalcanti*

---

### Titular

ANTÔNIO NEREU CAVALCANTI é paraibano, nascido na cidade de Mulungu, Paraíba, em 12 de maio de 1948.

Graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1973 e concluiu o mestrado pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP) em fevereiro de 1978.

Estagiou na Seção de Concreto do Laboratório de Ensaios de Materiais de Construção Civil do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) e foi estagiário do Laboratório de Cimento e Concreto da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), em São Paulo.

Trabalhou como engenheiro civil na prefeitura da Cidade Universitária da UFPB, *campus* de João Pessoa, até junho de 1976, e foi professor do Centro de Tecnologia da UFPB de 1975 a 1999.

Projetista de estruturas de concreto armado desde 1974, já desenvolveu mais de mil projetos de estruturas de edifícios para várias cidades brasileiras.

É atualmente sócio e projetista do escritório de Projetos Estruturais da empresa Tecnologia do Concreto e Engenharia Ltda. (Teccon), onde também atua como tecnologista do Laboratório de Materiais.

Tem proferido palestras sobre engenharia estrutural para os alunos de Engenharia e Arquitetura da UFPB, do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê) e do Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

É sócio do Instituto Brasileiro do Concreto (Ibracon) e da Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural (Abece).



---

# Cadeira número 23

---



Patrono

*José Rolderick  
da Rocha Leão*



Fundador

*Harley Paiva  
Martins*

## *José Rolderick da Rocha Leão*

---

### Patrono

**JOSÉ ROLDERICK DA ROCHA LEÃO** nasceu em 30 de abril de 1925 na cidade de Palmares, Pernambuco. Casou-se com Maria do Carmo Guerra Falcão (Nita Leão) e não tiveram filhos.

Graduou-se em Engenharia Civil em 1949 pela então Escola de Engenharia de Pernambuco, da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Professor Rolderick, como era mais conhecido, teve uma trajetória profissional brilhante, exercida quase em sua totalidade na nossa Paraíba. Em 1951, o governador da Paraíba, dr. José Américo de Almeida, ao iniciar seu governo, procurou atrair bons profissionais para os quadros do estado, chegando mesmo a oferecer remuneração superior à praticada em estados vizinhos.

Professor Rolderick já exercia a profissão quando foi convidado para trabalhar no Departamento de Estradas de Rodagem de Pernambuco (DER/PE), passando depois a integrar o quadro de engenheiros do DER do estado da Paraíba. Nesse órgão, ocupou diversas diretorias e fundou o Laboratório de Análises e Pesquisas em Solos e Asfalto.

Ainda em 1952, mais precisamente no dia 11 de dezembro, dia do engenheiro, ocorreu a fundação da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), iniciativa de engenheiros atuantes no estado, liderados pelo presidente do Clube de Engenharia, o general José de Oliveira Leite. Rolderick participou da sessão solene de fundação da EEUP como professor fundador na cadeira de Topografia. Veio a atuar na cadeira de Estradas e Tráfego, para a qual foi nomeado professor catedrático pelo presidente da República quando da federalização da Universidade da Paraíba, em 1961.

Realizou estágios e/ou cursos no Laboratório Central do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem em 1954, tendo em vista a implantação do Laboratório de Análises e Pesquisas no DER/PB; curso intensivo de



Pavimentação em Solo-Cimento na Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP/SP); e curso de aperfeiçoamento em Engenharia Rodoviária, nos Estados Unidos, promovido pelo Bureau of Public Roads do Department of Commerce, em 1965.

Em 1966, foi nomeado membro da Comissão de Especialistas do Ensino de Engenharia por uma portaria ministerial. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ocupou o cargo de vice-reitor no período de 1971 a 1975, tendo assumido o cargo de reitor por três meses em 1971, entre o término do mandato do professor Guilardo Martins Alves e o início do mandato do professor Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega.

No âmbito estadual, ocupou ainda os cargos de diretor-geral do Departamento de Saneamento do Estado da Paraíba e diretor-geral do Departamento de Serviços Elétricos da Capital.

Além de atuar na UFPB e no DER/PB, teve participação ativa na construção civil na cidade de João Pessoa.

O primeiro ocupante de sua cadeira, o acadêmico Harley de Paiva Martins, teve a oportunidade de conviver com ele como aluno na cadeira de Estradas e Tráfego, em 1961, integrando a 2ª turma da Escola de Engenharia. Também foi seu colega de trabalho a partir do seu ingresso no DER/PB, a convite de seu diretor na época, o ex-professor e engenheiro civil José Carlos Dias de Freitas.

No início da década de 1990, Rolderick foi acometido por enfermidade de natureza neurológica (mal de Alzheimer), a qual lhe causou anos de sofrimento, somente amenizados pela integral dedicação de sua esposa Nita Leão. Veio a falecer aos 76 anos de idade, em 19 de janeiro de 2002.

## *Harley Paiva Martins*

---

### Fundador

**HARLEY PAIVA MARTINS** nasceu em João Pessoa em 22 de julho de 1938, filho de Joaquim Martins da Silva e Neuza Paiva Martins. Contraiu núpcias com Maria Lygia Lyra Martins e tiveram três filhos: Harley Filho, Alexandre e Leonardo, que lhes deram três netos.

Estudou o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) na escola particular de Dona Toinha e Dona Mariazinha, em João Pessoa, nos anos de 1946 a 1949. Após exame de admissão, ingressou no Colégio Marista Pio X, onde cursou o ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) no período de 1950 a 1953. O curso científico (hoje, Ensino Médio) foi concluído no Lyceu Paraibano, atualmente Colégio Estadual de João Pessoa (1954-1956).

Em 1958, prestou concurso vestibular para o curso de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), hoje Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB). Classificou-se em primeiro lugar para a segunda turma de Engenharia Civil que veio a funcionar naquela Escola. Concluiu o curso em 1962.

Quando estudante de engenharia, recebeu o prêmio Governador José Américo de Almeida por haver se classificado em primeiro lugar no vestibular para o curso de Engenharia Civil, em 1958, e o prêmio Deputado João Agripino pela classificação em primeiro lugar na promoção do 1º para o 2º ano do curso de Engenharia Civil, ambos instituídos pela direção da EEUP.

Ainda como estudante universitário, realizou, em 1962, estágio em Mecânica dos Solos, Controle Tecnológico do Cimento e do Concreto e Fundações de Edifícios no Instituto Tecnológico de Pernambuco (Itep), em Recife.

Em 1963, ingressou como engenheiro civil no Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Paraíba (DER/PB), iniciando suas atividades como chefe da Residência de Conservação da Capital. Foi designado, no segundo

semestre daquele ano, para fazer o curso de Especialização em Pavimentação Rodoviária em Recife, patrocinado pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias (IPR), pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). O curso de Especialização em Pavimentação Rodoviária foi complementado com uma viagem de estudos aos Estados Unidos, patrocinada pela United States Agency for International Development (Usaid) aos 28 integrantes, com duração de 45 dias, abrangendo construção, pavimentação e manutenção de rodovias naquele país.

Realizou, em 1969, estágio no Laboratório dos Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul, no Rio de Janeiro, com vistas ao emprego da aerofotogrametria em projeto de estradas no DER/PB, e participou de dois cursos de extensão universitária sobre Pavimentação e Engenharia de Tráfego, respectivamente, realizados na Escola de Engenharia entre 1971 e 1972.

No DER/PB, exerceu as funções de assistente de pavimentação na Divisão de Construção e Conservação; fiscal da pavimentação do trecho Mari/Guarabira/Pirpirituba, na Paraíba; e fiscal do trecho João Pessoa/Cabedelo (segunda pavimentação). Nesse mesmo órgão estadual, participou de comissões de medição de serviços de pavimentação executados nos trechos da BR-230 e do Anel do Brejo, na Paraíba.

Atuou como professor de Matemática no Colégio Estadual de João Pessoa, professor de Topografia na Escola Técnica Federal da Paraíba, hoje Instituto Federal da Paraíba (IFPB), professor de Cartografia da Faculdade de Filosofia das Lourdinas e professor titular da EEUP e do CT/UFPB, lecionando as disciplinas Topografia I, Topografia II e Estradas e Transportes I.

Durante a implantação do *campus* universitário de João Pessoa, executou em terras da antiga Fazenda São Rafael a locação em campo dos primeiros arruamentos e dos primeiros edifícios, na qualidade de professor de Topografia, por solicitação do Serviço de Engenharia da UFPB, hoje Prefeitura Universitária.

Na área administrativa, exerceu na UFPB os cargos de vice-diretor da Escola de Engenharia, nomeado pelo presidente da República; chefe do Departamento de Expressão Gráfica, Vias de Comunicação e Transportes da Escola de Engenharia; coordenador do curso de Engenharia Civil; diretor

do CT; prefeito do *Campus* Universitário; pró-reitor de Graduação em dois reitorados; e membro do Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) e do Conselho Universitário. Também foi membro do Conselho Estadual de Educação do Estado da Paraíba e presidente desse conselho, nomeado pelo governador do estado.

Entre 1969 e 1975, foi membro da banca examinadora de Desenho no concurso vestibular da UFPB; membro da banca examinadora para seleção de professor de Desenho na Escola Técnica Federal da Paraíba, hoje IFPB; membro da banca examinadora para seleção de professor assistente da disciplina Topografia, do Departamento de Projeto e Construção do CT/UFPB; e presidente da comissão examinadora para seleção de professor assistente da disciplina Aerofotogeologia, do Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da UFPB.

Como conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba (Crea/PB), recebeu o Título de Serviços Relevantes Prestados à Nação, representando o Clube de Engenharia da Paraíba, no período de 1970 a 1973. Integrou, depois de aposentado, a Comissão Permanente do Concurso Vestibular até o ano de 2013.

Ocupou o cargo de presidente do Conselho Científico-Cultural Permanente da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge) desde o início de sua fundação até a terceira gestão no biênio 2019-2020.

---

# Cadeira número 24

---



Patrono

*Leonardo de Siqueira  
Barbosa Arcoverde*



Titular

*João da Silva  
Furtado*

## *Leonardo de Siqueira Barbosa Arcoverde*

---

### Patrono

**LEONARDO DE SIQUEIRA BARBOSA ARCOVERDE** nasceu na Usina Pedrosa, na cidade de Bonito, Pernambuco, em 16 de janeiro de 1886. Seus pais, João de Siqueira Barbosa Arcoverde e Joaquina Rosa Pedrosa Arcoverde, já tinham os três primeiros filhos, Carlos, Joaquim e Manuel, e, seguida a Leonardo, veio a única filha, Carlota. Os quatro rapazes foram enviados a Recife para estudar os preparatórios no Colégio Pestalozzi e o colegial no Ginásio Pernambucano. Casou-se com Laura Domingues Lins em 1915. São nove os filhos do casal: Carlos Leonardo, Leonor, Carmen, Lúcia, Joaquim Manuel, Jandira, Maria Thereza, Rachel e Rafael, nascidos nos quatros estados do Nordeste onde Leonardo trabalhou, com Laura sempre ao seu lado. Multiplicam a família com 33 netos, inúmeros bisnetos e tataranetos.

Engenheiro aos 24 anos, formou-se, em 1910, pela Escola Livre de Engenharia de Pernambuco, hoje Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Como profissional da engenharia, ingressou, em 1911, na Great Western, e já começou a participar dos trabalhos de construção da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, obra concluída em 1917. Voltou ao Recife para integrar a Diretoria de Obras da Prefeitura na gestão do prefeito Moraes Rego. A profissão o levou a Caruaru em 1920, na chefia da construção de uma rodovia a cargo da Inspeção Federal de Obras contra as Secas (IFOCS), e lá ficou até 1923. Ainda em Pernambuco, de 1923 a 1925, o engenheiro Leonardo realizou diversos trabalhos na capital e no interior, como a construção do Ginásio e o levantamento da planta da cidade de Garanhuns. Em Alagoas, dirigiu a Residência de Conservação e Trabalho, administrada pela Great Western, até maio de 1927, quando foi transferido para João Pessoa, na Paraíba, ficando na empresa até 1931.

Em 1932, a seca no Nordeste era inclemente, devastadora e crônica. Para o combate à seca, o então ministro José Américo de Almeida precisava de uma

equipe de profissionais experientes. E foi o engenheiro Leonardo Arcoverde um dos homens capazes de enfrentar tal desafio, convidado a dirigir o 2º Distrito da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, com sede em João Pessoa. Homem de ação, Leonardo realizava um trabalho incansável para mitigar e evitar os males sociais e humanos que a seca provoca na região. Muitos foram os projetos e realizações, entre açudes e barragens, desenvolvidos na Paraíba, no Rio Grande do Norte e no Ceará, sempre com entusiasmo, respeito pelos seus colaboradores e o rigor necessário a serviço do bem público.

A longa exposição ao sol durante sua vida de trabalho no campo contribuiu para a doença renal que o vitimou em 4 de abril de 1946. De temperamento alegre e sociável, Leonardo marcou a sua convivência entre os paraibanos. A importância do trabalho do engenheiro Arcoverde ainda hoje se reflete nas obras que desenvolveu no Nordeste. Uma vida de cidadão generoso, solidário e digno.

Foi galardoado três vezes pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) com a Inscrição no Livro do Mérito, nos anos de 1958, 1961 e 1964.

## *João da Silva Furtado*

---

### Titular

**JOÃO DA SILVA FURTADO** nasceu em Araruna, Paraíba, em 24 de junho de 1939. Filho único de Manuel da Silva Xixi e Herundina Furtado da Silva, casado com Evandice Moura da Silva Furtado (Vanda), nascida também em Araruna. Tiveram dois filhos: Jovanda e Ricardo, além de quatro netos.

Iniciou suas primeiras letras na escolinha particular de sua competente tia Cornélia Lucena (1943-1944) e, em 1945, iniciou o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) no Grupo Escolar Targino Pereira, em Araruna, Paraíba. Seus estudos foram iniciados sob a tutela da extraordinária professora Veny Torres, com quem ficou até o mês de junho de 1949, quando seus pais o mandaram para Campina Grande, Paraíba, onde, no fim desse mesmo ano, foi aprovado no exame de admissão em 4º lugar. Morou em Campina Grande na casa de Cecília Cunha, sua tia, que, em 1950, resolveu ir morar em João Pessoa. Ele a acompanhou e iniciou o ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) no Colégio Marista Pio X, que funcionava no Largo do São Francisco, em João Pessoa. Em 1953, o colégio foi transferido para a Praça da Independência, onde está até hoje. Estudou nesse educandário até o final do 2º ano científico (hoje, Ensino Médio). Foi um período de estudos que lhe proporcionou uma boa formação escolar e religiosa (1950-1955).

No ano de 1956, frequentou o último ano do curso científico no Colégio Carneiro Leão, em Recife, durante o período noturno. Durante o dia, cursava o extraordinário Curso Pernambucano, preparatório para o vestibular de Engenharia, cujo corpo docente era constituído de professores catedráticos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Desde os 10 anos de idade já estava determinado a ser engenheiro. Estudou muito e preparou-se eficazmente para as provas decisivas do vestibular. Em 1957, foi iniciado o primeiro curso de Engenharia Civil na Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), na qual prestou



exame vestibular e foi classificado em primeiro lugar, fato que lhe valeu efusivo reconhecimento por parte do inesquecível General Leite, fundador da faculdade. Em 1958, transferiu-se para a Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco, onde estudou Engenharia Civil até o 3º ano, na forma seriada de então. Ao final do 3º ano, foi criado na Politécnica o curso de Engenharia Mecânica, onde obteve sua primeira graduação universitária.

Aproveitou os anos de curso na Politécnica para estagiar em diversas instituições e empresas, que lhe proporcionaram uma forte sinergia com a vida real da engenharia, tendo estagiado no laboratório de solos do Instituto Tecnológico de Pernambuco, sob a supervisão do professor Ângelo Costa; na Usina Hidroelétrica de Paulo Afonso; no laboratório de solos do Departamento de Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), em Campina Grande, sob a notável orientação do competente engenheiro Otacílio Silveira; na Volkswagen do Brasil, em São Bernardo do Campo, em São Paulo; na Indústria Imor S/A, em Santa Bárbara D'Oeste, também em São Paulo, onde eram fabricados os melhores tornos mecânicos da América do Sul; na Rede Ferroviária do Nordeste; entre outros importantes estágios que lhe foram extremamente úteis.

Ingressou em 1960 como estagiário da fábrica de *draglines* HR Comércio e Indústria S/A, em Recife, onde se fazia verdadeira engenharia mecânica. As peças eram projetadas nessa fábrica com todos os requisitos técnicos, que incluíam dimensionamento, especificações de tratamentos térmicos, padrão de acabamento, escolha dos aços especiais e demais materiais, óleos e graxas lubrificantes etc. Posteriormente, as peças eram fabricadas ou terceirizadas, principalmente as peças fundidas. Finalmente, o *dragline* era montado e testado em serviço. Era o ápice do trabalho. Teve a oportunidade de dirigir a seção técnica de projetos e, em coroação a seu trabalho, foi convidado a exercer por algum tempo a função de professor assistente da cadeira Projeto de Máquinas, na Escola Politécnica de Pernambuco. Foi um período de aprofundamento do conhecimento acadêmico.

Motivado por razões particulares, foi trabalhar, no ano de 1964, na Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte, onde exerceu as funções de engenheiro orçamentista e de fiscalização de obras até o final de 1968. Houve um período em que fiscalizava 75 construções escolares no sertão do estado. Aproveitou todos esses anos para fazer o curso de Engenharia Civil

na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sua segunda graduação universitária, a qual lhe concedeu a coragem, o conhecimento e a determinação para erguer uma das mais conceituadas empresas de engenharia do Nordeste: a Engenharia e Arquitetura Ltda. (Enarq), que executou cerca de seiscentas obras nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e também no Distrito Federal. No período áureo da construtora, chegaram a trabalhar em seus quadros cerca de 3.200 operários, com carteiras de trabalho regularmente assinadas.

Atuou também como presidente da Empresa de Distribuição Ltda. (EGD), importante distribuidora de cervejas e refrigerantes na Região Metropolitana de João Pessoa; como diretor-presidente da AgroIndustrial Xuá Ltda., empresa fabricante de aguardente e de álcool automotivo, localizada em Mamanguape, Paraíba; e como diretor presidente do jornal *O Momento*, no qual implantou uma política de plena independência jornalística. Foi presidente do Sindicato dos Engenheiros do Estado da Paraíba (Senge/PB), onde, com a valiosa colaboração de competentes colegas, publicou a primeira tabela de honorários profissionais; presidente da Associação Paraibana de Empreiteiros de Obras Públicas; conselheiro da antiga Escola Técnica Federal da Paraíba, hoje IFPB, por vários biênios; conselheiro da Companhia Paraibana de Gás (PBGÁS); secretário da Secretaria de Desenvolvimento Urbano de João Pessoa (Sedurb) na Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), no período 2017-2018; e conselheiro junto à Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), representando o Sindicato da Construção Civil de João Pessoa.

Participou, em 1991, da Batimat, em Paris, como membro oficial da delegação do governo brasileiro. Cursou a Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), sob orientação de Otacílio Silveira. Pela sua experiência com *draglines*, foi contratado pela Sodraga, uma empresa paulista, para dirigir um contrato com o Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) para dragagens de rios no Rio Grande do Norte, operando dez máquinas. Ao final do contrato, foi chamado à direção do DNOS, onde lhe foi dito que havia obtido o melhor desempenho operacional em toda a existência desse importante órgão federal.

Convém registrar que, em 1959, participou do Congresso Nacional dos Estudantes de Engenharia, em Itajubá, Minas Gerais, onde, em conjunto

com uma colega de classe, elaborou uma tese inédita intitulada *Integração da universidade à empresa*, em defesa de estágios curriculares, o que veio a acontecer anos depois.

Foi laureado com vários prêmios, entre os quais a Medalha de Amigo da ETFPB (Escola Técnica Federal da Paraíba, hoje IFPB); a Medalha Coriolano de Medeiros, nas comemorações do seu centenário de nascimento, também da ETFPB; e a Medalha do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado do Regimento Vidal de Negreiros do Ministério do Exército.

Implantou na Enarq um estilo de honrar o que havia sido comprometido, tornando-a, assim, uma boa escola de formação técnica e cidadã.



---

# Cadeira número 25

---



Patrono

*Luciano Cesar Vareda*



Fundador

*Luiz Carlos Rangel  
Soares*

## *Luciano Cesar Vareda*

---

### Patrono

**LUCIANO CESAR VAREDA** nasceu no dia 12 de setembro de 1905, na cidade de Limoeiro, Pernambuco. Filho de José da Costa Medeiros Varêda e Maria Cesar Varêda.

Graduou-se em Engenharia Civil no ano de 1929 pela Escola Politécnica da Universidade da Bahia, em Salvador.

Em 7 de junho de 1948, obteve o título de Master of Science in Sanitary Engineering em uma das mais renomadas faculdades de Engenharia Sanitária dos Estados Unidos, Chapel Hill, no estado da Carolina do Norte, quando defendeu a dissertação *A Method for Developing very Shallow Ground Water (Um método para utilização de água subterrânea de pouca profundidade)*. Sua dissertação foi baseada em um estudo que fez na cidade de Cabedelo, na Paraíba, com a finalidade de escolher lençóis freáticos em áreas onde não houvesse nenhuma possibilidade de outro tipo de manancial e que possibilitassem a extração de água segura para consumo humano, sem necessidade de nenhum tipo de tratamento.

No mesmo ano, após a conclusão do mestrado em Chapel Hill, o professor Varêda fez um curso de especialização em Engenharia Sanitária durante três meses no renomado centro de ensino e pesquisa Communicable Disease Center (Centro de Doenças Transmissíveis, CDC na sigla em inglês), na cidade de Columbus, no estado da Geórgia, Estados Unidos.

Eram anos de ouro nas relações diplomáticas e na cooperação técnica entre Brasil e Estados Unidos, no contexto do pós-guerra. A permanência do professor Varêda no país foi destacada e reconhecida pelo Institute of Inter-American Affairs (Instituto de Relações Interamericanas), órgão de cooperação entre países americanos que foi o precursor da Organização dos Estados Americanos (OEA) e lhe concedeu um diploma de reconhecimento.

Por outro lado, os contemporâneos do professor Varêda, principalmente seus colegas e professores da Chapel Hill e do CDC, liderados pelo engenheiro Abel Wolman, participaram e contribuíram para a fundação da Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (Aidis), criada também em 1948, no dia 14 de abril, sete dias após a criação da Organização Mundial da Saúde (OMS). A Aidis congrega até hoje as principais instituições de profissionais das três Américas que se dedicam à preservação ambiental, à saúde e ao saneamento.

Sua primeira função técnica depois de graduado, em 1930, foi a de agrimensurador na cidade de Goiás, antiga capital do estado de mesmo nome.

Transferindo-se para a Paraíba em 1931, ocupou o cargo de superintendente de Obras Públicas nos municípios de Sapé, Alagoa Grande, Bananeiras, Caiçara, Araruna e Serraria. Observada sua retidão de caráter no cumprimento da função pública, foi nomeado prefeito da cidade de Guarabira, exercendo essa função com esmero e sobriedade, de 30 de abril de 1931 a 30 de janeiro de 1932.

Concluída sua missão como prefeito em Guarabira, o engenheiro Varêda, desprovido de maiores ambições, regressou a suas funções de superintendente de Obras Públicas, preferindo interromper sua breve carreira política e regressar ao que imaginava ser sua contribuição mais eficaz à sociedade, a de engenheiro de obras públicas, ampliando sua responsabilidade até o município de Cajazeiras, na Paraíba.

Como superintendente, o engenheiro Varêda seguiu se destacando no exercício da função pública e foi nomeado engenheiro da antiga Inspetoria de Obras Contra as Secas, hoje Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), onde permaneceu até 1938.

Na sua caminhada profissional, graças a seus excelentes perfil, formação e competência técnica, foi engenheiro do governo da Paraíba entre 1939 e 1947, desempenhando as funções de diretor da Repartição de Saneamento de Campina Grande (1942-1944), diretor da Repartição de Saneamento de João Pessoa (1944-1947) e engenheiro do Serviço Especial de Saúde Pública (Sesp), hoje Fundação Nacional da Saúde (Funasa), pertencente ao Ministério da Saúde (1949-1954).

Como profissional liberal autônomo, participou do desenvolvimento de projetos de abastecimento de água potável nos municípios de Pedra,

Maniçobal, Araripina e Escada, no estado de Pernambuco, e Monteiro, Santa Luzia, Coremas e Esperança, no estado da Paraíba.

Projetou a estação de tratamento e reúso de água da fábrica Tibirí em 1954 e, em 1966, desenvolveu o projeto dos sistemas de abastecimento de água potável e de esgotos sanitários do complexo predial da nova Escola de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que iria se instalar em 1967, como primeira unidade de ensino, no novo *campus* de João Pessoa, na Cidade Universitária. Lecionou em várias faculdades, com destaque para a Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), hoje Centro de Tecnologia da UFPB, como professor catedrático das disciplinas Desenho Técnico e Saneamento: Traçado das Cidades. Destaque-se também seu trabalho na Escola de Serviço Social, como professor assistente de Higiene e Segurança do Trabalho, e na Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodath da Santa Casa de Misericórdia, regendo a disciplina Saneamento.

Foi sem sombra de dúvidas um dos grandes expoentes técnicos convocados pelo general José de Oliveira Leite para formar o corpo docente da EEUP, uma das primeiras unidades de Ensino Superior do Estado, criada ao final da década de 1950 e integrada posteriormente à UFPB.

Em 11 de julho de 1960, foi designado para constituir o Conselho de Representantes da Escola Industrial Coriolano de Medeiros e da Diretoria do Ensino Industrial do Ministério de Educação e Cultura, pelo prazo de seis anos, conforme publicação no Diário Oficial da União. Também foi professor da Escola Industrial Coriolano de Medeiros, hoje Instituto Federal da Paraíba (IFPB).

Sua economia de palavras contrastava com a riqueza de conhecimentos que espargia diariamente nas aulas, sempre cheias de alunos ansiosos por receber as lições daquele mestre que pontificou nos anos em que por aqui desenvolveu sua produtiva carreira no magistério.

Em uma de suas crônicas, escrita em 28 de dezembro de 2011, nosso colega engenheiro e jornalista Carlos Pereira de Carvalho e Silva escreveu:

*[...] Professor Varêda era magrinho, discretíssimo e extremamente inteligente. Solteirão, morava num modesto cômodo na Praça São Pedro Gonçalves, localizado em frente ao Hotel Globo onde, aliás, fazia suas refeições. Era famoso*



*pela discrição e, sobretudo, pela modéstia e humildade que, às vezes, eram confundidas com desânimo ou desinteresse. Não tinha pressa para nada, não se afobava com coisa nenhuma e jamais enfrentou qualquer sentimento adverso de alunos que o respeitavam pelo que sabia e pelo que era [...].*

Professor Luciano Cesar Varêda faleceu em João Pessoa, no dia 30 de setembro de 1969, da maneira como sempre vivera – modesto, luzente e virtuoso, deixando saudades e inspiração aos alunos que tiveram a fortuna de viver e conviver com seus ensinamentos e seus maravilhosos exemplos.

## *Luiz Carlos Rangel Soares*

---

### Fundador

**LUIZ CARLOS RANGEL SOARES** é paraibano da cidade de João Pessoa, nascido em 3 de julho de 1944. Filho de Everaldo Ferreira Soares e Maria José Rangel Soares. Teve como avós paternos Octavio Ferreira Soares e Marieta Machado Soares e como avós maternos Francisco Lucas de Souza Rangel e Maria Amélia de Farias Rangel. Contraiu núpcias com Maria Helena Rotta Soares e tiveram três filhos: Ana Luiza, Ana Helena e Marcio Rotta Soares, além de nove netos.

Concluiu o curso primário na escola de Dona Adamantina Neves, transferindo-se para o Colégio Pio X, onde cursou o exame de admissão e todo o curso ginásial (hoje Ensino Fundamental II). Com seu perfil ativo e participativo como aluno do colégio marista, foi membro da Arcádia Literária, do Orfeão e da Cruzada Eucarística, além de participar intensamente de atividades esportivas de futebol, voleibol e basquetebol.

No curso científico (hoje Ensino Médio), transferiu-se para o Lyceu Paraibano (atualmente Colégio Estadual de João Pessoa), onde foi presidente do Diretório Estudantil e jogador das seleções de basquete e de voleibol. Nesses anos no Lyceu Paraibano, integrou-se ao movimento estudantil e despertou para as lutas contra as desigualdades sociais e por um país melhor. Concluiu o curso científico em dezembro de 1962, e logo em janeiro de 1963 foi aprovado no vestibular da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP).

No seu período como estudante universitário, além de aluno responsável, continuou ativo no movimento estudantil, sem abandonar o esporte, no qual foi partícipe das seleções de basquete e voleibol da Escola de Engenharia. Foi também presidente do Diretório Acadêmico e representante dos estudantes no Conselho Universitário.

Graduado em Engenharia Civil em 1967, recebeu sua toga pelas mãos amigas do inesquecível professor Serafim Rodriguez Martinez. É também

pós-graduado em Engenharia de Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública.

O golpe militar de 1964 fez com que interrompesse seu mestrado em Estruturas no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ). Posteriormente conseguiu, por intermédio de seu ex-professor Vitoriano González y González, servir como engenheiro na antiga Superintendência do Vale do São Francisco (Suvale), chegando a dirigir a seção de Obras da 3ª Agência Regional.

Após esse curto período, iniciou sua carreira profissional na Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), empresa que, nos anos 1970, havia se tornado laboratório do Plano Nacional de Saneamento (Planasa), criado pelo preceptor de toda uma geração de profissionais da engenharia sanitária, seu grande amigo, o inesquecível dr. José Roberto do Rego Monteiro. Em seus quase dez anos de trabalho entusiástico na Cagepa, galgou postos, desde encarregado chefe da Agência Regional de Sousa até funções de alta gerência; foi a Cagepa que o projetou profissionalmente nos âmbitos nacional e internacional.

Em sua longa trajetória profissional, foi assessor técnico da Carteira de Saneamento do Banco Nacional da Habitação (BNH) no Rio de Janeiro e coordenador do Primeiro Programa Nacional de Controle de Perdas de Água (Pronefa). No BNH, dirigiu a cooperação técnica do Programa de Fortalecimento Institucional das Companhias Estaduais de Saneamento (Prodisan) e foi membro do grupo técnico, encarregado de formular a proposta de regulamentação da primeira Lei de Tarifas do Brasil, aplicada aos serviços de água potável e de esgotos sanitários.

É oficial técnico e assessor regional aposentado da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS), onde trabalhou por 26 anos na República Dominicana, no México e em Washington, D.C., nos Estados Unidos. Na sua longa carreira na Opas/OMS, projetou-se na vida internacional, exercendo funções relevantes na área da engenharia sanitária e ambiental.

Exerceu também o cargo de assessor do Programa de Fortalecimiento Institucional do Instituto Nacional de Aguas Potables y Alcantarillados (Inapa), da República Dominicana, por meio de um convênio de cooperação técnica

entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Opas/OMS; exerceu ainda a coordenação da Cooperação Técnica em Saúde Ambiental aos governos da República Dominicana e, posteriormente, do México.

Como assessor técnico do Centro Pan-Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente (Cepis/Opas/OMS), conduziu e coordenou a Cooperação Técnica Internacional ao Programa de Uso Eficiente de Água em Cidades (Pronefa), por meio do convênio entre o governo do México e a Opas/OMS, participando também como assessor técnico da Secretaria de Recursos Hidráulicos do Governo do México da criação e da implantação do Instituto Mexicano de Tecnologia da Água (IMTA) e da Comissão Nacional da Água (CNA).

Durante sua permanência no México, foi também assessor técnico da Secretaria do Meio Ambiente do governo mexicano, no desenvolvimento e na avaliação do Programa Hoy no Circula, orientado ao controle da poluição do ar na área metropolitana do Distrito Federal.

Concluindo suas responsabilidades institucionais e funcionais no México, foi transferido para o escritório regional da OMS em Washington, D.C., sendo designado assessor regional da Diretoria de Saúde Ambiental, passando a exercer funções de coordenação e supervisão técnica para a região das três Américas e de contato institucional para financiamento e desenvolvimento de projetos em saúde ambiental com o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Agência Internacional de Desenvolvimento (AID), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) e as cooperações técnico-financeiras bilaterais.

Em Washington, sua primeira responsabilidade institucional foi participar da coordenação regional do Programa Regional de Investimentos em Ambiente e Saúde (Prias), desenvolvido em cooperação com o BID, o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), a AID e a Cúpula de Presidentes e Chefes de Estado Ibero-Americanos.

Na região das Américas, em colaboração com o BID, o Bird e a AID, liderou e coordenou o desenvolvimento de Análises Setoriais e Planos Nacionais do Setor de Água Potável e Esgotos Sanitários em 24 países, além de liderar e

coordenar o desenvolvimento de Análises Setoriais e Planos Nacionais do Setor de Resíduos Sólidos Municipais em 15 países da mesma região.

Como assessor regional e em coordenação com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e o Instituto Latino-Americano de Planejamento Econômico e Social (Ilpes), atuou como especialista setorial para a Reforma e Modernização dos Setores de Água/Esgotos e Resíduos Sólidos e como representante da Opas/OMS na organização e no desenvolvimento do Segundo Fórum Mundial de Água, realizado em Haia, Holanda, no ano 2000.

Em colaboração com a Unicef e a Organização das Nações Unidas (ONU), coordenou, na região das três Américas, a Avaliação Global dos Serviços de Água Potável e Saneamento (EVAL2000). Essa avaliação gerou um sistema eletrônico de consultas abertas e permanentes a uma base de dados instalada no site do Cepis/Opas/OMS (<http://cepis.org>), contendo indicadores de cobertura e qualidade dos serviços de abastecimento de água potável e de esgotos sanitários, além de relatórios analíticos setoriais para cada um dos países da região das três Américas.

Além da EVAL2000, foi coordenador-geral dos estudos sobre *Iniquidades no acesso e uso dos serviços de Água Potável em 11 países da região das Américas* e membro fundador do Grupo Técnico Assessor do Joint Monitoring Program (JMP), constituído pela OMS/Unicef e pelo Water Supply and Sanitation Collaborative Council (WSSCC).

Sua trajetória funcional na Opas/OMS culminou com a liderança e a coordenação da primeira Avaliação Regional dos Serviços de Resíduos Sólidos Municipais na América Latina e Caribe (EVAL2002). Assim como a EVAL2000, a EVAL2002, na região da América Latina e do Caribe, gerou um sistema eletrônico de consultas abertas e permanentes a uma base de dados instalada no site do Cepis (<http://cepis.org>), contendo indicadores de cobertura e qualidade dos serviços municipais de limpeza urbana, além de relatórios analíticos setoriais para cada um dos países da região.

Após sua aposentadoria como oficial técnico do Sistema das Nações Unidas, continuou se dedicando ao planejamento setorial e à engenharia sanitária e ambiental em consultorias para as Universidades Politécnica de Valencia e Politécnica de Barcelona, na Espanha, na formação e na instalação da Rede Ibero-Americana – Água e Cidades.

Como consultor independente, prestou assistência técnica ao Collaborative Working Group on Solid Waste Management in Low and Middle-Income Countries (CWG), em Kolkata e Nova Delhi, na Índia, e também foi coordenador para a América Latina da Red Temática para el Fomento de la Gestión Sustentable de Agua en Ciudades, designada pelo Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED).

Também atuou como consultor da Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (Aidis) na preparação de um projeto de cooperação técnica para a Secretaria General Iberoamericana (Segib) na criação do Fundo Ibero-Americano de Acesso aos Serviços de Água Potável e Saneamento.

Desempenhou também a função de consultor de curto prazo em diversos países da América Latina, contratado respectivamente pelo Bird, pelo BID, pelo UNDP, pela Cooperação Holandesa, pela Cooperação Suíça e pela Agência de Cooperação Espanhola (Aeci).

Com o propósito de contribuir e retribuir o muito que recebeu da sua Paraíba, aceitou o desafio de assessorar tecnicamente a Secretaria de Planejamento, Orçamento, Gestão e Finanças (Seplag) e a Secretaria de Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Serhmact) do estado (2013-2017). Nesse período, coordenou e elaborou o Plano Estratégico dos Eixos Integrados de Desenvolvimento da Paraíba, o Programa de Parcerias Público-Privadas e as cartas-consulta para a obtenção de créditos externos em apoio a projetos especiais na Paraíba. Nesses programas estão incluídos: projeto Caminhos de Paraíba II, com a Cooperação Andina de Fomento (CAF); Reordenamento e Modernização Institucional da Cagepa, com o Bird; e Projeto de Segurança Hídrica da Paraíba, com o Bird e o Banco Europeu de Investimento (BEI).

É membro das seguintes associações técnicas: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes); Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (Aidis); World Water Council (WWC) e International Water Association (IWA).

Em sua longa trajetória de trabalho, produziu mais de 150 publicações técnico-científicas, todas elas, inclusive as que o referenciam como único autor, publicações de propriedade intelectual institucional.

---

# Cadeira número 26

---



Patrono

*Moacyr Tavares  
Rolim*



Titular

*Sebastião Ferreira  
Filho*

## *Moacyr Tavares Rolim*

---

### Patrono

**MOACYR TAVARES ROLIM** nasceu em 14 de outubro de 1924 na cidade de João Pessoa, Paraíba. É filho de Romualdo de Medeiros Rolim e Edwirges Tavares Rolim. Seus avós paternos são Joaquim Goncalves Rolim e Eulina de Medeiros Rolim. Sua avó Eulina contraiu matrimônio em segundas núpcias com Coriolano de Medeiros, quando seu pai, Romualdo, tinha 10 anos de idade. Seus avós maternos são Possidônio Tavares da Costa e Anna Francisca da Costa.

Estudou o curso primário no Colégio Diocesano Pio X e o secundário (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) no Lyceu Paraibano, hoje Colégio Estadual de João Pessoa. Com Neusa Chaves Rolim, com quem se casara em 1952, teve três filhos: Neucyr Chaves, Moacyr Filho e Mauro. Viúvo, em 1977 contraiu matrimônio com Gloria Maria Mousinho, e com ela viveu até o fim de sua vida.

Era formado em Química Industrial pela Escola de Química de Pernambuco, Universidade do Recife (1949), e teve por colega de turma e amigo Dilson de Souza Melo, hoje patrono da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge), onde ocupa a Cadeira nº 6. Graduiu-se também como Técnico de Administração de Empresas, em 1974, pelo Conselho Federal de Técnicos em Administração.

Realizou vários cursos de extensão, destacando-se: Análise Mineral e Espectrografia, pelo Departamento de Produção Mineral, Paraíba; Treinamento em Serviços de Abastecimento de Água e Esgotos Sanitários, nos Estados Unidos, patrocinado pela United States Agency for International Development (Usaid); Administração de Empresas de Abastecimento de Água, pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Contabilidade e Tarifas, pela Escola de Engenharia da Universidade do Recife; Administração Financeira, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), em Natal, no Rio Grande do Norte; Estágio na Escola Superior de Guerra, 1º ciclo, em Natal; Seminário de Empresas de Água, em Recife; Análise Gerencial de Problemas e Tomadas de Decisões, pelo Instituto de Organização Racional do Trabalho (Idort), sob



os auspícios da Kepener-Tregoe International; Engenharia de Segurança do Trabalho, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e Administração Pública, pela Universidade de Miami, patrocinado pela Usaid, nos Estados Unidos.

Na vida profissional, foi designado em 1950 para orientar os trabalhos de tratamento de água da cidade de Alagoa Grande e administrar os serviços de água e depuração de esgotos da cidade de Campina Grande, ambas na Paraíba; foi designado também para responder pela chefia da Comissão de Saneamento de João Pessoa, em 1952; esteve à disposição das Comissões de Saneamento das cidades de Sousa, Cajazeiras e Monteiro, todas na Paraíba, em 1958; chefiou o Serviço de Tratamento de Água no Departamento de Saneamento do Estado da Paraíba; foi diretor da Divisão de Tratamento e Operações e diretor-geral do Departamento de Água e Esgotos da Capital (Daec), em João Pessoa; foi chefe da Divisão de Obras e assessor técnico da presidência do Saneamento da Capital S/A (Sanecap); foi assessor da presidência da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa); foi coordenador administrativo da Secretaria de Saneamento e Habitação da Paraíba (Sesahab) na fase inicial de implantação; foi assessor técnico da Secretaria dos Transportes e Obras da Paraíba para assuntos de abastecimento de água e esgotos; foi diretor administrativo da Cagepa e da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan); e foi auditor da Know-How para assuntos de saneamento.

Durante o governo de João Agripino na Paraíba, a partir de maio de 1968, foi posto à disposição do governo do Rio Grande do Norte como preposto do Escritório Saturnino de Brito, tendo, em abril de 1969, assumido a direção do Departamento de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte (DAE/RN). Em setembro de 1969, tornou-se o primeiro diretor-presidente da Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern), permanecendo nesse cargo até março de 1971. Sua gestão foi marcada por uma política de estruturação administrativa da companhia.

Em 1975, foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), seção Paraíba, cuja diretoria teve a seguinte composição: presidente eng. Guarany Marques Viana; vice-presidente eng. Luiz Antônio Gualberto; tesoureira eng.<sup>a</sup> Ana Maria de Araújo Torres Pontes (substituída pelo eng. Ariosto Ferraz da Nóbrega). Os membros do Conselho Consultivo eram: eng. Edson de Carvalho Costa, químico Moacyr Tavares Rolim e eng. Sérgio Rolim Mendonça. Exerceria depois diversos cargos na

Cagepa, onde realizou e publicou diversos trabalhos e relatórios técnicos sobre serviços de água e esgotos até o ano de 1999, quando se aposentou.

Publicou diversos trabalhos de natureza científica e tecnológica, entre os quais: *Remoção da dureza temporária das águas*; *Tratamento de água*; *Abastecimento de água das cidades do interior do estado da Paraíba*; *Estudos para o aumento das tarifas de água e esgotos do Daec/PB*; *Situação do abastecimento de água da cidade de João Pessoa*, relatório apresentado ao governo do estado da Paraíba; e *A irrigação como solução da agropecuária no Rio Grande do Norte*. Escreveu várias plaquetas sobre suas memórias, dentre elas: *História de um velejador*; *Lembranças que ficaram*; *Outras lembranças que ficaram*; e *Peixes e pescarias*.

Outros importantes trabalhos realizados foram: coordenação do grupo que realizou o Diagnóstico Geral da Cagepa, em parceria com a Cagepa/Procende; auditoria da Procende durante o Levantamento Cadastral e Organização Administrativa da Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal); e participação nas equipes que elaboraram o Diagnóstico Gestorial da Companhia de Saneamento do Amazonas (Cosama), o Diagnóstico Preliminar da Companhia de Água e Esgotos do Maranhão (Caema), o Plano de Medição de Consumo das cidades de São Luís e de Fortaleza, o Estudo Preliminar para a Ampliação do Sistema de Esgotos de João Pessoa, os Estatutos e Regulamentos da Caern e o Manual do Centro de Treinamento do Sanecap.

Moacyr Tavares Rolim recebeu importantes condecorações em sua vida, por força de sua extensa vida pública. Recebeu a comenda de Grau de Marinheiro da Escola Naval; condecorado pelo Grêmio de Vela da Escola Naval como Grande Incentivador do Esporte a Vela na Paraíba e no Nordeste; a Medalha de participação na XXX Reta da Escola Naval; a Medalha Coriolano de Medeiros, recebida da Escola Técnica Federal, hoje Instituto Federal da Paraíba (IFPB), pelos bons serviços prestados à Paraíba; o Diploma Amigo da Polícia Militar da Paraíba; e, finalmente, a condecoração pela Caern, em 2009, pelos serviços prestados a essa companhia e pelo marco de sua fundação.

Moacyr era um *bon vivant*, tinha grande facilidade em fazer amizades, gostava de serestas e tocava violão muito bem. Como sói acontecer às pessoas honestas deste nosso país, morreu modestamente, vivendo de uma pequena pensão paga pelo INSS. Faleceu em 10 de fevereiro de 2015, na cidade de João Pessoa, quando contava 90 anos de idade, deixando muitas saudades e recordações a seus inúmeros amigos.

---

## *Sebastião Ferreira Filho*

---

### Titular

**SEBASTIÃO FERREIRA FILHO** nasceu em Tacima, Paraíba, em 20 de março de 1946. Filho de Sebastião Ferreira Belmont e Lucila Ferreira dos Santos, teve por avós paternos Joaquim Ferreira da Silva e Otília Olívia Belmont e por avós maternos Manuel Ferreira dos Santos e Maria Francisca da Conceição. Casou-se com Mércia Maria Pereira Bronzeado. Dessa união nasceram três filhos, Leonardo, Caroline e Cristine, e sete netos.

Estudou o ginásio (hoje, Ensino Fundamental II) no Colégio Comercial Pereira da Silva, em Araruna, Paraíba. O científico (hoje, Ensino Médio) foi realizado no Colégio Lins de Vasconcelos e no Colégio Universitário, ambos em João Pessoa.

Ministrou as cadeiras de Física e Matemática nos colégios Lins de Vasconcelos e Lyceu Paraibano, atualmente colégio Estadual de João Pessoa, e no curso pré-vestibular General Leite (1968-1969).

É engenheiro civil pela Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), tendo concluído o curso em 1970. cursou parte da graduação no Centro de Tecnologia Aeroespacial do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e iniciou o mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ).

Participou de marcos históricos na Paraíba: implantação do primeiro computador eletrônico na Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (Saelpa), no ano de 1969, em João Pessoa; e implementação do primeiro computador da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Instituto de Matemática. Teve a experiência de trabalhar na Companhia Telefônica Brasileira do Rio de Janeiro (CTB-RJ), com tecnologias bastante avançadas para a época.

Como engenheiro da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado da Paraíba, em 1979, desempenhou importante papel para a diplomacia

paraibana, com a missão oficial de estabelecer negociação entre a Paraíba e a empresa alemã Micronic Computer Systeme (MCS).

Quatro anos depois de deixar seu emprego na Saelpa, em 1969, mesmo com promessas tentadoras para trabalhar em vários estados do sul do país e uma no exterior, decidiu montar uma empresa de computação no seu estado de origem. Essa empresa foi denominada Simples – Sistemas, Métodos e Processamento Eletrônico Ltda. Assim, a Simples se tornou a primeira empresa privada na capital paraibana a dispor de computador voltado para o segmento de prestação de serviços. Obteve sucesso impressionante, trabalhando para inúmeras entidades públicas e privadas, desde prefeituras, supermercados, empresas de economia mista, lojas de departamento, fábricas e construtoras até grandes bancos privados em todo o território nacional. Uma de suas grandes vitórias foi o desafio para a implantação da tecnologia de informática no Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) nas eleições de 1986.

Trabalhou na área privada para diversas empresas, com destaque para: TRE-PB, onde realizou a totalização das eleições de 1986 e o cadastramento eleitoral nos anos de 1988 e 1989; Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário da Paraíba (Cidagro/PB), implantando os sistemas de folha de pagamento, contabilidade e controle de estoque; Ancar/Emater/PB, Emater/PE e Emater/RN, onde implantou o processamento dos sistemas de folha de pagamento e um novo sistema para controle dos extensionistas; Telecomunicações da Paraíba S. A. (Telpa), onde implantou o processamento do sistema de recursos humanos (RH) e a folha de pagamento; Própria/Caderneta de Poupança, realizando a computação de contas correntes com um volume superior a 19 mil contas de poupança; Indústria de Fiação Brasileira de Sisal S.A. (FIBRASA), na implantação e na operação do sistema de RH e da folha de pagamento; o mesmo na Companhia Sisal do Brasil, do Grupo Klabin (Cosibra), e na Brascorda S/A (Jaime Martins); Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap), onde implantou e operacionalizou um sistema de gestão nas áreas de faturamento e recebimento de todo o processo de financiamento do sistema financeiro de habitação (SFH), englobando a emissão dos carnês das prestações de cada mutuário e a operação da contabilidade e da folha de pagamento; Bolsa de Mercadoria da Paraíba, onde realizou a implantação de um sistema de gestão da classificação de fibras de

algodão, com emissão dos respectivos certificados de classificação (com esses certificados, o Banco do Brasil creditava na conta corrente do produtor o valor do algodão que ele tivesse disponibilizado na Bolsa); Engenharia e Arquitetura (Enarq), no processamento de dados da contabilidade e da folha de pagamento; Lojas Maia, no processamento e na emissão na área contábil; Samasa, também no processamento e na emissão na área contábil; Supermercado Nordestão, no processamento da folha de pagamento e na contabilidade de todas as lojas; Heitor Gusmão, na implantação da folha de pagamento dos estivadores; Poliutyl, na implantação da folha de pagamento e de contas a receber; Refrescol Indústria de Refrigerantes Ltda., na implantação do sistema de folha de pagamento e no sistema de faturamento, pelo qual eram emitidas diariamente todas as notas fiscais de vendas; E. Gerson – Distribuidor Brahma, Distribuidora de Bebidas Antartica da Paraíba S/A e Intrafrut – Indústria Transformadora de Frutos S/A, no processamento da folha de pagamento e na contabilidade; Serpro, com um sistema de franquia na comercialização e na implantação do Sistema Integrado de Administração Financeira para Estados e Municípios (Siafem); e Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG), no desenvolvimento e na operacionalização de um sistema de gestão completa de um projeto financiado pelo Banco Mundial.

Na área bancária, processou sistemas de conta-corrente e emissão diária do listão de caixa das seguintes instituições: Banco do Estado do Ceará S/A; Banco do Estado do Rio Grande do Norte S/A; Banco do Estado do Rio de Janeiro S/A; Banco do Estado de Minas Gerais S/A; Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A; Banco América do Sul S/A (agências de João Pessoa e de Campina Grande); Banco de Mossoró S/A; e Banco Mercantil do Brasil. No Paraiban, antigo banco público do Estado da Paraíba, processou o controle da Carteira de Crédito Industrial.

Atua no ramo empresarial há mais de quarenta anos, nas áreas de tecnologia da informação e desenvolvimento de software, somando um número significativo de trabalhos realizados ao longo desses anos e continuando consolidado até os dias atuais.

Foi condecorado com várias honrarias: Medalha de Mérito Coronel Elísio Sobreira, da Polícia Militar da Paraíba (2010); Líder Empresarial Estadual, da Gazeta Mercantil (2004); Cidadão Bananeirense, da *Câmara Municipal*

de Bananeiras (2002); Medalha Epitácio Pessoa, recebida da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba (2001); e Cidadão Pessoaense, da Câmara Municipal de João Pessoa (1980).

Continua em atividade até hoje, atendendo a grande demanda nessa área, tornando *simples* o que é complicado.

### **LIVRO PUBLICADO:**

*Simples assim! Um pioneiro no Extremo Oriente das Américas.* João Pessoa: Forma Editorial, 2018.

---

# Cadeira número 27

---



Patrono

*Luiz José de Almeida*



Fundador

*Normando Perazzo  
Barbosa*

## *Luiz José de Almeida*

---

### Patrono

**LUIZ JOSÉ DE ALMEIDA** nasceu no dia 9 de agosto de 1927 em Areia, Paraíba. Sua família era constituída por Dona Nenê, sua esposa, e a filha arquiteta, paisagista e decoradora Helena Almeida.

Graduou-se em Engenharia Civil pela antiga Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1951. Fez especialização em Pavimentação Rodoviária no Instituto de Pesquisa Rodoviária (IPR) do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), atual Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT); especialização em Planejamento Industrial na State University of California, Estados Unidos, e também curso técnico de Ensino na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Como estudante, foi assistente técnico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Depois de formado, foi engenheiro do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) e depois do DNER. Afastando-se do serviço público, exerceu cargo de engenheiro na Companhia Nacional de Álcalis, em Cabo Frio, no Rio de Janeiro. Na Paraíba, foi engenheiro da Construtora Labor, superintendente da Premol Ltda. e diretor técnico da Conspavi Terraplenagem Ltda.

Passou a exercer, em 1960, o magistério na Escola Politécnica da UFPB, como titular da cadeira de Estradas, onde ficou até a aposentadoria, em 1980.

Ocupou, a partir de 1965, os seguintes cargos: coordenador-geral do Projeto Rural Industrial Technical Assistance (Rita), na Paraíba; delegado da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), seção Paraíba e Rio Grande do Norte; membro e presidente do Conselho Rodoviário da Paraíba; membro do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFPB em várias ocasiões; diretor superintendente da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado da Paraíba (Suplan) entre



1967 e 1971; secretário de Transportes, Comunicações e Obras da Paraíba (1971-1972); membro do Conselho Estadual de Educação; coordenador do Programa de Pós-Graduação de Engenharia da Escola Politécnica e, depois, do Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba, em Campina Grande (CCT/UFPB); membro do Conselho Universitário da UFPB em duas ocasiões; reitor da Universidade Regional do Nordeste (1973-1976); prefeito universitário da UFPB, Campus I; e coordenador do Escritório Técnico Administrativo (ETA/UFPB).

Também exerceu o cargo de presidente do Conselho Curador da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (Funape/UFPB). Após se aposentar como professor, foi membro do Conselho de Administração da Campina Grande Industrial S.A. (Cande).

Foi admitido, em janeiro de 1982, como técnico de nível superior, categoria engenheiro civil, na UFPB. Foi também gerente da Subunidade de Execução (Suep) do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PDCT) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)/Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Na Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Geipot), desenvolveu brilhante trabalho como titular da Coordenação de Programas Especiais (Condepe), responsável pela operacionalização, em nível nacional, dos Corredores de Exportação e Abastecimento do país. Voltando à Paraíba, em janeiro de 1986, foi designado assessor técnico da Diretoria do Centro de Ciências e Tecnologia da UFPB, quando foi eleito presidente da Associação Técnico-Científica Ernesto Luiz de Oliveira Júnior (Atecel), em março de 1986, com mandato de dois anos. Em agosto de 1989, foi designado assessor de projetos do Centro de Ciência e Tecnologia da UFPB. Faleceu em 8 de outubro de 1990. Deixou um brilhante legado, desenvolvendo suas principais atividades em Campina Grande, Paraíba.

## *Normando Perazzo Barbosa*

---

### Fundador

**NORMANDO PERAZZO BARBOSA** nasceu no dia 22 de fevereiro de 1952 em João Pessoa, Paraíba. Seus pais residiam na cidade de Areia, Paraíba, e vieram a João Pessoa, onde moravam a irmã de sua mãe Eleonora Perazzo de Andrade e seu marido Diniz Xavier de Andrade, apenas para o nascimento do filho. Filho de Abel Barbosa da Silva e Sílvia Perazzo Barbosa, seus avós paternos são Honorato Barbosa e Ana Maria Barbosa, e os maternos, Américo Perazzo e Cícera Guimarães Perazzo. Casou-se com Iolanda Gomes Wanderley e tiveram dois filhos: Stefano e Philippe.

Estudou o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) no Colégio Santa Rita; o curso ginásial (hoje Ensino Fundamental II) no Colégio Coelho Lisboa, e na Escola de Agronomia fez seleção para o curso Agrotécnico, em 1968, para o qual foi aprovado em primeiro lugar. Depois de cursar o segundo ano agrotécnico, saiu de Areia para se preparar para o vestibular para Engenharia Civil. Cursou o primeiro semestre do chamado terceiro científico (hoje Ensino Médio) no Colégio Estadual da Prata, em Campina Grande. Como sua tia Eleonora estava morando em Recife, e lá já estudava seu primo Leonardo Perazzo Barbosa, transferiu-se no segundo semestre para o Colégio Esuda, na capital pernambucana. Teve que se dedicar muito aos estudos, porque era grande a concorrência para ingresso na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os esforços não foram em vão, e conseguiu ser aprovado em 16º lugar entre os seiscentos que ingressaram na faculdade (em todas as Engenharias) em 1971. A quantidade de estudantes inscritos para o exame vestibular na universidade era tão grande que as provas foram realizadas no Ginásio de Esportes Geraldão.

Na época, o chamado “regime de créditos” estava sendo implantado na universidade, e sua turma foi a primeira a participar desse sistema. Sofreu um pouco com isso, pois não havia turmas fixas: todas as Engenharias faziam as primeiras cadeiras juntas e havia exames internos para se decidir para qual

Engenharia se poderia ir. Já no terceiro ano, prestou concurso para monitor de Física, no qual foi aprovado, exercendo essa função até o final do curso. Morava em um apartamento que dividia com colegas paraibanos que também estudavam em Recife. Em 1975, último ano do curso, foi morar com os tios Eleonora e Diniz e o primo Antônio Américo, que estavam habitando uma casa relativamente grande. A esses parentes tem imensa gratidão pelo apoio recebido durante todo o período em que morou em Recife. Ainda naquele ano, fez estágio no Porto do Recife.

Na pós-graduação, inscreveu-se no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ) e na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Recebeu primeiro uma bolsa de estudos da PUC, e a localização era mais conveniente, então resolveu iniciar seus estudos nessa universidade. Ali fez o mestrado em Estruturas, redigindo a dissertação *Um modelo para análise de pórticos planos de concreto armado pelo método dos elementos finitos*, concluída em junho de 1978. Antes mesmo de concluir o mestrado, casou-se com Iolanda, de família paraibana, já resolvido a estudar no exterior. Procurou o Instituto de Cultura Italiana no Rio de Janeiro e inscreveu-se para conseguir uma bolsa para o curso de Aperfeiçoamento em Concreto Armado no Instituto Politécnico de Milão. No final de 1978, embarcou para a Itália com a esposa. Milão era e é cidade muito agradável, com muitos museus e atividades culturais. A experiência foi interessante, e lá conviveu com alunos de muitos países até julho de 1979.

De volta ao Brasil, procurou o professor Luiz Almeida, que trabalhava na reitoria com o professor Linaldo Cavalcanti. O professor lhe deu a informação de que conseguiria vaga em Campina Grande, cujo curso de Engenharia Civil estava com bastante demanda e precisando de quadros. Assim, em agosto de 1979, ingressou na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como professor colaborador na área de Estruturas. Começando a carreira acadêmica, veio logo o desejo de fazer doutorado. Dois anos depois, conseguiu bolsa para a França. Em julho de 1981, foi para lá fazer um rápido curso de línguas, e depois matriculou-se no doutorado, que concluiu em dezembro de 1983, com o tema *Modelização de estruturas de concreto armado pelo método dos elementos finitos*, na Université Pierre et Marie Curie em Paris.

De volta do doutorado, regressou a Campina Grande, onde, junto a outros colegas, começou a montar o Laboratório de Estruturas, único do Nordeste na ocasião. Para a implantação do laboratório, foi contratado o professor Khosrow Ghavami, da PUC-Rio, que também ministrou um curso sobre análise experimental de estruturas.

Transferiu-se para o antigo Departamento de Tecnologia da Construção Civil, em João Pessoa, em 1988. Como na capital paraibana não havia laboratório de estruturas, continuou a orientar alunos em Campina Grande, para onde ia praticamente todas as quartas-feiras, num período de sete a oito anos. Posteriormente, fez projetos para agências financiadoras, de forma que foi conseguindo organizar uma pequena infraestrutura na capital do estado. Em 1997, foi aprovado em concurso para professor titular na UFPB.

Nos anos 1990, conheceu em um congresso o professor Roberto Mattone, do Instituto Politécnico de Turim, e com ele trabalhou durante muitos anos em programa de transferência de tecnologia para comunidades carentes. Na favela Cuba de Baixo, em Sapé, Paraíba, a partir da construção de um centro comunitário com a tecnologia dos blocos prensados de terra crua, foram construídas mais de trinta casas de terra sob sua supervisão. Posteriormente, conheceu o professor Narayan Swamy, da Universidade de Sheffield, com quem também manteve cooperação, chegando a organizar, no ano 2000, um evento em João Pessoa intitulado Sustainable Construction into the Next Millennium. Os professores citados influenciaram de forma bastante forte e positiva seu caminho na universidade e na sua vida profissional.

Ministrou aulas em programas de pós-graduação em Campina Grande e posteriormente inseriu-se na pós-graduação de Engenharia Mecânica em João Pessoa. A partir do início de 2003, várias opções de financiamento foram oferecidas por meio de projetos de investigação, e assim foram conseguidos recursos por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), da Petrobras, do Banco do Nordeste, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (Cyted), além de acordos de cooperação com países europeus. Assim, participou de várias redes de pesquisa nacionais e internacionais e de congressos, atuando como palestrante convidado em vários

eventos no Brasil e em mais de dez países. Foi examinador de várias defesas de dissertações de mestrado e teses de doutorado em muitas universidades brasileiras e do exterior. Na UFPB, organizou alguns eventos internacionais, destacando-se a International Conference on Non-Conventional Materials and Technologies, em 2013, ao qual compareceram 65 pesquisadores estrangeiros.

Por conta da dificuldade de não poder levar mais adiante o programa de substituição de casas na favela de Sapé, começou trabalho voluntário na instituição Casa dos Sonhos, em Várzea Nova, Santa Rita, Paraíba. Ali foram iniciadas as construções de edificações com a tecnologia dos blocos prensados tipo Mattonne. Organizou nesse período cursos e oficinas em parceria com instituições italianas, treinou equipes e ensinou a comunidade a construir com esses blocos.

Foi coordenador do Laboratório de Ensaios de Materiais e Estruturas (Labeme) desde meados da década de 1990 até o ano de sua aposentadoria, 2017. Por meio da Fundação de Pesquisa da UFPB em João Pessoa (Scientec), prestou muitos serviços tecnológicos a empresas da cidade e de fora do estado. Com recursos advindos desses trabalhos, ia financiando inúmeros projetos de alunos, comprando equipamentos e fazendo a universidade interagir com o setor produtivo. Os trabalhos dos alunos geraram muitas dissertações, teses e publicações em congressos e revistas nacionais e internacionais.

Na prática da engenharia, o colega engenheiro Sebastião Batista dos Santos o apresentou ao engenheiro de barragens Luís Hernani Carvalho. A partir daquele momento, passou a realizar projetos estruturais em diversas obras hídricas conduzidas pelo dr. Luís, como o Canal da Redenção, a Barragem de Acauã, a Barragem de Jucazinho e outras no interior do Nordeste. Foi convocado pelo Ministério Público Federal para dar assessoria técnica nas investigações sobre o acidente da Barragem de Camará. Elaborou projetos estruturais de pisos industriais e edificações diversas. Sempre por meio da Scientec, prestou serviços de consultoria à Construtora Marquise, nas obras de ampliação do Aeroporto Castro Pinto; à Via Engenharia, durante a construção do Centro de Convenções de João Pessoa; e à Construtora Camargo Corrêa, em obras para a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa). Elaborou mais de sessenta laudos técnicos de instituto para a Caixa Econômica Federal, a Sulamérica Cia. Nacional de Seguros e a Excelsior Seguros. Também fez

relatórios técnicos para a Sondotécnica sobre o aqueduto do tabuleiro de Russas e sobre obras de captação de águas do Rio São Francisco. Junto ao colega engenheiro Taurino Lucena, fez mais de trinta relatórios de controle de qualidade de projetos de pontes e viadutos protendidos em construção no estado de São Paulo. Também elaborou vários projetos de reforço estrutural, merecendo destaque o Edifício Onassis, em João Pessoa, que teve um pilar rompido, mas foi reabilitado desde sua fundação até a vigésima segunda laje, trabalho em parceria com seu primo engenheiro Leonardo Perazzo Barbosa. Elaborou também diversos relatórios técnicos envolvendo os mais diversos casos de engenharia, tanto para o setor privado quanto para órgãos públicos.

Como tinha e ainda tem muitos alunos de pós-graduação, após sua aposentadoria, em 2017, permaneceu por mais um ano na universidade, mesmo sem renumeração, com intensas atividades. Em 2018, a UFPB foi incluída no programa de professores visitantes, com o objetivo de fortalecer a internacionalização da instituição. Normando conseguiu, nesse mesmo ano, ser aprovado para o Programa de Pós-graduação em Ciência e Engenharia de Materiais. No primeiro ano de atuação, já organizou eventos com a presença de professores estrangeiros convidados e participou da organização de eventos em Portugal e no Quênia.

Por ocasião da cerimônia de aniversário de 50 anos da UFPB, recebeu a Medalha Scientific Edificat como representante dos pesquisadores do Centro de Tecnologia. Ao se aposentar do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, em 2017, foi agraciado com o título de professor emérito da UFPB. Também em 2017, foi galardoado com a Medalha do Mérito 2017, recebida em Belém do Pará durante a 74ª Semana Oficial de Engenharia e Agronomia (Soea), patrocinada pelos Conselhos Federal e Regional de Engenharia e Agronomia (Confea/Crea) e pela Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mútua).

Continuou até setembro de 2020 como professor visitante no Departamento de Engenharia de Materiais da UFPB.

---

# Cadeira número 28

---



Patrono

*Lynaldo Cavalcanti  
de Albuquerque*



Fundador

*Orlando de Cavalcanti  
Villar Filho*

## *Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque*

---

### Patrono

**LYNALDO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE** nasceu no dia 8 de dezembro de 1932 em Campina Grande, Paraíba. Concluiu a graduação em Engenharia Civil na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Serviu no Exército no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR/PE) tornando-se oficial da Reserva ainda enquanto estudante universitário.

Nos primeiros cinco anos após a formatura, trabalhou em Campina Grande como engenheiro calculista da Incotec, diretor da Diretoria de Viação e Obras Públicas (DVOP) da prefeitura, diretor e sócio da Sotenge e assessor e diretor técnico do Saneamento de Campina Grande (Sanesa). Posteriormente, trabalhou como calculista de estruturas na Escola Politécnica da Universidade Federal da Paraíba (EPUFPB), sendo responsável pela construção do *campus* de Bodocongó, em Campina Grande; como chefe do Departamento de Estruturas e Construções; como vice-diretor da EPUFPB; e como diretor da mesma escola.

No magistério, lecionou na EPUFPB a disciplina Estabilidade das Construções em Concreto Armado e também Pontes e Grandes Estruturas. Continuando sua ascendente carreira, exerceu o cargo de reitor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande, acumulando as funções de diretor adjunto do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura (MEC), atual Secretaria de Educação Superior (Sesu), em Brasília, DF.

O auge de sua brilhante carreira se deu quando assumiu as funções de reitor da UFPB, quando foi considerado por muitos o melhor reitor da universidade. Foi presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub) e presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na passagem pela presidência do CNPq, assinou vários convênios e acordos internacionais que muito contribuíram para o desenvolvimento da



ciência e da tecnologia no Brasil. Lançou ainda nessa gestão vários prêmios e programas, entre os quais: Programa de Implantação de Parques Tecnológicos; Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia; Prêmio Jovem Cientista; Programa de Transferência de Tecnologias Apropriadas ao Meio Rural; Programa de Apoio aos Centros de Ensino e Pesquisa em Política Científica e Tecnológica; Programas Nacionais de Engenharia Agrícola, de Biotecnologia, de Química, de Geociências e de Tecnologia Mineral; Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico; e Prêmio Nacional de Pesquisa Tecnológica. Criou também a Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica Industrial (Abipti).

Após deixar a presidência do CNPq, passou a exercer as funções de assessor especial do MEC, chegando a ter o nome cogitado para ser ministro da Educação e Cultura, mas não tendo sido nomeado por falta de apoio político. Foi ainda diretor executivo da Abipti e diretor do Centro de Ensino Superior Fucapi (Cesf).

Durante toda a sua trajetória profissional, sempre mostrou ser um grande empreendedor e realizador, além de ser reconhecido por todos com quem trabalhou como um excelente gestor na área pública. Participou de inúmeros conselhos e representações.

Em nível internacional, foi representante da Região da América Latina e do Caribe no Comitê da World Association of Industrial and Technological Research Organizations (Waitro), e, em nível nacional, foi representante do MEC no Conselho Deliberativo da Sudene, do Conselho Estadual do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/PB), dos Conselhos Técnico-Administrativo e Deliberativo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e do Conselho Estadual de Educação da Paraíba. Na UFPB, foi membro do Conselho Universitário (Consuni); membro do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe); e presidente do Conselho Consultivo do Projeto Rondon/PB. Durante a brilhante carreira profissional, prestou várias consultorias em diversos estados do Brasil e no exterior; escreveu algumas dezenas de trabalhos técnicos; proferiu inúmeras conferências e entrevistas; e participou, como ministrante, de vários cursos e palestras em eventos nacionais e internacionais, sempre nas áreas da educação, da ciência e da tecnologia.

Recebeu várias condecorações em nível nacional e internacional, destacando-se: Doutor Honoris Causa, da Universidade de Waterloo, do Canadá, e das Universidades Federais da Paraíba, do Rio Grande do Norte, de Pernambuco, do Piauí e de Santa Maria; Medalha e Diploma de Honra da Inconfidência, outorgados pelo governo de Minas Gerais; Medalha do Pacificador, outorgada pelo Ministério do Exército; Medalha de Mérito “Santos Dumont”, concedida pelo Ministério da Aeronáutica; Medalha do Mérito Naval, concedida pela Marinha; e Medalha “Ordem do Rio Branco”, no grau de comendador, concedida pelo Ministério das Relações Exteriores.

Faleceu em 2012, deixando uma trajetória profissional das mais brilhantes. O engenheiro civil Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, indubitavelmente, pode ser considerado um dos grandes nomes da engenharia paraibana.

---

## *Orlando de Cavalcanti Villar Filho*

---

### Fundador

**ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR FILHO** nasceu no município de João Pessoa, Paraíba, em 30 de agosto de 1954. É casado com Nizita Maria Meira Villar, com quem teve quatro filhos: Márcio, Isabella, Marcella e Tiago. Tem também dois netos.

Cursou o antigo curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) nas Escolas Reunidas Floriano Peixoto, conhecidas também como Colégio Cairú, e o antigo ginásio (hoje, Ensino Fundamental II) no Colégio Solon de Lucena, ambos em João Pessoa. Ingressou no antigo científico (hoje, Ensino Médio) no Lyceu Paraibano, hoje Colégio Estadual de João Pessoa, e o concluiu em 1972. No ano seguinte, iniciou o curso de Engenharia Civil no Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB), e o concluiu em 1977.

Ainda no ano de 1973, enquanto fazia o curso de Engenharia Civil, serviu ao Exército no Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva (NPOR), no 15º Regimento de Infantaria, em João Pessoa. Durante o período em que realizava o curso de Engenharia Civil, foi monitor da disciplina Cálculo I e também de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica. Continuando como aluno de graduação, foi ainda monitor da disciplina Estatística nos mestrados de Administração e de Engenharia de Produção da UFPB.

Seu primeiro emprego, já como engenheiro, foi na Geotécnica, na construção do interceptor oceânico de Fortaleza, Ceará, empresa que à época foi contratada pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) como consultora e fiscalizadora da obra. Posteriormente, pediu demissão dessa empresa para assumir o cargo de professor do Departamento de Engenharia Civil do CT/UFPB em março de 1978, onde construiu toda a sua carreira profissional.

No ano de 1979, fez seu primeiro curso de pós-graduação, com especialização na área de educação, intitulado Metodologia do Ensino Superior, oferecido pelo Centro de Educação da UFPB. Depois vieram o

mestrado em Engenharia Civil, na área de Geotecnia, no Centro de Ciências e Tecnologia em Campina Grande, a especialização em Gerenciamento da Construção Civil, pela Universidade de São Paulo (USP), e o doutorado em Arquitetura e Urbanismo por meio do doutorado interinstitucional entre a Universidade Federal da Bahia (Dinter/UFBA) e a UFPB.

Nas atividades de ensino, lecionou várias disciplinas em vários cursos do CT/UFPB: Materiais de Construção I e II, Resistência dos Materiais I e II e Mecânica Geral, no curso de Engenharia Civil; Resistência e Estabilidade das Construções, Materiais Construtivos e Sistemas Estruturais I e II, no curso de Arquitetura e Urbanismo; Introdução à Engenharia Ambiental, no curso de mesmo nome; e Sistemas Estruturais I e II, nos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Química e Engenharia de Alimentos. Proferiu conferências e palestras e participou de mesas redondas como debatedor em vários eventos acadêmicos, em instituições de Ensino Superior e em escolas públicas e privadas.

Nas atividades de pesquisa e produção científica, apresentou vários trabalhos em eventos nacionais e internacionais; escreveu capítulos de livros, participou como organizador de publicações, escreveu editoriais e prefaciou vários livros. Foi o idealizador e o elaborador do projeto de criação do curso de Engenharia Ambiental do CT/UFPB. No Programa Reuni, lançado pelo MEC, foi o responsável pela elaboração do Projeto Reuni do Centro de Tecnologia, com a criação de mais cinco cursos de Engenharia na UFPB: Engenharia Ambiental, Engenharia de Materiais, Engenharia Química, Engenharia Elétrica e Engenharia de Produção Mecânica.

Coordenou o XIX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia (Cobenge), realizado em João Pessoa. Idealizador e coordenador dos Encontros Internacionais de Engenharia e Arquitetura (Engearq), do 1º até o 13º, realizados em João Pessoa.

Na área administrativa, foi vice-diretor do CT/UFPB, eleito para o período de 1985 a 1989; diretor do CT/UFPB, eleito para três mandatos: 1989-1993, 1997-2001 e 2001-2005; presidente do Clube de Engenharia da Paraíba; presidente da Associação para o Desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia (Scientec); conselheiro titular do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/PB); membro do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia da Paraíba; e membro do Conselho Estadual de Habitação Popular da Paraíba.

Foi laureado com a Medalha Sapientia Aedificat, comenda mais importante da instituição, concedida pelo Conselho Universitário da UFPB (Consuni); com a Comenda da Educação Darcy Ribeiro, concedida pela Câmara Municipal de João Pessoa; e com a Mérito Profissional, concedida pelo Crea/PB. Foi premiado com os títulos de Personalidade do Ano de 2002, pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/PB), e de 2004, pelo Clube de Engenharia da Paraíba. Foi agraciado, em 2017, com o título de Cidadão Bananeirense, pelos relevantes serviços prestados por meio das ações de extensão universitária realizadas nesse município.

É atualmente professor associado IV do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental do CT/UFPB, desde 1º de março de 1978; pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB; membro fundador da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge), conselheiro titular, representando a UFPB, no Conselho Deliberativo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PB) e membro do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras.



---

# Cadeira número 29

---



Patrono

*Edmilson Fonseca*

## *Edmilson Fonseca*

---

### Patrono

**EDMILSON FONSECA** nasceu em Itaporanga, Paraíba, em 18 de junho de 1936. Eram seus pais Antônio Soares da Fonseca (Seu Totinha) e Maria de Sousa Fonseca (Dona Dazinha). Contraiu núpcias com Maria das Graças Montenegro Fonseca e tiveram três filhos: Edmilson Filho, Ana Clara e Cristiano.

Exerceu os cargos: de professor catedrático interino do quadro permanente do estado da Paraíba para a cadeira de Desenho, com lotação no Colégio Estadual de Cabedelo, Paraíba (1963); de professor de Desenho com Exame de Suficiência prestado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa (1968); e de auxiliar de ensino da Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública, no Rio de Janeiro (1968-1969).

Graduou-se em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) em 1966 e obteve o título de mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública, no Rio de Janeiro, em 1968.

Realizou diversos cursos de extensão, entre os quais: Epidemiologia e Profilaxia das Doenças de Veiculação Hídrica, pelo Instituto de Engenharia Sanitária (IES), no Rio de Janeiro (1969); Tratamento e Desinfecção de Água, pelo Instituto de Higiene de Berlim, na Alemanha (1969-1970); Abastecimento de Água, pela Universidade de Berlim, na Alemanha (1970); Viabilização Econômica dos Serviços de Limpeza Urbana, em Belém/PA (1989); Técnicas de Tratamento e Disposição Final de Lixo Domiciliar Urbano, pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), em João Pessoa/PB (1993); e Lixo Hospitalar, Tratamento e Destinação Final, também pela Abes, no Rio de Janeiro/RJ (1993). Participou de viagem de estudos e observação na área de saneamento rural e meio ambiente no Peru, promovida pelo Ministério da Saúde, em Lima e Cusco (1987).



Iniciou seu trabalho na vida pública como funcionário da Fundação Serviço de Saúde Pública (Fsesp), hoje Fundação Nacional de Saúde (Funasa), onde exerceu as atividades de diretor-geral dos Serviços Autônomos Municipais de Água e Esgoto (Samae) das cidades de Blumenau, Rio do Sul, Brusque, Pomerode e Gaspar, em Santa Catarina (1970-1971); chefe da seção de operações da Diretoria Regional de Engenharia Sanitária do Sul, em Florianópolis/SC (1972-1973); diretor do Serviço de Engenharia da Diretoria Regional da Paraíba (1973-1976); coordenador do Programa Especial de Controle da Esquistossomose, em João Pessoa (1976-1984); diretor do Setor de Engenharia da Diretoria Regional da Paraíba (1976-1986); diretor regional substituto da Diretoria Regional da Paraíba (1977-1980); e coordenador do Projeto de Melhoria da Habilitação Rural para controle da Doença de Chagas, em João Pessoa (1980-1986).

Ocupou ainda vários cargos públicos, sendo os mais importantes: diretor superintendente da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) (1987-1989); coordenador do Projeto Nordeste da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba (1995); secretário adjunto da Saúde do Estado da Paraíba (1995-1997); secretário chefe de gabinete do vice-governador do estado da Paraíba (1999-2002); engenheiro credenciado junto à Caixa Econômica (Caixa/Gidur/JP), 2007-2016; e engenheiro consultor da Coordenadoria de Destino Final de Resíduos Sólidos da Empresa Municipal de Limpeza Urbana de João Pessoa (Emlur/PMJP) (2007-2016).

Na área empresarial, foi sócio e consultor técnico da Ambiental Consultores Associados (2001-2012).

Fiscalizou várias obras de saneamento no Brasil, sendo algumas de grande porte, com destaque para a ampliação dos sistemas de abastecimento de água das cidades de Pomerode, Blumenau, Itoupava Seca, Brusque, Rio do Sul e Gaspar, todas em Santa Catarina. Participou como responsável técnico da construção das Usinas Simplificadas de Reciclagem e Compostagem de Resíduos Sólidos Urbanos das cidades de Esperança, Guarabira, Alagoinha e Bananeiras, na Paraíba (Fsesp-MS/Core-PB) no período de 1973 a 1987. Atuou na elaboração dos Planos de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos no estado de Tocantins para as cidades de São Miguel do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins, Xixá do Tocantins, Maurilândia do Tocantins e Itaguatins, Instituto Natureza do Tocantins (2002-2003).

Exerceu, na Abes, os cargos de conselheiro da Diretoria Nacional (1987-1988); tesoureiro adjunto da Diretoria Nacional (1990-1992); presidente da seção Paraíba (1993-1995); vice-presidente da Diretoria Nacional (1998-2000); e diretor regional do Nordeste da Diretoria Nacional (2000-2002). Foi também membro do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) de 1987 a 1988.

Escreveu quinze artigos para os jornais paraibanos *A União*, *O Norte e Correio da Paraíba* no período de 1985 a 2000 e apresentou onze trabalhos técnicos em congressos brasileiros e internacionais. Publicou, pela editora A União, o livro *Iniciação ao estudo dos resíduos sólidos e da limpeza urbana*, lançado em maio de 1999, no XX Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, no Rio de Janeiro.

Foi instrutor de cursos de extensão na área de resíduos sólidos nas cidades de Campo Grande/MS, Cuiabá/MT, Palmas/TO, Natal/RN, Salvador/BA, Joinville/SC, João Pessoa/PB e Guarabira/PB.

Foi laureado com o Prêmio Abes/PB 1989 pelos relevantes serviços, trabalhos técnicos e científicos, considerados de reconhecido mérito e de importantes contribuições ao desenvolvimento da engenharia sanitária e ambiental, notadamente no estado da Paraíba; e com o Diploma pelos Relevantes Trabalhos Prestados à Causa do Saneamento Ambiental no Brasil, outorgado pela Abes Nacional durante o XXI Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, em João Pessoa, em 2001.

Faleceu aos 80 anos, em João Pessoa, no dia 25 de agosto de 2016, deixando uma grande lacuna, principalmente, na área da engenharia sanitária na Paraíba.

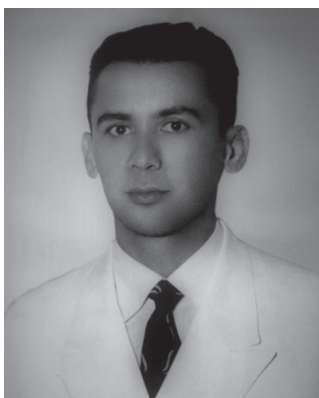
Após seu falecimento, a Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) e a Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) realizaram uma sessão especial conjunta com o objetivo de homenagear postumamente o engenheiro civil e sanitarista Edmilson Fonseca. A propositura foi do vereador Bruno Farias (PPS) e do deputado estadual Raoni Mendes (DEM). Branco Mendes (PEN), deputado estadual, e o ex-governador da Paraíba Roberto Paulino exaltaram a humildade e a simplicidade do homenageado e falaram de suas grandes realizações em todo o estado da Paraíba.

Em 2017, foi galardoado postumamente com a Inscrição no Livro do Mérito pelos Conselhos Federal e Regional de Engenharia e Agronomia (Confea/Crea), em cerimônia realizada durante a abertura da 74ª Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (Soea), realizada em Belém do Pará.

---

# Cadeira número 30

---



Patrono

*Manoel Gouveia  
da Costa*



Titular

*Leonaldo Alves  
de Andrade*

## *Manoel Gouveia da Costa*

---

### Patrono

**MANOEL GOUVEIA DA COSTA** nasceu em 25 de janeiro de 1925, na propriedade Jardim, localizada na cidade de Areia, Paraíba. Foi o segundo filho de Severino Jardelino da Costa e Agnelina Gouveia da Costa (Lina). Seus avós maternos, Pedro Benjamim da Cruz Gouveia e Etelvina da Cruz Gouveia, residiam em João Pessoa, onde acolheram o jovem Manoel Gouveia para estudar.

Aprendeu a ler e escrever com sua genitora iniciando seus estudos no Grupo Escolar Isabel Maria das Neves, tradicional escola da capital paraibana na primeira metade do século XX. Egresso do Colégio Isabel Maria das Neves, ingressou no Lyceu Paraibano, hoje Colégio Estadual de João Pessoa, onde fez o curso secundário (hoje, Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Em 1945, ingressou no Curso Superior de Agronomia da Escola de Agronomia do Nordeste (EAN), diplomando-se em 28 de novembro de 1948.

Ainda como estudante de Agronomia, presidiu o Diretório Acadêmico e ocupou a Secretaria da Prefeitura Municipal de Areia, quando teve a oportunidade de elaborar o Código de Postura Municipal.

Logo após sua formatura, foi convidado por Plínio Lemos, então oficial de gabinete do ministro José Américo de Almeida, no Ministério da Viação e Obras Públicas, para assumir a presidência do Posto Agropecuário de Princesa Isabel, cargo que ocupou com distinção durante aproximadamente dois anos. Sequenciando sua carreira profissional, foi convidado pela Escola de Agronomia do Nordeste, na pessoa do professor Diniz Xavier Andrade, para substituir aquele que o convidara, em agosto de 1954. Por nomeação federal, exerceu a função de professor assistente nas cadeiras de Silvicultura e Jardinocultura. Daí despontou o icônico professor Manoel Gouveia.

Ocupando o lugar do dr. Diniz Xavier, galgou muito brevemente o título de professor titular, exercendo-o com competência e distinção. Embora tenha ensinado outras disciplinas, foi na cátedra de Silvicultura que Manoel Gouveia encontrou sua maior identificação. Discursava sobre seu conteúdo com a

facilidade e a didática dos verdadeiros mestres. Estudioso incansável, cultivava a arte de aprender e ensinar sobre as múltiplas nuances das ciências da vida.

Contra toda e qualquer devastação dos recursos naturais, particularmente defensor das florestas, professor Manoel Gouveia era contundente e se encolerizava quando fugia ao seu controle tal proteção. Numa época em que a legislação ambiental era escassa e muito complacente, nosso mestre já não poupava as palavras a quem desconsiderava esse patrimônio, e enfaticamente os chamava de “criminosos”, antevendo assim a figura dos crimes ambientais, somente constituídos décadas depois.

Em sua aparência de homem rígido, título que o seu comportamento lhe impôs, lhe traía a emoção e orvalhava o rosto a humildade do arrependimento e da súplica do perdão; era então presenteado com os títulos de “professor excelente” e de “homem íntegro”, na doçura surpreendente ensinada aos que a ele se achegavam.

Atribuía pouca importância a títulos, pois defendia os valores morais, a ética e a busca incessante pela competência profissional como princípios maiores. Sempre se dispôs a receber de maneira despretensiosa as homenagens que lhe queriam prestar, destituído de qualquer vaidade por merecê-las. Respondia e agradecia com o trabalho, ignorando assim qualquer formalidade que viesse a comprometer a fidedignidade de um bom resultado.

Além de professor de disciplinas técnicas, Manoel Gouveia era um homem sensível às artes. Prestava todos os concursos filosóficos e literários com que deparava, e era sempre aprovado, pois se transformava diante da boa leitura, o que lhe conferia um vasto, complexo e diferenciado conteúdo, muito além do domínio das Ciências Agrárias.

Fluente no idioma pátrio, destacava-se na vastidão de seu vocabulário enciclopédico. Orador nato, detentor de fluente dialética, deu inúmeras palestras, seminários e conferências, como aquelas publicadas em 1984 no livreto *Falando aos moços e revivendo a história*.

Demonstrava ser uma pessoa aberta às inovações e aprendeu inglês para lhe servir como instrumento de trabalho, detendo também razoável domínio do idioma francês, realidade bastante rara na época e no contexto em que se profissionalizou.

Dissertava sobre qualquer matéria em pauta como se em cada uma tivesse obtido a titulação outorgada aos grandes mestres. Era sempre um jovem no espírito, nos sentimentos e na busca de um novo aprendizado.

Teve pouco envolvimento na esfera administrativa. Foi vice-diretor da Escola de Agronomia do Nordeste (1967-1968), ocupando a Diretoria (1969-1970) por haver terminado o mandato do professor Luiz Carlos Lyra Netto. Presidiu a comissão do Curso Colegial Agrícola da EAN por vários anos. Ainda na esfera administrativa, assumiu também o cargo de secretário do município de Areia na gestão do Major Cunha Lima.

Participou de inúmeros trabalhos técnicos e científicos. Lançou experimentos importantes nos campos da EAN e principalmente na propriedade Jardim, a que se ligava por topofilia. Publicou diversos trabalhos técnicos, um deles sobre a cultura do Sabiá (*Mimosa caesalpiniaefolia* Benth), integrado ao Boletim Técnico n° 4 do Centro de Ciências Agrárias, de 1983, e reeditado pela Fundação Guimarães Duque, de Mossoró, Rio Grande do Norte.

Grande orador, deixou inacabado um estudo biográfico do Coronel Antonio Pereira dos Anjos, seu bisavô materno. Proferiu inúmeros discursos que empolgavam os ouvintes em muitas ocasiões, e principalmente se fazia ouvir anualmente em várias solenidades cívicas, como o dia da árvore e os plantios de árvores simbólicas das turmas concluintes da EAN.

Inteligente e culto, era sócio efetivo do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica. Falando do nosso biografado, o historiador Francisco Tancredo Torres escreveu:

*[...] Cumpriu seu alto dever de mestre. Ninguém, mesmo que ele discordasse, poderia lhe acusar de mau cumpridor de suas responsabilidades. Era sempre consultado em todas as causas tanto pelo seu bom senso como pelos conhecimentos linguísticos e da Lei. Da pesada carga de anos de serviço público federal imposto ao funcionário, ele serviu trinta e oito anos... Ficamos a recordá-lo procurando minúcias e a forçar a mente para a lembrança das últimas palavras dele ouvidas, dos últimos assuntos tratados e da despedida que não sabíamos ser a final. [...]*

Seu legado como professor é inquestionável. Seu nome ecoa em todos os lugares de Areia e no Centro de Ciências Agrárias. Ele continua sendo uma referência, um exemplo para os que com ele conviveram e um grande mestre para os seus ex-alunos, que o recordam com reverência e graça.

Nosso mestre faleceu aos 63 anos, no dia 21 de novembro de 1988, quando se dirigia de Areia para a cidade do Recife em busca de tratamento médico.

---

## *Leonardo Alves de Andrade*

---

### Titular

**LEONALDO ALVES DE ANDRADE** nasceu no município de Salgado de São Félix, na Paraíba, aos 20 dias do mês de outubro de 1962. Filho de Luís Alves de Andrade e Risonete Muniz de Andrade, passou a infância na zona rural daquele município, onde teve sua primeira vivência com o campo, o que, certamente, o influenciou na sua futura escolha profissional. Contraiu núpcias com Maria das Graças B. de Andrade e tiveram três filhos: Lamarck, Larissa e Beatriz.

Cursou o primário e o ginásio (hoje, Ensino Fundamental) em várias escolas da própria região, e o técnico (hoje, Ensino Médio) no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, outrora Centro de Formação de Tecnólogos, *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Bananeiras, até 1983. Ao final do curso técnico, prestou vestibular para Agronomia, vindo a ingressar no curso no primeiro período de 1984, no Centro de Ciências Agrárias da UFPB, em Areia, obtendo o grau de engenheiro agrônomo em fevereiro de 1988.

Durante a vida universitária, trabalhou como professor de Química na rede pública do estado da Paraíba, condição que lhe assegurava o necessário sustento. Nesse mesmo período, foi contratado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) para ocupar o cargo de instrutor, o que lhe deu a oportunidade de ministrar cursos e realizar atividades de formação profissional rural em diversas áreas das ciências agrárias e em inúmeros municípios paraibanos. Logo após a conclusão do curso de Agronomia, foi aprovado em concurso público realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), passando a atuar como assistente de pesquisa no Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, em Campina Grande, e nas fazendas experimentais da referida empresa em outras regiões do estado.

Mas sua identificação com a academia era mais forte e, mesmo trabalhando, ele não deixou a universidade. Estudando à noite, fez diversos cursos *lato sensu* voltados para a docência, como a especialização em Currículos de Segundo Grau

e a especialização em Metodologia do Ensino Superior. Prestou concurso público para professor na UFPB e foi aprovado em primeiro lugar, vindo a ser contratado no dia 18 de maio de 1990 na função de professor auxiliar. Assumiu a disciplina Recursos Naturais Renováveis no Centro de Ciências Agrárias (CCA), em Areia.

Decorrido o tempo regimental, inscreveu-se no mestrado em Ciência Florestal na Universidade Federal de Viçosa (UFV), em Minas Gerais (1992-1994). Por seu alto desempenho acadêmico naquela universidade, foi convidado para ingressar de imediato no doutorado em Ciência Florestal, algo inédito na história do CCA até então. Concluído o doutoramento na UFV (1996-1999), retornou ao CCA, assumindo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ao retornar à instituição, foi convidado para assumir também a Assessoria de Pesquisa do CCA, cargo que ocupou por três vezes, em diferentes gestões.

Suas grandes paixões, contudo, sempre foram o ensino e a pesquisa, e dedicou-se integralmente a essas atividades, com ênfase na área de Botânica Aplicada, atuando principalmente na caatinga e em ecossistemas associados, nos seguintes temas: Fitossociologia, Sucessão Ecológica, Invasão Biológica por Espécies Vegetais Exóticas em Ecossistemas Terrestres, Viveirismo; Silvicultura Conservacionista e Avaliação de Impactos Ambientais.

Criou e liderou o Grupo de Pesquisa em Ecologia, Diversidade e Conservação do Semiárido, vindo a firmar parcerias com diversas instituições do país e do exterior, como a Universidade de Coimbra, com quem manteve profícuo intercâmbio. Elaborou inúmeros projetos de pesquisa e extensão que foram aprovados e receberam apoio financeiro de fundos e agências de fomento, entre elas a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza; a Fundação Interamericana; a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); a Confederação Nacional da Agricultura; o Fundo Setorial do Agronegócio e o Fundo Setorial dos Recursos Hídricos.

Ampliou e equipou o viveiro florestal do CCA, tornando-o uma referência regional em produção de mudas florestais nativas. Apenas com recursos captados por meio de projetos, foram produzidas e distribuídas mais de 3 milhões de mudas de árvores, e foram oferecidos cursos de viveirismo para mais de 2500 jovens do meio rural, oriundos de vários municípios do estado



da Paraíba, no período de 2005 a 2012, dando-lhes uma oportunidade de profissionalização e de geração de trabalho e renda.

Criou e coordenou o Laboratório de Ecologia Vegetal no CCA/UFPB, cujo projeto foi aprovado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), viabilizando a construção do prédio onde funciona o referido laboratório: um edifício com dois pavimentos, contendo auditório, salas de pesquisa, salas de aulas e de reuniões, ambientes de professores e secretaria. Somando-se mais um bloco anexo, juntas, essas edificações ultrapassam 500 metros quadrados de área construída.

Atuou como bolsista de produtividade do CNPq por vários anos e prestou consultorias a instituições públicas e organizações privadas, como: Caritas Internacionais; Grupo Empresarial João Santos; governo do estado da Paraíba; e diversas prefeituras municipais.

É autor de quatro livros e dezoito capítulos de livros. Publicou mais de noventa artigos completos em periódicos nacionais e internacionais; participou de cerca de 250 eventos técnicos no Brasil e no exterior; orientou 31 dissertações de mestrado e quinze teses de doutorado, além de inúmeros trabalhos de iniciação científica, ressaltando-se ainda em seu currículo outras relevantes produções acadêmicas.

Durante sua vida profissional, recebeu várias honrarias, entre elas: prêmio concedido pela Fundação Atlantic, Rio de Janeiro, por destaque acadêmico na pós-graduação na Universidade Federal de Viçosa (UFV) (1997); título de Cidadão Areense pela Câmara Municipal de Areia/PB (2001); Moção de Aplauso em Reconhecimento aos Importantes Serviços Prestados ao Município de Cuité, pela Câmara Municipal de Cuité/PB (2003); Distinção do Mérito de Projeto Técnico-Científico, pela Embaixada do Reino dos Países Baixos no Brasil, o que motivou a vinda do embaixador da Holanda e de sua comitiva ao CCA/UFPB (2009); e Diploma Especial em Reconhecimento e Agradecimento por sua Fundamental Contribuição na Realização do Curso de Doutorado Interinstitucional em Agronomia (Dinter), pela Universidade Estadual do Maranhão (Uema) (2011).

É atualmente professor titular da UFPB, onde continua a desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## LIVROS PUBLICADOS:

*Ecologia da Favela na Caatinga: bases para a exploração como lavoura xerófila*, Campina Grande: Impressos Adilson, 2007.

Desertificação e seca: contribuição da ciência e da tecnologia para a sustentabilidade do Semiárido do Nordeste do Brasil [em coautoria]. In: *Documento síntese da oficina de trabalho sobre ciência e tecnologia para a sustentabilidade do Semiárido do Nordeste do Brasil*. Recife: Gráfica e Editora Nordeste, 2003.

*Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos* [em coautoria]. Viçosa: Ed. da UFV, 2015.

*Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos* [em coautoria], 2. ed. Viçosa: Ed. da UFV, 2015.

*Plantas invasoras: espécies exóticas invasoras da caatinga e ecossistemas associados*. Campina Grande, 2013.

---

# Cadeira número 31

---



Patrono

*Manoel Paiva  
Martins*



Titular

*Valdemiro Gabriel  
do Nascimento*

## *Manoel Paiva Martins*

---

### Patrono

**MANOEL PAIVA MARTINS**, quinto filho de Joaquim Martins da Silva e Neusa Paiva Martins, nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 8 de novembro de 1941. Ainda como estudante de Engenharia, conheceu Liney Carneiro Benevides, com quem se casou. Tiveram uma filha, Isabella Benevides Martins, que posteriormente acrescentou três netos à família: Maurício Neto, Beatriz e Luiza. Manoel e Liney se divorciaram em fevereiro de 1992, e Manoel teve, do segundo casamento, com Regilene, os filhos Manoel Victor e Elmano.

Cursou o primário na escola das professoras Toinha e Mariazinha, destacadas mestras que alfabetizaram a maioria das crianças residentes na avenida Almirante Barroso, em João Pessoa, e em suas proximidades. Concluiu o curso ginasial (hoje, Ensino Fundamental II) no Colégio Marista Pio X e o curso científico (hoje, Ensino Médio) no Lyceu Paraibano (hoje, Colégio Estadual de João Pessoa).

Graduou-se em Engenharia Civil na antiga Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) em dezembro de 1964; em Física no Instituto de Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e em Engenharia de Segurança no Centro de Tecnologia (CT) da UFPB. Realizou mestrado em Engenharia Mecânica também no CT/UFPB.

A construção de diversas obras em João Pessoa esteve sob sua responsabilidade, destacando-se o primeiro reservatório elevado para abastecimento de água do Distrito Industrial de João Pessoa, numa época em que a área não dispunha de infraestrutura de acesso a água e a energia elétrica. Como engenheiro da Construtora Campos, concluiu a implantação do arruamento do loteamento onde hoje se localiza o bairro dos Estados e de um conjunto de casas da avenida Espírito Santo, na capital.

Polão, como também era conhecido, foi o primeiro presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea/PB) – 16ª Região, e, posteriormente, ocupou o cargo de conselheiro desse órgão por vários anos.

Retornou à UFPB em 1965, ingressando no então Instituto de Física como professor de Física. Afastou-se de todas as atividades no serviço público estadual para se dedicar exclusivamente ao instituto, onde permaneceu por cerca de dez anos. No ano de 1975, transferiu-se para o Departamento de Tecnologia da Construção Civil do CT/UFPB, onde lecionou Mecânica dos Fluidos e Fenômenos dos Transportes, entre outras disciplinas. Após se aposentar pela UFPB, retornou à administração estadual, passando a prestar serviços na Secretaria de Planejamento do Estado da Paraíba.

Manoel, tendo Regilene a seu lado, lutou com muita coragem contra um câncer durante cinco anos. Joaquim Martins, seu irmão, e Isabella, sua filha, o acompanharam como médicos da família, mas era ele que decidia. Sabia tudo o que estava acontecendo, pesquisava sobre a doença, administrava a situação, ia às clínicas, fazia os exames, apanhava os resultados e conversava com os médicos. Esteve no comando de tudo até o dia da despedida, em 19 de outubro de 2012. Foi uma grande perda para toda a família. Deixou muitas saudades, mas auguramos que, onde quer que se encontre, continue acompanhando seus familiares, colegas e amigos.

## *Valdemiro Gabriel do Nascimento*

---

### Titular

**VALDEMIRO GABRIEL DO NASCIMENTO** nasceu no dia 1º de abril de 1943 em Ingá, Paraíba. É filho de Vicente Gabriel do Nascimento e Maria das Dores Correia do Nascimento. Casou-se com Erenilda Dias do Nascimento e tiveram quatro filhos: Valdemiro Filho (falecido), Valberto, Elisângela e Vagner, além de três netos.

Cursou o primário (hoje, Ensino Fundamental I) no Colégio Santa Júlia, no bairro da Torre, o ginásio (hoje, Ensino Fundamental II) no Colégio Lins de Vasconcelos e o científico (hoje, Ensino Médio) no Lyceu Paraibano (hoje, Colégio Estadual de João Pessoa), todos na capital paraibana.

Graduou-se em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), hoje Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB) em 1967. Especializou-se em Cálculo Estrutural e Estruturas Pré-Moldadas, sendo um dos pioneiros no Nordeste na área de pré-moldados. Cursou disciplinas do mestrado do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ) dirigidas para sua área de pesquisa e, posteriormente, ainda no Coppe, participou de outros cursos, como Mecânica das Estruturas, com aplicação de Cálculo Computacional e Tópicos Estruturais em Concreto Armado.

Como estudante de Engenharia Civil, foi professor do Lyceu Paraibano e do Colégio Universitário da UFPB. Em São Paulo, participou do Curso de Tecnologia do Concreto na Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP). Na Escola de Engenharia e na Escola Politécnica de Campina Grande, ambas da UFPB, participou de vários cursos de extensão, destacando-se: Ação do Vento nas Estruturas (prof. Stamato), Cálculo de Arcos de Madeira, Dimensionamento em Peças de Madeira e Estudo Experimental das Estruturas e Concreto Pré-Moldado.

Na UFPB, foi professor adjunto e regeu a disciplina Estabilidade das Construções no curso de Engenharia Civil da Escola de Engenharia. Também foi coordenador do Laboratório de Concreto da mesma instituição (1970-1974) com introdução do controle de resistência do concreto (fck) em inúmeras obras no estado.

Atuou como sócio do escritório Escala Cálculos Estruturais em parceria com o engenheiro Argemiro Brito Monteiro da Franca, executando cálculos estruturais das seguintes obras: Via Expressa Miguel Couto; Farol do Cabo Branco; Ceasa Campina Grande; Reservatório Elevado da Nasa em João Pessoa; Estação Rodoviária de João Pessoa; obras complementares da Polinor em João Pessoa; pontes para o Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER/PB); prédio de ensacamento e ponte rolante de Cimepar, Proplast, Arnosa, Lobrás; Fórum da Capital, Meta; Confecções Junior – Distrito Industrial de Maceió; Estações elevatórias da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (Cagepa); torre de TV canal 11; ginásio do Centro de Esportes José Américo de Almeida (Dede); hangar para o governo do estado da Paraíba; e Instituto de Ciências Biológicas da UFPB.

Trabalha atualmente como engenheiro calculista e sócio da Indústria de Pré-Fabricados Alfa Ltda. Os principais projetos de cálculos estruturais e execução de estruturas pré-fabricadas realizados nessa empresa são: Cimepar – galpões com vão livre de 25 metros com tesouras de concreto (viga PVP-Alfa, produto pioneiro); supermercados Extra em João Pessoa e Campina Grande; GL Empreendimentos Ltda., Recife; CBI-LOG Cabo Branco Indústria e Logística Ltda., João Pessoa; galpões da Companhia de Cimento da Paraíba (CCP), do Grupo Brennand, Pitimbu; Centro Nordeste de Ensino Superior – Faculdade de Ciências Médicas; além de diversas obras em todo o Nordeste.

A Indústria de Pré-Fabricados Alfa Ltda. é pioneira no Nordeste em pórticos e estruturas pré-moldadas especiais, sendo a principal produtora e fornecedora desses produtos para o parque industrial da região.





---

# Cadeira número 32

---



Patrono

*Mateus Rosas  
Ribeiro*



Fundador

*Sérgio Rolim  
Mendonça*

## *Mateus Rosas Ribeiro*

---

### Patrono

**MATEUS ROSAS RIBEIRO** nasceu no dia 4 de setembro de 1943 em João Pessoa, Paraíba. Filho de Evandro de Carvalho Ribeiro e de Marcília Rosas Ribeiro, teve como avós paternos Mateus Gomes Ribeiro e Maria Arminda Carvalho Ribeiro. Foram seus avós maternos Clemente Clementino Carneiro da Cunha Rosas, conhecido por Clemente Rosas, e Euthalia Souto Maior Rosas. Contraiu matrimônio com Gerusa Ramalho de Farias, e tiveram três filhos: Sandra, Mateus Filho e Patrícia.

Concluiu o curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) no Colégio Marista Pio X, e posteriormente se transferiu para o Lyceu Paraibano (atualmente Colégio Estadual de João Pessoa), onde terminou o curso científico (hoje, Ensino Médio).

Sua graduação em Engenharia Agrônoma foi finalizada em 1965 na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em Recife. Especializou-se em Morfologia, Levantamento e Classificação de Solos no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), como bolsista da United States Agency for International Development (Usaid). Doutorou-se no ano de 1982 em Ciência do Solo na Universidade de Saskatchewan, no Canadá, com financiamento da Canadian International Development Agency (Cida), com a tese *Land Suitability for Sugar Cane Production in the Coastal Humid Zone of Pernambuco State, Brazil (Terra apropriada para a produção de cana-de-açúcar na zona úmida costeira do estado de Pernambuco, Brasil)*, sendo seu orientador o prof. dr. Edward H. Halstead.

Trabalhou no Mapa como pesquisador em agricultura na Divisão de Pedologia e Fertilidade do Solo e como engenheiro agrônomo pedólogo na Geotécnica, efetuando serviços técnicos especializados.

A partir de 1973, ingressou como professor assistente no Departamento de Agronomia, Área de Solos, da UFRPE em regime de dedicação exclusiva.

Lecionou várias disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação, entre as quais: Fundamentos da Ciência do Solo; Formação e Classificação de Solos; Morfologia de Solos; e Levantamentos de Solos e sua Interpretação para Fins Agrícolas e Ambientais. Na UFRPE, exerceu ainda os cargos de chefe do Departamento de Agronomia, coordenador do curso de pós-graduação em Ciência do Solo e assessor do reitor.

Foi pesquisador do Departamento de Agronomia, Ciência do Solo desde 1983. A linha de pesquisa de seu trabalho foi centrada em quatro itens principais: a) caracterização das propriedades físicas, químicas e mineralógicas dos solos e suas relações com a produtividade; b) gênese, morfologia e classificação dos solos; c) solos salinos e sódicos; e d) levantamento exploratório e reconhecimento de solos da região Nordeste e avaliação de aptidão agrícola das terras.

Os temas dos seus principais projetos de pesquisa na UFRPE abrangeram: a) caracterização e classificação dos solos de maior potencial agrícola; b) caracterização e classificação de solos de referência; c) reabilitação de áreas degradadas em perímetros irrigados pelo Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS); d) diagnóstico e controle da salinização em aluviões com pequena agricultura irrigada no Semiárido do Nordeste.

Como professor da UFRPE, orientou 26 dissertações de mestrado e sete teses de doutorado, participou de dez bancas examinadoras de mestrado, quatro de doutorado e três de concurso público para professores de universidades brasileiras, e esteve presente em 33 congressos e seminários nacionais e cinco congressos internacionais. Publicou, durante sua vida profissional, junto a professores da UFRPE, 64 artigos técnicos completos em periódicos e também com outros colegas da universidade e oito capítulos de livros. Escreveu ainda cinco textos para jornais de notícias e revistas técnicas, publicou oito trabalhos em congressos e seminários e 41 trabalhos técnicos.

Desde 2001, atuou como coordenador do Comitê Regional de Classificação de Solos na Região Nordeste, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Participou como membro do corpo editorial da *Revista Brasileira de Ciência do Solo* e da *Revista Brasileira de Ciências Agrárias*, além de ser revisor dos periódicos *Pesquisa Agropecuária Brasileira* e *Scientia Agrícola*.

No biênio 2005-2007, exerceu o cargo de presidente da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, participando como presidente do XXX Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, realizado em Recife.

Faleceu de mal súbito no dia 10 de novembro de 2012, nas proximidades de Belo Horizonte, a bordo de um avião com destino a Recife, quando regressava de um congresso.

Professor Mateus Rosas Ribeiro foi o idealizador do projeto que conduziu a Coleção de Monolitos de Solos de Referência de Pernambuco, que, depois de seu falecimento, recebeu seu nome. Hoje, se chama Coleção Mateus Rosas Ribeiro e é um material de consulta a todos os interessados no estudo dos solos, com um registro único das principais classes de solos de Pernambuco e do país.

No dia 22 de agosto de 2017, no Salão Nobre da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em Recife, foram comemorados os 40 anos do curso de pós-graduação em Ciência do Solo. Professor Mateus Rosas Ribeiro foi homenageado *in memoriam* por haver sido um de seus fundadores. Atualmente, o prédio principal da área de solos leva o seu nome, e a fachada recebeu recentemente um novo letreiro: “Pós-Graduação em Ciência do Solo – Prédio Prof. Mateus Rosas Ribeiro – UFRPE”.

---

# *Sérgio Rolim Mendonça*

---

## Fundador

**SÉRGIO ROLIM MENDONÇA** nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 28 de janeiro de 1944, filho de Francisco Mendonça Filho e Zuleida Rolim Mendonça. Teve por avós paternos Francisco Ribeiro de Mendonça e Joaquina (Lili) Vergara de Mendonça, e por avós maternos Romualdo de Medeiros Rolim e Edwirges (Dedé) Tavares Rolim. Casou-se com Maria Lúcia Coêlho Mendonça, com quem teve três filhos, Fábio, Luciana e Juliana Coêlho Mendonça, e cinco netos varões.

Estudou em João Pessoa os três primeiros anos do curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) com a professora Francisca de Ascensão Cunha e os dois últimos na Escola Santa Terezinha, sendo aluno de Maria Tércia e Maria da Luz Bonavides Lins (1950-1954). Os sete anos do ginásio e do científico (Ensino Fundamental II e Ensino Médio atualmente) foram realizados no Colégio Pio X, pertencente aos irmãos maristas (1955-1961).

Grande aficionado de esportes, praticou voleibol, basquetebol, judô e tênis durante 48 anos. Pela equipe do Colégio Marista Pio X, sagrou-se bicampeão juvenil de voleibol dos I e II Jogos Ginásio-Colegiais (1959/1960); campeão juvenil de basquetebol dos II Jogos Ginásio-Colegiais (1960); e campeão adulto de voleibol e basquetebol dos III Jogos Ginásio-Colegiais (1961). No Clube Astréa, foi campeão de voleibol adulto nos anos de 1961 e 1963. Na Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), foi bicampeão de voleibol em 1963 e 1964; vice-campeão em 1965; e bicampeão em 1966 e 1967, durante os VII aos XI Jogos Universitários da Paraíba. Seu maior destaque foi no voleibol, participando como titular absoluto das seleções paraibanas juvenil, adulta e universitária durante sete anos ininterruptos (1961-1967). Nesse período, disputou 66 jogos interestaduais defendendo a Paraíba. Recebeu medalha de bronze no voleibol durante os IV Jogos Universitários Norte-Nordeste, em Maceió

(1965) e medalha de prata no voleibol durante os V Jogos Universitários Norte-Nordeste, em João Pessoa (1967). Em 1963, foi eleito pela Federação Paraibana de Desportos Acadêmicos o melhor cortador de voleibol dos VII Jogos Universitários da Paraíba.

Graduou-se em Engenharia Civil em 1967 pela Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) e em Engenharia Sanitária em 1971 pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FHSP/USP). Em 1979, obteve o título de Master of Science em Controle da Poluição Ambiental na Universidade de Leeds, na Inglaterra, com a dissertação *The Application of a Mathematical Model to the Design of an Oxidation Ditch for the Treatment of Effluent from a Textile Mill* (*Aplicação de um modelo matemático para o projeto de um valo de oxidação destinado ao tratamento do efluente de uma indústria têxtil*), orientado pelo professor E. I. Stentiford. Realizou treinamento teórico-prático na área de Controle de Poluição das Águas e Preparação e Avaliação de Projetos de Desenvolvimento Local, nos Estados Unidos, na Holanda, no Japão, no Peru e no Chile.

Como professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no Instituto Central de Matemática e no Centro de Tecnologia, durante 24 anos (1969-1993), lecionou as seguintes disciplinas nos cursos de Engenharia Civil e Ciências Econômicas: Cálculo Diferencial e Integral; Abastecimento e Tratamento de Água e Sistemas de Esgotos; Tratamento de Água e Esgotos; e Sistema de Drenagem Urbana. Participou de comitês de bancas examinadoras de uma tese de doutorado (por notório saber) do curso de pós-graduação em Engenharia Civil e Sanitária da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC/USP) (2000) e de 16 dissertações de mestrado do curso de pós-graduação em Engenharia Civil dos Centros de Tecnologia da UFPB em João Pessoa e Campina Grande (1977-1993). Aposentou-se como professor titular e recebeu o título de professor emérito da UFPB em 31 de outubro de 2006, de acordo com a resolução 18/2006 do Egrégio Conselho Universitário (Consuni).

Trabalhou durante 27 anos (1968-1995) na Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), ocupando diversas funções nas áreas comercial, de projetos, de obras, de operação e manutenção, de planejamento, de pesquisa

e desenvolvimento, de pessoal, e finalmente ocupando o cargo de diretor de Operação e Manutenção, no período de 1987 a 1989.

Quando estudante de Engenharia, foi presidente da Associação Atlética da EEUP (1967). Na Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), da qual é um dos fundadores, exerceu o cargo de presidente da seção Paraíba durante três mandatos: 1983-1985, 1985-1987 e 1995-1996; foi também diretor nacional da Abes no Rio de Janeiro (1988-1990) e conselheiro nacional eleito em terceiro lugar no Brasil (1990-1992). Foi ainda presidente da Associação de Pessoal da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/OMS) na Colômbia, em Bogotá (1999-2000). É um dos fundadores da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge), da qual foi o primeiro presidente, cargo em que permaneceu durante dois mandatos consecutivos, 2015-2017 e 2017-2019. Foi eleito novamente presidente para o biênio 2020-2021.

Funcionário de carreira da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/OMS), trabalhou como assessor em Saúde e Ambiente em Bogotá, na Colômbia (1996-2001) e na Cidade do México (2001-2002). No período de 2002 a 2006, ocupou o cargo de assessor em Sistemas de Águas Residuais para a América Latina e o Caribe do Centro Pan-Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente (Cepis/Opas/OMS), com sede em Lima, Peru.

Trabalhou como consultor de curto prazo para várias empresas brasileiras; para a Opas/OMS em vários países latinos; para a Deutsche Beratungs-Gesellschaft für Hygiene und Medizin GmbH (Saniplan), em Frankfurt, na Alemanha; para a Belize Water Services Ltd., em Belmopan, Belize; e para a Roche, em Quebec, no Canadá.

Reconhecido no Brasil e na América Latina por livros publicados, consultorias e mais de 2.400 horas de aula ministradas em cursos de extensão nas capitais de 21 estados brasileiros; em Brasília/DF; e em doze países nas três Américas, nas áreas de abastecimento de água, esgotos domésticos e despejos industriais. É autor de catorze livros, mais de sessenta projetos na área da engenharia sanitária e ambiental e 70 trabalhos técnicos publicados no Brasil e no exterior.

Entre as mais de trinta conferências ministradas na área de engenharia sanitária e ambiental em diversos países, destaca-se a palestra magna *Lagoons in Latin America*, que foi convidado a ministrar pela Water and Environment Federation (WEF), dos Estados Unidos, durante o congresso da WEFTEC

2000, Workshop 106, “Natural Systems for Wastewater Treatment”, Anaheim, Califórnia (2000).

Representou os países do Cone Sul na Consultative Meeting on Excreta and Wastewater Disposal in Latin America and the Caribbean, indicado e financiado diretamente pela Opas/OMS, em Washington, D.C. (1991); e representou o Brasil no Comitê Waterworks Management and Training, da International Water Supply Association (IWSA), indicado pela Abes (1988-1994); no Taller sobre Indicadores Ambientales para el Proyecto Nuevo Aeropuerto Internacional de México (NAICM), indicado e financiado diretamente pelo Instituto Politécnico Nacional, Secretaría de Educación Pública, Cidade do México (2017); e no Simpósio Xocomil Científico, realizado na Cidade da Guatemala (2017) e financiado diretamente pela Asociación Amigos del Lago de Atitlán.

Foi laureado com vários prêmios, destacando-se: Prêmio Nacional ACODAL Luis Loboguerrero, Gota de Agua, outorgado pela Asociación Colombiana de Ingeniería Sanitaria y Ambiental (Acodal) e entregue à representação da Opas/OMS Colômbia pela Cooperação Técnica da Opas na área de saneamento ambiental no país, em Armênia, Colômbia (1998); Diploma pelos relevantes trabalhos prestados à causa do Saneamento Ambiental no Brasil, outorgado pela Abes Nacional durante o XXI Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, em João Pessoa (2001); Medalha ao Mérito, outorgada em reconhecimento pela sua contribuição técnica e científica à Universidade Nacional Santiago Antúnez de Mayolo, Huaraz, Ancash, Peru (2005); Troféu Personalidade da Construção Civil, outorgado pelo Sindicato da Construção Civil de João Pessoa (Sinduscon/JP) (2016); e Medalha e Livro do Mérito 2016, honraria entregue anualmente a doze nomes da engenharia brasileira, recebida em Foz do Iguaçu, Paraná, durante a 73<sup>a</sup> Semana Oficial de Engenharia e Agronomia (Soea), patrocinada pelos Conselhos Federal e Regional de Engenharia e Agronomia (Confea/Crea) e pela Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mútua).



**LIVROS PUBLICADOS:**

*A saga do chanceler Rolin e seus descendentes* [biografia]. São Paulo: Labrador, 2020.

*Alcantarillado condominial: una estrategia de saneamiento para alcanzar los objetivos del milenio en el contexto de los municipios saludables* [coordenador e coautor]. Lima: Cepis/SDE/OPS/OMS, 2006.

*Avaliação de desempenho e diagnóstico operacional da ETE Mangabeira*. João Pessoa: Ideia, 2017.

*História de vida, publicações e cronologia: acadêmica e profissional* [autobiografia]. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2020.

*Lagoas de estabilização e aeradas mecanicamente: novos conceitos* [editor e principal autor]. João Pessoa, 1990.

*Lagunas aireadas mecánicamente*. Bogotá: OPS/OMS, 1999.

*Lagunas de estabilización*. Bogotá: OPS/OMS, 1999.

*Manual do reparador de medidores de água*. Natal: Caern, 1970.

*Manual do reparador de medidores de água*. 2. ed. São Paulo: Cetesb, 1975.

*O caçador de lagostas* [memórias]. São Paulo: Labrador, 2018.

*Projeto e construção de redes de esgotos* [em coautoria]. Rio de Janeiro: Abes, 1987.

Satisfacción de las necesidades básicas insatisfechas. In: *Promoción de la salud: cómo construir vida saludable* [coautor]. Bogotá: Editorial Médica Panamericana, H. E. Restrepo e H. Málaga, 2000. p. 105-119.

*Sistemas de lagunas de estabilización: cómo utilizar aguas residuales tratadas en sistemas de regadío.* 2. ed. Bogotá: McGraw-Hill, 2001. [8 mil exemplares vendidos na Espanha e na América Latina hispânica.]

*Sistemas de tratamiento de aguas servidas por medio de humedales artificiales* [coordenador]. Bogotá: OPS/OMS, 1999.

*Sistemas sustentáveis de esgotos: orientações técnicas para projeto e dimensionamento de redes coletoras, emissários, canais, estações elevatórias, tratamento e reúso na agricultura* [em coautoria]. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017.

*Tópicos avançados em sistemas de esgotos sanitários.* Rio de Janeiro: Abes, 1987.

---

# Cadeira número 33

---



Patrono

*Paulo Cristóvão  
Araújo Silva*



Fundador

*Tarciso Cabral  
da Silva*

## *Paulo Cristóvão Araújo Silva*

---

### Patrono

**PAULO CRISTÓVÃO ARAÚJO SILVA** nasceu em 24 de janeiro de 1944 na cidade de Piancó, no sertão da Paraíba, filho de João Cristóvão da Silva e Ernestina de Araújo Silva. Foi casado com Margarida Alves de Araújo Silva, com quem teve três filhos: Maramélia, Tatiana e Paulinho.

Em Piancó, Paraíba, estudou o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I), e o ginásial (hoje, Ensino Fundamental) foi realizado na cidade de Patos, Paraíba, no Colégio Diocesano. cursou o científico (hoje, Ensino Médio) no Lyceu Paraibano (atualmente Colégio Estadual de João Pessoa), concluindo em 1961.

Com grande e reconhecida habilidade em *física* e em matemática, foi professor do Ensino Médio na primeira metade da década de 1960 no Colégio Lins de Vasconcelos, no Colégio Estadual de João Pessoa e no Colégio Universitário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa.

No ano de 1962, ingressou na Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), na qual fora aprovado em primeiro lugar no concurso vestibular para Engenharia Civil.

No período em que era estudante universitário, foi estagiário do I Grupamento de Engenharia, do Departamento de Assistência Técnica aos Municípios (DATM), do Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER/PB) e do Escritório de Serviços Técnicos (Este) de projetos industriais, na área de engenharia civil.

Sua colação de grau acadêmico como engenheiro civil ocorreu em 1966 e, no ano seguinte, foi contratado para lecionar na UFPB como professor auxiliar, lotado inicialmente no Instituto Central de Matemática (ICM).

Nesse mesmo ano, prestou concurso para ser aluno de pós-graduação no curso de Engenharia de Petróleo da Petrobras, que era a condição para ser efetivado como engenheiro dessa empresa, no qual foi aprovado posteriormente.

Evidentemente, preferiu continuar na Paraíba, exercendo o magistério na UFPB e elaborando projetos no campo do saneamento básico.

Como iria exercer o magistério, uma vez que essa era certamente sua vocação, fez o curso de Didática, realizado pela Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Secundário (Cades) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Faculdade de Filosofia da UFPB, em 1963.

Em janeiro de 1965, no Centro de Ensino de Ciências do Nordeste (Cecine), em Recife, participou do curso de Física PSSC, conceituado programa de ensino de física desenvolvido nos Estados Unidos e aplicado também no Brasil, com inquestionável sucesso. Ainda nesse mesmo ano, no mês de outubro, também esteve presente nos cursos de Mecânica dos Solos Aplicada às Fundações e à Tecnologia do Concreto, ambos promovidos pela Escola de Engenharia da UFPB e pelo Instituto Tecnológico de Pernambuco (ITEP).

Recebeu o diploma de mestre em Ciência pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no conceituado Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (Coppe), com a dissertação *Método implícito para solução do problema de ondas de cheia em junção de rios*. Nesse trabalho de dissertação, foi dada uma importante contribuição ao cálculo de propagação de cheias em rios, pelo método numérico implícito de Amein e Fang (Miaf), com uso da linguagem de programação de computadores Fortran.

Na UFPB, ministrou ao longo de sua carreira (1967-1979) as disciplinas Mecânica Racional, Máquinas Hidráulicas, Mecânica dos Fluidos, Hidráulica, Sistemas de Abastecimento de Água, Drenagem Urbana e Saneamento I nos cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Civil da Escola de Engenharia da UFPB, passando ao cargo de professor contratado em 1970.

Fez diversos cursos de aperfeiçoamento, com destaque para Linguagem de Programação de Computadores Fortran Básico, em 1968; Fortran Aplicado, em 1969; e Programação Avançada, em 1971, no Departamento de Cálculo Científico da Coordenação da Coppe/UFRJ. Ainda sobre linguagens de programação, participou do curso Programação para Computadores (Linguagens C, Assembler, RPG e Fortran), promovido pela IBM e pelo Instituto Central de Física da UFPB.

Sua formação em hidráulica foi intensificada com os cursos: Máquinas de Fluxo, no Instituto Militar de Engenharia (IME), em São José dos Campos/SP, em 1970; Escoamento em Meios Porosos, na Coppe, em 1971; Tópicos Avançados em Máquinas Hidráulicas, na Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC/USP), em 1971; e Técnicas de Laboratório, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), em 1972.

Em 1974, foi nomeado professor titular da UFPB e, em dezembro de 1976, foi eleito por seus pares como chefe do Departamento de Águas e Energia do Centro de Tecnologia, com mandato exercido até dezembro de 1978. No período de dois anos, atuou como membro do Conselho Universitário (1976-1977). A partir de 1978, foi eleito chefe do Departamento de Tecnologia da Construção Civil (DTCC), em mandato que se encerraria em março de 1981. Esse novo departamento, o DTCC, seguia a nova estrutura de departamentos por cursos de graduação no Centro de Tecnologia após a Reforma Cêntrica da UFPB empreendida no mandato do reitor Humberto Nóbrega.

Como engenheiro projetista, trabalhou nos setores de planejamento, construção, projetos hidráulico-sanitários e de abastecimento de água. No Este, em João Pessoa, elaborou os projetos hidráulico-sanitários das indústrias Ciane, Cisne e Molas Atlas S.A., em 1967. Ainda nesse ano, participou da elaboração do Programa Estadual de Habitação Popular do estado da Paraíba. Foi responsável técnico pelos projetos de abastecimento de água, esgotos, combate a incêndio e drenagem de águas pluviais da Central de Abastecimento (Ceasa) da cidade de Campina Grande, Paraíba. Participou da elaboração de diversos projetos de sistemas de abastecimento de água, destacando-se a cidade de Coxixola, no distrito de Serra Branca, o Conjunto Habitacional Altiplano do Cabo Branco e a ampliação dos sistemas de Mataraca e Conceição, todos no estado da Paraíba. Trabalhando ainda com sistemas de abastecimento de água nesse mesmo estado, foi responsável pelos projetos técnicos de Caraúbas, conjuntos habitacionais presidente Ernesto Geisel e José Américo de Almeida, e pela ampliação dos sistemas de Itaporanga e Piancó, com a participação do engenheiro Carlos Alberto Rodrigues Simões.

Implantou o Laboratório de Hidráulica da UFPB, com 580 metros quadrados, e participou da elaboração do seu programa de funcionamento a partir de 1973.

Professor Paulo Cristóvão foi um grande entusiasta de estudos e pesquisas da ciência hidráulica. Incentivou, com entusiasmo, diversos alunos do curso de Engenharia Civil a prosseguirem com estudos avançados nessa ciência, alguns dos quais atuam ou atuaram como professores e pesquisadores de universidades públicas na Paraíba e em outros estados do Brasil.

Seu passamento se deu prematuramente aos 36 anos de idade, em 8 de março de 1980, na cidade de João Pessoa. Recebeu uma homenagem póstuma do município vizinho de Cabedelo com uma rua com o seu nome.

Pelo seu magnífico trabalho prestado à UFPB, sempre em benefício de seus alunos, recebeu sua última homenagem. O conjunto de laboratórios de pesquisa em materiais de construção civil e mecânica dos cursos de Engenharia do Centro de Tecnologia foi nomeado “Bloco de Materiais Prof. Paulo Cristóvão Araújo Silva”.

## *Tarciso Cabral da Silva*

---

### Fundador

**TARCISO CABRAL DA SILVA** nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 18 de novembro de 1953, filho de Severino Lourenço da Silva e Luzia Cabral da Silva. Tem três filhos: Elder, Márcio e Tessa, os dois últimos com sua esposa Maria Betania Matos de Carvalho, além de dois netos, Eldinho e Ana Beatriz, filhos de Elder.

Estudou na Escola Modelo do estado da Paraíba em 1960, e fez o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) na escola particular de Dona Toinha e Dona Mariazinha e no Colégio Arquidiocesano Pio XII, em João Pessoa, entre os anos de 1962 e 1967. No ano seguinte, ingressou no Colégio Marista Pio X, onde concluiu o curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) no período de 1968 e 1969 e o curso científico (atual Ensino Médio) entre 1970 e 1972.

Prestou concurso vestibular em 1972 para a então Área I, visando a posterior opção entre os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Física, Matemática e Química na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e foi aprovado para o primeiro semestre. No ano seguinte, iniciou o denominado Ciclo Básico, com duração de quatro semestres, constituído de um conjunto de disciplinas composto de Física, Matemática, Estatística, Química e Português, entre outras não menos importantes. Ao final dessa etapa, optou pelo curso de Engenharia Civil na Escola de Engenharia da UFPB.

Enquanto estudante de Engenharia Civil, fez o curso de Programação de Computadores da IBM como estagiário de programação no setor de Computação da Empresa Municipal de Urbanização (Urban), da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Em seguida, foi contratado como programador de computador em linguagem RPG, trabalhando no período de 1975 e 1976. Ainda como estudante universitário, foi monitor da disciplina Mecânica dos Fluidos (1976-1977) e professor de Física do Colégio Arquidiocesano Pio XII, em 1976.



Obteve o título de engenheiro civil em julho de 1977 e, em agosto desse mesmo ano, foi contratado para a função de professor colaborador I para ensinar a disciplina Mecânica dos Fluidos no Centro de Tecnologia (CT) da UFPB. No início dos anos 1980, foi professor da disciplina Hidráulica e exerceu a função de coordenador do Laboratório de Hidráulica do CT/UFPB.

Concluiu o mestrado em Engenharia de Recursos Hídricos na UFPB, no Centro de Ciências e Tecnologia em Campina Grande, em 1984, com a defesa da dissertação intitulada *Estudo de problemas de percolação e drenagem em estruturas hidráulicas utilizando modelos eletroanalógicos dos tipos R e RC*.

Iniciou o doutorado em Engenharia Civil com habilitação em Hidráulica na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Epusp) em março de 1990 e o concluiu em março de 1993, com a defesa da tese *Efeitos de forma no escoamento livre em canais*. Após seu retorno, em 1993, às suas atividades docentes na UFPB, assumiu a disciplina Barragens no curso de Engenharia Civil.

Prestou concurso público para professor titular da UFPB em 1996, no qual foi aprovado, e foi nomeado em fevereiro de 1997. Nesse mesmo ano, participou da implantação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema), em nível de mestrado, como programa integrante de uma rede com outras universidades do Nordeste. No Prodema, orientou cinco dissertações de mestrado e, após a criação do doutorado, em 2010, orientou duas teses.

Participou, em 2002, da criação do curso de mestrado em Engenharia Urbana do CT/UFPB, atualmente Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental, sendo responsável por mais de vinte orientações de mestrado e uma de doutorado até 2019.

Foi pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por doze anos e é consultor *ad hoc* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Na Capes, tem trabalhado como membro de importantes comissões, destacando-se as constituídas para a escolha das melhores teses de doutorado do Brasil em 2017 e em 2019 em Engenharias I, grupo que abrange as Engenharias Civil, Sanitária e Ambiental, entre outras.

Coordenou e trabalhou em diversos projetos de pesquisa nas áreas de recursos hídricos e saneamento ambiental; inclusive esteve na coordenação

de um projeto internacional da UFPB em convênio com a Universidade de Hannover, na Alemanha, com financiamento do CNPq e do Deutsches Zentrum für Luft- und Raumfahrt (DLR) entre 1997 e 2001. É autor de mais de 140 trabalhos científicos publicados em revistas e em anais de simpósios e congressos no Brasil e no exterior e coautor de quatro livros e doze capítulos de livros.

Trabalhou em mais de trinta estudos e projetos técnicos individualmente, como membro de equipe ou como coordenador, incluindo planos de bacias hidrográficas e estudos de impacto ambiental na Paraíba e em outros estados do Nordeste.

Como contribuição à sociedade, por meio de representações em conselhos, foi membro do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado da Paraíba de 1999 a 2002. Foi também membro do Conselho de Proteção ao Meio Ambiente do Estado da Paraíba (Copam) de 2002 a 2004; foi conselheiro do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea/PB) por dois mandatos, a partir de 1985; e eleito vice-presidente com exercício no ano de 1989.

Atuou como membro do Comitê Executivo Regional das Bacias Hidrográficas Nordeste Oriental para elaboração do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) de 2005 a 2007, nomeado pela ministra do Meio Ambiente Marina Silva.

Contribuiu como o primeiro presidente do Comitê de Bacias Litorâneas Sul do Estado da Paraíba, eleito em assembleia de representantes de ONGs ambientais, com exercício entre os anos de 2005 e 2007. Na função de presidente, elaborou, aprovou em assembleia de representantes e colocou em uso o primeiro regimento de comitê de bacia hidrográfica da Paraíba.

Organizou o XI Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste, em 2012, e o XI Simpósio de Captação e Manejo de Água de Chuva, em 2018.

Foi eleito presidente da Associação para o Desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia (Scientec) por dois mandatos, entre os anos de 2009 e 2013, sendo novamente eleito para um novo mandato em 2018.

Em 2013, foi eleito e nomeado vice-diretor do CT/UFPB, ficando em exercício até o ano de 2016 e sendo reeleito para um novo mandato até dezembro de 2020.

## LIVROS PUBLICADOS:

*Ações para conservação e preservação: cartilhas para educação ambiental na Mata Atlântica e Caatinga* [em coautoria]. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2012.

*Bacia do Rio Gramame: hidrologia e aspectos ambientais para a gestão de seus recursos hídricos* [em coautoria]. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2002.

*Programa de ação estadual de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca PAE – PB* [em coautoria]. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2011.

*Programas de educação ambiental e ações de divulgação e informação na duplicação da rodovia BR-101/NE* [em coautoria]. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2011.



---

# Cadeira número 34

---



Patrono

*Diniz Xavier Andrade*



Titular

*Albericio Pereira  
de Andrade*

## *Diniz Xavier Andrade*

---

### Patrono

**DINIZ XAVIER DE ANDRADE** nasceu em 26 de janeiro de 1917, no engenho Xixá, Município de Timbaúba, Pernambuco. Seus pais, primos como era comum na época, foram Antônio Xavier de Andrade e Maria Emília de Andrade Lima. O casal teve treze filhos, dos quais quatro morreram muito novos.

Viveu a primeira infância como “menino de engenho”, na liberdade que o ambiente proporcionava. Com cerca de 7 anos foi estudar em Timbaúba, onde ficava na casa do avô materno Urbano de Andrade Lima, uma das pessoas que o marcaram afetivamente por toda a vida. Frequentou várias escolas da cidade, todas de parentes.

Posteriormente, foi a Recife para estudar o equivalente ao Ensino Médio no Ginásio Pernambucano, referência de qualidade de ensino. Morou numa casa alugada pelos pais e por tios, onde irmãos e primos conviviam sob a supervisão de uma tia solteira. Data desse período o interesse profundo pela leitura, que o acompanhou até seus últimos dias. Era assíduo frequentador da Biblioteca Estadual. O primeiro livro comprado com seu dinheiro foi *Oração aos moços*, de Rui Barbosa.

Em 1933, ingressou no curso de Agronomia criado pelos monges beneditinos, que funcionava no Engenho São Bento, estação Tapera, município de São Lourenço da Mata, em Pernambuco. Hoje os prédios foram cobertos pelas águas da represa de Tapacurá, rio que dá nome à estação ecológica que abrange toda a região. Nos quatro anos que passou em regime de internato, sua grande referência acadêmica foi o monge Dom Bento Pickel, professor de Botânica e Entomologia, entre outras matérias, de quem se tornou próximo e que foi seu conselheiro sobre estudos, exercício da profissão e mistérios da vida em geral. Como Dom Bento, foi para São Paulo no início dos anos 1940, onde continuou sua brilhante carreira científica.

Assim que concluiu o curso, em 1936, foi chamado para lecionar na Escola de Agronomia do Nordeste (EAN), que havia começado a funcionar naquele ano em Areia, Paraíba, por um professor que ensinava em Tapera (como era conhecida a Escola de Agronomia de Pernambuco, pelo nome da estação de trem mais próxima), mas também tinha o encargo de escolher alunos recém-formados para serem docentes na nova EAN.

Assim, em 1937, Diniz Xavier de Andrade começou sua trajetória profissional como professor em Areia, que seria seu porto seguro até sua aposentadoria do serviço público, em 1970. Cabe notar que foi colega do irmão José Plácido Xavier de Andrade, dos primos Luís Carlos Lira Neto, José Vasconcellos Sobrinho e Jaime Coelho de Moraes, todos da Mata Norte de Pernambuco, e dos concunhados Abel Barbosa da Silva e Hiran Tavares Cavalcanti.

Em 1939, se afastou da EAN para trabalhar no Departamento de Obras contra as Secas (DNOCS) em Sousa, Paraíba. Menos de um ano depois, em 1940, foi nomeado diretor da EAN, com apenas 23 anos. Foi o quarto diretor da EAN, no período de janeiro de 1941 a maio de 1942, depois, de novembro de 1945 a fevereiro de 1946, e mais uma vez no período de dezembro de 1946 a julho de 1947.

Em 1941, se casou com Maria Eleonora (Ely) Perazzo “de Andrade”. Pouco depois do casamento, recebeu um convite para ser chefe da Fazenda São Luís, em Viçosa, Minas Gerais, uma estação experimental para divulgar práticas de fruticultura, horticultura e pecuária aos produtores rurais da região, práticas diversas do quase monopólio da cana-de-açúcar.

Em 1946, retornou a Areia a convite de seu grande amigo Joaquim Moreira, então diretor da Escola de Agronomia. A partir dessa época, começou a se dedicar intensamente à silvicultura. Em 1953, foi morar em João Pessoa. Em 1955, nasceu seu único filho. Como havia (e ainda há) o regime de trabalho de 40 horas e o de 20 horas, passou algum tempo trabalhando no estado no período em que Pedro Gondim foi governador. Nesse período também foi sócio, durante dois ou três anos, de um comércio de produtos agrícolas – implementos, fertilizantes, defensivos, que, se não lhe deu dinheiro, também não o fez perder dinheiro nem amizades.

Em 1958, fez uma viagem a Porto Rico, onde realizou um curso no Serviço Florestal Americano de cerca de cinco meses, na única floresta tropical

sob a supervisão daquele Serviço. Em 1959, fez um curso de silvicultura de cerca de quatro meses, sendo dois meses em Nancy, na França, e dois meses visitando florestas tropicais e equatoriais em diversos países da África Colonial Francesa, como Senegal, Costa do Marfim, Camarões, Congo (a colônia francesa) e Gabão. Essa viagem foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Depois, sem voltar ao Brasil, fez um curso em Moçambique para estudar a cultura do sisal. Essa fase da viagem foi financiada pelo estado da Paraíba.

Dos estudos em silvicultura resultaram dois livros: *Lições de silvicultura, 1ª e 2ª partes*, durante muito tempo usados como uma espécie de livro-texto da disciplina na EAN e em outras universidades. Por muitos anos, os adotou em suas aulas de Silvicultura. Albericio Pereira de Andrade, que hoje o tem como seu patrono, teve o privilégio de estudar a disciplina Silvicultura nos anos 1970 com esses livros. Das observações em Moçambique e da prática como agrônomo de uma fazenda de agave no Rio Grande do Norte, onde trabalhou por dois anos, resultou a publicação *Instruções sobre o cultivo do sisal*, editada pelo governo do estado da Paraíba.

Aproximadamente em 1963, obtive uma licença para trabalhar no Escritório Técnico de Agricultura (ETA), um dos muitos órgãos ligados ao governo dos Estados Unidos que existiam nesta época, principalmente em Recife. Era um trabalho essencialmente técnico, em estreita colaboração com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), na época dirigida por Celso Furtado. Sua licença foi cancelada e mais uma vez Diniz Andrade voltou à Escola de Agronomia do Nordeste.

Após o golpe militar de 1964, foi chamado para ser o diretor do Departamento de Recursos Naturais e Agricultura da Sudene. Em 1965, foi morar em Recife. Pouco tempo depois, foi criado o Departamento de Agricultura, independente, mas o professor Diniz preferiu ficar chefiando a área de Recursos Naturais. Para o Departamento de Agricultura, foi convidado o engenheiro agrônomo Fernando Melo do Nascimento, ex-aluno e amigo de toda a vida. Ficou na Sudene até 1969, quando pediu exoneração em solidariedade ao general Euler Bentes Monteiro, quando este foi afastado da superintendência do órgão, na sucessão do presidente Costa e Silva, que havia sofrido um derrame cerebral.

Mais uma vez retornou às suas atividades de professor em Areia. Como



havia anos não ministrava a disciplina Silvicultura, deu aulas de uma matéria eletiva, Economia do Nordeste, durante um semestre, quando completou o tempo necessário para a aposentadoria.

Durante cerca de dois anos, trabalhou para uma pequena empresa de consultoria do futuro governador e posteriormente senador pelo Rio Grande do Norte Geraldo Melo. Como prestador de serviços, elaborou um relatório sobre as perspectivas da mineração do Nordeste na década de 1970, para o Banco do Nordeste do Brasil. Embora totalmente fora de sua área, finalizou o relatório das perspectivas da área de saúde, pois o encarregado da elaboração adoeceu e não poderia terminá-lo no prazo.

Em 1972, foi trabalhar na Hidroservice Engenharia de Projetos Ltda., na época a maior empresa de projetos do Brasil, onde permaneceu por dez anos exercendo basicamente atividades administrativas.

Aposentou-se em 1982, aos 65 anos, pelo INSS, depois de uma vida dedicada à academia e à administração pública. Portanto, uma vida plasmada pelo bem fazer.

Morreu em março de 1996, aos 79 anos. Assim, terminava uma vida trilhada por tantos feitos e exemplos de um profissional competente, com dedicação e amor ao que fazia.

## LIVROS PUBLICADOS:

*Instruções sobre o cultivo do sisal.* João Pessoa: governo do estado da Paraíba.

*Lições de silvicultura, 1ª e 2ª partes.* [Livro-texto adotado na Escola de Agronomia do Nordeste (EAN).]

## *Albericio Pereira de Andrade*

---

### Titular

**ALBERICIO PEREIRA DE ANDRADE**, natural de Olho D'Água do Casado, Alagoas, nasceu em 1º de abril de 1950. É filho de José Pereira Leite e Iracema Andrade. Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1976, mestrado em Irrigação e Drenagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 1980 e doutorado em Agronomia, na área de Ecofisiologia Vegetal, na Universidade de Córdoba, na Espanha, em 1992.

Iniciou sua carreira docente como professor do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFPB em 1977, onde lecionou as disciplinas Hidráulica Agrícola; Irrigação e Drenagem e Salinidade e Alcalinidade. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Manejo e Conservação de Solos da UFPB. Por dois mandatos consecutivos, foi diretor do CCA/UFPB. Foi também diretor adjunto e presidente do Comitê Gestor do primeiro Plano Diretor do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). Como experiência internacional, a convite da Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), integrou a comitiva formada por quatro professores (Brasil, Chile e México) e um consultor da FAO destinada a visitar universidades americanas e mexicanas com o objetivo de traçar estratégias de produção animal em regiões áridas e semiáridas, especificamente no Brasil, no México e no Chile.

Nessa oportunidade, esteve em missão científica na Arizona State University, na New Mexico State University (NMSU) e na Utah State University, além de ter participado do International Rangeland Congress, em Salt Lake City. Também teve a oportunidade de passar alguns meses na San Diego State University, nos Estados Unidos. Tem ainda experiência em receber estudantes estrangeiros para acompanhamento e desenvolvimento de pesquisas sob sua coordenação, a exemplo de alunos provenientes da University of Saskatchewan,

Canadá; da Escuela Nacional de Agricultura de la Universidad Autónoma de Chapingo, México; e estudantes da Espanha, por intermédio do programa de intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação entre Brasil e Espanha, sob a responsabilidade da Assessoria Internacional da UFPB.

Um dos maiores desafios na área profissional foi a árdua tarefa de ajudar a implantar o Instituto Nacional do Semiárido/MCTI num curto espaço de tempo. Participou, ainda, da Missão Científica de Cooperação Brasileira entre o Brasil e a Jordânia, em Amã, Jordânia. Integrou a comissão que subsidiou as discussões técnicas dos representantes do Ministério das Relações Exteriores na Nona Sessão da Conferência das Partes, Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, em Buenos Aires, Argentina. Foi professor visitante nacional sênior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) da Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAG/UFRPE).

Publicou mais de uma centena de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais de reconhecida importância científica. Orientou dezenas de dissertações de mestrado, teses de doutorado e trabalhos de graduação, além de supervisionar pós-doutorados. Participa como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia e como professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Agronomia do CCA/UFPB.

Continua em atividade como professor titular da UAG/UFRPE, na qualidade de docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens. Além de grande experiência em ecofisiologia vegetal e relação solo-água-planta, desenvolve pesquisa nos seguintes temas: caatinga, forrageiras nativas do semiárido, pressão de pastejo, cobertura vegetal, sustentabilidade e impacto ambiental.



---

# Cadeira número 35

---



Patrono

*Sadoc Souto Maior*



Titular

*Carlos Alberto Lins  
de Albuquerque*

## *Sadoc Souto Maior*

---

### Patrono

**SADOC SOUTO MAIOR** nasceu em João Pessoa, Paraíba, no dia 4 de setembro de 1924. Filho de uma família de dez irmãos, seis mulheres e quatro homens. Estudou no Colégio Estadual de João Pessoa (antigo Lyceu Paraibano), quando viu despertar-lhe a vocação para a matemática. Teve sua primeira experiência como professor nesse período, e foi entre suas alunas que encontrou sua esposa. Casou-se em 1953 com Clóris, também paraibana, em cerimônia realizada na casa de seus pais, na Ladeira São Francisco, em João Pessoa. Tiveram cinco filhos, dois dos quais vieram a ser também engenheiros civis, que lhes deram doze netos.

Determinado a cursar Engenharia, foi estudar em Recife, já que na época não havia ainda o curso em João Pessoa. Veio a se fixar definitivamente na cidade, dividindo quartos em repúblicas e pensões, experiência da qual guardou lembranças de episódios que divertidamente contava a seus filhos e netos. Para manter-se em Recife, ensinava Matemática em colégios de renome. Formou-se em Engenharia Civil na Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco, na turma de 1950.

Foi engenheiro dos Correios e Telégrafos e do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, além de um dos fundadores da Solos Santini, empresa especializada em fundações em estacas.

Fundou também a Otic Engenharia, construtora que foi mantida por um de seus filhos. Pela empresa, realizou obras de grande porte, especialmente na área industrial, como tecelagens, usinas e destilarias em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte.

Foi professor fundador da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), na disciplina de Geodésia e Astronomia de Campo, e professor da cadeira de Construção de Edifícios do Centro de Tecnologia da

Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB), onde foi honrado com a escolha para paraninfo de turma por vários anos.

Nesse período, levava os concluintes para visitar obras em execução por sua construtora entre João Pessoa e Recife. Posteriormente, transferiu-se para a UFPB, lecionou a disciplina Construção de Edifícios e exerceu cargos de diretor da Televisão Universitária, por quatro anos, e prefeito do *campus*, por doze anos. Aposentou-se do magistério compulsoriamente aos 70 anos, mas manteve-se como prefeito e, posteriormente, assessor do reitor até os 80 anos.

Torcia pelo Flamengo, como muitos paraibanos, e era apaixonado por pescaria e por corridas de cavalo. Pescou muito em Praia Formosa, Cabedelo, com seu irmão Joel Souto Maior. Teve cavalos de corrida e foi presidente do Jockey Clube de Pernambuco por duas gestões.

Faleceu no dia 1º de junho de 2006, aos 81 anos, deixando muitas saudades entre todos que o conheceram, como homem bom, digno e generoso.

## *Carlos Alberto Lins de Albuquerque*

---

### Titular

**CARLOS ALBERTO LINS DE ALBUQUERQUE** nasceu em Limoeiro, Pernambuco, em 20 de abril de 1938. Filho de Angelina Lins de Albuquerque e de Odilardo Octacio de Albuquerque. Casou-se com Ucélia Ferreira Lins de Albuquerque com quem teve quatro filhos: Ricardo, Cristina, Adriana e Francisco Alberto, além de três netos.

Teve vida acadêmica intensa como estudante de Engenharia Civil, participando de estágios técnicos nas áreas de construção civil no Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS), no Serviço de Estudos e Projetos de Barragens e Estradas (1956-1957); no escritório técnico da Cidade Universitária de Recife (ETCU); e no escritório de cálculo estrutural da MM Engenharia, em Recife, Pernambuco, de propriedade dos professores Eleumar Martorelli, Geraldo Vieira e Moacyr Lins de Albuquerque (1958-1960).

Graduou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (Poli-UPE), turma de 1960. Fundou a Delegacia da Paraíba da 2ª Região do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/PE) e participou da fundação da 16ª Região do Crea/PB, além de ter atuado como presidente do Clube de Engenharia por dois mandatos consecutivos.

Depois de formado, trabalhou na fiscalização da construção do edifício da reitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), situado no parque Sólón de Lucena (hoje sede do INSS); nas obras do *campus* da Cidade Universitária da UFPB, particularmente na construção da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP); e no Hospital Universitário (HU).

Realizou estudos superiores especializados, destacando-se: curso de Béton Précontraint (concreto protendido), realizado em Paris, patrocinado pelo Centre de Hautes Études de la Construction (CHEC), coordenado pela École Polytechnique de la Université de Paris; e curso de Concreto Protendido Aplicado às Pontes, patrocinado pelo Serviço de Estudos e Projetos



do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), no Rio de Janeiro, e pela Societé Technique pour Utilization du Precontraint (STUP/Brasil), com participação dos professores Jacques Fouchart (França) e Carlos Machado (Brasil).

Na área universitária, no Centro de Tecnologia (CT) da UFPB, foi professor assistente da disciplina Concreto Armado (1962-1965); professor titular de Pontes e Estruturas Especiais (1966-1995); e professor fundador de Concreto Protendido (1996-1997). Lecionou também durante dois anos a disciplina Arquitetura no curso de graduação em Engenharia Civil nessa mesma universidade.

Foi titular do Escritório de Cálculo Estrutural em João Pessoa por mais de quarenta anos, e lá realizou numerosos cálculos estruturais (edificações residenciais, multifamiliares, obras públicas, indústrias, pontes, viadutos, reservatórios etc.), para os quais contou com a eficiente ajuda de dedicados auxiliares (na época estudantes de Engenharia), futuros brilhantes engenheiros civis, como Ivanilton Martins Dinoá, José Carlos Muniz, Carlos Taurino de Lucena, Pedro Paiva, Enildo Tales Ferreira, entre outros, dos quais sempre sentiu orgulho e pelos quais sempre teve amizade.

Como diretor técnico na indústria da construção, desenvolveu diversos projetos em concreto armado pré-moldado, dando início ao virtuoso ciclo dessa técnica de construção no Nordeste do Brasil.

Recebeu, como conselheiro federal, o Diploma por Relevantes Serviços Prestados ao Brasil pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea).

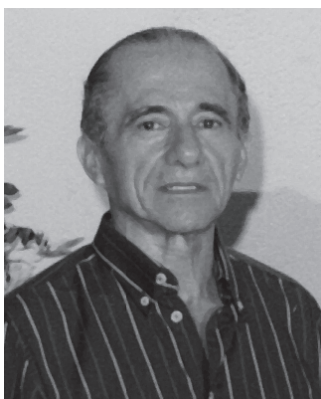
Atualmente, lê sobre história dos povos e nações com a finalidade de melhor conhecer as origens, etnias, religiões e culturas, com avanços e recuos na complexidade dos acontecimentos. Entre outras finalidades está a de melhor analisar as razões reais e precisas pelas quais o Brasil (mais antigo como nação), no cômputo geral, ficou “para trás” em relação aos Estados Unidos da América. Assim, esse “especial povo mestiço”, com diversidade ímpar no mundo, que vive em uma região bem mais dotada pela natureza, poderá desenvolver-se e crescer com inteligência e sabedoria, formando a abençoada nação brasileira.



---

# Cadeira número 36

---



Patrono

*Mácio Mendonça  
Lacerda*



Titular

*Arnaldo Moura  
Bezerra*

## *Múcio Mendonça Lacerda*

---

### Patrono

**MÚCIO MENDONÇA LACERDA** nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 9 de janeiro de 1927, filho primogênito, numa irmandade de oito, de Newton Nobre de Lacerda e de sua esposa Maria Mendonça de Lacerda. Teve por avós paternos Francisco Carneiro Nobre de Lacerda e Irinea de Carvalho Nobre, e por avós maternos Francisco Ribeiro de Mendonça e Joaquina (Lili) Vergara de Mendonça. Casou-se com Olga Costa Lacerda, com quem teve um filho, Múcio Júnior, que lhe deu três netos.

Aos 17 anos concluiu o curso científico (atual Ensino Médio) no Lyceu Paraibano, em João Pessoa, e no ano seguinte ingressava na Escola de Engenharia da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco, onde se diplomou como engenheiro civil em 1949.

Evocar o nome de Múcio é lembrar necessariamente da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) e, por conseguinte, mais diretamente da Usina de Paulo Afonso. A estreita ligação da história da Chesf, especialmente no setor de transmissão, com a pessoa de Múcio, o fez se transformar em um mito, uma lenda chesfiana, como ele é citado muitas vezes em publicações e livros relativos ao desenvolvimento da área de energia elétrica no Brasil.

Em 1950, foi contratado como engenheiro pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER) em João Pessoa, onde permaneceu por um ano, respondendo pela sua diretoria como auxiliar direto do então governador, José Américo de Almeida.

Engenheiro recém-formado, entretanto, aspirava, mais do que a um trabalho burocrático, à oportunidade de praticar, de ampliar seus conhecimentos e de adquirir experiência na sua profissão. Assim, ao lhe ser oferecido um lugar como técnico na recém-criada Hidro Elétrica do São Francisco, ele deu um passo determinante na sua vida. Transferiu-se para Paulo Afonso em 4 de maio de 1951. Conforme uma de suas entrevistas ao *Jornal da Chesf*, trabalhou no

início, por cerca de um ano e meio, nas obras subterrâneas da primeira usina, onde, dentro de uma rocha a oitenta metros do solo, se revezava com dois outros engenheiros em turnos de oito horas num árduo trabalho de fiscalização. Foi, portanto, um dos pioneiros na construção das Usinas de Paulo Afonso.

Foram quarenta anos de serviços prestados à Chesf, tendo se desligado da empresa em 1991. Ao longo de sua carreira, ocupou diversos cargos de chefia, dentre os quais chefe do Serviço de Construção de Linhas (1954-1960) e chefe da Divisão de Linhas e Redes (DLR) durante sete anos (1960-1967). Entre janeiro de 1963 e setembro de 1964, acumulou o cargo de administrador-geral da Chesf, coordenando toda a parte administrativa dos prédios e de acampamento da empresa. No ano seguinte, um novo organograma da Chesf modificou a diretoria técnica, que passou a ser sediada em Recife, e ele se transferiu para lá em abril de 1965, ainda como chefe da DLR. De 1967 a 1969, foi assistente do diretor técnico, em Recife, e, de 1969 a 1986, chefe do Departamento de Obras de Transmissão. Durante esse período esteve, entre março de 1970 e abril de 1971, à disposição do governo de Pernambuco, exercendo o cargo de diretor administrativo da Companhia de Eletrificação de Pernambuco (Celpe). Em 4 de fevereiro de 1975, foi designado ainda, por portaria do presidente da Chesf, para supervisionar os trabalhos de conclusão do prédio do Centro Administrativo da empresa em Recife. Finalmente, entre 1986 e 1991, foi chefe da Coordenadoria de Obras em Recife.

Dedicou-se na Chesf principalmente à área de transmissão de energia, aprofundando seu conhecimento e sua experiência em dois estágios fora do país. O primeiro foi na França, na Electricité de Paris, de maio a outubro de 1959, com bolsa do governo francês. Durante esse estágio, entrou em contato com o sistema de linhas vivas ou energizadas, por meio do qual trabalhos de manutenção das linhas de transmissão são feitos sem necessidade de as linhas serem desligadas. Esse sistema foi introduzido na Chesf em 1965, e desde então, com técnicas avançadas de trabalho e o cumprimento rigoroso dos ditames de segurança, a qualidade da energia fornecida pela Chesf tem sido mantida sem qualquer alteração e com uma marca de “acidente zero”. O segundo estágio foi realizado em Tóquio, no Japão, entre maio e agosto de 1968, também na área de hidroeletricidade e especificamente ligado ao transporte de energia elétrica (construção de linhas e subestações). Como

atividade paralela na Chesf, em dezembro de 1962, foi nomeado diretor da Seção de Documentação Pedagógica Franco-Brasileira no convênio entre a Chesf e o Serviço Francês de Cooperação Técnica.

Além do seu interesse pela tecnologia, também apreciava a área humanística, da comunicação e das letras, tanto que, em 1975, submeteu-se ao vestibular de jornalismo pela Universidade Católica do Recife, sendo aprovado em terceiro lugar. Embora envolvido com seus trabalhos na Chesf, cursou os cinco anos, diplomando-se jornalista em 1979. Foi uma conquista a mais para deleite próprio, pois não seguiu essa carreira. No entanto, escreveu artigos não só de cunho técnico e científico, publicados em jornais da Chesf, como também relativos às suas experiências de vida, como o artigo “Notas de Tóquio”, em que comenta suas impressões sobre sua visita ao Japão, artigo que foi também publicado no *Correio da Paraíba*, em João Pessoa.

Faleceu em 18 de fevereiro de 1996, aos 69 anos de idade. Sua partida, como reportado no Jornal da Chesf,

*[...] ecoou pelos corredores da Empresa como uma perda humana e técnica irreparável... Os adjetivos de apreço, consideração e admiração são muitos por parte de todos que tiveram o prazer de sua convivência: sinônimo de amor e dedicação à causa da CHESF; exemplo de técnico; reservado e modesto; competente, carismático, despojado e honesto.*

---

## *Arnaldo Moura Bezerra*

---

### Titular

**ARNALDO MOURA BEZERRA** nasceu em 6 de março de 1929, na cidade de Pirpirituba, Paraíba, filho de José Bezerra Sobrinho e Virgínia Moura Bezerra. Casou-se com Norma Beuttenmuller, com quem teve sete filhos, Ricardo, Roberto, Ronaldo, Maria do Carmo, Goretti, Virginia e Maria dos Prazeres, que lhe geraram catorze netos e nove bisnetos.

Fez o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) no Grupo Escolar da rede estadual (1935-1940), o ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) na Escola Industrial de João Pessoa (1942-1945) e o colegial (hoje, Ensino Médio) na Escola Técnica de Recife, Pernambuco (1946-1948).

Começou a trabalhar desde cedo como apontador do Serviço de Água e Esgotos da Paraíba, em João Pessoa, além de torneiro mecânico da Oficina de Evans Holmes (1945). Em 1949, foi projetista mecânico da Larfe S/A em Recife. Trabalhou posteriormente durante nove anos como desenhista da Shell Mex do Brasil em Recife (1950-1959), até sua formatura.

Graduou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) em 1959 e em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1974; realizou pós-graduação em Energia Solar pela Faculdade de Ciências de Perpignan, Universidade de Montpellier, França, em 1976, e obteve o título de mestre em Ciências na Área Térmica pela UFPB em 1981.

Exerceu atividades na UFPB como professor do Centro de Tecnologia (CT); subchefe do Departamento de Eletrotécnica e Mecânica da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP); professor de Topografia, professor titular de Mecânica Aplicada às Máquinas; chefe da Oficina Mecânica do CT; professor de Oficina I e II; e professor de Mecânica Aplicada à Tecnologia de Engenharia de Alimentos, no curso de Engenharia de Alimentos. Atuou como supervisor em exercício e pesquisador do Laboratório de Energia Solar,

atualmente Centro de Energias Alternativas e Renováveis (Cear), e chefe do Laboratório de Mecânica Aplicada do CT/UFPB. Foi professor catedrático de Mecânica Geral e Aplicada da Escola Técnica Federal da Paraíba, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

No Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER/PB), ocupou as funções de engenheiro de transportes; chefe da Oficina Mecânica; engenheiro assistente da Divisão de Construção e Conservação; e engenheiro de manutenção da Divisão de Equipamento e Manutenção. Na UFPB, foi chefe do Setor de Alta Concentração do Laboratório de Energia Solar e executor do Convênio UFPB/Sudene para projeto e construção de um forno solar de eixo vertical.

Acumulou as funções de vice-presidente da Associação Brasileira de Energia Solar (Aben Nacional) e assessor especial para Assuntos de Energia Alternativa da Secretaria das Minas, Energia e Meio Ambiente do Governo do Estado da Paraíba. Foi coordenador, diretor adjunto e técnico da Estação Ciência da Paraíba do Espaço Cultural José Lins do Rêgo.

Publicou catorze artigos técnicos em revistas especializadas e ministrou onze conferências e cinco cursos de extensão nas capitais dos estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Além de estar presente em vários simpósios e congressos nacionais, participou da XVII Conferência Internacional de Milão, na Itália, com apresentação do trabalho *Obtenção do tungstênio por forno solar*. Escreveu cinco livros técnicos e cerca de treze livros em forma de crônicas.

Colaborou ainda como articulista, escrevendo sobre ciência e tecnologia nos seguintes periódicos: jornal *O Norte* e jornal *Correio da Paraíba*, em João Pessoa; *Brasil Energia*, no Rio de Janeiro; e *Revista São Paulo Energia*, São Paulo (1983-1988).

Nas artes plásticas, se destacou com pinturas a óleo expostas em várias galerias de João Pessoa, principalmente na Galeria Archidy Picado, em exposições coletivas realizadas no Serviço Social do Comércio (Sesc), no Espaço Cultural e na biblioteca da UFPB e nas apresentações individuais no Clube de Engenharia, na Estação Ciências e no hall da Reitoria da UFPB.

Durante sua vida profissional, recebeu várias homenagens, destacando-se o título de professor emérito da UFPB, conferido pelo Egrégio Conselho



Universitário (1987) e o Diploma de Cidadania Honorífica de João Pessoa, outorgado pela Câmara Municipal de João Pessoa (2002).

## LIVROS PUBLICADOS:

*A saga da energia solar na Paraíba.* João Pessoa: Editora Sal da Terra.

*Aforismos da filosofia popular.* 2. ed. Mídia Gráfica e Editora, João Pessoa.

*Aplicações práticas da energia solar.* São Paulo: Nobel.

*Aplicações térmicas da energia solar.* 4. ed. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB.

*Caprichos da imaginação.* João Pessoa: Editora Sal da Terra.

*Coisas que deveríamos saber.* João Pessoa, Mídia Gráfica e Editora.

*Do fundo do baú.* João Pessoa, Mídia Gráfica e Editora.

*Energia solar: aquecedores de água.* Curitiba: Livraria Itaipu Editora.

*Fragments de antropologia social.* 2. ed. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB.

*Norma: minha vida, meus amores.* João Pessoa: Editora Sal da Terra.

*O voo da águia.* João Pessoa: Editora Sal da Terra.

*Pelas veredas do tempo.* João Pessoa, Mídia Gráfica e Editora.

*Pluralismo energético.* João Pessoa: Editora Sal da Terra.

*Recursos energéticos alternativos.* João Pessoa: Editora Sal da Terra.

*Reflexões.* João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2009.

*Sistema solar para aquecimento de água residencial.* João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB.

*Visão retrospectiva.* João Pessoa: Editora Sal da Terra.

---

# Cadeira número 37

---



Patrono

*Serafim Rodriguez  
Martinez*



Fundador

*Francisco Alves  
Chaves*

## *Serafim Rodriguez Martinez*

---

### Patrono

**SERAFIM RODRIGUEZ MARTINEZ** nasceu no dia 31 de janeiro de 1916 na cidade de Salvador, Bahia, filho de pais espanhóis, Gumercindo Rodríguez y Rodríguez e Carmen Martínez Fernandez. Casou-se com Elza Falcão Rodríguez, com quem teve quatro filhos, Regina, Antônio Gumercindo, Maria Célia e Serafim, os quais lhe geraram nove netos.

Realizou os estudos superiores na Escola Politécnica da Universidade da Bahia, em Salvador, onde se graduou em Engenharia Civil em 9 de janeiro de 1942.

De imediato, veio para João Pessoa, onde assumiu o cargo de engenheiro do Departamento de Viação e Obras Públicas do Estado da Paraíba (DVOP), convocado que fora pelo interventor Ruy Carneiro. Iniciou sua carreira profissional nessa entidade, onde ocupou os cargos de engenheiro auxiliar da Diretoria, engenheiro-chefe da Divisão Técnica e da Seção de Estradas de Rodagem, chefe dos Serviços de Recuperação da Defesa Passiva Antiaérea e finalmente, diretor no estado da Paraíba.

Posteriormente, exerceu as funções de diretor da Repartição dos Serviços Elétricos da Capital, administrador do Porto de Cabedelo, fundador e diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER/PB), secretário da Agricultura, Viação e Obras Públicas do estado da Paraíba, presidente do Conselho Diretor da Administração do Porto de Cabedelo, diretor do Departamento de Saneamento do Estado e engenheiro-chefe do 2º Distrito do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

Como diretor executivo, fez parte do Grupo de Trabalho que elaborou o Plano Piloto do Vale de Mamanguape, na Paraíba. Na qualidade de engenheiro fiscal, trabalhou na construção dos sistemas de abastecimento de água das cidades de Piancó, Conceição, Alagoa Nova, Cajazeiras, Patos, Souza e Itaporanga, todas na Paraíba. Nesse período, fez um curso de aperfeiçoamento em Aproveitamento

de Recursos Hídricos no Combate aos Efeitos das Secas no México, por meio de bolsa de estudos da Organização das Nações Unidas (ONU).

Participou de importantes comissões, congressos e seminários nacionais como representante do estado da Paraíba. Foi sócio fundador da Associação Rodoviária do Brasil e sócio fundador e primeiro presidente do Clube de Engenharia da Paraíba.

Sua vida universitária foi intensa, e atuou em diversos níveis. Como educador, esteve sempre ao lado do aluno, pronto para ajudá-lo como pessoa e como estudante, compreendendo suas dificuldades, facilitando e oferecendo oportunidades para desenvolver plenamente o processo de ensino-aprendizagem. Esteve sempre do lado do mais fraco, tanto do aluno como do funcionário humilde, merecendo o respeito e o reconhecimento de todos. Na docência, ministrou a cadeira de Estradas de Ferro e Rodagem do curso de Engenharia da Escola Politécnica de Campina Grande, na Paraíba, em 1953; a cadeira de Geometria Descritiva e Projetiva da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), atual Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB). Em 1957, foi nomeado pelo diretor da Escola de Engenharia como professor de Ensino Superior do Quadro de Pessoal do Ministério de Educação e Cultura. Ministrou a cadeira de Geometria Descritiva, Projetiva e Geometria Superior do curso de Física e Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Paraíba e a disciplina Geometria Descritiva do curso de Mecânica do CT/UFPB. Foi um dos fundadores da EEUP, hoje CT/UFPB, da qual foi diretor, sendo muito querido pelos estudantes.

Como administrador, Serafim afirmava:

[...] É função do chefe respeitar a dignidade, os brios e a honra das pessoas com quem trabalha, evitando qualquer tipo de parcialidade ou protecionismo. É dever do chefe compreender essas pessoas nos momentos mais difíceis, prestar-lhes assistência sempre que possível. O chefe deve ser flexível, compreensivo e adaptável a diferentes situações ou circunstâncias [...].

Na administração universitária, exerceu a pró-reitoria administrativa (1970-1976); a diretoria da EEUP (1961-1971); a vice-reitoria da UFPB (1962-1971); e a assessoria especial do Gabinete da UFPB. Atuou como membro do

Conselho Curador (1975-1977); prefeito do *campus* universitário (1971-1976); pró-reitor para Assuntos Administrativos da UFPB (1976-1979); vice-reitor *pro tempore* (1979-1980); reitor *pro tempore* (1980); vice-reitor *pro tempore* (1983-1985) e pró-reitor administrativo simultaneamente à vice-reitoria (1983-1984).

Publicou vários trabalhos, com destaque para: “Primeiro Plano Rodoviário do Estado da Paraíba”; “Plano de Aplicação de Taxa de Emergência no Porto de Cabedelo”; “Habitação Rural – Urbanização”; “Plano de Ampliação do Porto de Cabedelo e sua Influência na Região do Nordeste”; “A influência da BR-101 na Economia da Paraíba e do Rio Grande do Norte”; “Plano Diretor do Campus Universitário da UFPB”; “Caderno de Encargos de Obras da Prefeitura Universitária da UFPB” e “Contribuição para o Congresso de Bispos do Nordeste”. Professor Serafim também obteve notabilidade em nível nacional, com citação na página XVII do prefácio do *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*, 11ª edição, supervisionada e consideravelmente aumentada por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, impressa em 1968, no qual o autor agradece sua contribuição.

Recebeu vários títulos e medalhas, destacando-se: Medalha do Mérito Educativo, outorgada pelo Conselho Universitário da UFPB; Medalha de Prata em reconhecimento pelo exercício da profissão no período de quarenta anos como engenheiro civil, outorgada pela Federação Nacional de Engenheiros; Título de Cidadão Pessoaense, concedido pela Câmara Municipal de João Pessoa; e Título de Cidadão Paraibano, concedido pela Assembleia Legislativa da Paraíba. Foi galardoado postumamente com a Inscrição no Livro do Mérito, em 1998, pelos Conselhos Federal e Regional de Engenharia e Agronomia (Confea/Crea).

Ao descrevermos a vida e os fatos que marcaram a trajetória da linha do tempo de Serafim Rodriguez Martinez como homem, professor e profissional da engenharia, ressalta-se sua personalidade no contexto sociocultural, que o torna único, especial e verdadeiro. Era possuidor de traços irrepreensíveis – metódico, pontual e honesto no trato da coisa pública. Sempre dizia: “A honestidade é um princípio; ou se é honesto ou não é. Não existe meio termo”. Como hábitos cotidianos, gostava de ler os jornais para se inteirar das notícias da Paraíba e do Brasil.

Desportista, era torcedor do Ipiranga da Bahia. Jovem, frequentou o Clube Espanhol, local de grandes festas, mantido pela colônia espanhola de Salvador, na Bahia. Na Paraíba, era botafoguense. Assistia aos jogos de futebol nos antigos campos da Graça, em Cruz das Armas, do Esporte Clube Cabo Branco, em Jaguaribe e no Estádio Olímpico do bairro dos Estados. Chegou a ser vice-presidente da Federação Paraibana de Futebol na gestão do Coronel Clodoaldo Passos Filho, outro ilustre baiano que se fixou na Paraíba. Na Escola de Engenharia e na UFPB, apoiou os Jogos Universitários da Paraíba e esteve presente nas quadras, nos ginásios, nas pistas e nos estádios para incentivar os alunos-atletas das diversas modalidades.

Sua maior distração era a pesca. Gostava de ir à praia, embora não soubesse nadar. Nas pescarias, vestia-se a caráter: chapéu de palha de abas largas, macacão de mescla e sandálias de pescador. Conhecia todo tipo de peixe. Sabia como ninguém preparar e usar anzóis, selecionar iscas, escolher locais, lançar e recolher a âncora. Devoto de São Cosme e Damião, distribuía bombons às crianças na praia, todos os anos, no dia dedicado aos dois santos, dos quais se considerava protegido.

Serafim faleceu aos 81 anos, no dia 1º de janeiro de 1998, na cidade de João Pessoa. Deixou um legado que foi cantado e decantado em homenagens a ele prestadas em vida e postumamente por ex-alunos, professores e funcionários que tiveram o privilégio de conviver com ele.

## *Francisco Alves Chaves*

---

### Fundador

**FRANCISCO ALVES CHAVES** nasceu na cidade de João Pessoa, Paraíba, no dia 1º de outubro de 1938, filho de Waldemar Pio Chaves e Julia Alves Chaves. Contraiu núpcias com Josélia Gomes de Oliveira Alves Chaves e tiveram quatro filhos: Juliana, Filipe, Francisco e Jamile, além de dez netos. Ficou viúvo em 17 de fevereiro de 2013, contraindo segundas núpcias com a sra. Maria Célia da Nóbrega em 26 de julho de 2014.

Estudou o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) na escola particular de Dona Lia, Dona Ester e Dona Carmem, em João Pessoa (1948-1952). Concluiu o primário em 1952 no Instituto Frei Afonso, em João Pessoa. No final desse mesmo ano, prestou exame de admissão no Colégio Marista Pio X, João Pessoa, onde cursou o ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) (1953-1956). O curso científico (atualmente Ensino Médio) foi concluído no Lyceu Paraibano, hoje Colégio Estadual de João Pessoa (1957-1959).

Foi aprovado em 1960 no vestibular para o curso de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), hoje Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT /UFPB). Concluiu o curso em 1965.

Durante o período como estudante universitário, realizou estágio em topografia na residência do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), na cidade de Solânia, Paraíba (1962); lecionou “Matemática” no Colégio Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa (1963); realizou estágio na residência do DER na cidade de Patos, Paraíba (1964); estagiou no Serviço de Engenharia e Patrimônio (SEP) da UFPB (1964); e, em 1964, foi contratado para lecionar “Matemática” no Lyceu Paraibano. No início da construção da Cidade Universitária da UFPB, em 1965, estagiou em tempo integral no Serviço de Engenharia e Patrimônio (em acompanhamento dos serviços de topografia e construções, além da locação do CT/UFPB, do sistema de abastecimento



de água e energia, da construção de poços artesianos e do sistema de esgotos, realizados pela empresa T. Janer.

No início de 1966, foi contratado como engenheiro para acompanhamento das obras da Cidade Universitária, executadas por administração direta até 1973. Durante esse período, exerceu as funções cumulativamente de diretor de obras da prefeitura do *campus* universitário e vice-prefeito (1970-1973).

Realizou vários cursos de extensão durante sua carreira profissional, com destaque para: Aperfeiçoamento e Treinamento de Pessoal Administrativo das Universidades Brasileiras (1968); Treinamento dos Agentes da Reforma Administrativa (1971); Engenharia Econômica (1973); e Curso Técnico de 2º Grau de Corretor de Imóveis, pela Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba (1991-1992).

Em 1977, realizou o curso de pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho promovido pelo CT/UFPB, em convênio com a Fundação Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho (Fundacentro).

No ensino universitário, foi professor auxiliar de ensino do CT/UFPB (1966-1978); promovido a professor adjunto I, cargo que exerceu até 1987, quando passou a professor adjunto II. Em 1991, foi promovido a professor adjunto III. Lecionou nesse período as disciplinas: Topografia, Materiais de Construção, Materiais Construtivos e Construção de Edifício. Aposentou-se em 1993 do cargo de professor adjunto III da UFPB.

Na área administrativa, atuou como suplente do Conselho Administrativo da Escola Técnica Federal da Paraíba, hoje Instituto Federal da Paraíba (IFPB), e titular do Conselho Técnico Consultivo dessa mesma entidade nos anos de 1979 a 1984; no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia e Arquitetura (Crea/PB), exerceu diversos mandatos como conselheiro regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, nos períodos 1970-1972, 1981-1984, 1984-1987, 1992-1993, 1994-1996 e 1998-2000; na conclusão de cada mandato, recebeu o título de Serviços Relevantes Prestados à Nação. Exerceu ainda os cargos de diretor e primeiro-secretário, em 1992; diretor e primeiro-tesoureiro (1982-1987 e 1998-1999); coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Civil, em 1985; e vice-presidente (1993-1996).

No período de 1976 a 1979, foi sócio fundador do Sindicato dos Engenheiros do Estado da Paraíba (Senge/PB), exercendo a função de tesoureiro no mesmo período.

No Clube de Engenharia da Paraíba, exerceu o cargo de presidente no período de 1975 a 1977, sendo membro nato do Conselho Deliberativo desde 1977, no qual recebeu homenagem pelos Relevantes Serviços Prestados.

Atuando como presidente do Rotary Clube João Pessoa Sul, Distrito 4500 (1998-1999), foi agraciado com o título de Sócio Paul Harris, e continua servindo à entidade até a presente data.

Ocupa atualmente o cargo de segundo-secretário, já no quarto mandato, da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge), desde sua fundação, em dezembro de 2014.

---

# Cadeira número 38

---



Patrono

*Vinicius Londres  
da Nóbrega*



Fundador

*José Francisco  
de Novais Nóbrega*

## *Vinicius Londres da Nóbrega*

---

### Patrono

**VINICIUS LONDRES DA NÓBREGA** nasceu no dia 1º de agosto de 1919 em João Pessoa. Concluiu o curso de Engenharia Civil na Escola de Engenharia da Universidade de Pernambuco, em Recife.

Não se pode estudar a história da Escola de Engenharia da Paraíba e da Escola Politécnica de Campina Grande, nem a do Porto de Cabedelo, sem conhecer a efetiva participação do professor e engenheiro Vinicius Londres da Nóbrega. Nosso patrono, junto a catorze colegas, participou, em 1952, da criação da Escola Politécnica da Paraíba, na cidade de Campina Grande, onde permaneceu até 1961.

Em 12 de dezembro de 1952, era fundada a Escola de Engenharia da Paraíba, sob o comando do General José de Oliveira Leite. Vinicius foi um dos professores fundadores, tendo assumido a disciplina de Mecânica Racional. Com a criação da Universidade da Paraíba, a Escola de Engenharia foi incorporada a essa instituição, e, em março de 1956, Vinicius foi nomeado professor catedrático da disciplina Hidráulica Teórica e Aplicada. Após a federalização da universidade, foi nomeado professor catedrático da mesma disciplina na Escola de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Suas atividades universitárias não se limitaram apenas à docência. Teve também atuação administrativa, sendo eleito chefe do Departamento de Hidráulica e Saneamento. Finalmente, em 1974, passou à condição de professor titular da UFPB.

Na área profissional, engenheiro Vinicius teve destacada e brilhante atuação no porto de Cabedelo. Ingressou nos quadros do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis como engenheiro lotado na 4ª Diretoria Regional, com sede em Recife. Posteriormente, foi designado chefe da Inspetoria Fiscal do Porto de Cabedelo. Por sua competência, assumiu, interinamente, a Diretoria Regional do Departamento de Navios, Portos e Vias Navegáveis

(DNPVN), nos eventuais afastamentos de seu titular. Permaneceu na chefia da Inspetoria até a sua extinção, quando então solicitou sua lotação no 13º Distrito Rodoviário do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), localizado em João Pessoa, onde permaneceu até sua aposentadoria.

Por ser muito alto, era carinhosamente chamado pela família e pelos amigos mais próximos de “Vinição”. Era uma figura realmente extraordinária, destacando-se, além do que já foi dito, por seu espírito brincalhão.

Tive a felicidade de conviver com ele bem de perto, como primo, como aluno e como profissional. Praticava a engenharia social. Destacavam-se os serviços prestados na Casa de Saúde São Vicente de Paula, sempre pronto para resolver os problemas de engenharia que ali ocorressem, sem cobrança de qualquer honorário.

Técnico de reconhecida competência e conduta ilibada, em todas as áreas de suas atividades profissionais fez-se respeitar e ser admirado por todos que com ele trabalharam e conviveram. O engenheiro e professor Vinicius Londres da Nóbrega faleceu no dia 6 de setembro de 1980, aos 61 anos de idade, deixando um grande vazio em sua família, entre os amigos e na engenharia paraibana.

## *José Francisco de Novais Nóbrega*

---

### Fundador

**JOSÉ FRANCISCO DE NOVAIS NÓBREGA** nasceu no dia 18 de agosto de 1945, na cidade de João Pessoa, Paraíba. Filho de Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega e Maria Nazaré de Novais Nóbrega. Casou-se com Eulina Almeida Lyra Nóbrega e tiveram três filhos: Carmen, Renata e Humberto, e três netas.

Completoou o curso primário (hoje, Ensino Fundamental I) na Escola Adamantina Neves e o curso secundário (hoje, Ensino Fundamental II e Ensino Médio) no Colégio Marista Pio X, ambos em João Pessoa.

Concluiu em 1968 o curso superior em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), e, em 1975, o mestrado na área de Técnica das Construções na Universidade Federal Fluminense (UFF), no Rio de Janeiro, com a defesa da dissertação intitulada *Administração de projetos com recursos limitados*. Especializou-se, em 1977, em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo (Fundacentro) em convênio com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa.

Gostava de esportes, especialmente voleibol. Jogou pelo Colégio Marista Pio X, tendo sido campeão durante os II aos V Jogos Ginásio-Colegiais (1959-1962). Foi um dos fundadores do Tabajaras e posteriormente atuou pela equipe de voleibol juvenil do Esporte Clube Cabo Branco. Pela Escola de Engenharia, foi campeão (1964), vice-campeão (1965) e novamente campeão (1966) de voleibol durante os VIII aos X Jogos Universitários da Paraíba.

Participou de vários cursos de extensão, com destaque para o curso Administración de Planos, Programas y Proyectos de las Edificaciones Escolares, realizado na Cidade do México, com patrocínio do Centro Regional del Caribe e do Consejo Interamericano para la Educación, la Ciencia y la Cultura da Organização dos Estados Americanos (OEA), em 1972. Realizou ainda treinamentos: no Seminário Especializado sobre Estratégias de Marketing e Novidades na Área de Formação, na Baviera, Alemanha (2008); no curso

Sistema Integrado para Construção Civil; da Pini, em São Paulo (1987); e no curso Instalações Prediais, promovido pela Hansen Industrial (Tigre) (1988).

Aprovado por concursos públicos para os cargos de engenheiro da prefeitura do *campus* universitário da UFPB e de professor assistente do Departamento de Projeto e Construção do Centro de Tecnologia (CT/UFPB). Foi professor da disciplina Construção de Edifícios do curso de Engenharia Civil, tendo inclusive ministrado a mesma matéria no curso de Engenharia Civil da antiga Escola Politécnica da UFPB, em Campina Grande, durante um semestre. No curso de Arquitetura do CT/UFPB, lecionou as disciplinas Tecnologia das Construções I e Instalações Prediais. Coordenou o primeiro curso de Especialização em Gerenciamento na Construção Civil realizado pela UFPB. Participou de uma banca examinadora de concurso público para professor do Departamento de Tecnologia da Construção Civil do CT/UFPB.

Como engenheiro de obras da prefeitura do *campus* universitário da UFPB, atuou como chefe do Setor de Manutenção e Conservação, responsável pela construção do Almoxarifado Central e do Instituto Central de Ciências Biológicas e pela ampliação da rede de esgotos e da Praça de Esportes. Participou ainda da equipe responsável pela elaboração do Plano Diretor do *Campus* I. Prestou assessoramento à Universidade Federal de Alagoas (Ufal) no planejamento do *campus* universitário em Maceió.

Foi responsável pela construção das destilarias de álcool da Usina Santa Helena e da Usina Santa Maria, nas cidades de Sapé e Areia, respectivamente, ambas na Paraíba. Na Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), atuou na fiscalização da construção do edifício-sede e trabalhou como chefe do Setor de Projetos e Obras, assessor técnico e chefe de gabinete da presidência. Trabalhou como engenheiro fiscal na construção do shopping Sebrae, em João Pessoa.

Foi membro de equipes responsáveis pelas elaborações de mais de quarenta projetos de instalações prediais; de pavimentação e drenagem; de arquitetura; de sistemas de abastecimento de água e esgotos; e de sistemas de tratamento de efluentes industriais, com destaque para as seguintes entidades: Farol do Cabo Branco, Fórum Civil da Capital; Sesc/Senai; Sesi/Senai; Cerâmica Elizabeth; Moinho Tambaú; Terminal Pesqueiro Público; edifícios-sede da PB/Prev, da Unimed, do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, do Tribunal Regional

Eleitoral da Paraíba e de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs); Ferry Boat Cabedelo; além de projetos para várias prefeituras no estado da Paraíba.

Representou o CT/UFPB no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Paraíba (Crea/PB) e no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da UFPB. No colegiado do curso de Arquitetura do CT/UFPB, representou o Departamento de Projeto e Construção.

É sócio fundador do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva, regional da Paraíba (Sinaenco/PB), tendo ocupado a vice-presidência de Relações Trabalhistas. Foi ainda conselheiro suplente do Conselho de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de João Pessoa (CDU/JP), como representante do Sinaenco/PB.

Na Academia Paraibana de Engenharia (Apenge), ocupou a diretoria de Documentação e Arquivo nas duas primeiras gestões e o cargo de vice-presidente na terceira gestão. Coordenou o Seminário sobre Mobilidade Urbana na Região Metropolitana de João Pessoa organizado pela Apenge e pela UFPB em 2016. É atualmente diretor técnico da J. E. Engenharia Ltda.



---

# Cadeira número 39

---



Patrono

*Vitoriano González y  
González*



Fundador

*Hermanno José da  
Silveira Farias*



Titular

*Francisco Rosendo  
Rodrigues*

## *Vitoriano González y González*

---

### Patrono

**VITORIANO GONZÁLEZ Y GONZÁLEZ** nasceu na Espanha, na região da Galícia, no município de Pontearreas, pertencente à província de Pontevedra, em uma localidade denominada Cristinade, em 23 de março de 1926.

Chegou ao Brasil aos dez anos com a mãe, Angustia Gonzalez Ucha, e dois irmãos, para encontrar o pai Evaristo González Lamas, que havia fixado residência na cidade de Salvador, Bahia. Por sua origem espanhola, foi alfabetizado na língua materna. Durante a fase de adaptação ao português, perdeu algum tempo nos estudos, além de ter contraído tifo quando estava no colegial, provocando a perda de mais um ano letivo. Durante esse período, por erro da escola, seu nome passou a ser grafado como *Vitoriano Gonzalez y Gonzalez*, permanecendo dessa forma em toda a sua documentação.

Naturalizou-se brasileiro em 6 de dezembro de 1949 e, em 1953, se graduou pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Por intermédio do engenheiro Serafim Rodríguez Martínez, veio trabalhar no ano seguinte na Paraíba, como estagiário do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) no município de Coremas, durante a construção da barragem de Mãe D'Água. Após o estágio, foi designado engenheiro do Açude Escondido, em Belém do Brejo do Cruz. Com a conclusão da obra, foi transferido para o Distrito de São Gonçalo, pertencente ao município de Sousa, para trabalhar nos canais de irrigação. No retorno a Coremas, assumiu o cargo de engenheiro residente, e posteriormente foi responsável pela construção da hidrelétrica de Coremas, que atendia às cidades de Coremas, Patos, Sousa e Pombal.

Em 1958, foi transferido para o DNOCS de João Pessoa para trabalhar ainda com energia elétrica, setor posteriormente absorvido pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf). Ao longo da sua vida pública, trabalhou em vários setores do DNOCS.

Foi também professor fundador da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), como professor catedrático da disciplina Resistência dos Materiais. Na universidade, ocupou os cargos de vice-diretor e diretor da Escola de Engenharia, posteriormente Centro de Tecnologia (CT), e de diretor do Serviço de Engenharia e Patrimônio da Universidade.

Sob sua gestão, destacam-se a construção do Hospital Universitário, da Reitoria e do CT.

Faleceu em 19 de junho de 2003, aos 77 anos, em João Pessoa.

---

## *Hermano José da Silveira Farias*

---

### Fundador

**HERMANO JOSÉ DA SILVEIRA FARIAS** nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 18 de fevereiro de 1936. É filho de José Francisco de Farias e Geórgia da Silveira Farias. Era o primogênito do casal e teve sete irmãos: Maria José, Maria de Lourdes, José Marcos, Maria Lúcia, Mário Ronaldo e Maria das Graças. Casou-se com Elza Soares e tiveram três filhos: Gerlane, Alexandre Augusto e Anco Márcio, além de sete netos.

Em 1949, quando Hermano estava com 13 anos, seu pai veio a falecer em um acidente no local de trabalho, deixando sua mãe viúva e com sete filhos menores que ele. Hermano, como filho mais velho, procurou tomar o lugar de seu pai, liderando os irmãos. E assim, poucos anos depois, já assumia um emprego na Caixa Econômica Federal (CEF), como contínuo, para ajudar nas despesas da família. Foi o início de uma carreira grandiosa e plena de êxitos. Logo, mediante concurso interno, foi promovido às funções de Caixa. Muito inteligente e estudioso, conseguiu passar no vestibular e se formar no curso de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Paraíba (EEUP). Assumiu então, na CEF, o cargo de engenheiro, e logo passou a chefiar o Setor de Engenharia.

Paralelamente a seu emprego na CEF, passou a ensinar Matemática no curso de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), antiga Escola de Engenharia. Ensinou ainda na Faculdade de Economia, onde exerceu também as funções de diretor. No exercício das funções de professor, em ambas as faculdades, destacou-se por seu vasto conhecimento das matérias que ensinava e pela facilidade de transmitir seus conhecimentos aos alunos. Granjeou sempre a simpatia do alunado, pois procurava manter com seus discípulos as melhores relações de amizade e espírito colaborativo. Na universidade, participou ainda da Comissão de Vestibular da UFPB durante alguns anos.

Em uma carreira sempre ascendente na CEF, depois de chefiar o Serviço de Engenharia, assumiu as funções recém-criadas na época de gerente-geral da

Paraíba, sendo o primeiro servidor a exercer essa função, que gerenciava todo o estado. Ao ser criada a Superintendência Estadual, foi designado para exercer esse cargo, sendo pioneiro na função, além de ser designado posteriormente a assessor especial da presidência. Teve uma carreira irrepreensível nessa importante entidade do setor bancário, onde todos os colegas o admiravam como chefe cordato e amigo de todas as horas.

Realizou ainda estudos de extensão sobre Barragens de Terra, na UFPB; Capacitação Administrativa, na Fundação Getulio Vargas; e Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento, patrocinado pela Academia de Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg).

Foi professor das disciplinas Cálculo Diferencial e Integral e Cálculo Vetorial e Geometria Analítica em vários cursos da UFPB, dentre os quais: Engenharia Civil, Matemática, Física e Química, além das disciplinas Matemática Superior e Matemática Financeira nos cursos de Economia, Administração e Contabilidade da mesma universidade. Na UFPB, exerceu também as funções de coordenador do curso de Matemática; diretor do Instituto Central de Matemática; membro do Conselho Universitário; e membro do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe).

Hermano, por seu alto nível de relacionamento na sociedade paraibana e sua conhecida capacidade funcional, foi convidado para atuar na Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap/PB), tendo exercido por alguns anos as funções de diretor financeiro e conselheiro desse importante órgão estadual.

Recebeu o Prêmio Leonardo B. S. Arcoverde, indicado pela Congregação da Escola de Engenharia da UFPB e concedido pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/PB) ao aluno concluinte que mais se distinguisse nos estudos.

Hermano faleceu no dia 1º de julho de 2020, aos 84 anos. De uma dedicação total à família, amoroso e carinhoso em todos os momentos, sempre procurou ajudar todos eles, não medindo esforços nem recursos para que realizassem todos os seus sonhos. Hoje, essa plêiade de herdeiros reconhece e retribui, como sempre retribuiu, o amor e o carinho recebidos. Nada mais representativo que as palavras de duas netas nas homenagens que fizeram ao avô pelas redes sociais após sua morte, com gestos enaltecedores e belas palavras.

Disse a neta Belinha:

*O homem mais correto e admirável que pude conhecer, além do maior privilégio de tê-lo como avô. Meu amor, que história e lição lindas deixastes, quantas homenagens nessa vida o senhor recebeu por tudo que fizestes na sociedade, quantos cargos o senhor honrou, quão querido fostes e sempre serás aqui, por onde passou foi reconhecido, e não só por isso, mas pela sua simpatia, bondade e integridade que encantavam a qualquer um.*

E a neta Carol:

*Ele era luz na vida da gente, ele tinha tanto amor dentro dele, que não cabia... transbordava! Inclusive foi ele que me ensinou a ser assim, que a gente só transborda aquilo que tínhamos de excesso dentro da gente! Homem de qualidades indescritíveis, íntegro, justo, romântico, família, forte, de um humor invejável!*

Esse era Hermano. Um homem que brilhava não só pela inteligência e pela cultura, mas também pelo incalculável calor humano. Um homem íntegro, sério, honesto, de uma conduta ilibada, mas que sabia se divertir nas horas de lazer, como na sua presença todos os sábados nos jantares dançantes do Cabo Branco, com a sua inseparável e amada esposa Elza, destacando-se como exímios dançarinos.

Hoje, nos braços do Senhor, velará por todos os seus que ficaram aqui com muita saudade, embora crentes de que foram muito felizes por poderem ter desfrutado do amor e do carinho desse homem tão especial.

---

## *Francisco Rosendo Rodrigues*

---

### Titular

**FRANCISCO ROSENDO RODRIGUES** nasceu em Diamante, distrito do município de Itaporanga, Paraíba, no dia 7 de setembro do ano de 1942. Filho de Joaquim Rosendo de Moura e Olívia Rodrigues de Moura, foi o primogênito do casal, com dez irmãos. É casado com Heloisa Helena Ataíde Rodrigues, com quem teve quatro filhas, Janaina Helena, Juliana Helena, Tatiana Helena e Isabela, que lhe deram nove netos.

Aos 19 anos de idade, arrumou a carga dos seus sonhos com esperança e, sozinho, rumou para a capital em busca de salas de aula e do modo possível de viver nos labirintos da cidade grande, ingressando na prodigiosa e tradicional Casa do Estudante da Paraíba. O início da saga da sobrevivência partiu da atividade de funcionário da Sanbra S/A, que exerceu de 31 de agosto de 1961 até 6 de maio de 1963.

No dia seguinte, 7 de maio, selecionado em concurso, foi chamado para prestar serviços na filial do Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A, situado à Rua Gama e Melo, 95, Varadouro, nesta capital, quando já era aluno do lendário Lyceu Paraibano, hoje Colégio Estadual de João Pessoa. Nesse educandário, teve acesso à matrícula sob os testes regulamentares da época, havendo concluído o curso científico (hoje, Ensino Médio) com opção para Engenharia Civil, no final do ano de 1965. No segundo semestre de 1966, foi aprovado no vestibular para o curso de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), com conclusão em junho de 1971.

Depois de cinco anos de trabalho no Banco do Comércio, solicitou demissão, quando já exercia a função de chefe de Cadastro, para poder frequentar os dois últimos anos na EEUP como estagiário no Departamento de Engenharia do Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (Ipep), na gestão do Convênio Ipep/Banco Nacional de Habitação (BNH), chefiado pelo engenheiro Ivanilton Martins Dinoá, seu professor, já falecido, de

quem recebera ensinamentos fundamentais de profissionalismo e vivência humana até março de 1972.

Como estudante na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), portador de conduta participativa e solidária, assumiu a titularidade de secretário-geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFPB e, em seguida, em abril de 1968, assumiu interinamente a sua presidência, que exerceu até agosto do mesmo ano. Foi presidente de sua classe durante os cinco anos do curso e eleito orador na solenidade de graduação.

Em abril de 1972, já formado, foi contratado para gerenciar as atividades de Engenharia da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), na Diretoria Regional da Paraíba, envolvendo construções, reformas e adaptações, equipamentos de redes de comunicação e segurança, bem como centros de triagens, logística de transporte e distribuição domiciliar, até a data de sua aposentadoria, no ano de 2001.

Em paralelo e à guisa de desenvolvimento pessoal, técnico e de apoio às metas da empresa, foi presidente da Comissão Especial do Inventário Imobiliário Geral e de Avaliação Patrimonial, gerente de Operações Telegráficas e membro do Comitê Geral do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade, período em que foi agraciado com três diplomas quinquenais de Honra ao Mérito, referentes aos 15, 20 e 25 anos de serviços prestados. Foi ainda fundador e o primeiro presidente da Associação Recreativa dos Correios (Arco), instalada em 1983 na avenida Cabo Branco, em João Pessoa.

Obteve em 1977, graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Fundação Centro Nacional de Segurança Higiene e Medicina do Trabalho, Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Atuou como fundador e diretor técnico da empresa Serviços de Construção Ltda. (Ercal), empresa pioneira especializada em serviços de restauração, impermeabilização predial, concreto leve e isolamento térmico e acústico, durante 21 anos (1978-1999).

Em agosto de 2001, assumiu o cargo comissionado de assessor técnico na Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), onde ficou até dezembro de 2004. Foi designado assistente de gabinete da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, por meio da Portaria Governamental nº 5750/2009, lotado na Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento



do Estado (Suplan), no período de maio de 2009 a dezembro de 2010, para apoio ao controle de convênios para realização de obras na área de educação.

Nesse mesmo ano, com a cessão do antigo prédio dos Correios para ocupação sob comodato da PMJP, coordenou as obras de reformas e adaptações internas para abrigar suas instalações, conduzindo todos os serviços especiais de restauração e resgate dos arabescos, caracteres e ornatos das seis fachadas do palácio, que foi batizado de Paço Municipal. Esse prédio foi construído há 94 anos e exibe identidade com as edificações de origem da cidade após mais de quatro séculos de fundação.

No ato inaugural do Paço Municipal, em junho de 2004, foi lançado um livro comemorativo editado pela Secretaria de Comunicação Social da PMJP, com o título: *Paço Municipal: a história viva*. Em sua última página, está destacada a dedicatória: “Este livro é dedicado a Francisco Rosendo Rodrigues, por seu permanente trabalho de preservação da história do antigo prédio dos Correios e Telégrafos, que agora abriga a sede do Paço Municipal”.

O site “Memória de João Pessoa – Informatizando a História do Nosso Patrimônio” agrupa quase todos os monumentos da Cidade Antiga em exposição na Fundação Espaço Cultural (Funesc). Esse memorial marca a identificação, a caracterização e a tipologia primitiva do prédio dos Correios, destacando as tratativas de demolição do prédio, e nomina o engenheiro Francisco Rosendo Rodrigues como autor da proposta de manutenção e restauração de todas as suas belas fachadas, o que preservou a expressiva edificação como monumento referenciado na paisagem da cidade antiga. No ano de 2002, foi indicado para participação do projeto Memória Oral dos Correios, para um depoimento de resgate de personagens e fatos no âmbito da ECT, cujo vídeo se encontra em exibição permanente no Museu Nacional dos Correios, em Brasília/DF.

A partir de 1969, iniciou incursões na imprensa local, com publicações de textos nas páginas opinativas e culturais dos jornais *O Momento*, *O Norte*, *Correio das Artes* e *Correio da Paraíba*.

Recebeu o diploma de Menção Honrosa no concurso de contos da Academia de Letras de Campina Grande, em 1983, com o texto “O Saxofone de Renan”. Obteve o primeiro lugar no concurso de poesias pelo sistema Sesc/Senac em 1989 e participou do I Fórum de Literatura e Jornalismo Cultural (Flece), realizado na Funesc e promovido pela UFPB, com exposição do poema

intitulado “Poema rasgado”. Também foi premiado no I Concurso Literário Pedra do Reino, no gênero Poesia, com o título “Luarento”, na Semana de Comunicação promovida pelo Sindicato dos Jornalistas da Paraíba em agosto de 2000, em homenagem a Ariano Suassuna.

Afeiçoado à atividade literária, foi duas vezes diretor de Arte e Cultura do Clube de Engenharia da Paraíba, a primeira por dois anos, a partir de julho de 1981, e a segunda a partir de julho de 1985, também pelo mesmo período. Foi responsável pelas edições periódicas do jornal do Clube, além das colunas semanais no jornal *O Norte*, durante o ano de 1983, sob o título “Clube de Engenharia da Paraíba”, com abordagens técnicas, eventos sociais e atividades em geral desse sodalício.

Permanece admirador das artes em geral, com forte predileção pela literatura. A partir do ano de 1990, mais concentrado, teve alguns textos, contos e poemas publicados com mais frequência, porém como colaborador diletantemente bissexto. Continua elaborando textos com foco no cotidiano em geral, dissertando evocações em torno da nossa cidade antiga, como um prenúncio motivador de ações que possam significar um alívio à angústia da esperança que fita um cenário do resgate e da revitalização desse espaço devaneador da cidade.

Atualmente, dedica-se plenamente à vida familiar, ao lado da esposa, das filhas, dos genros e dos nove netos, todos bem-vindos e recepcionados pelos versos:

*Risco a parede e o chão*  
*Pinto bichos e bonecos*  
*Encho o cavalo de azul*  
*E das cores dos afetos*  
*Soprando bola e balão*  
*Aumento o meu coração*  
*Para que caibam mais netos*

Continua alentando um projeto de compilação desse acervo, que, escoimado, pode caber num livro, que pelo menos já tem título definido: *Ditos & Soltos*.

---

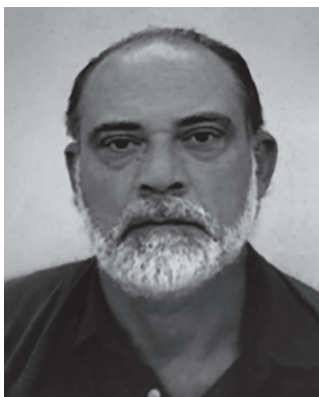
# Cadeira número 40

---



Patrono

*Waldênio Derville  
Araruna*



Titular

*Arnaldo José Delgado*

## *Waldênio Derville Araruna*

---

### Patrono

**WALDÊNIO DERVILLE ARARUNA** nasceu na cidade de Cajazeiras, alto sertão paraibano. cursou o primário (hoje, Ensino Fundamental I) no colégio Salesiano, em sua cidade natal, o curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) no colégio estadual do Crato, no Ceará, e o segundo grau (hoje, Ensino Médio) no colégio Americano Batista, em Recife, Pernambuco.

Após cursar o primeiro ano de Economia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), quando trabalhava no Banco Nacional do Norte (Banorte), prestou vestibular para Engenharia Civil na Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), onde se graduou em 1964.

Iniciou sua trajetória profissional como engenheiro civil no Departamento de Obras Públicas (DOP) do estado da Paraíba, onde foi responsável pela execução de várias obras, destacando-se a construção do Hospital Regional e da Coletoria Estadual em Cajazeiras, Paraíba.

No ano de 1966, foi colocado à disposição da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) para execução dos serviços de emergência nos trechos Piancó/Santana dos Garrotes/Nova Olinda/Piancó/Boqueirão dos Coelhos.

Em seguida, foi contratado pelo Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER/PB) como engenheiro civil, em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, para prestar serviços nas frentes de trabalho de emergência da seca. Posteriormente, foi lotado na cidade de Patos, Paraíba, na função de engenheiro dos Serviços de Conservação da BR-230/PB.

Especializou-se em Pavimentação Rodoviária (IPR/DNER/UFPB/UFRN/UFPE) e fez diversos cursos intensivos de pós-graduação, destacando-se: Administração de Material; Orçamento Programa (Conselho Estadual do Meio Ambiente); Tecnologia de Concreto, pelo Centro de Tecnologia (CT) da UFPB; Conservação de Rodovias (IPR/DNER); Administração por Objetivos (Sesi/Consema); entre outros.

Participou de diversos congressos, seminários, simpósios e conferências relacionadas ao setor rodoviário, dentre os quais a XIII Reunião Anual de Pavimentação; os 1º e 2º Encontros sobre Asfalto (IBP); e as Reuniões de Técnicos em Manutenção Rodoviária (Retemer/DNER).

Em 1971, passou a integrar o quadro permanente do DER/PB como engenheiro de transportes, engenheiro civil e consultor técnico, ocupando diversas funções, sempre em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, com destaque para os seguintes cargos: encarregado das atividades técnicas da Comissão de Conservação e Melhoramentos da BR-230/PB; chefia da 3ª Residência de Construção e Conservação, Patos, Paraíba; chefia da Oficina Mecânica Central e do Escritório Central de Fiscalização da Comissão de Implantação Rodoviária do Plano de Investimentos Prioritários do Estado (Cirplan); supervisor da Comissão Especial de Emergência; diretor da Divisão de Construção e Pavimentação; chefia do Escritório da Comissão Estadual de Pavimentação (Cepav); diretor de obras (1975); diretor de manutenção; presidente da Comissão Permanente de Licitação (CPL); chefe da Assessoria Técnica; coordenador do Grupo de Trabalho para elaborar Carta Consulta ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); diretor administrativo; e diretor superintendente substituto por diversas vezes.

Como diretor de obras do DER/PB, contribuiu de forma significativa, no desenvolvimento de um vasto programa rodoviário, envolvendo 1.158 km de projetos, 700 km de implantação, 440 km de pavimentação, construção de 1.670 m de pontes e elaboração de um Plano Diretor de Rodovias Vicinais.

Durante todo o período de atividades no DER/PB, foi presidente ou membro de muitas comissões, instituídas por portarias, com diversos objetivos, destacando-se o recebimento de obras e o aperfeiçoamento administrativo da instituição.

Incansável em viagens a serviço pelas diversas regiões do estado, percorria com frequência a malha rodoviária, identificando os problemas existentes e buscando corrigi-los.

Por sua dedicação e sua competência, foi merecedor de reconhecimento por sua importante contribuição à rede rodoviária do estado da Paraíba, com destaque no cenário nacional.

Em dezembro de 1994, foi diagnosticado com câncer pulmonar, requerendo aposentadoria proporcional. Faleceu prematuramente aos 62 anos de idade, em 22 de março de 1995, deixando seus familiares, amigos e companheiros de trabalho profundamente consternados.

## *Arnaldo José Delgado*

---

### Titular

**ARNALDO JOSÉ DELGADO** nasceu em 13 de julho de 1945, pouco tempo depois que seus pais vieram residir em João Pessoa, Paraíba. Seu pai, José Carolino Delgado, depois de trabalhar no campo, em uma fazenda no município de Soledade, viajando diversas vezes para a região do brejo paraibano nos períodos de seca no sertão, resolveu se fixar na cidade de Esperança, onde, junto a um amigo, abriu uma bodega. O negócio logo progrediu, de modo que cada um montou seu próprio comércio e, em 1920, o jovem comerciante se casou com Maria Sobreira Bezerra, residente naquele município. Ainda em Esperança, nasceram quinze filhos do casal, um dos quais morreu prematuramente. Preocupados em educá-los, decidiram se estabelecer em João Pessoa, onde nasceu Arnaldo, então o décimo sexto filho. Estabelecido no comércio de artigos domésticos, em uma loja denominada A Princeza, localizada à avenida Beaurepaire Rohan, conseguiu educar toda a grande prole, tendo a maioria cursado o Ensino Superior.

Residindo na rua da República, Arnaldo iniciou seus estudos aos 7 anos de idade, no Jardim de Infância do Grupo Escolar Tomaz Mindelo, onde permaneceu até o segundo ano primário (hoje, Ensino Fundamental I). Em 1955, passando a residir na Rua Visconde de Pelotas, foi matriculado no Instituto Diocesano São José, situado em frente ao Palácio do Bispo, onde havia sido a sede do jornal *A Imprensa*.

Concluído o quarto ano primário, fez exame de seleção para estudar no ginásio (hoje, Ensino Fundamental II) do Lyceu Paraibano, sendo aprovado com distinção. Logrou aprovação nos anos letivos seguintes, e na quarta série ginásial matriculou-se no Ginásio N. S. das Graças, situado na rua Duque de Caxias, onde concluiu o ginásio em 1960.

Aos 15 anos, em 1961, não conseguiu se matricular no Lyceu por conta da marcação de um ex-professor. Afastou-se dos estudos e passou a trabalhar como

comerciário, chegando inclusive a gerenciar o estabelecimento comercial de seu pai nesse mesmo ano. No ano seguinte, conseguiu matrícula no Colégio Pio X, onde cursou o primeiro e o segundo ano do curso científico (hoje, Ensino Médio) e, em 1964, conseguiu se matricular no Lyceu Paraibano, onde concluiu o curso.

No ano seguinte, 1965, prestou vestibular para o curso de Engenharia Civil na então Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), sendo aprovado em segundo lugar.

Iniciou sua participação no movimento estudantil universitário ao ser eleito vice-presidente do Diretório da Escola de Engenharia, que tinha como presidente seu colega Zenóbio Toscano de Oliveira. Em 1967, foi eleito presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia e, em 1968, presidente da União Estadual dos Estudantes da Paraíba (UEEP), órgão central da política estudantil à época, que coordenava as ações de manifestações da classe.

Em 26 de abril de 1966, foi aprovado para o cargo de desenhista no Departamento de Estradas de Rodagem (DER/PB). Foi designado para trabalhar na Divisão de Estudos e Projetos, sob a chefia do engenheiro Gutemberg Castro, passando a participar da equipe de elaboração de projetos de rodovias estaduais durante a administração do diretor-geral engenheiro José Carlos Dias de Freitas.

Em 1967, foi contratado para lecionar a disciplina Física no Lyceu Paraibano, tendo recebido o certificado de aprovação no Exame de Suficiência para ensinar no II Ciclo pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFPB em 6 de junho de 1967 e se registrado na Inspeção de Ensino Secundário de João Pessoa como professor por ser portador de Certificado de Habilitação. Nessa época, fez um curso de Aperfeiçoamento em Física Moderna na Coordenadoria do Ensino de Ciências do Nordeste (Cecine/PE).

No início de 1969, quando deveria efetuar sua matrícula no último ano do curso de Engenharia Civil, foi comunicado do impedimento de realizá-la, em virtude das medidas do governo federal, com o AI-5. Ficaria impossibilitado de concluir o curso por tempo indeterminado. Depois de dois anos afastado da universidade, conseguiu autorização para concluir o curso em dezembro de 1971.

Realizou curso de Aperfeiçoamento em Engenharia de Transportes patrocinado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pela

Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), além de vários cursos de pós-graduação, destacando-se os créditos do mestrado de Geotecnia e Transporte, Estruturas Metálicas, Engenharia de Tráfego, Engenharia Econômica, Curso Intensivo de Solo-Cimento, e Planejamento e Administração de Aeroportos de Pequeno e Médio Porte, do Ministério da Aeronáutica (Maer) e do Instituto de Aviação Civil (IAC).

Em 11 de maio de 1971, assinou novamente contrato individual de trabalho com o DER/PB, como técnico de nível médio, nível 23, após concurso interno. Continuou como funcionário do DER/PB no período de 1971 a 1998, no qual exerceu diversas chefias, entre as quais: Escritório de Fiscalização de Obras; Seção de Tráfego; Divisão de Conservação e Tráfego; e Assessoria Técnica. Assumiu também as Diretorias de Administração e Transporte Rodoviário e foi superintendente substituto.

Participou de diversos seminários, encontros, simpósios, congressos e reuniões técnicas realizados em várias cidades brasileiras, destacando-se: III Encontro Nacional de Autoridades de Trânsito, Contran, em dezembro de 1972; Simpósio Nacional de Trânsito, Câmara dos Deputados, em setembro de 1973; I Simpósio Internacional de Comportamento no Trânsito, em São Paulo, em 1974; I Simpósio de Engenharia do Nordeste, em Recife, em 1975; 1º Congresso de Trânsito Rodoviário, no Rio de Janeiro, em 1975; 1ª Reunião de Sinalização Viária no Rio de Janeiro, com apresentação de trabalho; reuniões anuais de Pavimentação da Associação Brasileira de Pavimentação (ABPv); Encontro Nacional de Transportes, em Brasília, na Câmara dos Deputados, em 1993; III Seminário de Divulgação de Teses sobre Transportes Urbanos, em Brasília, pela Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), em 1983; entre outros.

Participou ainda como expositor dos seguintes eventos: I Seminário sobre Terminais Rodoviários, no Rio de Janeiro (1978): “A Política de Terminais Rodoviários de Passageiros no Estado da Paraíba”; curso de Atualização de Professores em Educação de Trânsito, pelo DNER, em 1981: “A Viatura e sua Conservação”; ciclo de debates na Semana do Engenheiro, em dezembro de 1979: “O Terminal Rodoviário De João Pessoa”; Projeto Filipéia, em 1987: “Infraestrutura Urbana”; I Ciclo de Palestras da Construção Civil, pela Escola Técnica Federal da Paraíba, em 1988: “Desenvolvimento dos Transportes no Brasil”; XII Ciclo de Estudos de Política e Estratégia, pela Associação



dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), em 1991: “Sistema de Transportes no Brasil”; 2ª Semana Educativa de Trânsito no Sindicato dos Condutores Autônomos de João Pessoa, em 3 de dezembro de 1975: “Transporte Coletivo e Trânsito”; entre outros.

Elaborou vários trabalhos técnicos, destacando-se: “Estudo de Tráfego da Av. Antônio Góes-Acesso a Boa Viagem”, em Recife, em outubro de 1976; “Análise Econômica de um Terminal de Ônibus”, em Campina Grande, em julho de 1982; “Planejamento Brasileiro I, II e III PND”, em Campina Grande, em novembro de 1982; “Projeto de um Sistema de Semáforos”, em Campina Grande, em março de 1983; “O Combustível no Transporte Coletivo de Passageiros”, em junho de 1984; “Sistema de Informações Básicas (SIB)”, em junho de 1988; “Plano Diretor de Transportes Urbanos de João Pessoa: Concepção e Formulação de Estratégias Básicas”, pela Seplan/PMJP, em setembro de 1997.

Exerceu as funções de assessor especial para assuntos técnicos da Secretaria de Transportes e Obras do Estado da Paraíba, diretor operacional do Serviço Estadual de Transportes Urbanos S/A (Setusa), assessor técnico da Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) e coordenador do Plano Diretor da prefeitura de Guarabira, Paraíba.

Na área privada, foi coordenador das pesquisas do Plano Diretor de Transportes de Teresina, Piauí, pela Contécnica; gerente comercial da Construtora Brasileira e Mineradora Ltda. (Cbemi); e coordenador de supervisão de Obras Rodoviárias no Estado da Paraíba da Strata Engenharia Ltda.

Ministrou curso de pós-graduação de Estudos de Tráfego para dimensionamento de pavimentos na UFPB, tendo participado de diversos congressos, seminários e simpósios rodoviários, apresentando inclusive trabalho sobre sinalização.

Elaborou estudos de demanda do trem suburbano para a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), estudos de tráfego e trânsito para a EBTU e o Código de Obras e Urbanismo do Município de Guarabira, Paraíba. Participou dos estudos para a locação e o pré-dimensionamento do Terminal Rodoviário de João Pessoa.

Desenvolveu diversos projetos complementares (estrutural, elétrico e hidrossanitário) de unidades residenciais em João Pessoa, sendo ainda responsável técnico pela execução das obras.

Foi presidente do Clube de Engenharia da Paraíba para o biênio 1985-1987 e conselheiro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea/PB), como representante do Sindicato dos Engenheiros (Senge), onde exerceu várias funções, entre as quais a de coordenador da Câmara de Engenharia Civil e a vice-presidência.

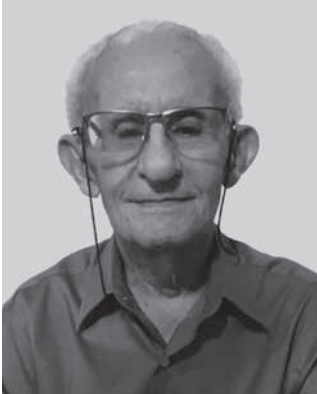
Foi homenageado com certificado e plaquete pelos relevantes serviços prestados à nação e aos engenheiros pelo Crea/PB pelo e CEP/PB, respectivamente. Recebeu Voto de Aplauso pelo trabalho de engenharia na reforma da sede social da Associação Paraibana do Ministério Público, aprovado pelo Egrégio Colégio de Procuradores de Justiça em sessão realizada em 12 de dezembro de 2006.

Encerrou suas atividades profissionais em 2012, passando a se dedicar aos seus familiares.

---

# Acadêmico Emérito

---



*José Carlos Dias  
de Freitas*

## *José Carlos Dias de Freitas*

---

**JOSÉ CARLOS DIAS DE FREITAS** nasceu no dia 11 de setembro de 1930, na então Vila da Meruoca, encravada no sertão cearense, distante 6 km de Sobral, da qual foi desmembrada. Filho biológico de Antônio Dias Ximenes e de Aurea Stela Ximenes e, a partir de 1935, filho por adoção de seus tios Raul Viriato de Freitas, servidor da antiga Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, e Maria Albuquerque de Freitas, então residentes em João Pessoa. Cumpria-se, assim, uma promessa celebrada em família e registrada no Supremo Tribunal do Afeto.

A cidade de Sobral ficou conhecida internacionalmente por ter sido o local de comprovação da teoria da relatividade de Albert Einstein, em 1919, com a presença de renomados astrônomos e cientistas de diversos países. Nos últimos anos, Sobral tem conquistado prêmios pela qualidade do Ensino Fundamental ministrado em suas escolas. É também o berço natal do Padre Ibiapina, cujo processo de canonização está em curso, do Visconde de Saboya, reformador do ensino médico no Brasil, de Luiz Carlos Barreto, um dos maiores produtores cinematográficos do país, de Belchior, cantor e compositor, e de Renato Aragão.

A cidade de João Pessoa acolheu José Carlos com muito carinho desde aquele ano de 1935. Seus tios, que passou a chamar de papai e mamãe, cuidaram dele com muito amor e desvelo, mostrando-lhe com muito afeto os caminhos do bem e preparando-o para as grandes travessias da vida ao dizer-lhe repetidas vezes que ser é mais importante que ter e que, na vida, vencem os que pelejam com garra e determinação.

Cursou as cinco séries do ensino primário (hoje, Ensino Fundamental I) no Grupo Escolar Epitácio Pessoa, que contava com professoras muito dedicadas e competentes. Graças a isso e às orientações de seus pais, obteve sempre excelentes notas de desempenho escolar. Ao concluir o primário, passou a cursar

o antigo curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) no então Ginásio Pio X, dirigido, inicialmente, pelos padres holandeses e, nos dois últimos anos, pelos inesquecíveis irmãos maristas de relevante importância na sua formação moral e intelectual. Os maristas afirmavam que era muito importante desenvolver o hábito correto da leitura para que o aluno não fosse um mero repetidor do que mal ouve e do que vê de relance. Era fundamental ler atentamente o texto do autor e fazer uma análise crítica dele. Isso o incentivou a ler obras de autores clássicos nacionais e internacionais. Prosseguiu seus estudos no Lyceu Paraibano, no então curso científico (hoje, Ensino Médio), iniciando, assim, sua preparação para o vestibular para Engenharia Civil na cidade do Recife.

Em 1948, matriculou-se na Escola de Engenharia da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), então situada na tradicional Rua do Hospício, passando a morar em pensões do bairro da Boa Vista. Graduou-se em Engenharia Civil em dezembro de 1952, aos 22 anos. Foram seus colegas de turma Hermano Augusto de Almeida, que ocupou posteriormente os cargos de prefeito de João Pessoa, diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER/PB) e secretário dos Transportes e Obras da Paraíba, em dois governos; Cleantho da Câmara Torres, professor fundador da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP); e Paulo Valença Neves, que atuou como chefe do Distrito do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) na Paraíba. Foi contemporâneo, naquela universidade, de José Neutel Correia Lima, Luiz Pessoa, Sadoc Souto Maior, Hélio Ferreira Guimarães e Paulo Amaro Maia Cassundé, todos estes fundadores da EEUP.

Iniciou sua vida profissional no DER/PB, em janeiro de 1953, convidado pelo engenheiro Paulo Cassundé, junto a outros colegas, e lá exerceu os seguintes cargos: engenheiro chefe da Residência em Cajazeiras; engenheiro chefe da Residência em Sapé; chefe da Oficina Mecânica Central em Bayeux; diretor de Construção e Conservação em João Pessoa; e diretor-geral em João Pessoa, nos governos de Pedro Moreno Gondim e João Agripino Filho (1961-1968). Posteriormente, atuou como diretor-assistente da Diretoria de Planejamento do DNER no Rio de Janeiro. Na sua administração, foram iniciadas e concluídas as obras do edifício sede do DER/PB, em terreno adquirido na gestão de Hermano Almeida como diretor-geral do DER. O

empréstimo tomado do Banco Mundial possibilitou o reequipamento do órgão, permitindo intensificar as obras de conservação da rede rodoviária e as obras de implantação de estradas e pontes, levando o DER/PB a ser um órgão de reconhecimento público pelo muito que realizou em todo o estado.

Como bolsista do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), elaborou, em Nova York, o projeto de engenharia de uma usina de pasteurização de leite (1957). Realizou vários cursos de pós-graduação, destacando-se: Engenharia de Transportes, pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias, no Rio de Janeiro (1968); Planejamento e Análise de Projetos Públicos, pelo Centro de Treinamento para o Desenvolvimento Econômico (Cendec), no Rio de Janeiro; Economia da Educação, na Universidade de San Diego, Califórnia (1969); e Liderança e Administração Pública, na Universidade de Loyola, Nova Orleans (1969).

Foi um dos fundadores da EEUP, hoje Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB) e professor catedrático da disciplina de Física, conforme Portaria nº 71, de 2 de fevereiro de 1967. Lecionou essa disciplina também no Lyceu Paraibano, e foi professor de Economia da Educação na Faculdade de Pedagogia da UFPB. Nessa época, exercia também o cargo de diretor-geral do DER/PB. Atuou como membro do Conselho Universitário (Consuni) e do Conselho de Curadores, ambos da UFPB, na administração do reitor Mario Moacyr Porto.

Em 1968, foi convidado pelo engenheiro Cloraldino Soares Severo, então diretor-geral do DNER, para integrar a Diretoria de Planejamento daquele órgão, onde trabalhou até dezembro de 1969, retornando a João Pessoa em função de doença grave de sua primeira esposa. Em João Pessoa, trabalhou chefiando a Assessoria de Planejamento da Secretaria de Educação na administração do governador João Agripino Filho.

Foi nomeado secretário de Educação e Cultura na Paraíba no governo Ernani Sátiro e presidente do Conselho Estadual de Educação e Cultura, ambos no mesmo período (1971-1975). No governo Ivan Bichara Sobreira, atuou como secretário dos Transportes, Energia e Comunicações da Paraíba (1975-1978). Em 1978, assumiu o cargo de presidente da Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (Saelpa), que ocupou até março de 1979.

Naquele mesmo mês, retornou ao Recife para atender a um convite do

governador Marco Antônio Maciel e do secretário Antão Melo para assumir o cargo de diretor-geral do DER de Pernambuco. No final de sua administração (1981) haviam sido pavimentados cerca de 1000 km de rodovias vicinais e 1500 km de novos trechos implantados. Essas realizações no setor rodoviário de Pernambuco tiveram repercussão em nível nacional e o levaram a ocupar o cargo de diretor-executivo do DNER no Rio de Janeiro. Isso possibilitou que ele fosse mais útil a Pernambuco e ao Nordeste, proporcionando-lhe uma visão mais acurada da geografia e da problemática dos transportes em nível nacional.

Ainda residindo em Recife, recebeu novamente do engenheiro Cloraldino Soares Severo, dessa vez já como ministro dos Transportes, a missão de estruturar o consórcio do Trem Metropolitano de Recife. Bem antes da conclusão da primeira etapa do Metrô do Recife, foi convocado por indicação técnica pelo mesmo ministro para uma nova missão em nível federal, para desempenhar o cargo de secretário-geral do Ministério dos Transportes. Atuou como titular nos períodos de impedimento do ministro no período de dezembro de 1982 a março de 1985. Durante seu trabalho em Brasília, exerceu também a função de presidente do Conselho de Administração do Ministério dos Transportes e presidente dos conselhos da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (Geipot) e do Fundo da Marinha Mercante.

Dando prosseguimento à sua vida profissional, reencontrou-se, mais uma vez, dedicado à problemática educacional, atendendo a um convite do então ministro da Educação Marco Maciel e do engenheiro Carlos Pereira de Carvalho e Silva, este, então, presidente da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), órgão sediado em Brasília, para exercer o cargo de diretor superintendente.

No governo de Tarcísio Burity (1987-1991), foi secretário dos Transportes, Energia e Comunicações e presidente da Saelpa. No estado de Pernambuco, foi novamente secretário dos Transportes, no governo Marco Maciel (1993-1994), e presidente do Conselho de Administração da Associação das Empresas Distribuidoras de Energia do Norte e do Nordeste.

Na administração do prefeito Roberto Magalhães, foi nomeado secretário de Serviços Públicos da Prefeitura da Cidade do Recife (2000).

Durante sua vida profissional, foi galardoado com inúmeras homenagens, destacando-se: Cidadania Pessoaense, pela Câmara Municipal de João Pessoa;

Cidadania Paraibana, pela Assembleia Legislativa do estado da Paraíba; Cidadania de Patos, pela Câmara Municipal de Patos/PB; Cidadania de Cajazeiras, pela Câmara Municipal de Cajazeiras/PB; Cidadania de Sumé, pela Câmara Municipal de Sumé/PB; Cidadania Pernambucana, pela Assembleia Legislativa do estado de Pernambuco; Ordem do Mérito dos Guararapes no Grau de Grande Oficial, concedida pelo governador do estado de Pernambuco; Ordem do Rio Branco no Grau de Grande Oficial, concedida por ato do presidente da República; e Ordem do Mérito Aeronáutico no Grau de Comendador, concedida por ato do presidente da República.

Dedicou à vida pública o melhor de sua capacidade e de seu entusiasmo durante ininterruptos 52 anos, sacrificando muitas vezes compromissos com seus familiares, pois, como sempre dizia, “minhas obrigações profissionais falavam mais alto”. Reside atualmente com sua segunda esposa, Leda Maria Aguiar de Freitas, na cidade de Recife, em Pernambuco.

Foi condecorado com a medalha de acadêmico emérito da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge) em 23 de julho de 2015.



---

# Acadêmico Emérito

---



*Hermano Augusto  
Almeida*

## *Hermano Augusto Almeida*

---

**HERMANO AUGUSTO ALMEIDA** nasceu em João Pessoa, Paraíba. Concluiu sua graduação em Engenharia Civil e Industrial na Escola de Engenharia da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foi professor fundador da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) e membro do Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Na área profissional, começou como engenheiro fiscal junto aos Escritórios Saturnino de Brito, na construção dos sistemas de abastecimento de água de Guarabira e Campina Grande, na Paraíba. Depois, foi engenheiro fiscal da construção do conjunto residencial Roseira, Ipase, no Recife.

Admitido como engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER/PB) em 24 de março de 1953, exerceu as funções de chefe das Residências Rodoviárias de Sapé, Campina Grande e João Pessoa; chefe do Serviço de Engenharia Mecânica, Oficinas e Garagem; assistente do diretor-geral; e diretor-geral, a partir de 2 de fevereiro de 1956, no governo Flávio Ribeiro Coutinho.

As realizações de maior destaque durante o período como funcionário do DER/PB foram os projetos arquitetônicos das sedes das residências rodoviárias de Campina Grande e Patos; a implantação e/ou os melhoramentos em treze rodovias estaduais; a construção de quinze pontes e inúmeras outras obras d'arte; continuidades dos serviços de pavimentação da rodovia Sapé-Café do Vento e Acesso João Pessoa (Cruz das Armas); aquisição do terreno da futura sede do DER/PB em 23 de novembro de 1957 (ato solene com presença do Secretário de Viação e Obras Públicas, dr. José Targino, representando o governador do estado); elaboração de projetos para 800 km de rodovias; e a implantação pioneira no DER, com a criação do sistema de promoção de funcionários por merecimento, fato salientado por inúmeros servidores da época.

Exerceu também o cargo de prefeito municipal de João Pessoa (1975-1979), destacando-se na sua administração inúmeras obras realizadas para a melhoria expressiva da mobilidade urbana, bem como a ampliação e a recuperação dos prédios dos serviços de educação e saúde e de inúmeros logradouros públicos. Foi também presidente do Clube de Engenharia da Paraíba, secretário de estado dos Transportes e Obras do estado da Paraíba em dois períodos (1979 e 1983-1985) e diretor técnico da Construtora Norte Brasil (1960-1974).

Condecorado com a medalha de Acadêmico Emérito da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge) em 23 de julho de 2015.



---

# Acadêmico Emérito

---



*Paulo Bezerra  
Junior*

## *Paulo Bezerril Junior*

---

**PAULO BEZERRIL JUNIOR** nasceu em 17 de abril de 1941 na cidade de João Pessoa, Paraíba. Filho de Paulo de Moraes Bezerril e Elisa Figueiredo de Moraes Bezerril, teve como avós paternos Bernardo José de Bezerril e Maria Amélia de Moraes Bezerril e como avós maternos Inácio Alvino de Figueiredo e Maria José de Oliveira Figueiredo. Contraiu matrimônio com Tereza Cristina Bandeira de Melo Bezerril e tiveram três filhos: Paulo Neto, Luciano e Tatiana.

Concluiu o curso ginásial (hoje, Ensino Fundamental II) no Colégio Marista Pio X e o curso científico (atual Ensino Médio) no Lyceu Paraibano, atual Colégio Estadual da Paraíba, ambos em João Pessoa.

Formou-se em Engenharia Civil, em 1967, pela Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP). Diplomou-se, em 1969, como mestre em Saúde Pública pela Fundação Ensino Especializado em Saúde Pública da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Concluiu, em 1972, a pós-graduação em Qualidade e Tratamento de Água pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Epusp).

Quando estudante universitário, foi presidente, por três mandatos (1964-1966), da Associação Atlética da Escola de Engenharia (AAEE); vice-presidente da Federação Paraibana de Desportos Universitários (FPDA) em 1967; e presidente da sua turma de formandos no mesmo ano.

Iniciou seu trabalho na área profissional como engenheiro do Fundo Estadual de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Fesb), e foi promovido dois anos depois a engenheiro-chefe da Seção de Estudos e Projetos Especiais (1971-1973).

Deixou a administração pública no final de 1973 e fundou a empresa de consultoria Provensan Engenharia e Saneamento, posteriormente associando-se à Proesa Engenharia e Planejamento, onde, durante dez anos, coordenou, elaborou e/ou participou em dezenas de estudos e projetos de engenharia sanitária e ambiental.

A partir de 1983, retornou ao serviço público, dando continuidade à sua

brilhante e ascendente carreira e ocupando os seguintes cargos: diretor financeiro da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) durante quatro anos (1983-1987); superintendente do Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo (DAEE) de 1987 a 1991; e secretário nacional de Saneamento do Ministério da Ação Social (MAS), em 1992. Posteriormente, exerceu as funções de diretor da Divisão Técnica de Estudos e Pesquisa do Departamento de Limpeza Urbana do Município de São Paulo (Limpurb), em 2000; gerente de Conservação e Cobrança da Agência Nacional de Águas (ANA), Brasília, em 2001; diretor de Obras de Infraestrutura Hídrica do Ministério de Integração Nacional (MIN), de 2003 a 2005; e diretor de Administração e Finanças da Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo (Prodam), de 2011 a 2013.

Acumulou os seguintes cargos em empresas públicas e associações de classe: secretário executivo do Conselho Estadual de Recursos Hídricos e presidente do Comitê Coordenador do Plano e do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo; presidente dos Comitês de Estudos Integrados de Bacias Hidrográficas dos Rios Federais Paranapanema, Ribeira do Iguape e Jaguari/Piracicaba; membro dos Conselhos Nacionais de Saúde e do Meio Ambiente; membro da Comissão Interministerial para Preparação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (ECO-92) e membro oficial da Delegação Brasileira nessa conferência; diretor nacional do Convênio de Cooperação Internacional acordado pelo governo brasileiro com o Instituto Interamericano de Cooperação com a Agricultura (IICA) e o Ministério de Integração Nacional (MIN); coordenador por parte do MIN do Projeto Técnico de Engenharia e do Earima da Transposição do Rio São Francisco; representante da ANA no Plano Americano de Desenvolvimento (PAD) do marco institucional para a gestão do Aquífero Guarani na América e no Brasil; presidente do Conselho Curador da Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica (CTH).

Ocupou ainda as funções de presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes/SP) e membro do Conselho da Abes Nacional; diretor e membro dos Conselhos Deliberativo e Consultivo do Instituto de Engenharia do Estado de São Paulo e seu representante no Conselho Estadual de Recursos Hídricos; membro do Conselho Tecnológico do Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo (Seesp); membro da Associação Brasileira de Ecologia e Prevenção à Poluição das Águas e do Ar (Abepolar); e membro da Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH).

No campo do ensino universitário, lecionou como professor convidado a disciplina Tratamento de Água para Abastecimento Público no curso de Saneamento Básico da Faculdade de Saúde Pública da USP (2002-2003). Como instrutor de cursos de extensão, destacam-se os cursos de Meio Ambiente e Defesa do Consumidor, promovido pelo Ministério Público em convênio com a Academia de Polícia da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (Acadepol/SSP-SP), com a disciplina Resíduos Sólidos; e os cursos da Cetesb: Ampliação de Estações de Tratamento de Água Existentes com Aplicações de Modernas Técnicas (1972); Projeto de Estações de Tratamento de Água (1975); e Sistemas Econômicos de Abastecimento de Água para Pequenas Comunidades (1978).

Dos estudos e projetos executados, destacam-se: projeto da Estação de Tratamento de Água (ETA) Ponte Preta, São Paulo, com vazão de 1,5 m<sup>3</sup>/s; ampliações com novas técnicas de tratamento de água das ETAs da Bolandeira, Salvador, Bahia, de 2,8 m<sup>3</sup>/s para 5,0 m<sup>3</sup>/s, e de Marés, João Pessoa, Paraíba, de 0,75 m<sup>3</sup>/s para 1,5 m<sup>3</sup>/s; a primeira ETA com filtros autolaváveis e o primeiro clarificador de contato (filtro russo) do estado de São Paulo; o *Manual de operação da ETA*, para o complexo da Usina Nuclear de Angra dos Reis, Furnas; a adutora de água tratada com 700 mm de diâmetro e 14.300 metros de extensão para complementação do abastecimento de água de João Pessoa, com vazão de 650 litros por segundo; a sub-adutora Paraíso/Vila Cacilda, com 1.050 mm de diâmetro e 3.500 metros de comprimento, para o Sistema Adutor Metropolitano (SAM) da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp); e nove estações de recalque tipo *booster*, para ampliação de 33 m<sup>3</sup>/s para 53 m<sup>3</sup>/s, também para o SAM da Sabesp.

Realizou também vários trabalhos técnicos relacionados com controle de poluição das águas, recursos hídricos e resíduos sólidos. Nesse último tema, executou o Estudo de Caracterização Quantitativa e Qualitativa dos Resíduos Sólidos Domiciliares do Município de São Paulo, trabalho premiado pelo Instituto de Engenharia como “Menção Honrosa de Melhor Trabalho do Ano 2000 de Colaboração com o Setor Público”.

Proferiu inúmeras palestras e conferências nas áreas de engenharia sanitária, ambiental e de recursos hídricos, destacando-se as conferências “Uso e Ocupação do Solo”, ministrada no Encontro Nacional sobre Mudanças Climáticas e Defesa Civil, na Abeppolar, em parceria com a Epusp e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), em São Paulo (2007); “Política Brasileira de Recursos Hídricos”, proferida no Seminário Internacional Políticas y Modelos



para el Manejo, Recuperación y Sostenibilidad de Cuencas Hidrográficas, da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/OMS), Cartagena de Índias, Colômbia (1998); e “O Problema do Saneamento no Brasil”, ministrada no curso de Altos Estudos de Políticas e Estratégia da Escola Superior de Guerra do Estado-Maior das Forças Armadas, no Rio de Janeiro (1992).

Publicou vários artigos nas seguintes revistas: *Engenharia*, do Instituto de Engenharia, *DAE*, da Sabesp, *BIO*, da Abes, *Meio Ambiente Industrial*, *Ambiente Legal* e *IBEF News*.

Realizou viagens de estudos e visitas técnicas na Itália, na Espanha e em Portugal, onde permaneceu mais tempo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Lenec), em Lisboa, conceituado laboratório reconhecido internacionalmente nas áreas de hidráulica e hidrologia, financiado pela Organização Mundial da Saúde (OMS); no México, no Peru e na Colômbia, com bolsa da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/OMS); e no Japão, patrocinado pela Japan Forest Technical Association (Jafia).

Foi agraciado com várias homenagens, sobressaindo-se: Diploma de Honra ao Mérito, em reconhecimento ao seu excepcional desempenho e às suas brilhantes conquistas em prol da sociedade, do estado e da nação, entregue pela Abes/SP (1989); Diploma pelos relevantes trabalhos prestados à causa do Saneamento Ambiental no Brasil, outorgado pela Abes durante o XXI Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, em João Pessoa (2001); Diploma de Gratidão, que constitui a primeira outorga de mérito em quatro décadas pela Abeppolar; e Certificado de Manifestação de Reconhecimento *Público e de Gratidão*, recebido da União dos Municípios Energéticos (UME) por sua decisiva participação no movimento cívico de ação política pela complementação legítima do direito constitucional, contemplando os municípios energéticos com a compensação financeira pela exploração de recursos hídricos para geração e comercialização de energia elétrica (1989).

Foi condecorado com a medalha de Acadêmico Emérito da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge) em 27 de agosto de 2015.

É atualmente membro do Conselho Superior do Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Conselho de Orientação de Saneamento Básico (Cosb), da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsesp).



---

# Acadêmico Emérito

---



*Marcelo Bezerra  
Cabral*

## *Marcelo Bezerra Cabral*

---

**MARCELO BEZERRA CABRAL** nasceu na cidade de Campina Grande, Paraíba, em 13 de abril de 1944. Filho de Antônio Bezerra Cabral e Adalzira de Vasconcelos Cabral. Em dezembro de 1968, casou-se com Maria Marta Guedes Pereira Montenegro, com quem teve três filhos: Marília, Marcelo e Mariana.

Transferiu-se para a cidade de João Pessoa em 1955, onde concluiu os cursos primário, ginásial e científico (hoje, Ensino Fundamental e Ensino Médio) no Colégio Marista Pio X (1956-1962), situado na Praça da Independência.

Desde a infância já se interessava por esportes. Praticou tênis de mesa e voleibol. Pela equipe do Colégio Marista Pio X, sagrou-se campeão juvenil de voleibol dos II Jogos Ginásio-Colegiais (1960) e campeão adulto de voleibol dos III Jogos Ginásio-Colegiais (1961). No Clube Astréa, foi campeão de voleibol adulto no ano de 1961. Na Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP) foi bicampeão (1963-1964) e vice-campeão (1965) de voleibol durante os VII aos IX Jogos Universitários da Paraíba. Participou, em 1961, da seleção juvenil paraibana de voleibol, disputando onze jogos interestaduais defendendo seu estado, incluindo algumas partidas disputadas como jogador adulto do Clube Astréa.

Formado em Engenharia Civil em 1967 pela EEUP e pós-graduado com especialização em Engenharia Sanitária pela Universidade de Delft, na Holanda, em 1977, participou de cursos de extensão em Abastecimento de Água e Esgotos Sanitários, patrocinado pelo Banco Mundial, em Washington, D.C. (1979), e em Engenharia Ambiental, patrocinado pela Japan International Cooperation Agency (JICA), em Tóquio, no Japão (1980).

Iniciou sua carreira profissional em João Pessoa como engenheiro no Saneamento da Capital S/A (Sanecap), em janeiro de 1968. Três meses depois, foi aprovado em concurso público para trabalhar como funcionário federal na Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), com

sede em Recife, Pernambuco. Nessa autarquia, onde desenvolveu sua carreira profissional, exerceu as seguintes funções: engenheiro; chefe da Divisão de Saneamento Urbano do Departamento de Saneamento Básico; chefe da Divisão de Saneamento Geral do Departamento de Desenvolvimento Local; gerente da Unidade de Organização e Planejamento da Coordenadoria de Recuperação de Áreas Atingidas pelas Enchentes no Nordeste; assistente técnico do Diretor do Departamento de Desenvolvimento Local; assistente técnico do superintendente; diretor adjunto do Departamento de Saneamento Básico; diretor adjunto da Diretoria de Planejamento Global; e diretor de Projetos Especiais (1968-1994).

Na Paraíba, durante o Governo Wilson Braga, exerceu a presidência da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) no período de abril de 1983 a junho de 1985.

Entre julho de 1985 e novembro de 1986, atuou como diretor de Poupança e Empréstimo do Banco Nacional de Habitação (BNH), no Rio de Janeiro.

Posteriormente, foi diretor-presidente e liquidante da Companhia Nordestina de Sondagens e Perfurações (Conesp), em Recife (1994-1998). Durante o final de sua administração, recebeu um documento assinado pelo superintendente da Sudene, o general Nilton Moreira Rodrigues, elogiando sua gestão na Conesp e seu trabalho como engenheiro da Sudene, do qual se destacam dois parágrafos:

*[...] Funcionário experiente, com larga folha de serviços prestados a SUDENE, o Dr. MARCELO demonstrou, durante o período em que dirigiu a CONESP, notável capacidade gerencial [...].*

*[...] Discreto, inteligente, deixa um expressivo acervo de realizações, e a certeza, para a administração da SUDENE, de uma feliz indicação para definir os destinos daquela empresa, em período especialmente adverso e que acabou culminando na sua extinção, na conformidade da política de privatização do Governo Federal [...].*

Após deixar a administração pública, foi coordenador da equipe que elaborou os Estudos de Concepção Básica e os Projetos Básicos e Executivos

dos sistemas de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos sanitários de treze cidades do estado da Paraíba, integrantes do Programa de Ação Social em Saneamento (Pass/BID) no período de 1998 a 2001.

Exerceu ainda a função de assessor do diretor-presidente da Companhia Estadual de Habitação e Obras de Pernambuco (Cehab/PE) no ano de 2014.

Foi condecorado com a medalha de Acadêmico Emérito da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge) em 6 de outubro de 2015.

---

# Anexos

---

# DISCURSO PROFERIDO POR SÉRGIO ROLIM MENDONÇA APÓS A ASSINATURA DA ATA DE FUNDAÇÃO E POSSE DA PRIMEIRA DIRETORIA DA APENGE

Auditório da Academia Paraibana de Letras,  
João Pessoa, 17 de dezembro de 2014

Há muito tempo questionava o motivo pelo qual ainda não existia a Academia Paraibana de Engenharia (Apenge), enquanto a Academia de Medicina do nosso estado já existe há mais de trinta anos. Tinha muita vontade de organizá-la, porém, ainda não havia encontrado alguém que se entusiasmasse pelo tema.

No final de 2013, por ocasião da comemoração dos 46 anos da nossa formatura, realizada no apartamento de nosso colega de turma Luiz Carlos Rangel Soares, conversando com outro colega, Yvon Luiz Barreto Rabelo, aventei a hipótese da fundação da nossa academia, havendo Yvon recebido essa ideia com muito entusiasmo. O tempo passou e, alguns meses depois, nosso amigo Orlando Cavalcanti Villar Filho me telefonou em um sábado pela manhã convidando-me a me reunir com ele no Bar do Zé (por ser muito próximo a meu apartamento) para conversarmos sobre o tema. Comentou que já havia se reunido com Argemiro Brito Monteiro da Franca e Valdês Borges Soares e, simbolicamente, haviam tirado a foto histórica do grupo que seria o fundador e o embrião do nascimento da Apenge. Perguntou se eu queria fazer parte dessa equipe. Conteí a ele o fato anterior e lhe disse que Yvon Rabelo deveria também fazer parte do time, por estar bastante interessado em cooperar. A partir daí, começamos a nos reunir com certa frequência, sem a presença de Argemiro Franca e Valdês Soares, devido aos inúmeros afazeres desses nossos colegas e amigos.

Hoje estamos aqui no auditório da sede da Academia Paraibana de Letras (APL) para fundar nossa Academia Paraibana de Engenharia, perante esta plêiade de ex-professores, amigos, colegas contemporâneos e alguns companheiros de turma, para celebrar esta ocasião deveras importante, que marca o início de uma era em que a história da engenharia paraibana será escrita e documentada para nossos descendentes.



É também um dia muito importante para mim, além das coincidências da vida. Meu bisavô Joaquim Gonçalves Rolim, bacharel em Direito, pai de Romualdo de Medeiros Rolim, meu avô, morreu de tifo aos 35 anos, em 1899, na cidade de Cajazeiras. Minha bisavó, a pianista Eulina de Medeiros Rolim (Vó Neném), viúva de Joaquim, se casou seis anos depois, no dia 29 de julho de 1905, com João Rodrigues Coriolano de Medeiros, fundador e primeiro presidente desta APL, e que veio a ser meu bisavô torto. Tive a oportunidade de conviver com ele, que carinhosamente minha irmã e eu chamávamos de “padrinho”. Coriolano, como todos sabem, foi escritor, historiador, poeta, teatrólogo, ensaísta, músico, educador, jornalista etc. Escreveu muitos livros, e o mais famoso deles é o *Dicionário corográfico do estado da Paraíba*, publicado pela conhecida editora paulista Melhoramentos. Seu último livro, *Sampaio*, foi escrito quando já estava cego (perdeu completamente a visão aos 74 anos por causa de uma cirurgia de catarata). Tenho orgulho de ser o único da família que possui esses dois livros autografados por ele a mim, a pedido meu, quando eu tinha 13 anos de idade.

Gostaria de agradecer de antemão a gentileza de meu amigo e ex-professor engenheiro civil José Carlos Dias de Freitas pelo incentivo e pela revisão do estatuto e ao amigo advogado, jornalista e professor Arael Menezes da Costa, que nos brindou com várias sugestões e colocou seu visto da OAB no estatuto sem cobrar honorários.

Apartir de agora, não seremos apenas uma comissão executiva composta por três membros, e sim um grupo inicial de vinte pessoas. Peço encarecidamente aos futuros imortais que se esqueçam da vaidade do título, se preocupem em participar do desenvolvimento da Apenge e nos ajudem a escrever a história da engenharia paraibana.

Boa sorte e vida longa para nossa Academia.

Muito obrigado.



### Fundadores da Academia Paraibana de Engenharia

Local: Academia Paraibana de Letras (APL), João Pessoa, 17/12/2014

Acima, da esquerda para a direita: José Othon Soares de Oliveira, Harley Paiva Martins, Yvon Luiz Barreto Rabelo, Argemiro Brito Monteiro da Franca, Orlando de Cavalcanti Villar Filho, José Francisco de Novais Nóbrega e Luiz Carlos Rangel Soares.

Abaixo, da esquerda para a direita: Paulo Roberto de Miranda Leite, Luiz Alvares Coelho, Francisco Alves Chaves, José Reynolds Cardoso de Melo, Antônio Mello Villar, Sérgio Rolim Mendonça, Hermano José da Silveira Farias e Tarciso Cabral da Silva



# ATA REGISTRADA DA CONSTITUIÇÃO DA ACADEMIA PARAIBANA DE ENGENHARIA

## ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA ACADEMIA PARAIBANA DE ENGENHARIA - APENGE

Aos sete (7) dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quinze (2015), reunidos em primeira convocação, no auditório da Fundação José Américo, Av. Cabo Branco, 3336, Cabo Branco, nesta cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, os abaixo-assinados, na qualidade de fundadores, resolvem fundar a Associação Civil denominada "ACADEMIA PARAIBANA DE ENGENHARIA – APENGE", com sede nesta cidade, regida na forma do estatuto adiante transcrito. Assumiu a presidência, aclamado por todos o Engenheiro Civil Orlando de Cavalcanti Villar Filho, que para secretário designou o Engenheiro Yvon Luiz Barreto Rabelo, dando por instalada a assembléia. Foi procedida a leitura do projeto do estatuto, o qual, submetido à discussão, foi unanimemente aprovado, após as necessárias correções. Cumpridas as formalidades legais, o presidente declarou definitivamente constituída a associação civil denominada "Academia Paraibana de Engenharia - APENGE" e investidos em suas funções após a eleição, em conformidade com o estatuto lido, os diretores: Presidente: Sérgio Rolim Mendonça, casado, Engenheiro Civil e Sanitarista, RG 78.865 SSP/PB, CPF 004.815.054-15, residente à Av. Maria Rosa, 1033, apto 901, Manaira, João Pessoa, PB; Vice-Presidente: Orlando de Cavalcanti Villar Filho, brasileiro, casado, Engenheiro Civil, RG 222.602 SSP/PB, CPF 160.613.574-00, residente à Av. Manoel Moraes, 632, apto 202, Manaira, João Pessoa, PB; Secretário Geral: Yvon Luiz Barreto Rabelo, brasileiro, casado, Engenheiro Civil, RG 84.769 SSP/PB, CPF 002 442 874-49, residente à Av. São Paulo, 1256, Bairro dos Estados, 58.030-041, João Pessoa, PB; 2º Secretário: Francisco Alves Chaves, brasileiro, viúvo, Engenheiro Civil, RG 55.090 SSP/PB, CPF 002.429.004-10, residente à Av. Monteiro da Franca, 554, apto 402, Manaira, João Pessoa, PB; Tesoureiro: José Othon Soares de Oliveira, brasileiro, casado, Engenheiro Civil, RG 87.257 SSP/PB, CPF 003.800.404-69, residente à Av. Mirthes Bichara Sobreira, 66, apto 202, Cabo Branco, João Pessoa, PB; Vice-tesoureiro: José Reynolds Cardoso de Melo, brasileiro, casado, Engenheiro Civil e Sanitarista, RG 87.682 SSP/PB, CPF 002.411.304-25, residente à Rua Alfredo Nóbrega, 132, apto 602, Bairro do Poço, Cabedelo, PB; Diretor de Documentação e Arquivo: José Francisco Novaes Nóbrega, Engenheiro Civil, RG 97.178 SSP / PB, CPF 020.374.674-00, residente à Av. Cabo Branco, 4546, Cabo Branco, João Pessoa, PB. Nesta oportunidade foram escolhidos os fundadores eméritos: Engenheiros José Carlos Dias de Freitas, Hermano Almeida, João da Silva Furtado, Paulo Bezerril Júnior e Marcelo Bezerra Cabral. Nada mais havendo a deliberar, o presidente determinou a suspensão da sessão pelo tempo necessário à transcrição do estatuto. Reaberta a sessão, foi lavrada por mim, secretário, a presente ata que lida e achada conforme, segue assinada por todos os acadêmicos fundadores presentes.



*Antonio de Mello Villar*

Antonio de Mello Villar

RG 116.145 SSP/PB, CPF 045.322-955-72.



*Argemiro Brito Monteiro da Franca*

Argemiro Brito Monteiro da Franca

RG 84.768 SSP/PB, CPF 004.717.634-20.

*Emerson Freitas Jaguaribe*

Emerson Freitas Jaguaribe

RG 116.783 SSP/PB, CPF 231.190.807-30.

*Francisco Alves Chaves*

Francisco Alves Chaves

RG 55.090 SSP/PB, CPF 002.429.004-10.

*Harley Paiva Martins*

Harley Paiva Martins

RG 49.065 SSP/PB, CPF 002.235.574-04.

*Hermano José da Silveira Farias*

Hermano José da Silveira Farias

RG 51.441 SSP/PB, CPF 002.323.274-91.

*José Francisco Novais Nóbrega*

José Francisco Novais Nóbrega

RG 97.178 SSP/PB, CPF 020.374.674-00.

*José Otton Soares de Oliveira*

José Otton Soares de Oliveira

RG 87.257 SSP/PB, CPF 003.800.404-69.

*José Reynolds Cardoso de Melo*

José Reynolds Cardoso de Melo

RG 87.682 SSP/PB, CPF 002.411.304-25.

*[Handwritten mark]*

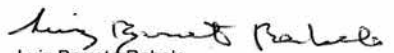
*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*


*[Handwritten notes and signatures]*


  
Luiz Alvares Coelho, brasileiro  
RG 112.781 SSP/PB, CPF 002.319.324-72.



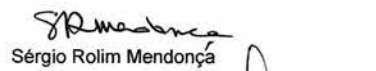
  
Luiz Barreto Rabelo  
RG 152.459 SSP/PB, CPF 102.934.184-20.

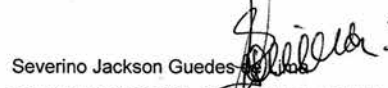
  
Luiz Carlos Rangel Soares  
RG 87.683 SSP/PB, CPF 020.372.204-30.

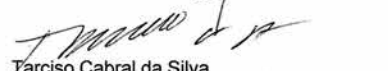
  
Normando Perazzo Barbosa  
RG 175.938 SSP/PB, CPF 085.487.494-15.

  
Orlando de Cavalcanti Villar Filho  
RG 222.602 SSP/PB, CPF 160.613.574-00.

  
Paulo Roberto de Miranda Leite  
RG 846.999 SSP/PE, CPF 006.516.484-91.

  
Sérgio Rolim Mendonça  
RG 78.865 SSP/PB, CPF 004.815.054-15.

  
Severino Jackson Guedes  
RG 148.592 SSP/PB, CPF 094.451.104-04.

  
Tarciso Cabral da Silva  
RG 203.838 SSP/PB, CPF 078.381.074-15.

  
Handwritten signature and notes, including the text "1º", "J.P.M.", "3º SRS", and "Guedes".

**1ª DIRETORIA – 2015-2016**

**SÉRGIO ROLIM MENDONÇA**

**Presidente**

**ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR FILHO**

**Vice-presidente**

**YVON LUIZ BARRETO RABELO**

**Secretário-geral**

**FRANCISCO ALVES CHAVES**

**Segundo-secretário**

**JOSÉ OTHON SOARES DE OLIVEIRA**

**Tesoureiro**

**JOSÉ FRANCISCO DE NOVAIS NÓBREGA**

**Diretor de Documentação e Arquivo**

**HARLEY PAIVA MARTINS**

**Presidente do Conselho Científico-Cultural Permanente**

**ANA MARIA DE ARAÚJO TORRES PONTES**

**ORLANDO GALISA DE ANDRADE**

**FERNANDO MARTINS DA SILVA**

**Conselho fiscal – Titulares**

**LUIZ BARRETO RABELO**

**MARCELO RENATO DE CERQUEIRA QUEIROZ**

**JOÃO DA SILVA FURTADO**

**Conselho fiscal – Suplentes**

**2ª DIRETORIA – 2017-2018**

**SÉRGIO ROLIM MENDONÇA**  
**Presidente**

**ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR FILHO**  
**Vice-presidente**

**YVON LUIZ BARRETO RABELO**  
**Secretário-geral**

**FRANCISCO ALVES CHAVES**  
**Segundo-secretário**

**JOSÉ OTHON SOARES DE OLIVEIRA**  
**Tesoureiro**

**ARNALDO JOSÉ DELGADO**  
**Segundo-tesoureiro**

**JOSÉ FRANCISCO DE NOVAIS NÓBREGA**  
**Diretor de Documentação e Arquivo**

**HARLEY PAIVA MARTINS**  
**Presidente do Conselho Científico-Cultural Permanente**

**ANA MARIA DE ARAÚJO TORRES PONTES**  
**ORLANDO GALISA DE ANDRADE**  
**FERNANDO MARTINS DA SILVA**  
**Conselho fiscal – Titulares**

**LUIZ BARRETO RABELO**  
**MARCELO RENATO DE CERQUEIRA QUEIROZ**  
**JOÃO DA SILVA FURTADO**  
**Conselho fiscal – Suplentes**

**3ª DIRETORIA – 2019-2020**

**GEORGE CUNHA**

**Presidente**

**JOSÉ FRANCISCO DE NOVAIS NÓBREGA**

**Vice-presidente**

**ANA MARIA DE ARAÚJO TORRES PONTES**

**Secretária-geral**

**FRANCISCO ALVES CHAVES**

**Segundo-secretário**

**FERNANDO MARTINS DA SILVA**

**Tesoureiro**

**JOSÉ OTHON SOARES DE OLIVEIRA**

**Segundo-tesoureiro**

**NEUZA MARTINS GOMES**

**Diretora de Documentação e Arquivo**

**HARLEY PAIVA MARTINS**

**Presidente do Conselho Científico-Cultural Permanente**

**GUARANY MARQUES VIANA**

**ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR FILHO**

**SÉRGIO ROLIM MENDONÇA**

**Conselho fiscal – Titulares**

**ANTÔNIO NEREU CAVALCANTI**

**CARLOS ALBERTO LINS DE ALBUQUERQUE**

**MARCELO RENATO DE CERQUEIRA PAES**

**Conselho fiscal – Suplentes**



**4ª DIRETORIA – 2021-2022**

**SÉRGIO ROLIM MENDONÇA**

**Presidente**

**JOSÉ OTHON SOARES DE OLIVEIRA**

**Vice-presidente**

**ANA MARIA DE ARAÚJO TORRES PONTES**

**Secretária-geral**

**FRANCISCO ALVES CHAVES**

**Segundo-secretário**

**FERNANDO MARTINS DA SILVA**

**Tesoureiro**

**JOSÉ FRANCISCO DE NOVAIS NÓBREGA**

**Segundo-tesoureiro**

**NEUZA MARTINS GOMES**

**Diretora de Documentação e Arquivo**

**HARLEY PAIVA MARTINS**

**Presidente do Conselho Científico-Cultural Permanente**

**CARLOS ALBERTO LINS DE ALBUQUERQUE**

**GEORGE CUNHA**

**ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR FILHO**

**Conselho fiscal – Titulares**

**ARNALDO JOSÉ DELGADO**

**DIOGENES DOS SANTOS SOUZA JUNIOR**

**JOÃO DA SILVA FURTADO**

**Conselho fiscal – Suplentes**

**Lista de patronos e acadêmicos da Apenge segundo a  
Resolução 01/2015, de 28/01/2015**

	<b>Patrono</b>	<b>Acadêmico</b>
1	André Dias de Arruda Falcão Filho	Marcelo Renato de Cerqueira Paes
2	Anthenor de França Navarro	Luiz Barreto Rabelo
3	Antônio da Silva Morais	Francisco de Assis Benevides Gadelha
4	Antônio Figueiredo Lima	George Cunha
5	Antônio Guilherme da Silveira	Antônio de Mello Villar
6	Dilson de Souza Melo	Fernando Martins da Silva
7	Edson de Carvalho Costa	Guarany Marques Viana
8	Edvaldo Francisco da Cunha	Ana Maria de Araújo Torres Pontes
9	Fernando Melo do Nascimento	João Barbosa de Lucena
10	Francisco das Chagas Lopes	Orlando Galisa de Andrade
11	Hélio Ferreira Guimarães	Emerson Freitas Jaguaribe
12	Hélio Gomes Magalhães	José Othon Soares de Oliveira
13	Ítalo Joffily Pereira da Costa	Luiz Alvares Coelho
14	Ivanilton Martins Dinoá	José William Montenegro
15	João Batista Toni	Argemiro Brito Monteiro da Franca
16	Gutenberg de Castro	Vago
17	José Augusto Trindade	Diógenes dos Santos Sousa Junior
18	José Bezerra de Araújo Galvão Neto	Yvon Luiz Barreto Rabelo
19	José de Oliveira Leite	Neuza Martins Gomes
20	Paulo Fernando Espínola	Carlos Alberto Batinga Chaves

Patrono		Acadêmico
21	José Guimarães Duque	Joaquim Osterne Carneiro
22	José Neutel Correia Lima	Antônio Nereu Cavalcanti
23	José Rolderick da Rocha Leão	Harley Paiva Martins
24	Leonardo de Siqueira Barbosa Arcoverde	João da Silva Furtado
25	Luciano César Vareda	Luiz Carlos Rangel Soares
26	Moacyr Tavares Rolim	Sebastião Ferreira Filho
27	Luiz José de Almeida	Normando Perazzo Barbosa
28	Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque	Orlando de Cavalcanti Villar Filho
29	Edmilson Fonseca	Vago
30	Manoel Gouveia da Costa	Leonaldo Alves de Andrade
31	Manoel Paiva Martins	Valdemiro Gabriel do Nascimento
32	Mateus Rosas Ribeiro	Sérgio Rolim Mendonça
33	Paulo Cristóvão Araújo Silva	Tarciso Cabral da Silva
34	Diniz Xavier Andrade	Albericio Pereira de Andrade
35	Sadoc Souto Maior	Carlos Alberto Lins de Albuquerque
36	Múcio Mendonça Lacerda	Arnaldo Moura Bezerra
37	Serafim Rodríguez Martínez	Francisco Alves Chaves
38	Vinicius Londres da Nóbrega	José Francisco de Novais Nóbrega
39	Vitoriano González y González	Francisco Rosendo Rodrigues
40	Waldênio Derville Araruna	Arnaldo José Delgado



Trio responsável pela organização e pela implantação  
da Academia Paraibana de Engenharia  
Da esquerda para a direita: Yvon Luiz Barreto Rabelo, Sérgio Rolim  
Mendonça e Orlando de Cavalcanti Villar Filho



Primeira diretoria da Academia Paraibana de Engenharia  
Local: Centro de Tecnologia da UFPB, João Pessoa, 2 de junho de 2015  
Da esquerda para a direita: José Francisco de Novais Nóbrega, Orlando de Cavalcanti  
Villar Filho, Sérgio Rolim Mendonça, Yvon Luiz Barreto Rabelo, José Othon Soares de  
Oliveira e Francisco Alves Chaves





### Posse do primeiro grupo da Academia Paraibana de Engenharia

Local: Auditório do Conselho Regional de Medicina, João Pessoa, 23 de julho de 2015

Da esquerda para a direita: Hermano Augusto Almeida e José Carlos Dias de Freitas (acadêmicos eméritos), José Othon Soares de Oliveira, José Francisco de Novais Nóbrega, Sérgio Rolim Mendonça, Yvon Luiz Barreto Rabelo, Francisco Alves Chaves, Harley Paiva Martins e Orlando de Cavalcanti Villar Filho



### Posse do segundo grupo da Academia Paraibana de Engenharia

Local: Auditório do Conselho Regional de Medicina, João Pessoa, 27 de agosto de 2015

Acima, da esquerda para a direita: Tarciso Cabral da Silva, Joaquim Osterne Carneiro, Paulo Bezerril Junior (acadêmico emérito), Emerson Freitas Jaguaribe, Antônio de Mello Villar, Luiz Alvares Coelho, Hermano José da Silveira Farias, João da Silva Furtado e Argemiro Brito Monteiro da Franca





### Posse do terceiro grupo da Academia Paraibana de Engenharia

Local: Tribunal de Contas do Estado, João Pessoa, 6 de outubro de 2015

Da esquerda para a direita: Orlando Galisa de Andrade, Marcelo Renato de Cerqueira Paes, George Cunha, Carlos Alberto Lins de Albuquerque, Fernando Martins da Silva, Guarany Marques Viana, Neuza Martins Gomes e Arnaldo Delgado





### Posse do quarto grupo da Academia Paraibana de Engenharia

Local: Tribunal de Contas do Estado, João Pessoa, 18 de novembro de 2015

Da esquerda para a direita: Normando Perazzo Barbosa, Valdemiro Gabriel do Nascimento, Luiz Barreto Rabelo, Diógenes Souza Junior, Luiz Carlos Rangel Soares, Ana Maria de Araújo Torres Pontes, Valdês Borges Soares e Antônio Nereu Cavalcanti



Solenidade de posse do terceiro grupo da Academia Paraibana de Engenharia  
Auditório do Tribunal de Contas do Estado (TCE),  
João Pessoa, 6 de outubro de 2015





Solenidade de posse do quarto grupo da Academia Paraibana de Engenharia Tribunal de Contas do Estado (TCE), João Pessoa, 18 de novembro de 2015  
27 acadêmicos presentes (do total de 31 acadêmicos)





POSSO DO 4º GRUPO DE ACADÊMICOS Congelamento







### Posse do quinto grupo da Academia Paraibana de Engenharia

Local: Fundação Casa José Américo de Almeida, João Pessoa, 20 de setembro de 2018

Da esquerda para a direita: Yvon Luiz Barreto Rabelo, Francisco Alves Chaves, Leonaldo Alves de Andrade (novo acadêmico), Tarciso Cabral da Silva, Sérgio Rolim Mendonça, Orlando de Cavalcanti Villar Filho, Sebastião Ferreira Filho (novo acadêmico), Joaquim Osterne Carneiro, Ana Maria de Araújo Torres Pontes, Neuza Martins Gomes e Alberício Pereira de Andrade (novo acadêmico)



### Posse do quinto grupo da Academia Paraibana de Engenharia

Local: Fundação Casa José Américo de Almeida, João Pessoa, 20 de setembro de 2018

Da esquerda para a direita: Arnaldo Moura Bezerra (novo acadêmico), Arnaldo Delgado, Emerson Freitas Jaguaribe e Sérgio Rolim Mendonça





Visita à Apenge, dezembro de 2019

Ao centro: acadêmico emérito José Carlos Dias de Freitas, autor do prefácio deste livro  
À esquerda, George Cunha, ex-presidente, e à direita, Sérgio Rolim Mendonça,  
presidente atual





Fundada em 2014, a Academia Paraibana de Engenharia (Apenge) vem somar-se a outras entidades estaduais e à Academia Nacional de Engenharia (ANE) no trabalho de defesa da engenharia brasileira e da soberania nacional. O momento atual é de grande dificuldade para o Brasil e para o mundo, e a engenharia é mais do que nunca indispensável para a imprescindível retomada do desenvolvimento.

A engenharia brasileira vem enfrentando, nos últimos anos, um processo de desmonte, e, para mudar esse quadro, é crucial o papel das Academias de Engenharia e de outras entidades congêneres.

Esta obra editada pela Apenge traz a relação dos grandes engenheiros que fazem parte da entidade, cuja maioria certamente ainda tem muito a contribuir, com sua experiência e seus conhecimentos, para o desenvolvimento de nosso país. Nesse contexto, a Apenge tem papel fundamental para o desenvolvimento do estado, da região Nordeste e da engenharia de nosso país.

Esperamos promover parcerias para alavancar nossos objetivos, alavancar o Nordeste e o país inteiro. Precisamos somar forças em prol de um Brasil melhor, produtivo e soberano.

**Francis Bogossian**

*Presidente da Academia Nacional de Engenharia*



**MOURA RAMOS**  
INDÚSTRIA GRÁFICA